



**Instituto de
Pesquisa
Econômica
Aplicada**

Diretoria de Estudos Sociais

Condições de Vida na Cidade do Rio de Janeiro

Março de 2001

As Condições de Vida na cidade do Rio de Janeiro

1. Introdução	1
1.2. Medindo as condições de vida: IDH e ICV	2
1.3. Inter-relacionando os componentes do IDH e ICV	2
2. O Rio de Janeiro hoje	3
2.1. Os meios básicos: conhecimento, trabalho e renda	4
2.1.1. Acesso ao conhecimento	4
2.1.2. Condições de acesso ao trabalho	5
2.1.3. Acesso a recursos monetários	6
2.2. Os fins: habitação, educação e saúde	7
2.2.1. Condições habitacionais	7
2.2.2. Desenvolvimento infantil	7
2.2.3. Condições de saúde e sobrevivência	8
3. O desempenho ao longo das últimas duas décadas	8
3.1. Disponibilidade de meios	9
3.1.1. Acesso ao conhecimento	9
3.1.2. Condições de acesso ao trabalho	10
3.1.3. Acesso a recursos monetários	11
3.2. Consecução de fins	11
3.2.1. Condições habitacionais	11
3.2.2. Desenvolvimento infantil	12
3.2.3. Condições de saúde e sobrevivência	12
4. A diversidade da cidade do Rio de Janeiro	12
4.1. Disparidades atuais entre grandes áreas	13
4.1.1. Condições habitacionais	14
4.1.2. Acesso ao conhecimento	14
4.1.3. Desenvolvimento infantil	15
4.1.4. Acesso a recursos monetários	15
4.1.5. Acesso ao trabalho	16
4.1.6. Condições de saúde e sobrevivência	16
4.2. Disparidades entre regiões administrativas	16
<i>A heterogeneidade entre as regiões administrativas no interior das grandes áreas</i>	17
<i>A heterogeneidade do grupo intermediário</i>	17
4.2.1. Condições habitacionais	18
4.2.2. Acesso ao conhecimento	18
4.2.3. Desenvolvimento infantil	19
4.2.4. Acesso a recursos monetários	19
4.2.5. Acesso ao trabalho	20
4.2.6. Condições de saúde e sobrevivência	21
4.3. Disparidades atuais entre bairros	21
<i>Melhores e piores áreas da cidade</i>	21
<i>Heterogeneidade das regiões administrativas</i>	22
<i>Identificando bairros atípicos</i>	23

As Condições de Vida na cidade do Rio de Janeiro¹

1. Introdução

O Rio de Janeiro, farol do imaginário nacional e internacional, é uma cidade única. Apesar de ter uma forte identidade, a cidade encontra-se marcada por contrastes extremos. Contrastes intensos que influem de forma decisiva nas condições de vida dos cariocas, nos seus hábitos e costumes, nas suas alternativas de lazer e nas suas opções de trabalho. Ao contrário de outras cidades, a diversidade do Rio de Janeiro não se encontra espacialmente muito dispersa, levando a que coexistam, vivendo em grande proximidade espacial, segmentos da população com características de enorme heterogeneidade socioeconômica.

Este relatório é, em última instância, um esforço de documentar, de forma quantitativa, esta natureza única e ao mesmo tempo diversa do Rio de Janeiro. Ao longo deste capítulo estaremos identificando características próprias da população que vive ou trabalha no Rio e nas zonas da cidade, assim como características da própria natureza e infra-estrutura física com que a cidade pode contar. Entretanto, em ambos os casos, nos reportaremos a elas como características da cidade, das áreas ou dos bairros que integram o Rio.

A contínua identificação das características do Rio de Janeiro e de sua diversidade interna é um ingrediente fundamental e direto para aprofundar o auto-conhecimento que a sociedade tem sobre a sua cidade e, portanto, para a formação e consolidação da sua identidade. Além disso, conhecendo as características da cidade é possível avançar no que ela pode, deseja e pretende vir a ser. Para que estas mudanças possam ocorrer, ações efetivas devem ser tomadas com base em alternativas realmente disponíveis. Para a seleção e o desenho efetivo destas ações, o conhecimento das características da cidade e de sua diversidade interna é essencial.

Assim, ao identificar as principais características da cidade e da sua diversidade, este relatório visa auxiliar a sociedade carioca a consolidar sua identidade, aprofundar o seu auto-conhecimento, sonhar e planejar o seu futuro. É também seu objetivo auxiliar na seleção e no desenho das ações que irão transformar a cidade que hoje os cariocas têm, na cidade que eles sonham ou desejam ter amanhã.

A identificação das características de uma cidade se traduz, em última instância, em três atividades. Em primeiro lugar, deve-se identificar as condições relativamente vantajosas em que a cidade se encontra, uma vez que o conhecimento dessas vantagens é fundamental tanto para imaginar o futuro quanto para desenhar as ações que irão torná-lo realidade. Entretanto, é importante não apenas identificar as vantagens mas, também, compreender como essas foram obtidas. Em particular, deve-se diferenciar entre vantagens naturais e vantagens adquiridas, uma vez que estas últimas são produto do sucesso na idealização e implementação de estratégias e, portanto, dizem muito sobre a capacidade de realização da cidade.

Em segundo lugar, e em contraposição ao que foi dito anteriormente, é importante identificar também as restrições ou condições relativamente desvantajosas que a cidade tem hoje. O conhecimento dessas desvantagens deve, necessariamente, ser levado em consideração no planejamento do futuro e no desenho das ações que irão torná-lo realidade. Da mesma forma que no caso das vantagens, é importante identificar como essas desvantagens surgiram, tentando distinguir entre as desvantagens naturais e adquiridas, uma vez que as últimas resultam do fracasso na idealização e implementação de estratégias anteriores e, portanto, dizem respeito à incapacidade de realização da cidade.

¹ Gostaríamos agradecer a Cláudia Horta e Olinto Nogueira ambos da Fundação João Pinheiro (FJP), responsáveis pelas estimativas de mortalidade e esperança de vida utilizadas nesse estudo.

Finalmente, é importante identificar suas peculiaridades, talentos e vocações que são características que apesar de não serem necessariamente vantagens ou desvantagens da cidade, são fundamentais para a formação da sua identidade, para o aprofundamento do auto-conhecimento e para a seleção e implementação dos rumos futuros do Rio de Janeiro.

Neste capítulo tratamos das características mais gerais das condições de vida da população que vive na cidade do Rio de Janeiro. Como vivem os cariocas? – este é o objetivo último deste capítulo. A análise de cada uma das dimensões das condições de vida da cidade será tratada seqüencialmente e em maior profundidade nos capítulos seguintes.

1.2. Medindo as condições de vida: IDH e ICV

Com vistas a avaliar as condições gerais de vida na cidade, dois indicadores sintéticos são utilizados: o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o Índice de Condições de Vida (ICV). Uma descrição detalhada destes dois índices, assim como as diferenças conceituais entre eles, são apresentadas no Encarte 1. Para a análise que se segue basta reconhecer que o IDH é o resultado da combinação de indicadores de (a) condições de saúde e sobrevivência, (b) acesso ao conhecimento, e (c) acesso a recursos monetários. Já o ICV estende o IDH, incluindo tanto um número maior de indicadores básicos para representar as três dimensões acima, como também incorporando três dimensões adicionais: (d) condições habitacionais, (e) acesso ao trabalho, e (f) oportunidades para o desenvolvimento infantil. No total, o IDH é a síntese de 4 indicadores básicos, e o ICV a síntese de 27 indicadores, agrupados em seis dimensões.

Estimativas da evolução destes dois índices sintéticos e de seus componentes, ao longo das últimas duas décadas, foram obtidas para a cidade do Rio de Janeiro e para uma divisão da cidade em seis grandes áreas, a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Para efeito de comparações, estimativas similares foram obtidas para as doze principais capitais brasileiras. No Encarte 2 pode-se ver a forma como a cidade do Rio de Janeiro foi repartida nestas seis áreas, e apresenta-se a lista das cidades escolhidas e os critérios utilizados para a sua seleção.

Como a PNAD é uma pesquisa por amostragem, a obtenção de estimativas ao nível de desagregação utilizado neste relatório levanta a questão sobre a precisão destas estimativas (sobre esta questão veja o Encarte 3). Com vistas a garantir um mínimo de precisão estatística, optou-se por trabalhar com estimativas médias para quinquênios ao invés de estimativas anuais. Assim, em particular, as estimativas mais recentes, ao invés de se referirem a 1999, se referem ao quinquênio 1995/99.

Além destas estimativas com base na PNAD obtivemos, também, estimativas com base nos Censos Demográficos de 1980 e 1991. A utilização dos censos tem duas vantagens: por um lado, possibilita a obtenção de estimativas municipais com maior precisão e, por outro, permite que estimativas por bairros e regiões administrativas da cidade possam ser obtidas. A divisão da cidade por bairros utilizada difere ligeiramente da oficial por uma variedade de razões técnicas. Uma descrição dos ajustes realizados e da divisão finalmente utilizada é apresentada também no Encarte 2.

1.3. Inter-relacionando os componentes do IDH e ICV

Os índices sintéticos buscam consolidar informações sobre diversas dimensões do desenvolvimento humano e das condições de vida da população. Porém, estas dimensões não ocupam posições paralelas. De fato, enquanto umas refletem a extensão em que alguns fins foram alcançados (e.g., indicadores de sobrevivência), outras refletem a extensão em que os meios necessários encontravam-se disponíveis (e.g., indicadores de disponibilidade de recursos financeiros). Daí resulta que ao invés de terem um conjunto de determinantes comuns, estas

dimensões encontram-se inter-relacionadas com os indicadores de meios, determinando os indicadores de fins.

O Quadro 1 apresenta esquematicamente a inter-relação existente entre os seis componentes do Índice de Condições de Vida (ICV). De acordo com este quadro, o recurso mais básico que a sociedade tem acesso é o conhecimento. Com base no conhecimento – e numa dada estrutura produtiva – é possível transformar trabalho e recursos naturais em bens, e daí em remuneração dos trabalhadores que, em grande medida, definem os recursos monetários disponíveis para as famílias e, portanto, a distribuição de renda da cidade.

O acesso ao conhecimento dos pais e a renda familiar per capita definem o ambiente familiar que, em conjunto com a infra-estrutura educacional disponível, determinam as oportunidades para o desenvolvimento da população infantil. Por outro lado, a disponibilidade de serviços básicos (abastecimento de água, saneamento e outros) e os recursos monetários das famílias definem as condições habitacionais da cidade. Finalmente, as condições habitacionais e de saneamento, em particular, em conjunto com o acesso ao conhecimento, os recursos monetários disponíveis e a infra-estrutura de assistência médica disponível determinam as condições de saúde na cidade e, portanto, a mortalidade e a longevidade da sua população.

Em toda análise das condições de vida de uma cidade, e das áreas que compõem a mesma, é fundamental levar-se em consideração a inter-relação entre meios e fins, uma vez que uma das questões fundamentais é sempre se o fracasso em alcançar determinados fins deriva-se da insuficiência dos recursos disponíveis, ou da dificuldade local em utilizar eficientemente os recursos disponíveis para atingir os fins almejados. A análise apresentada neste capítulo não se constitui numa exceção. Ao longo de todo o capítulo utiliza-se repetidamente esta estrutura relacional entre os componentes do IDH e do ICV com vistas a avaliar os sucessos e os fracassos da cidade, ou de áreas da cidade em atingir seus fins, sempre buscando identificar se os fracassos existentes advêm da escassez de recursos ou da incapacidade local de utilizar eficientemente os recursos disponíveis.

2. O Rio de Janeiro hoje

Estimativas para o quinquênio 1995/99 revelam que, entre as 12 grandes cidades brasileiras, a cidade do Rio de Janeiro, em termos de suas condições de vida (ICV), encontra-se no terço superior ocupando a quarta posição atrás apenas das grandes cidades ao Sul (Curitiba, São Paulo, e Porto Alegre). Quando a ordenação é realizada com base no IDH, o Rio de Janeiro perde uma posição passando para o quinto lugar, sendo ultrapassado por Brasília – veja Tabelas 1a e 1b e Diagrama 1. Assim, embora continue a ocupar uma posição de destaque, o Rio de Janeiro não mais ocupa uma posição de vanguarda no cenário nacional. Este resultado será corroborado mais adiante abaixo na Seção 3 onde documentamos a perda de posições relativas sofridas pela cidade desde o início da década de oitenta.

Contudo, a posição relativa da cidade não é uniforme ao longo das três dimensões do IDH e das seis dimensões do ICV. Conforme as Tabelas 1a e 1b e o Diagrama 1 demonstram, a posição relativa da cidade é, num extremo, muito boa em termos das condições habitacionais e de acesso ao conhecimento. De fato, em relação às condições habitacionais, a cidade ocupa a primeira posição, seguida por Curitiba. Em termos do acesso ao conhecimento, o Rio de Janeiro ocupa a segunda posição (tanto com base no IDH quanto no ICV) logo após Porto Alegre.

No outro extremo, em termos das condições de saúde e sobrevivência, a cidade, quando o IDH (que aproveita apenas a informação sobre esperança de vida) é utilizado, passa a fazer parte do terço inferior entre as capitais consideradas, ocupando a 9ª posição, melhor apenas que Belém, Manaus e Recife e, portanto, pior que Fortaleza e Salvador. Quando utilizamos o ICV (que acrescenta, além da esperança de vida, informação sobre mortalidade infantil), a posição do Rio sobe para o 6º lugar, após as três grandes cidades ao Sul (São Paulo, Curitiba e Porto Alegre) e as grandes cidades da região Centro-Oeste (Brasília e Goiânia). Daí segue que a posição do Rio de

Janeiro nessa dimensão é bem inferior à sua ordenação com base nos índices sintéticos globais de condições de vida (IDH e ICV).

Em termos das oportunidades para o desenvolvimento infantil (veja Tabela 1b) o Rio de Janeiro na 6ª posição, também ocupa uma posição inferior à sua posição com relação ao índice sintético global de condições de vida (4ª colocação). Neste caso, a cidade além de ser superada pelas grandes cidades ao Sul, é também superada por Belo Horizonte e Brasília.

Entre essas duas situações extremas temos o Rio de Janeiro ocupando a 4ª posição tanto em termos das condições de acesso ao trabalho como de acesso a recursos monetários. No caso destas duas dimensões, a colocação da cidade é similar às posições que ocupa em termos dos índices sintéticos globais de condições de vida (4ª) e de desenvolvimento humano (5ª).

Em suma, em relação à colocação da cidade em termos do seu índice sintético, mostramos que (a) em dois casos (condições habitacionais e acesso ao conhecimento) a posição relativa da cidade é superior, (b) em outros dois casos (condições de saúde e sobrevivência, por um lado, e oportunidades para o desenvolvimento infantil, por outro) a posição relativa da cidade é inferior e (c) finalmente nos dois casos restantes (acesso ao trabalho e a recursos monetários) a posição é mantida.

Essas diferenças na posição relativa da cidade evidenciam que a cidade tem, tipicamente, uma posição relativamente melhor em termos do acesso a recursos (tanto ao conhecimento quanto aos recursos monetários), do que em termos da sua capacidade de atingir seus fins (desenvolvimento infantil e as condições de saúde e sobrevivência) – veja Gráficos 1 a 9. Por conseguinte, fica claro que as condições de vida – por vezes precárias da cidade – resultam mais da dificuldade de utilizar, de forma efetiva, os recursos disponíveis do que propriamente pela falta de recursos familiares. Assim, a limitação dos indicadores da nossa cidade de consecução de fins (condições de saúde e sobrevivência e oportunidades para o desenvolvimento infantil) resulta muito mais da relativa precariedade do sistema educacional e de assistência médica, que propriamente da escassez de recursos familiares.

Deste contraste entre disponibilidade de recursos e dificuldades na consecução de fins surgem quatro questões que merecem destaque na análise que se segue. Em primeiro lugar, como pode uma cidade, famosa por suas favelas, ter nas condições habitacionais de sua população uma posição de vanguarda? Em segundo lugar, como pode a posição de destaque do Rio de Janeiro, em termos da educação da sua população adulta, não se refletir numa posição de igual destaque no acesso ao trabalho e renda e ao acesso aos recursos monetários? Em terceiro lugar, como pode a cidade sustentar uma posição de destaque com relação à escolaridade da população adulta, quando as oportunidades educacionais para a população infantil aparecem como relativamente limitadas? Finalmente, como pode uma cidade conhecida por sua ampla rede hospitalar ter um desempenho, com relação às condições de saúde e sobrevivência, bem inferior a sua posição relativa em termos educacionais, de acesso a recursos monetários e condições habitacionais da sua população? Essas questões formam o centro da discussão das subseções temáticas que se seguem e, também, dos capítulos específicos sobre habitação, educação, e distribuição de renda que fazem parte deste relatório.

2.1. Os meios básicos: conhecimento, trabalho e renda

2.1.1. Acesso ao conhecimento

O acesso ao conhecimento é o mais básico dos meios necessários para a satisfação das necessidades de uma sociedade. Acima demonstramos que o Rio de Janeiro ocupa uma posição de destaque no cenário nacional quanto ao acesso de sua população ao conhecimento, sendo superado, dentre as grandes cidades brasileiras, apenas por Porto Alegre. Nesta subseção buscamos

aprofundar esta análise identificando em que medida o melhor desempenho carioca deve-se a um maior acesso à educação básica – levando a uma menor taxa de analfabetismo ou a uma menor proporção da população com educação fundamental incompleta – ou a um melhor acesso à educação superior, ou a ambos fatores. Com vistas a atingir este objetivo na Tabela 3a apresentamos estimativas para os componentes do IDH e do ICV, no que se refere ao acesso ao conhecimento para as 12 principais cidades brasileiras. Na Tabela 3b e Diagrama 2, apresentamos a posição relativa da cidade com respeito a cada um destes indicadores.

Estas estimativas indicam que o bom desempenho carioca é baseado muito mais num acesso significativamente melhor à educação básica (taxa de analfabetismo, porcentagem com menos de quatro anos de estudo e porcentagem com menos de oito anos de estudo) do que à educação superior, embora o acesso à educação superior ainda esteja entre os melhores das grandes cidades brasileiras. De fato, quanto à educação básica, o Rio de Janeiro tem a menor taxa de analfabetismo (com apenas 3% de analfabetos) e a segunda menor porcentagem da população com menos de 4 anos de estudo (17% da população com menos de 4 anos de estudo) logo abaixo de Porto Alegre.

Já com relação à educação superior, o Rio de Janeiro apesar de apresentar um bom desempenho, com 20% da população tendo acesso a alguma educação superior, encontra-se relativamente pior, ocupando no contexto das grandes cidades brasileiras o terceiro lugar, abaixo de Curitiba e Porto Alegre.

Em suma, apesar do desempenho da cidade se destacar mais quanto ao acesso à educação básica, a cidade apresenta um bom desempenho relativo, tanto na educação básica quanto na superior. Daí segue que a escolaridade média no Rio de Janeiro seja a segunda mais elevada do país (8,2 anos de estudo), abaixo apenas de Porto Alegre, e logo acima de Curitiba.

2.1.2. Condições de acesso ao trabalho

A excelente posição relativa da cidade em termos das condições educacionais da sua população adulta não se reflete numa posição igualmente vantajosa em termos de acesso ao trabalho. Enquanto o Rio de Janeiro ocupa, entre as grandes cidades brasileiras, a segunda posição no acesso ao conhecimento, no que se refere às condições de acesso ao trabalho, a cidade passa a ocupar a quarta posição, abaixo de todas as grandes cidades ao Sul (veja Tabelas 4a e 4b e Diagrama 3), e ligeiramente acima de Brasília. Esta colocação relativamente pior indica, por um lado, que devido à estrutura produtiva da cidade, a força de trabalho carioca tem maior dificuldade em converter sua escolaridade em renda. Por outro lado, mostra que a economia carioca não vem utilizando plenamente toda a qualificação da força de trabalho disponível na cidade.

O indicador sintético de condições de acesso ao trabalho utilizado busca representar as três dimensões básicas do trabalho: (a) disponibilidade de trabalho, (b) natureza do trabalho disponível, e (c) qualidade ou remuneração recebida (salários). A posição relativa do Rio de Janeiro não é uniforme ao longo destas três dimensões, sendo relativamente pior em termos da disponibilidade de trabalho.

A disponibilidade de trabalho pode ser expressa através de três indicadores: (a) taxa de participação, (b) taxa de desemprego e (c) proporção dos ocupados com jornada parcial (menos de 30 horas). Em conjunto estes indicadores revelam uma colocação inferior da cidade em relação às outras grandes cidades. Esta posição deve-se, fundamentalmente a uma baixíssima taxa de participação no mercado de trabalho (55%), que coloca o Rio entre as três grandes cidades com a menor taxa de participação, acima apenas de Manaus e Recife. Com relação aos dois outros indicadores, o Rio de Janeiro ocupa a quarta posição com 9% da população ativa desempregada e 12% dos ocupados tendo jornada parcial.

Para representar a natureza do trabalho disponível são utilizados dois indicadores: (a) o grau de industrialização e (b) o grau de formalização das relações de trabalho. Conforme esperado, dada a importância dos serviços na cidade, o Rio de Janeiro ocupa uma posição relativamente pior com relação ao seu grau de industrialização. De fato, no que se refere à composição setorial do emprego, o Rio de Janeiro com 21% da força de trabalho ocupada na indústria e nos serviços produtivos, encontra-se na sexta posição entre as grandes cidades, logo após as grandes cidades ao Sul (São Paulo, Porto Alegre e Curitiba), Belo Horizonte e Manaus. No que se refere ao grau de formalização das relações de trabalho, apesar de famoso por sua economia informal o Rio de Janeiro, com 52% dos ocupados no setor formal, encontra-se na terceira posição, logo após São Paulo e Curitiba. É com relação a este indicador que a cidade ocupa a melhor posição entre todos os demais indicadores de acesso ao trabalho utilizados.

Finalmente, para captar a qualidade dos postos de trabalho disponível e a sua remuneração dois indicadores são utilizados: (a) porcentagem da população ocupada recebendo menos de 2 salários mínimos e (b) o rendimento mediano. Com 31% da população ocupada recebendo menos de 2 salários mínimos, a cidade ocupa a quarta posição, logo após as grandes cidades ao Sul (São Paulo, Curitiba e Porto Alegre). Finalmente, com um rendimento mediano de R\$ 450 a cidade passa a ocupar a quinta colocação, sendo ultrapassada por Brasília.

2.1.3. Acesso a recursos monetários

Como já foi mencionado anteriormente, a excelente posição do Rio de Janeiro em termos do acesso da sua população adulta ao conhecimento não se reflete numa posição relativa similar nem com relação ao acesso ao trabalho, nem no que diz respeito ao acesso da população a recursos monetários. De fato, enquanto o Rio de Janeiro ocupa, entre as grandes cidades, a segunda posição quanto ao acesso ao conhecimento, no que se refere ao acesso ao trabalho e aos recursos monetários, passa a ocupar a quarta posição, abaixo das grandes cidades ao sul (Curitiba, São Paulo e Porto Alegre) – veja Tabelas 5a e 5b e Diagrama 4. Nesta subseção investigamos com maior detalhe o desempenho da cidade com relação à distribuição de renda.

A performance de uma cidade em termos de sua distribuição de renda resulta, em última instância, do seu desempenho no que se refere ao volume de recursos disponíveis (renda per capita) e da forma como estes recursos encontram-se distribuídos (grau de desigualdade na distribuição dos mesmos). Em conseqüência, o desempenho de uma cidade, em relação ao acesso de sua população a recursos monetários, pode ser relativamente fraco porque existe escassez de recursos (baixa renda per capita), porque os recursos existentes encontram-se mal distribuídos (alto grau de desigualdade), ou ambos fatores. Em vista disto, utilizamos tanto indicadores do volume de recursos disponíveis como da desigualdade na sua distribuição para caracterizar o acesso da população a recursos.

Os resultados obtidos que são apresentados nas Tabelas 5a e 5b e Diagrama 4 indicam que o desempenho relativamente pior do Rio de Janeiro, em termos do acesso da sua população a recursos monetários do que em termos do acesso ao conhecimento, advém tanto de uma relativa maior escassez agregada de recursos (renda per capita relativamente baixa) quanto de uma pior distribuição dos recursos disponíveis (maior grau de desigualdade). De fato, se por um lado nossa cidade ocupa a quarta posição em termos da sua renda per capita, logo após todas as grandes cidades ao Sul (Porto Alegre, Curitiba e São Paulo), e ligeiramente à frente de Brasília. Por outro lado, no que diz respeito ao grau de desigualdade na distribuição dos recursos, a cidade ocupa a quinta posição após, São Paulo, Manaus, Curitiba e Goiânia.

Este desempenho relativamente pior na distribuição dos recursos, leva a que o Rio passe a ocupar também a quarta posição quanto ao grau de pobreza, com uma proporção de pobres superior ao de todas as grandes cidades ao sul (Porto Alegre, Curitiba e São Paulo), embora muito similar a Porto Alegre devido ao alto grau de desigualdade existente na capital gaúcha.

2.2. Os fins: habitação, educação e saúde

2.2.1. Condições habitacionais

Apesar do Rio de Janeiro ser conhecido por suas favelas, das seis dimensões das condições de vida analisadas, é na área habitacional que a cidade atinge sua melhor posição relativa, ocupando a primeira colocação no conjunto das 12 grandes cidades brasileiras e ligeiramente acima de Curitiba. Daí ressalta o fato da cidade ocupar uma melhor posição com relação ao acesso às condições habitacionais do que em relação ao acesso a recursos monetários. Revelando, em particular, que a população carioca é capaz de traduzir seus recursos monetários mais limitados em melhores condições habitacionais que as grandes cidades ao sul. Assim, apesar de mais pobres os cariocas têm melhores condições habitacionais que paulistanos, curitibanos e porto-alegrenses. Este resultado revela certa superioridade da infra-estrutura pública da cidade do Rio de Janeiro, em particular, em termos do acesso a serviços básicos de saneamento.

Esta posição relativamente vantajosa do Rio de Janeiro nas condições habitacionais resulta de um bom desempenho em *todos* os quatro indicadores analisados que fazem parte desta dimensão (veja Tabelas 6a e 6b e Diagrama 5), Embora a performance do Rio de Janeiro seja boa em todos os indicadores, ela não é igualmente satisfatória em todos eles, sendo relativamente melhor quanto ao acesso da sua população a um esgotamento sanitário adequado, onde ocupa a 1ª posição, e relativamente pior no acesso ao abastecimento adequado de água, onde ocupa a 4ª colocação; sua posição quanto às características físicas e a densidade habitacional é intermediária.

De fato, no caso do esgotamento sanitário, o Rio com apenas 5% da população sem acesso a instalações adequadas de esgoto, encontra-se em primeiro lugar entre as grandes cidades brasileiras, ligeiramente à frente de São Paulo e Brasília. No caso do abastecimento adequado de água, a situação do Rio de Janeiro é relativamente pior em relação aos demais indicadores habitacionais. Com 2% da população ainda vivendo em domicílios com abastecimento inadequado de água, localiza-se na quarta posição, após São Paulo, Curitiba e Belo Horizonte, logo acima de Porto Alegre e Brasília.

Quando a densidade habitacional, o Rio de Janeiro ocupa a segunda posição, com 14% da população vivendo em domicílios com mais de duas pessoas por dormitório, sendo superado apenas que Curitiba. Nas grandes cidades brasileiras e, em particular, no Rio de Janeiro praticamente toda a população vive em domicílios construídos com materiais duráveis. Em consequência, apesar da cidade ocupar apenas o terceiro lugar em termos da durabilidade dos materiais utilizados na construção das moradias, apenas 0,5% dos cariocas vivem em domicílios construídos com material não durável.

2.2.2. Desenvolvimento infantil

Apesar do excelente desempenho da cidade no que se refere ao acesso da população adulta ao conhecimento e de um bom desempenho com relação ao acesso a recursos monetários, a situação da cidade é extremamente preocupante no que diz respeito às oportunidades para o desenvolvimento infantil, em particular em relação às oportunidades educacionais. De fato, apesar da cidade ocupar a segunda posição quanto ao acesso ao conhecimento e a quarta posição quanto ao acesso a recursos monetários, estas posições não se traduzem em uma posição relativa similar em termos das oportunidades para o desenvolvimento infantil, onde a cidade passa a ocupar apenas a 6ª posição, após todas as grandes cidades ao Sul (São Paulo, Curitiba e Porto Alegre), Brasília e Belo Horizonte (veja Tabelas 7a e 7b e Diagrama 6).

Este resultado revela dificuldades sérias da cidade de traduzir sua posição relativamente vantajosa no acesso a meios em condições de vida particularmente melhores. Assim, relativamente às grandes cidades brasileiras, o Rio de Janeiro tem indicadores de oportunidades educacionais inferiores não apenas ao das cidades com acesso similar a meios como as cidades ao sul mas também ao de cidades com pior acesso como Brasília e Belo Horizonte. Isto indica uma precariedade relativamente maior do sistema educacional da cidade, levando a que crianças vivendo em famílias com idênticos recursos tenham melhores oportunidades educacionais em várias outras grandes cidades brasileiras.

O indicador utilizado para medir a amplitude das oportunidades disponíveis para o desenvolvimento infantil inclui tanto indicadores de oportunidades educacionais como indicadores de trabalho precoce. Os resultados obtidos revelam com clareza que a posição relativamente precária da cidade deve-se integralmente a oportunidades educacionais mais precárias, uma vez que em termos do combate ao trabalho infantil, a cidade do Rio de Janeiro ocupa a primeira colocação. Este resultado contradiz, frontalmente, afirmações de que o trabalho precoce é um problema particularmente mais sério no Rio de Janeiro do que nas demais grandes cidades do país.

O fraco desempenho educacional dos indicadores de desenvolvimento infantil do Rio é particularmente evidente quando analisamos os indicadores de acesso à escola. De fato, a cidade com 7% das crianças de 7 a 14 anos ainda não freqüentando o ensino fundamental ocupa a 8ª posição entre as grandes cidades, a frente apenas de Manaus e as grandes cidades da região Nordeste (Fortaleza, Recife e Salvador). A situação é um pouco melhor, porém ainda muito preocupante, quando se utiliza indicadores de progresso escolar. Por exemplo, com relação à defasagem série-idade o Rio de Janeiro ocupa a 6ª em termos da porcentagem com mais de um ano de atraso e a 7ª colocação em termos da defasagem escolar média, com um desempenho muito próximo a Goiânia e atrás de todas as grandes cidades nas regiões Sul, Sudeste e Brasília.

2.2.3. Condições de saúde e sobrevivência

Apesar de contar com uma das melhores infra-estruturas hospitalares do país, no que se refere às condições de sobrevivência, o Rio de Janeiro, em relação às demais grandes cidades brasileiras, ocupa apenas a sexta posição, atrás de todas as grandes cidades nas regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste, exceto Belo Horizonte. Uma posição certamente bem inferior à sua posição em termos do acesso ao conhecimento (2ª posição), a recursos monetários (4ª posição), e acesso a condições habitacionais e em particular de saneamento adequadas (1ª posição), revelando, portanto, dificuldades da cidade em converter a disponibilidade de recursos existentes em melhores condições de saúde. Daí resulta que as condições de saúde e a mortalidade na cidade são piores tanto quando comparamos com cidades com volume similares de recursos como também quando comparamos cidades com menor acesso a recursos.

Este desempenho relativamente fraco da cidade resulta integralmente de uma baixa esperança de vida e não de uma alta taxa de mortalidade infantil. De fato, entre as grandes cidades brasileiras, o Rio de Janeiro ocupa a nona posição com uma esperança de vida de 65 anos, ao passo que com uma mortalidade infantil de 20 mortes por 1000 nascidos vivos ocupa a primeira posição, com a menor taxa de mortalidade infantil entre as 12 grandes cidades brasileiras.

3. O desempenho ao longo das últimas duas décadas

Entre a primeira metade da década de oitenta e a segunda metade da década de noventa houve um certo progresso nas condições de vida da população carioca, levando a que o IDH e o ICV da cidade crescessem 6 e 4 pontos percentuais, respectivamente (veja Tabela 2). Este progresso, entretanto, foi menos intenso do que o observado para as outras grandes cidades, levando a que a cidade perdesse três posições em termos do IDH (passando da segunda para a

quinta posição), e uma posição no caso do ICV (passando da terceira para a quarta posição) (veja Tabelas 1a e 1b).

O desempenho da cidade ao longo destas duas décadas, entretanto, não foi uniforme ao longo de todas as dimensões das condições de vida (veja Diagramas 8a-b). De fato, a despeito da perda de posição relativa em termos dos indicadores sintéticos, em apenas duas dimensões (condições de saúde e sobrevivência e oportunidades para o desenvolvimento infantil) ocorreram perdas de posição relativa. Assim, apesar de tanto as oportunidades para o desenvolvimento infantil quanto as condições de saúde e sobrevivência terem melhorado, o passo com que essas melhorias ocorreram foi mais lento do que nas demais grandes cidades brasileiras. Isto levou a que o Rio de Janeiro passasse da 2ª para a 6ª posição em termos das oportunidades para o desenvolvimento infantil, e da 3ª para a 6ª posição em termos das condições de saúde e sobrevivência.

Com relação às demais quatro dimensões, em três delas ocorreram progressos a um passo que permitiu que a cidade mantivesse a sua posição relativa, preservando a primeira posição em termos das condições habitacionais, a segunda em termos do acesso ao conhecimento e a quarta em termos do acesso a recursos monetários.

No caso do acesso ao trabalho, as condições se deterioraram ao longo deste período. Entretanto, essa deterioração ocorreu de forma mais lenta no Rio de Janeiro do que nas demais cidades. Isto resultou em um ganho relativo para a cidade em termos de posições, movendo-a da 6ª para a 4ª colocação, a despeito da piora das condições de acesso ao trabalho em termos absolutos.

Em conjunto estes resultados indicam que a cidade manteve sua posição relativa em termos do acesso a meios (conhecimento e recursos monetários) enquanto perdia posições relativas em termos da capacidade de consecução dos fins (condições de saúde e sobrevivência e oportunidades para o desenvolvimento infantil). Portanto, estes resultados evidenciam uma relativa deterioração da capacidade da cidade de utilizar os meios disponíveis para atingir os fins almejados. Em suma, a evidência apresentada aponta para o fato de que, ao longo do período, as melhorias ocorridas no sistema educacional e na assistência médico-hospitalar da cidade foram mais lentas do que as ocorridas no conjunto das grandes cidades brasileiras.

Vale ressaltar, entretanto, uma importante exceção a esta tendência da cidade de perder, em termos relativos, capacidade de traduzir meios em fins. No caso do acesso ao trabalho, houve uma melhoria na capacidade relativa da cidade de traduzir conhecimento em melhores condições de trabalho e remuneração ao longo do período. Isto ocorreu na medida em que a posição relativa da cidade em termos de acesso ao conhecimento se manteve estável, enquanto que sua posição relativa em termos do acesso ao trabalho melhorava duas posições. Mesmo nesse caso, a capacidade de transformar conhecimento em trabalho e remuneração piorou, em termos absolutos, no conjunto das grandes cidades no período considerado, inclusive no Rio de Janeiro. Assim, a melhora de posição relativa da cidade deveu-se apenas ao fato de que a deterioração da capacidade de traduzir conhecimento em trabalho e remuneração foi mais lenta no Rio de Janeiro.

O fato da velocidade de melhoria da disponibilidade de recursos no Rio de Janeiro ser similar à das demais grandes cidades, enquanto que a capacidade de consecução de fins melhorava de uma forma mais lenta, não necessariamente se verifica para todos os tipos de recursos e para todos os fins. Portanto, nas seções que se seguem investigamos a evolução da cidade com relação a cada um dos indicadores de meios e fins utilizados para construir o Índice de Condições de Vida.

3.1. Disponibilidade de meios

3.1.1. Acesso ao conhecimento

O acesso ao conhecimento na cidade melhorou substancialmente, em termos absolutos, do início da década de oitenta ao final da década de noventa (veja Tabela 2). De fato, ao longo desse

período, (a) a taxa de analfabetismo declinou quase a metade, (b) a proporção da população com educação superior cresceu em quase 40%, e (c) a escolaridade média cresceu em 20%.

Estas melhorias, entretanto, aconteceram pari-passu com as ocorridas nas demais grandes cidades brasileiras, levando a que o Rio de Janeiro mantivesse sua posição relativa no que tange à maioria dos indicadores de acesso ao conhecimento (veja Diagrama 9). A única exceção ocorreu com a taxa de analfabetismo, que declinou de forma mais acentuada no Rio de Janeiro do que nas demais grandes cidades. Este melhor desempenho carioca levou a que a cidade deixasse de apresentar a terceira menor taxa, para ter a menor taxa de analfabetismo dentre as 12 maiores cidades do país. Deste modo, podemos dizer que a velocidade das melhorias educacionais na cidade foi relativamente mais acentuada no caso do acesso à educação básica do que no caso do acesso à educação superior.

3.1.2. Condições de acesso ao trabalho

Ao longo das duas últimas décadas, em vista das recorrentes crises econômicas, as condições de acesso ao trabalho pioraram em termos absolutos no Rio de Janeiro (veja Tabela 2). Entretanto, os resultados das Tabelas 4a e 4b revelam que esta piora no Rio de Janeiro foi mais lenta que nas demais grandes cidades, levando a que a posição relativa da cidade em termos do acesso de sua população ao trabalho tenha melhorado no conjunto das grandes cidades brasileiras.

Esta melhoria relativa, entretanto, não ocorreu com todos os sete indicadores que compõem o indicador sintético (veja Diagrama 10). De fato, a posição relativa do Rio de Janeiro piorou em três destes sete indicadores.

No que se refere à disponibilidade de trabalho, por um lado, ocorreu no período uma queda significativa na posição relativa da cidade em termos da taxa de participação, passando da 7ª para 10ª colocação. Por outro lado, apesar do crescimento na taxa de desemprego, ocorreram significativas melhorias na posição relativa da cidade em termos deste indicador (passou da 10ª para a 4ª posição) e da proporção de trabalhadores com jornada incompleta (subiu da 6ª para a 4ª colocação). Em resumo, em termos relativos fica mais fácil obter trabalho para aqueles economicamente ativos ao mesmo tempo em que piora, relativamente, o acesso ao trabalho daqueles fora da força de trabalho.

Quanto à natureza do trabalho, a situação no Rio de Janeiro piorou em termos absolutos, com uma queda no grau de formalização das relações de trabalho e uma redução na importância dos setores modernos. Em termos relativos, entretanto, ocorreram movimentos em direções opostas. Enquanto a velocidade da queda no grau de formalização foi mais lenta, levando a que o Rio de Janeiro passasse da 4ª para a 3ª posição, a redução na participação da indústria e dos serviços produtivos foi mais intensa no Rio, levando-o a perder 2 posições – passando da 4ª para a 6ª posição entre as grandes cidades.

Por fim, com relação às condições de remuneração do trabalho, a situação no Rio de Janeiro melhorou em termos absolutos a um passo similar ao das demais cidades, levando a que o Rio preservasse a sua posição relativa ao longo do período.

Em suma, as transformações no mercado de trabalho carioca em relação às das demais cidades brasileiras foram muito heterogêneas ao longo do período, com o Rio perdendo várias posições relativas em alguns indicadores enquanto ganhava posições relativas em outros. Tipicamente, o desempenho do Rio de Janeiro foi relativamente melhor com relação ao acesso básico ao trabalho (crescimento mais lento da informalidade e queda mais acentuada na proporção de trabalhadores com remuneração inferior a dois salários mínimos), e relativamente pior com relação ao acesso aos melhores postos de trabalho (declínio mais acentuado da indústria e serviços modernos e crescimento mais lento do salário mediano).

3.1.3. Acesso a recursos monetários

Ao longo das duas últimas décadas não houve, em termos absolutos, uma melhoria digna de nota na distribuição de renda na cidade do Rio de Janeiro. Se, por um lado, ocorreu uma pequena elevação na renda per capita (20%) ao longo do período, houve também um aumento no grau de desigualdade (5%), levando a que o impacto sobre a pobreza tenha sido muito limitado (por exemplo, a proporção de pobres declinou apenas 2 pontos percentuais) – veja Tabela 2.

Este pequeno crescimento na renda per capita e no grau de desigualdade, com uma conseqüente pequena redução no grau de pobreza foi uma característica geral da economia brasileira no período e, portanto, afetou não apenas o Rio de Janeiro mas, também, as demais grandes cidades do país.

Contudo, tanto o crescimento da renda per capita como o do grau de desigualdade foram mais intenso no conjunto das grandes cidades (veja Diagrama 11). Deste modo, por um lado, apesar da renda per capita do Rio de Janeiro ter crescido em termos absolutos, a cidade perdeu posições em termos relativos, caindo da segunda para a quarta posição. Por outro lado, apesar do grau de desigualdade ter crescido, este aumentou menos do que no restante das grandes cidades, levando a que o Rio melhorasse a sua posição relativa, indo da 7ª para a 5ª posição.

O resultado líquido destas duas forças levou a uma elevação no grau de pobreza, quando medido pelo hiato de renda quadrático médio. No Rio de Janeiro esse aumento foi mais lento do que o verificado nas demais grandes cidades, acarretando uma melhoria na posição relativa do Rio de Janeiro – que passou da 4ª para a 2ª posição.

3.2. Consecução de fins

3.2.1. Condições habitacionais

Com respeito às condições habitacionais, o Rio de Janeiro manteve o melhor desempenho ao longo das duas últimas décadas (veja Tabelas 3a e 3b). Este ótimo desempenho da cidade, entretanto, não ocorreu de forma similar em todos os quatro indicadores habitacionais que compõem o índice sintético (veja Diagrama 12). De fato, o progresso foi relativamente mais intenso quanto à disponibilidade e qualidade das habitações e quanto ao acesso ao esgotamento sanitário, e relativamente mais lento no acesso adequado a água. Assim, por um lado, apesar da proporção da população que vivia em domicílios com abastecimento inadequado de água ter sido reduzida a 1/3 do valor no início da década de oitenta (veja Tabela 3a), a posição relativa do Rio de Janeiro piorou, passando da segunda posição no início da década de oitenta, para a quarta posição no final da década de noventa.

Por outro lado, quanto à proporção de pessoas que vivem em domicílios com densidade inadequada, temos que o Rio não apenas melhorou significativamente em termos absolutos (esta proporção foi reduzida a quase a metade do seu valor inicial ao longo das duas décadas), como em relação às demais grandes cidades, levando a que o Rio de Janeiro passasse da terceira para a segunda posição.

Quanto à qualidade do material utilizado na construção, a velocidade da melhora no Rio de Janeiro foi bem superior à das demais cidades, levando a que o Rio passasse da 6ª para a 3ª posição. Assim, em termos da disponibilidade e qualidade das habitações, o desempenho da cidade do Rio de Janeiro ao longo das duas décadas foi melhor que o das demais grandes cidades brasileiras.

Além disso, temos que a expansão do acesso a instalações adequadas de esgoto na cidade foi suficientemente acelerada para que a cidade preservasse a sua primeira posição.

3.2.2. Desenvolvimento infantil

Ao longo das últimas duas décadas houve no Rio de Janeiro algum progresso em termos das oportunidades para o desenvolvimento infantil. Esse progresso, no entanto, foi bem mais lento do que o das demais grandes cidades, levando a que o Rio perdesse várias posições relativas.

Entretanto, esse fraco desempenho não é igualmente compartilhado pelos quatro indicadores de desenvolvimento infantil que compõem o índice sintético (veja Diagrama 13).

Esse desempenho precário da cidade foi causado fundamentalmente por uma piora significativa no acesso à escola (com a proporção de crianças de 7 a 14 anos que não obtiveram acesso ao ensino fundamental crescendo em 2 pontos percentuais), tanto em termos absolutos como relativos, levando a que a cidade perdesse sete posições, passando da 1ª para a 8ª posição.

Com relação ao progresso escolar e ao trabalho precoce, a performance do Rio de Janeiro ao longo do período evidenciou progresso a um passo similar ao das demais grandes cidades. Com relação ao trabalho precoce em particular, o Rio de Janeiro manteve a liderança nas últimas duas décadas como a cidade com menor proporção de crianças trabalhando, contradizendo impressões de que o trabalho precoce é um problema particularmente sério na cidade do Rio de Janeiro.

3.2.3. Condições de saúde e sobrevivência

Ao longo das duas últimas décadas ocorreram importantes progressos no Rio de Janeiro tanto em termos da redução na taxa de mortalidade infantil, que declinou de 54 para 20 mortes por 1.000 nascidos vivos, quanto da expansão da esperança de vida, que passou de 58 para 65 anos (veja Tabela 2). Apesar destes progressos notáveis, o indicador sintético de saúde e sobrevivência cresceu a uma velocidade relativamente mais lenta no Rio de Janeiro que no conjunto das grandes cidades, levando a que esta cidade perdesse várias posições relativas.

Estas perdas de posição ocorreram exclusivamente devido a uma velocidade mais lenta na expansão da esperança de vida no Rio de Janeiro (veja Diagrama 14). Este crescimento mais lento da esperança de vida no Rio de Janeiro, levou a que a cidade passasse da 6ª para a 9ª posição dentre as 12 maiores cidades brasileiras, passando a ter uma esperança de vida maior apenas que Belém, Manaus e Recife.

A queda na taxa de mortalidade infantil, ao contrário, foi mais rápida no Rio de Janeiro do que no conjunto das grandes cidades, levando a que o Rio de Janeiro avançasse uma posição, passando da segunda colocação no início da década de oitenta para a primeira colocação na segunda metade da década de noventa.

Este contraste entre a evolução da mortalidade infantil e da esperança de vida na cidade evidencia que a queda da mortalidade adulta na cidade deve ter apresentado uma redução muito mais lenta que nas demais grandes cidades brasileiras, apontando para uma maior taxa de mortalidade de jovens associada a um nível mais elevado de violência.

4. A diversidade da cidade do Rio de Janeiro

Embora a cidade do Rio de Janeiro esteja entre as grandes cidades brasileiras com melhores condições de vida, devido a um alto grau de heterogeneidade interno da cidade, essas condições de vida não são igualmente compartilhadas por todas as áreas da cidade. Este fato leva a que, em algumas áreas, as condições de vida sejam similares às das grandes cidades brasileiras com piores condições de vida como Belém, Recife e Salvador. Assim, nesta seção, analisamos estas disparidades com base numa série de divisões sucessivas da cidade.

Em primeiro lugar, dividimos a cidade em seis grandes áreas e estimamos, com base na PNAD, as suas condições de vida ao longo do último quinquênio (1995/99). Em segundo lugar, desagregamos adicionalmente a cidade em 29 regiões administrativas e investigamos as disparidades nas condições de vida entre essas regiões, com base no Censo Demográfico de 1991. Por fim, desagregamos a cidade em 161 bairros e, com base também em informações do Censo Demográfico de 1991, investigamos as disparidades nas condições de vida entre esses bairros.

4.1. Disparidades atuais entre grandes áreas

Tanto o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) quanto o Índice de Condições de Vida (ICV), revelam grandes diferenças entre as seis áreas em que a cidade foi dividida (veja Tabelas 9a e 9b). Estas áreas podem, de acordo com o ICV, serem ordenadas da seguinte forma: Zona Sul (1ª), Zona Norte (2ª), Subúrbio Próximo (3ª), Madureira-Jacarepaguá (4ª), Subúrbio Distante (5ª) e Zona Oeste (6ª). No caso do IDH, a ordenação só varia entre a terceira e a quarta colocação, ficando Madureira-Jacarepaguá no terceiro lugar e o Subúrbio Próximo na quarta posição. Embora a magnitude das disparidades entre essas grandes áreas varie de acordo com a dimensão ou indicador que esteja sendo utilizado, tipicamente esta é a ordenação, independente da dimensão das condições de vida analisada. Nas subseções seguintes, no entanto, analisamos como a magnitude das diferenças entre as áreas e, em última instância, a sua ordenação é modificada quando cada uma das seis dimensões que compõem as condições de vida é analisada em separado.

Além de revelar as grandes diferenças existentes, estes indicadores mostram, também, que a cidade encontra-se partida em três grandes segmentos, relativamente isolados. Em um extremo, temos as Zonas Sul e Norte, com condições de vida muito acima da média da cidade (ICV entre 0,83 e 0,86). Em outro extremo, temos a Zona Oeste e o Subúrbio Distante, com condições bem inferiores à média (ICV próximo a 0,77). Entre esses dois extremos, temos as áreas de Madureira-Jacarepaguá e Subúrbio Próximo, com condições de vida próximas à média para a cidade (ICV próximo a 0,80).

O fato de, a cidade, encontrar-se partida em três segmentos leva a que existam dois contrastes importantes: (a) entre as melhores condições de vida nas Zonas Sul e Norte de um lado, e o restante da cidade do outro; e (b) entre as precárias condições de vida na Zona Oeste e Subúrbio Distante, e o restante da cidade. Quando as condições de vida são medidas pelos índices sintéticos globais (IDH e ICV), esses dois contrastes se mostram igualmente relevantes.

Entretanto, quando cada dimensão é considerada em separado, ou mesmo quando as condições de vida são avaliadas com base no IDH, esses dois contrastes deixam de ser igualmente relevantes, ocorrendo que: ora o contraste entre as Zonas Sul e Norte, de um lado, e o resto da cidade de outro é mais importante; ora o contraste entre Zona Oeste e Subúrbio Distante *versus* o restante da cidade tem maior relevância. Em particular, quando o IDH é utilizado, o contraste entre as Zonas Sul e Norte por um lado, e o resto da cidade é bastante nítido, ao passo que desaparece o contraste entre a Zona Oeste-Subúrbio Distante e o restante do subúrbio. Nas subseções que se seguem procuramos documentar a importância relativa desses dois contrastes quando cada uma das seis dimensões analisadas é utilizada.

Em suma, essa análise irá demonstrar que, no que se refere às condições habitacionais, desenvolvimento infantil e acesso a recursos monetários, o contraste é seguramente entre Zona Oeste e Subúrbio Distante, de um lado, e demais áreas da cidade, do outro. Ao passo que, em termos do acesso ao trabalho e renda, condições de sobrevivência e, em particular, acesso ao conhecimento, a dicotomia é muito mais entre Zonas Sul e Norte de um lado, e áreas suburbanas do outro. Ou seja, se por um lado as Zonas Sul e Norte diferem frontalmente da Zona Oeste e Subúrbio Distante em todas as dimensões, o Subúrbio Próximo e a área de Madureira-Jacarepaguá ora tem condições similares ao resto do subúrbio, ora similares as Zonas Sul e Norte, dependendo da dimensão analisada.

4.1.1. Condições habitacionais

Ao contrário da análise geral das condições de vida, onde existe uma grande diferença entre as condições entre as Zonas Sul e Norte, de um lado, e o Subúrbio Próximo e a área de Madureira-Jacarepaguá, do outro, no que se refere às condições habitacionais as diferenças entre estas áreas são limitadas, com a cidade sendo dividida apenas em Zona Oeste e Subúrbio Distante com os piores índices (0,93 e 0,92 respectivamente), de um lado, e as demais quatro áreas da cidade do outro (veja Tabelas 10a e 10b).

Além disso, vale destacar o excelente desempenho do Subúrbio Próximo, que passa a ter uma posição relativa superior à área de Madureira-Jacarepaguá, e idêntica às Zonas Sul e Norte. O melhor desempenho do Subúrbio Próximo advém, fundamentalmente, de um acesso relativamente elevado dos domicílios a um abastecimento adequado de água e esgotamento sanitário. Contribuindo para esta situação, esta área está na segunda posição no tocante à durabilidade do material de construção dos domicílios. Em termos de densidade habitacional, a posição relativa do Subúrbio Próximo retorna à típica quarta posição, na frente apenas da Zona Oeste e Subúrbio Distante.

A Zona Oeste e o Subúrbio Distante compartilham as piores condições em praticamente todos os indicadores de habitação, exceto em dois casos: no acesso adequado a água, onde a Zona Oeste tem um desempenho próximo à média para a cidade, sendo seu desempenho bem superior ao de Madureira-Jacarepaguá, e, principalmente, na durabilidade do material utilizado para construção dos domicílios, onde a Zona Oeste se destaca, se colocando na frente de todas as outras áreas da cidade.

Por fim, vale ressaltar o fraco desempenho relativo da Zona Sul no caso de abastecimento adequado de água, levando a que essa área tenha, neste ponto, sua pior posição: penúltimo lugar, apenas superando o Subúrbio Distante.

4.1.2. Acesso ao conhecimento

A ordenação das grandes áreas com relação às condições educacionais da população adulta segue estritamente a sua ordenação típica, com grandes diferenças entre a Zona Sul e a Zona Norte, de um lado, e as demais áreas do subúrbio, do outro (veja Tabelas 11a e 11b). A área de Madureira-Jacarepaguá tem, entretanto, um desempenho nitidamente superior ao das demais áreas do subúrbio, cujos desempenhos não são muito distintos entre si. No caso do IDH, pode-se observar que a Zona Oeste apresenta um melhor desempenho em relação às áreas do subúrbio. A menor taxa de analfabetismo, em relação ao Subúrbio Próximo, e o maior número médio de anos de estudo, em relação ao Subúrbio Distante, justifica esta alteração na posição da Zona Oeste.

Apesar da situação educacional da Zona Norte ser bem superior a do subúrbio, existe uma significativa diferença entre a Zona Norte e a Zona Sul. Esta diferença não se encontra na cauda inferior da distribuição de educação, uma vez que tanto a proporção de analfabetos como a proporção de pessoas com até 4 anos de estudo é bastante similar nas duas áreas. As reais diferenças nas condições educacionais entre estas áreas aparecem na proporção da população com educação superior, com 47% da população adulta na Zona Sul com educação superior contra 29% na Zona Norte.

Já a diferença entre as Zonas Sul e Norte de um lado, e as áreas suburbanas de outro, não se concentra apenas na educação superior, estas diferenças ocorrem também na cauda inferior, levando a que a taxa de analfabetismo e a proporção da população com menos de 4 anos de estudo sejam duas vezes maiores nas áreas suburbanas.

Entre as áreas suburbanas vale ressaltar que o Subúrbio Próximo caracteriza-se por uma alta disparidade educacional, levando a que ele tenha, entre estas áreas (excluindo Madureira-

Jacarepaguá), tanto a maior proporção de pessoas com educação superior quanto a maior proporção de pessoas analfabetas ou com escolaridade inferior a 4 anos de estudo.

Como resultado de toda essa disparidade educacional entre áreas, a escolaridade média varia de quase 11 anos de estudo na Zona Sul a menos de 7 anos na Zona Oeste e Subúrbio Distante.

4.1.3. Desenvolvimento infantil

No caso do indicador de oportunidades para o desenvolvimento infantil, assim como no caso das condições habitacionais, a dicotomia é entre Zona Oeste e Subúrbio Distante, por um lado, e demais áreas por outro, havendo pouca diferença entre a Zona Sul, Zona Norte e a área suburbana mais próxima (veja Tabelas 12a e 12b). No índice sintético, a ordenação das áreas é a tradicional, exceto pelo fato das condições serem melhores na Zona Norte do que na Zona Sul. A segunda posição da Zona Sul advém, fundamentalmente, do seu fraco desempenho em termos de uma proporção relativamente alta de crianças não freqüentando a escola. De fato, a proporção de crianças não freqüentando a escola na Zona Sul é similar aos níveis mais altos encontrados na Zona Oeste, onde 8% das crianças encontram-se fora da escola.

Vale ressaltar que o desempenho significativamente pior da Zona Oeste e Subúrbio Distante vem do pior desempenho dessas áreas no que se refere aos indicadores educacionais, uma vez que a prevalência do trabalho precoce no Subúrbio Distante é similar a da Zona Sul, e a prevalência na Zona Oeste é similar a do Subúrbio Próximo, revelando que o trabalho precoce não é o responsável pelo significativamente pior desempenho dessas áreas.

4.1.4. Acesso a recursos monetários

No caso do indicador sintético de acesso a recursos monetários, as diferenças entre as seis áreas são relativamente pequenas (veja Tabelas 13a e 13b). Essas pequenas diferenças, entretanto, não resultam do fato da distribuição de renda ser similar nas diversas áreas, mas sim das diferenças existentes se compensarem. Mais precisamente, o que se verifica é que existem enormes diferenças na renda per capita e no grau de desigualdade que se compensam parcialmente, na medida em que são as áreas mais ricas as que tendem a ser mais desiguais, levando a que as diferenças em pobreza e no indicador sintético sejam menores do que as diferenças na renda per capita. A maior dispersão do IDH, com relação ao ICV, se deve a que o primeiro só inclui a renda per capita. Devido a este fato, a Zona Sul recupera o primeiro lugar em termos do IDH.

De fato, as diferenças na renda per capita são extremamente elevadas, com a Zona Sul tendo uma renda per capita maior do que o dobro da observada na Zona Norte e esta última, por sua vez, com uma renda per capita maior do que o dobro da renda per capita do subúrbio. Entre as áreas do subúrbio as diferenças de renda são pequenas, com a ordenação entre as áreas sendo a tradicional: Madureira-Jacarepaguá tendo a renda mais elevada, seguida dos Subúrbios Próximo e Distante, e com a Zona Oeste tendo um nível de renda mais baixo (cerca de 1/5 da renda per capita da Zona Sul).

Quanto ao grau de desigualdade, destoam do restante da cidade, por um lado, a Zona Sul, com um grau de desigualdade muito mais elevado do que o observado nas demais áreas (50% mais elevado do que no restante da cidade) e, por outro lado, a Zona Oeste, com um grau de desigualdade um pouco mais baixo (cerca de 10 a 15% mais baixo que o observado nos demais subúrbios).

Como resultado dessa associação positiva entre nível de renda e grau de desigualdade, as diferenças de pobreza entre as áreas são relativamente menores do que as diferenças em renda per capita. Assim, apesar da Zona Sul ter uma renda per capita 5 vezes maior do que a da Zona Oeste,

o seu grau de pobreza não chega a ser 4 vezes maior. Mais especificamente, a Zona Sul, com 5% de pobres, detém um grau de pobreza próximo à metade do observado na Zona Norte, no Subúrbio Próximo e em Madureira-Jacarepaguá (11%). Ou seja, a pobreza dobra ao passarmos da Zona Sul para a Zona Norte e as áreas suburbanas de mais alta renda. Esse mesmo grau de pobreza volta novamente quase a dobrar quando passamos dessas áreas para as duas áreas mais pobres da cidade, Subúrbio Distante e Zona Oeste, onde quase 20% da população é pobre.

4.1.5. Acesso ao trabalho

No caso das condições de acesso ao mercado de trabalho e renda, como no caso do acesso ao conhecimento, o caso mais relevante é aquele entre as Zonas Sul e Norte, por um lado, e as áreas suburbanas, por outro (veja Tabelas 14a e 14b). De fato, as diferenças entre as áreas do subúrbio são relativamente pequenas. Uma característica atípica da área suburbana é o melhor desempenho do Subúrbio Próximo, que supera inclusive o desempenho da área de Madureira-Jacarepaguá.

Os dois indicadores de nível salarial seguem a ordenação típica entre as áreas. Já os indicadores de qualidade do emprego revelam uma posição da área de Madureira-Jacarepaguá pior que a dos Subúrbios Próximo e Distante. A taxa de desemprego, claramente, indica uma cidade partida em três segmentos, com uma taxa bem mais elevada nas áreas mais carentes (Zona Oeste e Subúrbio Distante), e significativamente mais baixa na Zona Sul, com o Subúrbio Próximo e a área de Madureira-Jacarepaguá apresentando uma posição intermediária.

4.1.6. Condições de saúde e sobrevivência

No que se refere às condições de saúde e sobrevivência, a evidência é de que o contraste relevante se dá entre as melhores condições nas Zonas Sul e Norte, e as condições mais precárias nas áreas suburbanas (veja Tabelas 15a e 15b). Entre as áreas suburbanas as diferenças são limitadas, exceto por um desempenho significativamente melhor de Madureira-Jacarepaguá. A ordenação das áreas é a típica, sendo idêntica quer quando as áreas são ordenadas segundo a taxa de mortalidade infantil, quer quando são ordenadas segundo a esperança de vida. Em consequência, a ordenação dos dois índices sintéticos (IDH e ICV) também tem uma ordenação idêntica, mas é possível ver uma delimitação bem mais nítida, no caso de IDH, entre as Zonas Sul e Norte por um lado, e as áreas suburbanas por outro.

4.2. Disparidades entre regiões administrativas

A divisão da cidade em 29 regiões administrativas possui três importantes vantagens. Em primeiro lugar, esta divisão permite isolar as quatro grandes favelas da cidade (Rocinha, Complexo do Alemão, Maré e Jacarezinho). Em segundo lugar, podemos identificar importantes diferenças no interior das seis grandes áreas em que dividimos a cidade para analisar sua situação atual com base na PNAD. Em terceiro lugar, e ainda mais importante, esta maior desagregação da cidade permite uma melhor caracterização da natureza partida da cidade.

Conforme ilustram as Tabelas 16a e 16b, num extremo temos as quatro grandes favelas (Rocinha, Jacarezinho, Maré e Complexo do Alemão) e o extremo oeste da cidade (Guaratiba e Santa Cruz), que possuem condições de vida muito inferiores ao resto da cidade. No outro extremo, temos a Zona Sul tradicional (Botafogo, Copacabana e Lagoa) – excluída a Barra da Tijuca – e as áreas mais afluentes da Zona Norte (Tijuca e Vila Isabel), que apresentam condições muito acima do restante da cidade. Por fim, numa posição intermediária, temos as 18 regiões

administrativas restantes cobrindo toda a área suburbana, a Barra da Tijuca, as áreas mais próximas da Zona Oeste (Bangu e Campo Grande) e as áreas centrais da cidade. Nesta região, as condições de vida são surpreendentemente similares e próximas da média para a cidade.

Existe, entretanto, uma importante diferença entre o grupo intermediário e os outros dois grupos extremos. Enquanto que as regiões com melhores e piores condições mantêm-se como tal, qualquer que seja a dimensão ou indicador específico que se utilize para ordená-las, a similaridade entre as regiões que formam o grupo intermediário na verdade ofusca grandes diferenças específicas que se compensam. Por exemplo, a Barra da Tijuca pertence a este grupo intermediário apenas devido ao seu fraco desempenho em condições habitacionais e a seu elevado grau de desigualdade de renda interno. Em termos do seu nível educacional e sua renda per capita, esta região encontra-se entre as mais afluentes da cidade.

Estas diferenças na estratificação das regiões em que a cidade se divide é explorada, a seguir, de acordo com o índice utilizado. Entretanto, antes de passarmos a esta discussão, é oportuno comentar dois aspectos gerais das condições de vida nestas regiões: (a) a natureza da heterogeneidade entre as regiões administrativas no interior das seis grandes áreas, e (b) a heterogeneidade no interior do grande grupo intermediário.

A heterogeneidade entre as regiões administrativas no interior das grandes áreas

Quanto à Zona Sul, as diferenças internas são grandes, tendo em vista que fazem parte desta área tanto a região administrativa com as melhores condições de vida (Botafogo) como aquela com uma das piores condições (Rocinha). Além disso, vale ressaltar que a Barra da Tijuca apresenta, devido a sua enorme heterogeneidade interna, condições de vida bem inferiores às demais regiões típicas da Zona Sul (Botafogo, Lagoa e Copacabana).

Há, também, uma elevada heterogeneidade no interior do Subúrbio Próximo, uma vez que esta área inclui três das quatro grandes favelas cariocas (Jacarezinho, Maré e Complexo do Alemão) e algumas das melhores áreas do subúrbio carioca como a Ilha do Governador. Mesmo excluindo-se as três grandes favelas, esta área permanece heterogênea, com as condições de vida sendo muito melhores nas regiões tipicamente suburbanas (Inhaúma, Ramos e, em particular, Ilha do Governador) do que nas regiões mais centrais da cidade (Portuária e São Cristóvão) que têm condições de vida bem piores, inclusive abaixo de algumas regiões da Zona Oeste como Bangu e Campo Grande.

As disparidades internas da Zona Norte, embora nem de perto tão acentuadas como no caso da Zona Sul e do Subúrbio Próximo, não são desprezíveis. De fato, a Zona Norte inclui tanto duas das regiões mais afluentes da cidade (Tijuca e Vila Isabel) como a região do Rio Comprido, que tem condições de vida similares a regiões da Zona Oeste como Bangu e Campo Grande.

No Subúrbio Distante e na Zona Oeste também existem disparidades internas, mas certamente são bem menores. No caso do Subúrbio Distante contrastam as boas condições de vida em Irajá, muito similares as da Ilha do Governador, Méier e Barra da Tijuca, com as condições de vida muito piores da Pavuna, que ocupa a última posição dentro do grupo intermediário. Entre estes dois extremos estão Penha e Anchieta com níveis de condições de vida próximos à média para a cidade.

Por fim, no interior da Zona Oeste há uma clara dicotomia entre o extremo oeste (Guaratiba e Santa Cruz), com precárias condições de vida, e as regiões da Zona Oeste mais próximas ao centro da cidade (Campo Grande e Bangu), que tem níveis intermediários de condições de vida.

A heterogeneidade do grupo intermediário

Apesar da grande homogeneidade nas condições de vida entre as 18 regiões que compõem este grupo intermediário, algumas diferenças chamam a atenção. De fato, quando se vai da Barra da

Tijuca (melhor) à Pavuna (pior), percebe-se que esse grupo encontra-se dividido em três segmentos. Entre aquelas com melhores condições de vida estão, além da Barra da Tijuca, as quatro regiões mais afluentes do subúrbio (Méier, Ilha do Governador, Inhaúma e Irajá) e o Centro da cidade. Entre as mais carentes aparecem, além da Pavuna, as regiões na Zona Oeste (Bangu e Campo Grande) e as regiões centrais mais carentes (Portuária e São Cristóvão). Finalmente, formando um grupo intermediário, com condições de vida muito próximas à média da cidade, temos grande parte da área central do subúrbio carioca (Madureira, Anchieta, Penha e Ramos), além de Jacarepaguá e parte da área central da cidade (Rio Comprido e Santa Teresa).

4.2.1. Condições habitacionais

A análise dos indicadores habitacionais confirma uma cidade partida em três grandes áreas, como mostram as Tabelas 17a e 17b. Nos extremos, temos a Zona Oeste (Guaratiba e Santa Cruz), junto com as quatro grandes favelas, com as piores condições habitacionais, e a Zona Sul tradicional (Botafogo, Lagoa e Copacabana) e as áreas afluentes da Zona Norte (Tijuca e Vila Isabel) com as melhores condições. Entretanto, vale ressaltar que, neste caso, existe uma diferença significativa entre as condições na Zona Sul e nestas duas regiões da Zona Norte, que passam a ter condições similares as das regiões suburbanas mais afluentes (Ramos, Inhaúma, Ilha do Governador, Penha e Irajá) e, em particular, ao Méier.

A estas áreas mais afluentes do subúrbio, seguem-se outras mais distantes (Madureira, Anchieta, Bangu, Jacarepaguá e Pavuna), além da Barra da Tijuca e Santa Teresa. Com condições habitacionais ainda mais precárias, seguem-se algumas áreas centrais da cidade (São Cristóvão, Rio Comprido, Centro e Portuária). Todos esses resultados revelam que, com exceção das quatro grandes favelas e da área central da cidade, existe uma tendência para as condições habitacionais serem melhores na Zona Sul e subúrbios mais próximos e densamente povoados e irem se deteriorando na medida em que nos dirigimos a áreas mais distantes do centro da cidade e menos densamente povoadas.

Se, por um lado, a ordenação das regiões, segundo as suas condições habitacionais, não influencia a composição dos grupos com melhores e piores condições, algumas mudanças de ordenação dentro do grupo intermediário são notáveis. Por exemplo, a posição da Barra da Tijuca e do Centro em termos das suas condições habitacionais é muito inferior a sua posição em termos das condições de vida como um todo. Já Bangu e Penha ocupam uma posição em termos das suas condições habitacionais um pouco acima da sua posição em termos das condições de vida como um todo.

4.2.2. Acesso ao conhecimento

A análise dos indicadores de acesso ao conhecimento confirma uma cidade partida em três segmentos, com o extremo Oeste (Guaratiba) e as quatro grandes favelas com as piores condições educacionais; a Zona Sul tradicional (Botafogo, Lagoa e Copacabana) e as áreas afluentes da Zona Norte (Tijuca e Vila Isabel), somada agora a Barra da Tijuca, com as melhores condições. Dentro desse grupo as melhores condições são verificadas nas três regiões que formam a Zona Sul (Lagoa, Copacabana e Botafogo), seguidas da Barra da Tijuca, e de regiões ricas da Zona Norte (Tijuca e Vila Isabel). No caso do acesso ao conhecimento, existe uma grande diferença entre a situação das regiões com melhor desempenho e o grupo intermediário (ver Tabelas 18a e 18b).

Neste caso, as mudanças de ordenação dentro do grupo intermediário são menores, destacando-se apenas Inhaúma — que apresenta uma posição relativa bem inferior a sua posição em relação às condições de vida em geral—, e Rio Comprido, Jacarepaguá e Madureira, com

condições educacionais bem melhores que o esperado, dada a sua posição em termos das condições de vida em geral.

Dentro do grande grupo intermediário, a situação educacional é pior nas regiões centrais mais pobres da cidade (Portuária e São Cristóvão), Zona Oeste (Santa Cruz, Campo Grande e Bangu), e uma das partes mais carentes do Subúrbio Distante (Pavuna). Por outro lado, dentro desse grupo intermediário, a situação educacional é melhor nas áreas mais afluentes tanto do subúrbio (Méier e Ilha do Governador) quando da zona central da cidade (Centro e Santa Teresa).

4.2.3. Desenvolvimento infantil

O exame dos indicadores de desenvolvimento infantil, como mostram as Tabelas 19a e 19b, confirma uma cidade onde as condições são piores no extremo Oeste (Guaratiba e Santa Cruz) e nas quatro grandes favelas, e melhores nas áreas afluentes da Zona Norte (Tijuca e Vila Isabel), Méier e na Zona Sul tradicional, exceto Copacabana (Botafogo e Lagoa). Vale ressaltar que, nesse caso, o melhor desempenho ocorre nas regiões ricas da Zona Norte e não na Zona Sul.

No grupo intermediário despontam, com desempenho particularmente precário, as regiões administrativas centrais da cidade (Rio Comprido, Santa Teresa, Portuária e São Cristóvão), além da Pavuna. Entre as regiões com melhor desempenho nesse grupo intermediário, temos a Barra da Tijuca e algumas das áreas mais afluentes do subúrbio (Irajá, Ilha do Governador e Inhaúma).

A grande mudança, neste caso, é a posição relativa de Copacabana que, em termos dos indicadores de desenvolvimento infantil, apresenta condições bem piores que o esperado, dada a sua posição no índice global de condições de vida. Despontam, também, Santa Teresa e Madureira, com a primeira tendo um desempenho bem inferior ao seu desempenho geral, ao passo que a segunda apresenta um desempenho bem acima do que o observado em termos do índice global de condições de vida.

As regiões ricas da cidade, apesar de apresentarem níveis ligeiramente melhores, não despontam com bruscas diferenças que as demais áreas em relação ao desenvolvimento infantil. Porém, é bastante clara a situação particularmente precária nas grandes favelas, em particular, na Rocinha. Além da precariedade das condições de vida das crianças nessas grandes regiões de favela, a situação é precária também no extremo oeste da cidade (Santa Cruz e Guaratiba), na Pavuna e nas áreas pobres centrais (Santa Teresa, Portuária e São Cristóvão).

Embora as diferenças sejam relativamente pequenas, as regiões com melhor desempenho são as áreas ricas da região norte (Tijuca e Vila Isabel) e não na Zona Sul. Além da Zona Sul (Botafogo, Lagoa e Barra da Tijuca) exceto Copacabana, o Méier, as regiões do Subúrbio Próximo, (Ilha do Governador e Inhaúma) e o Subúrbio Distante (Irajá), também apresentam um bom desempenho. Numa posição intermediária encontram-se Copacabana, Madureira e Jacarepaguá, Ramos, a parte central menos carente da cidade (Centro e Rio Comprido), parte do Subúrbio Distante (Anchieta e Penha) e a parte menos carente da Zona Oeste (Bangu e Campo Grande).

4.2.4. Acesso a recursos monetários

A análise dos indicadores de acesso a recursos monetários confirma, nitidamente, uma cidade onde as condições são piores no extremo Oeste (Guaratiba e Santa Cruz) e nas quatro grandes favelas, em particular, no Complexo do Alemão (ver Tabelas 20a e 20b). A análise destes indicadores, entretanto, não revela uma cidade onde as condições são claramente melhores na Zona Sul tradicional (Botafogo e Lagoa) e nas áreas afluentes da Zona Norte (Tijuca e Vila Isabel). Na verdade, a análise com base nos indicadores sintéticos revela que existe pouca diferença no acesso a recursos entre a Zona Sul, Zona Norte e Subúrbios. Esta semelhança encobre, na verdade, grandes

diferenças no nível de renda e no grau de desigualdade que se compensam, na medida em que são as regiões com maior renda per capita também aquelas com maior grau de desigualdade.

Embora as diferenças em termos do indicador sintético não sejam grandes, existe uma grande diferenciação entre as regiões administrativas, no que diz respeito a renda per capita, que segue os padrões tradicionais de estratificação da cidade. Mais especificamente, entre as regiões administrativas com menor renda per capita, temos as quatro grandes favelas (Rocinha, Jacarezinho, Complexo do Alemão e Maré), e o extremo oeste da cidade (Santa Cruz e Guaratiba). No outro extremo estão as regiões mais ricas da cidade: as regiões administrativas da Zona Sul e Barra da Tijuca, seguidas a alguma distância, pelas regiões administrativas mais ricas da Zona Norte (Tijuca e Vila Isabel).

No caso da renda per capita, o grupo intermediário é bastante homogêneo. Mesmo assim, nesse grupo destacam-se as regiões mais afluentes do centro da cidade (Centro e Santa Teresa) e as mais afluentes do subúrbio (Méier e Ilha do Governador) com maior renda per capita. No outro extremo, temos as regiões da Zona Oeste mais próximas (Campo Grande e Bangu) e de fronteira com a Baixada Fluminense (Pavuna e Anchieta) entre as mais pobres no grupo intermediário. Vale ressaltar, seguramente, que as diferenças de renda entre estas regiões administrativas encontram-se concentradas no topo superior, já que a distância entre a renda per capita da região com renda mediana (Trajá) é 2,5 vezes maior que a da região com menor renda (Complexo do Alemão), mas é apenas cerca de 1/5 da renda da região mais rica (Lagoa).

Às enormes diferenças de renda per capita apresentadas acima se contrapõem grandes diferenças no grau de desigualdade, com a desigualdade na Barra da Tijuca sendo pelo menos duas vezes e meia maior do que nas grandes favelas da Leopoldina (Maré, Complexo do Alemão e Jacarezinho). Contudo, mais importante que essas diferenças na desigualdade é o fato dela ser mais elevada nas regiões mais ricas e menor nas regiões mais pobres. De fato, o grau de desigualdade de renda é muito mais elevado em áreas ricas como Barra da Tijuca, e muito menor nas áreas mais pobres como nas grandes favelas da Região da Leopoldina.

Devido a esta relação positiva entre o nível de renda e o grau de desigualdade, a pobreza encontra-se menos concentrada do que estaria, caso todas as regiões tivessem o mesmo grau de desigualdade. Assim, temos que, apesar da renda média na Lagoa ser 12 vezes maior que a renda média no Complexo do Alemão, a proporção de pobres é apenas 7 vezes maior no Complexo do Alemão.

4.2.5. Acesso ao trabalho

A análise do índice sintético de acesso ao mercado de trabalho e a renda confirma uma cidade onde as condições são piores no extremo Oeste (Guaratiba e Santa Cruz) e em três das quatro grandes favelas cariocas, em particular, na Rocinha (ver Tabelas 21a e 21b), além de Bangu e Campo Grande. As regiões com acesso ao mercado de trabalho nitidamente melhores são a Zona Sul tradicional (Botafogo e Lagoa), além da Barra da Tijuca, e as áreas afluentes da Zona Norte (Tijuca e Vila Isabel).

Os indicadores de nível salarial seguem a ordenação das regiões administrativas segundo o índice sintético de mercado de trabalho (ICV-trabalho), mostrando que, tanto em termos do salário quanto da porcentagem de pessoas ocupadas que têm um rendimento de até dois salários mínimos, as regiões ricas da cidade ocupam as primeiras colocações.

Finalmente, no que diz respeito aos demais indicadores do mercado de trabalho, pode-se observar que a ordenação das regiões administrativas foge do padrão observado pelo índice sintético do mercado de trabalho. Um exemplo é a posição relativa de algumas regiões administrativas, como a Lagoa que ocupa a 1ª colocação no índice sintético e, no que diz respeito aos outros indicadores, varia entre a 3ª e a 24ª posição (ver Tabelas 21a e 21b).

4.2.6. Condições de saúde e sobrevivência

Quando observamos os indicadores de saúde e sobrevivência, confirma-se uma cidade onde as condições são piores no extremo Oeste (Guaratiba e Santa Cruz) e nas quatro grandes favelas (ver Tabelas 22a e 22b). Por outro lado, as vantagens da Zona Sul tradicional (Botafogo, Lagoa e Copacabana) e das áreas afluentes da Zona Norte (Tijuca e Vila Isabel), apesar de confirmadas, não são expressivas.

Existem, entretanto, grandes mudanças no grupo intermediário. O Méier, em particular, passa a ter uma posição muito inferior a sua posição em relação às condições de vida gerais (passa de uma região com desempenho similar a Ilha do Governador e Barra da Tijuca, para uma região com desempenho similar a Pavuna). Fenômeno similar ocorre com Madureira, que passa a ter o pior desempenho dentro do grupo intermediário. A região Portuária, por outro lado, passa a apresentar um desempenho em termos das condições de saúde e sobrevivência bem acima das suas condições de vida gerais. Essas mudanças no grupo intermediário levam a que, entre as regiões com melhores condições de saúde e sobrevivência no grupo, apareçam as áreas mais afluentes do Centro (Centro e Santa Teresa), alguns dos mais afluentes subúrbios como Ilha do Governador e Jacarepaguá, apesar de outros subúrbios afluentes como Méier e, em menor extensão Madureira, encontrarem-se entre aqueles com as piores condições de saúde e sobrevivência nesse grupo intermediário, ao lado de regiões da Zona Oeste mais próxima (Bangu e Campo Grande) e de fronteira com a Baixada Fluminense (Pavuna e Anchieta).

4.3. Disparidades atuais entre bairros

As regiões administrativas podem, adicionalmente, ser divididas em bairros, permitindo assim, avaliar e identificar diferenças espaciais ainda mais agudas nas condições de vida da população carioca. A análise contida nesta subseção dividiu-se em três partes. Em primeiro lugar, procuramos identificar e caracterizar os melhores e os piores bairros da cidade em termos das suas condições de vida medidas através do IDH e ICV. Em segundo lugar, buscamos identificar e caracterizar as heterogeneidades no interior das regiões administrativas quanto às condições de vida dos bairros que as constituem. Finalmente, identificamos os bairros da cidade que têm características atípicas, e que não necessariamente podem ser classificadas como vantagens ou desvantagens.

Melhores e piores áreas da cidade

Com vistas a classificar os bairros cariocas de acordo com seu nível de desenvolvimento humano é necessário estabelecer uma escala. Tradicionalmente, os estudos sobre desenvolvimento humano classificam os países ou regiões em: (a) alto ($IDH > 0.8$), (b) médio ($0.8 > IDH > 0.5$) e (c) baixo ($IDH < 0.5$) desenvolvimento humano. Como entre os bairros cariocas nenhum encontra-se com baixo nível de desenvolvimento humano, com uma vasta maioria ocupando a categoria de médio desenvolvimento humano, decidimos desagregar esta categoria em três sub-categorias: (a) médio-baixo ($0.6 \geq IDH > 0.5$), (b) médio-médio ($0.7 \geq IDH > 0.6$), e (c) médio-alto ($0.8 \geq IDH > 0.7$) desenvolvimento humano. Como o ICV da cidade, referente a 1991, é 0.5 pontos percentuais maior que o IDH, no caso do ICV utilizamos categorias defasadas de 0,5 pontos percentuais. Isto é, classificamos um bairro como de alto desenvolvimento segundo o ICV quando o seu ICV supera 0,85. As Tabelas 23a e 24a apresenta a classificação dos 161 bairros cariocas, segundo estas categorias utilizando tanto o ICV e o IDH em 1991.

Dos 161 bairros em que dividimos a cidade, apenas 6 bairros foram identificados como tendo nível de desenvolvimento médio baixo com base no IDH e 3 com base no ICV. Este conjunto de bairros é formado pelas favelas com piores condições de vida (Acaí, Complexo do Alemão, Maré, e Rocinha) e pelo extremo oeste da cidade (área rural de Santa Cruz e Guaratiba).

Apresentando alto nível de desenvolvimento identificamos 24 bairros no caso no ICV e 34 bairros no caso do IDH. Este conjunto de bairros é formado pela Barra da Tijuca, todos os bairros da Zona Sul, a exceção daqueles bairros onde existem importantes favelas (Vidigal, Rocinha e Catete), além das áreas mais ricas da Zona Norte (grande parte da Tijuca, toda a região administrativa de Vila Isabel e as áreas mais afluentes da região administrativa do Meier (Meier, Rocha e Todos os Santos)) além de cinco ilhas de prosperidade no subúrbio da cidade na Ilha do Governador (Jardim Guanabara, Moneró e Zumbi-Ribeira), em Jacarepaguá (Pechincha) além da Vila da Penha na região administrativa de Irajá.

Heterogeneidade das regiões administrativas

Várias regiões administrativas da cidade se caracterizam por um alto grau de heterogeneidade interna. Entretanto, na grande maioria dos casos, a heterogeneidade deve-se apenas à existência de um bairro com características ou muito piores ou muito melhores que a média da região. A identificação destes bairros é feita na próxima subseção. Na presente, procuramos identificar as regiões onde a heterogeneidade interna não pode ser explicada pela presença de apenas um bairro com características atípicas para a região.

Oito regiões administrativas caracterizam-se por um alto grau de heterogeneidade: Jacarepaguá, Ilha do Governador, parte do Subúrbio Distante (Penha e Pavuna) e toda a Zona Oeste (Bangu, Campo Grande, Santa Cruz e Guaratiba). Em alguns destes casos existe uma natureza dicotômica na região, sendo possível agrupar os bairros da região em dois segmentos relativamente homogêneos.

Em todas as regiões a heterogeneidade tem uma natureza dicotômica, exceto em Jacarepaguá e no seu vizinho Bangu. De fato, a heterogeneidade da região administrativa de Jacarepaguá não tem uma característica dicotômica. Em Jacarepaguá existe uma variedade quase contínua, contando tanto com bairros com alto desenvolvimento humano como, por exemplo, o Pechincha; bairros com nível médio-alto de desenvolvimento humano como a Taquara; com nível médio-médio como a Gardênia Azul; e com nível médio-baixo de desenvolvimento humano como a Cidade de Deus.

A heterogeneidade na região administrativa de Bangu é similar à de Jacarepaguá. De fato, esta região conta tanto com bairros com nível médio-alto de desenvolvimento humano – entre os 50 melhores bairros – como a Vila Militar e o Jardim Sulacap, como também com bairros com nível médio-médio como Bangu e Padre Miguel, e com bairros com nível médio-baixo como Vila Kennedy.

Ao contrário de Jacarepaguá e Bangu, a situação na Ilha do Governador é dicotômica. Temos alguns bairros com alto nível (ou próximo) de desenvolvimento humano (Jardim Guanabara, Moneró, Praia da Bandeira, Portuguesa e Zumbi-Ribeira); por outro lado, temos os restantes sete bairros com nível médio-médio de desenvolvimento humano. Dentro de cada um dos grupos existe um alto grau de homogeneidade com as disparidades dentro da região devendo-se, fundamentalmente, a diferenças entre os dois segmentos.

No Subúrbio Distante a região administrativa da Penha apresenta, também, uma significativa dicotomia interna, podendo ser dividida em duas áreas: a primeira formada pelos bairros de Vigário Geral e Parada de Lucas, com nível médio-baixo de desenvolvimento humano; e a segunda área formada pelos cinco bairros restantes, com nível médio-médio (ou próximo).

Ainda no Subúrbio Distante, temos a região administrativa da Pavuna, cuja heterogeneidade se deve à presença de um bairro com nível baixo de desenvolvimento humano

(Acari) com uma forte dicotomia na medida em que, mesmo sem Acari, a região pode ser dividida em duas grandes áreas: Barros Filho e Costa Barros com nível médio-baixo, e Coelho Neto e Pavuna com nível médio-médio de desenvolvimento humano.

Na Zona Oeste temos que a heterogeneidade tanto em Campo Grande como em Santa Cruz é do tipo “centro-periferia”, com a área central de Campo Grande com nível médio-alto de desenvolvimento humano, e de Santa Cruz, com nível médio-médio, e uma periferia (Cosmos e Inhoaíba em Campo Grande, e Paciência, Sepetiba em Santa Cruz) com nível médio-baixo. Ainda na Zona Oeste, na região administrativa de Guaratiba, existe também uma grande dicotomia em condições de vida entre Guaratiba, com nível médio-baixo, e Pedra de Guaratiba com um nível de desenvolvimento humano significativamente melhor.

Identificando bairros atípicos

Nesta subseção procuramos identificar os bairros que – por seu baixo ou alto nível de desenvolvimento humano – destoam da região administrativa à que pertencem. Por terem um nível de desenvolvimento humano muito mais baixo do que o padrão na região administrativa a que pertencem destoam: (a) o Caju na região Portuária; (b) o Cosme Velho, e em menor escala o Catete, na região de Botafogo; (c) clara e significativamente o Vidigal na região da Lagoa; (d) a Mangueira na região de São Cristóvão; (e) Manguinhos na região de Ramos; (f) Sampaio no Méier; (g) Colégio na região do Irajá; e (h) Engenheiro Leal na região de Madureira. Por outro lado, por apresentarem um nível de desenvolvimento humano muito acima da média na região a que pertencem destoam a Barra da Tijuca, da região de mesmo nome a qual pertence, e a Vila da Penha na região administrativa do Irajá.

Tabela 1a: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e seus componentes para as Grandes Cidades

Capital	1981/85						1995/99					
	IDH-Educação (Acesso ao conhecimento)	IDH-Renda (Acesso a recursos monetários)	IDH-Longevidade (Saúde e sobrevivência)	IDH	IDH*	IDH-Educação (Acesso ao conhecimento)	IDH-Renda (Acesso a recursos monetários)	IDH-Renda* (Acesso a recursos monetários)	IDH-Longevidade (Saúde e sobrevivência)	IDH	IDH*	
Belém	0.751	0.675	0.572	0.666	0.755	0.807	0.716	0.955	0.663	0.729	0.808	
Belo Horizonte	0.748	0.737	0.516	0.667	0.741	0.804	0.785	0.970	0.669	0.753	0.814	
Brasília	0.740	0.753	0.562	0.685	0.754	0.804	0.802	0.972	0.703	0.769	0.826	
Curitiba	0.765	0.755	0.571	0.697	0.766	0.820	0.818	0.973	0.700	0.779	0.831	
Fortaleza	0.664	0.667	0.461	0.597	0.684	0.724	0.688	0.950	0.682	0.698	0.785	
Goiânia	0.726	0.710	0.526	0.654	0.736	0.784	0.746	0.960	0.703	0.744	0.816	
Manaus	0.720	0.684	0.523	0.642	0.728	0.776	0.676	0.927	0.663	0.705	0.788	
Porto Alegre	0.788	0.811	0.608	0.736	0.790	0.834	0.838	0.976	0.703	0.792	0.837	
Recife	0.675	0.679	0.544	0.632	0.722	0.750	0.713	0.955	0.636	0.700	0.780	
Rio de Janeiro	0.774	0.779	0.550	0.701	0.764	0.825	0.809	0.972	0.664	0.766	0.820	
Salvador	0.728	0.723	0.568	0.673	0.751	0.788	0.717	0.955	0.682	0.729	0.808	
São Paulo	0.735	0.771	0.528	0.678	0.743	0.802	0.812	0.973	0.702	0.772	0.825	

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1981 a 1990, 1992, 1993 a 1995 e 1999.

Tabela 1a: Índice de Condições de Vida (ICV) e seus componentes para as Grandes Cidades

(continuação)

Capital	1981/83										1993/99									
	ICV-Educação (Acesso ao conhecimento)	ICV-Infância (Desenvolvimento infantil)	ICV-Trabalho (Mercado de trabalho e renda)	ICV-Habitatio (Condições habitaçãois)	ICV-Renda (Acesso a recursos monetários)	ICV-Longevidade (Saúde e sobrevivência)	ICV	ICV*	ICV-Educação (Acesso ao conhecimento)	ICV-Infância (Desenvolvimento infantil)	ICV-Trabalho (Mercado de trabalho e renda)	ICV-Habitatio (Condições habitaçãois)	IDH-Renda (Acesso a recursos monetários)	IDH-Renda* (Acesso a recursos monetários)	ICV-Longevidade (Saúde e sobrevivência)	ICV	ICV*			
Belém	0.677	0.810	0.530	0.666	0.665	0.844	0.673	0.705	0.754	0.856	0.427	0.803	0.658	0.834	0.777	0.712	0.735			
Belo Horizonte	0.683	0.855	0.603	0.802	0.684	0.849	0.712	0.758	0.756	0.903	0.574	0.935	0.707	0.856	0.777	0.775	0.805			
Brasília	0.687	0.875	0.643	0.817	0.681	0.846	0.732	0.773	0.763	0.912	0.577	0.914	0.697	0.847	0.807	0.778	0.803			
Curitiba	0.702	0.864	0.674	0.863	0.731	0.875	0.754	0.795	0.780	0.934	0.635	0.940	0.747	0.872	0.814	0.808	0.832			
Fortaleza	0.596	0.784	0.519	0.677	0.645	0.826	0.618	0.680	0.665	0.846	0.452	0.774	0.632	0.824	0.776	0.691	0.712			
Goiânia	0.655	0.813	0.597	0.658	0.700	0.864	0.682	0.718	0.727	0.891	0.560	0.898	0.700	0.856	0.807	0.764	0.786			
Manaus	0.639	0.784	0.668	0.644	0.711	0.871	0.685	0.721	0.712	0.838	0.486	0.791	0.661	0.830	0.777	0.711	0.731			
Porto Alegre	0.741	0.872	0.684	0.862	0.747	0.874	0.775	0.807	0.805	0.917	0.620	0.926	0.731	0.859	0.816	0.803	0.825			
Recife	0.617	0.812	0.514	0.642	0.632	0.826	0.635	0.682	0.702	0.857	0.431	0.798	0.624	0.816	0.726	0.690	0.721			
Rio de Janeiro	0.718	0.874	0.640	0.878	0.723	0.866	0.754	0.795	0.787	0.895	0.582	0.947	0.729	0.863	0.801	0.790	0.815			
Salvador	0.665	0.823	0.592	0.714	0.671	0.844	0.688	0.728	0.736	0.844	0.452	0.869	0.629	0.819	0.776	0.717	0.744			
São Paulo	0.665	0.860	0.743	0.834	0.741	0.878	0.749	0.796	0.753	0.933	0.674	0.918	0.746	0.871	0.806	0.805	0.830			

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1981 e 1990, 1992, 1993, 1994 e 1995.

Tabela 1b: Ordenação das grandes cidades segundo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e seus componentes

Ordenação	1981/85				1995/99				Ordenação				
	Acesso ao Conhecimento	Recursos Monetários	Recursos Monetários*	Saúde e Sobrevivência	IDH	IDH*	Acesso ao Conhecimento	Recursos Monetários		Recursos Monetários*	Saúde e Sobrevivência	IDH	IDH*
1	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Goiania	Porto Alegre	Porto Alegre	1
2	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Belém	Rio de Janeiro	Curitiba	Rio de Janeiro	Curitiba	Curitiba	Porto Alegre	Curitiba	Curitiba	2
3	Curitiba	São Paulo	São Paulo	Curitiba	Curitiba	Rio de Janeiro	São Paulo	São Paulo	São Paulo	Brasília	São Paulo	Brasília	3
4	Belém	Curitiba	Curitiba	Salvador	Brasília	Belém	Brasília	Brasília	Rio de Janeiro	São Paulo	Brasília	São Paulo	4
5	Belo Horizonte	Brasília	Brasília	Brasília	São Paulo	Brasília	Brasília	Brasília	Rio de Janeiro	Curitiba	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	5
6	Brasília	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	Salvador	Salvador	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Salvador	Belo Horizonte	Goiania	6
7	São Paulo	Salvador	Salvador	Recife	Belo Horizonte	São Paulo	São Paulo	Goiania	Goiania	Fortaleza	Goiania	Belo Horizonte	7
8	Salvador	Goiania	Goiania	São Paulo	Belém	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Salvador	Salvador	Belo Horizonte	Salvador	Salvador	8
9	Goiania	Manaus	Recife	Goiania	Goiania	Goiania	Belém	Belém	Belém	Rio de Janeiro	Belém	Belém	9
10	Manaus	Recife	Belém	Manaus	Manaus	Manaus	Recife	Recife	Recife	Belém	Manaus	Manaus	10
11	Recife	Belém	Manaus	Belo Horizonte	Recife	Recife	Recife	Fortaleza	Fortaleza	Manaus	Recife	Fortaleza	11
12	Fortaleza	Fortaleza	Fortaleza	Fortaleza	Fortaleza	Fortaleza	Fortaleza	Manaus	Manaus	Recife	Fortaleza	Fortaleza	12

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1981 e 1995 e 1995 e 1999.

Tabela 1b: Ordenação das grandes cidades segundo o Índice de Condições de Vida (ICV) e seus componentes

Ordemção	1981/85										1995/99									
	Acesso ao Cobertura	Desenvolvimento Infantil	Trabalho e Renda	Condições Habitaçãois	Recursos Materiais*	Recursos Materiais*	Recursos Materiais*	ICV	ICV*	Acesso ao Cobertura	Desenvolvimento Infantil	Trabalho e Renda	Condições Habitaçãois	Recursos Materiais*	Recursos Materiais*	Recursos Materiais*	ICV	ICV*	Ordemção	
1	Porto Alegre	Brasília	São Paulo	Rio de Janeiro	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	São Paulo	São Paulo	Rio de Janeiro	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	1	
2	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Curitiba	Curitiba	São Paulo	Curitiba	Curitiba	Curitiba	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Curitiba	Curitiba	São Paulo	São Paulo	São Paulo	São Paulo	São Paulo	2	
3	Curitiba	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre	Porto Alegre	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	3	
4	Brasília	Curitiba	Brasília	São Paulo	Brasília	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Brasília	Brasília	Rio de Janeiro	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	4	
5	Belo Horizonte	São Paulo	Brasília	Brasília	Belo Horizonte	Brasília	Brasília	Brasília	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Brasília	São Paulo	São Paulo	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	5	
6	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	6
7	Salvador	Salvador	Salvador	Salvador	Salvador	Salvador	Salvador	Salvador	Salvador	Salvador	Salvador	Salvador	Salvador	Salvador	Salvador	Salvador	Salvador	Salvador	7	
8	Rio de Janeiro	Curitiba	Brasília	Brasília	Brasília	Brasília	Brasília	Brasília	Brasília	Brasília	Brasília	Brasília	Brasília	Brasília	Brasília	Brasília	Brasília	Brasília	8	
9	Curitiba	Rio de Janeiro	Brasília	Brasília	Brasília	Brasília	Brasília	Brasília	Brasília	Brasília	Brasília	Brasília	Brasília	Brasília	Brasília	Brasília	Brasília	Brasília	9	
10	Manaus	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	10	
11	Rio de Janeiro	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	11	
12	Porto Alegre	Manaus	Manaus	Rio de Janeiro	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	12	

Fonte: Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPESP) de 1981 a 1985 e 1995 a 1999

**Tabela 2: Índice de Condições de Vida (ICV) e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)
Rio de Janeiro**

Componentes	1981-85	Ordenação 1	1995-99	Ordenação 2	Valor	
					Relativo	Absoluto
Índice de Condições de Vida (ICV)	0.750	3	0.790	4	●	●
<i>Disponibilidade de meios</i>						
ICV-Educação (Acesso ao conhecimento)	0.720	2	0.790	2	○	●
ICV-Trabalho (Mercado de trabalho e renda)	0.640	6	0.580	4	●	●
ICV-Renda (Acesso a recursos monetários)	0.720	4	0.730	4	○	●
<i>Consecução de fins</i>						
ICV-Habituação (Condições habitacionais)	0.880	1	0.950	1		●
ICV-Infância (Desenvolvimento infantil)	0.870	2	0.890	6	●	●
ICV-Longevidade (Saúde e sobrevivência)	0.690	3	0.800	6	●	●
<i>Disponibilidade de meios</i>						
Acesso ao conhecimento						
Taxa de analfabetismo	6.6	3	3.4	1	●	●
Porcentagem com até 4 anos de estudo	21.4	2	16.8	2		●
Porcentagem com até 8 anos de estudo	56.0	2	41.1	2		●
Porcentagem com mais de 11 anos de estudo	14.3	3	19.8	3		●
Escolaridade média	6.80	2	8.20	2		●
Mercado de trabalho e renda						
Taxa de participação	53.6	7	54.5	10	●	●
Taxa de desemprego	6.1	10	9.2	4	●	●
Porcentagem com jornada parcial	15.7	6	11.9	4	●	●
Porcentagem no setor formal	68.6	4	52.0	3	●	●
Porcentagem na indústria e serviços modernos	26.0	4	21.2	6	●	●
Porcentagem com salário menor que 2 mínimos	34.0	5	31.4	4	●	●
Salário mediano	408	4	447	5	●	●
Acesso a recursos monetários						
Renda per capita	440	2	522	4	●	●
Grau de desigualdade	57.0	7	60.0	5	●	●
Grau de pobreza (P2)	3.3	4	3.8	2	●	●
<i>Consecução de fins</i>						
Condições habitacionais						
Porcentagem com densidade inadequada	23.9	3	13.6	2	●	●
Porcentagem casa material durável	97.9	6	99.4	3	●	●
Porcentagem com acesso adequado a água	92.8	2	98.1	4	●	●
Porcentagem com esgotamento sanitário adequad	84.3	1	94.9	1		●
Desenvolvimento infantil						
Porcentagem que não frequenta a escola	5.5	1	7.3	8	●	●
Porcentagem com mais de 1 ano de defasagem	48.4	6	33.4	6	○	●
Defasagem média	1.71	6	1.23	7	●	●
Porcentagem que trabalha	0.80	1	0.60	1	○	●
Saúde e sobrevivência						
Taxa de mortalidade infantil	54.0	2	19.8	1	●	●
Esperança de vida	58.0	6	64.8	9	●	●
IDH						
<i>Disponibilidade de meios</i>						
IDH-Educação (Acesso ao conhecimento)	0.770	2	0.830	2	○	●
IDH-Renda (Acesso a recursos monetários)	0.780	2	0.810	4	●	●
<i>Consecução de fins</i>						
IDH-Longevidade (Saúde e sobrevivência)	0.550	6	0.660	9	●	●
<i>Disponibilidade de meios</i>						
Acesso ao conhecimento						
Taxa de analfabetismo	6.6	3	3.4	1	●	●
Número médio de anos de estudo	6.79	2	8.16	2	○	●
Acesso a recursos monetários						
Renda per capita	440	2	522	4	●	●
<i>Consecução de fins</i>						
Saúde e sobrevivência						
Esperança de vida	58.0	6	64.8	9	●	●

Legenda: ● Melhorou
● Piorou
○ Mantive

**Tabela 3a: Índice de Condições de Vida (ICV) e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para as Grandes Cidades
Acesso ao Conhecimento**

Capital	1981/85				1991/99								
	População com 15 anos e mais (%)	População com menos de cinco anos de estudos	População com menos de oito anos de estudos	ICV	IDH	ICV	Taxa de analfabetismo (%)	População com 15 anos e mais	População com menos de cinco anos de estudos	População com menos de oito anos de estudos	População com mais de onze anos de estudos	IDH	ICV
Belém	7.3	5.98	30.1	63.6	9.1	0.751	0.677	4.4	7.65	20.2	45.9	0.807	0.754
Belo Horizonte	8.6	6.21	27.4	63.0	12.3	0.748	0.683	4.9	7.66	18.1	49.1	0.804	0.756
Brasília	10.6	6.48	30.5	57.2	15.6	0.740	0.687	5.9	7.94	20.0	44.1	0.804	0.763
Curitiba	6.6	6.40	26.7	60.5	13.7	0.765	0.702	3.9	8.07	17.6	44.1	0.820	0.780
Fortaleza	17.5	5.14	41.0	69.0	8.5	0.664	0.596	12.8	6.41	30.4	57.2	0.724	0.665
Goiania	10.2	5.75	35.5	64.8	10.7	0.726	0.655	6.3	7.17	23.5	51.4	0.784	0.727
Manaus	9.8	5.34	36.2	68.2	6.3	0.720	0.639	6.6	6.87	24.6	50.1	0.776	0.712
Porto Alegre	5.7	7.20	19.1	52.7	17.5	0.788	0.741	3.7	8.63	14.1	40.1	0.834	0.805
Recife	17.5	5.61	34.0	65.7	10.9	0.675	0.617	11.0	7.05	25.5	53.4	0.750	0.702
Rio de Janeiro	6.6	6.79	21.4	56.0	14.3	0.774	0.718	3.4	8.16	16.8	41.1	0.825	0.787
Salvador	11.2	6.14	29.9	61.0	10.3	0.728	0.665	6.7	7.47	22.4	47.0	0.788	0.736
São Paulo	8.9	5.73	29.7	67.6	11.4	0.735	0.665	4.6	7.44	19.0	49.8	0.802	0.753

Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV) por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1981 e 1991 e 1995 a 1999

Tabela 3b: Ordenação das grandes cidades segundo o Índice de Condições de Vida (ICV) e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)
Acesso ao Conhecimento

1991/99

Ordenação	População com 15 anos e mais		População com 25 anos e mais		População com 35 anos e mais		IDH	ICV	População com 15 anos e mais		IDH	ICV	Ordenação
	Taxa de analfabetismo	Número médio de anos de estudo	Taxa de analfabetismo	Número médio de anos de estudo	Taxa de analfabetismo	Número médio de anos de estudo			Taxa de analfabetismo	Número médio de anos de estudo			
1	Ponte Alegre	Ponte Alegre	Ponte Alegre	Ponte Alegre	Ponte Alegre	Ponte Alegre	Ponte Alegre	Ponte Alegre	Ponte Alegre	Ponte Alegre	Ponte Alegre	Ponte Alegre	1
2	Curitiba	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	2
3	Rio de Janeiro	Brazilia	Brazilia	Curitiba	Curitiba	Curitiba	Curitiba	Curitiba	Curitiba	Curitiba	Curitiba	Curitiba	3
4	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	4
5	Belo Horizonte	São Paulo	São Paulo	São Paulo	São Paulo	São Paulo	São Paulo	São Paulo	São Paulo	São Paulo	São Paulo	São Paulo	5
6	São Paulo	Salvador	Salvador	Salvador	Salvador	Salvador	Salvador	Salvador	Salvador	Salvador	Salvador	Salvador	6
7	Manaus	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	7
8	Goiania	Goiania	Goiania	Goiania	Goiania	Goiania	Goiania	Goiania	Goiania	Goiania	Goiania	Goiania	8
9	Brazilia	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	9
10	Salvador	Salvador	Salvador	Salvador	Salvador	Salvador	Salvador	Salvador	Salvador	Salvador	Salvador	Salvador	10
11	Fortaleza	Manaus	Manaus	Manaus	Manaus	Manaus	Manaus	Manaus	Manaus	Manaus	Manaus	Manaus	11
12	Recife	Recife	Recife	Recife	Recife	Recife	Recife	Recife	Recife	Recife	Recife	Recife	12

Fonte: Programa de Avaliação da Qualidade de Vida (PAQV) de 1991 e 1999.

**Tabela 4a: Índice de Condições de Vida (ICV) para as Grandes Cidades
Mercado de Trabalho e Renda**

Cidades	1981/85					1993/99										
	Taxa de participação (%)	Taxa de desemprego (%)	Trabalham menos de 30 horas	Empregados com carteira, funcionalário público estadual, militar, ou emerceador	Porcentagem de ocupados trabalhando na indústria ou nos serviços produtivos	Salário hora inferior a dois salários mínimos	Salário mediano	ICV	Taxa de participação (%)	Taxa de desemprego (%)	Trabalham menos de 30 horas	Empregados com carteira, funcionalário público estadual, serviços produtivos	Porcentagem de ocupados trabalhando na indústria ou nos serviços produtivos	Salário hora inferior a dois salários mínimos	Salário mediano	ICV
Belém	46,9	6,0	17,5	56,9	17,7	47,1	290	0,530	54,8	11,8	15,4	31,6	13,6	51,80	261	0,427
Belo Horizonte	55,2	6,7	17,8	65,2	23,6	42,4	319	0,603	62,4	9,9	14,3	50,5	21,7	41,06	345	0,574
Brasília	55,9	5,1	13,9	67,1	15,1	35,3	408	0,643	59,5	11,5	9,9	43,1	14,5	32,34	464	0,577
Curitiba	55,1	5,6	13,7	69,6	28,3	31,7	410	0,674	62,1	8,4	13,5	52,3	25,2	28,60	458	0,635
Fortaleza	51,4	5,7	20,3	52,8	21,8	57,1	211	0,519	56,6	10,3	15,1	37,6	19,2	58,58	219	0,452
Goiania	56,1	4,6	17,4	56,3	19,4	47,8	291	0,597	61,5	7,9	12,1	41,3	18,2	45,16	310	0,560
Manaus	51,4	3,5	12,0	63,8	27,2	33,0	372	0,668	54,2	17,3	9,6	38,4	21,6	41,11	321	0,486
Porto Alegre	56,7	5,1	14,5	72,6	25,2	28,3	459	0,684	60,3	9,1	12,8	50,0	21,5	27,94	521	0,620
Recife	48,2	7,3	18,6	55,8	19,2	51,7	261	0,514	54,0	11,7	13,6	40,9	14,8	57,28	243	0,431
Rio de Janeiro	53,6	6,1	15,7	68,6	26,0	34,0	408	0,640	54,5	9,2	11,9	52,0	21,2	31,37	447	0,582
Sabador	52,8	5,5	16,3	63,7	19,2	42,8	322	0,592	59,2	16,3	14,2	45,0	16,2	54,84	253	0,452
São Paulo	57,1	5,8	11,1	70,1	39,4	26,4	466	0,743	59,0	11,6	7,7	54,1	29,7	20,14	557	0,674

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD) de 1981 e 1993 e 1995 a 1999.

Tabela 4b: Ordenação das grandes cidades segundo Índice de Condições de Vida (ICV)
Mercado de Trabalho e Renda

Ordem de	1975/76				1976/77			
	Taxa de participação (%)	Taxa de desemprego (%)	Empregados em setores: Associação pública, comércio, indústria, serviços privados	ICV	Taxa de participação (%)	Taxa de desemprego (%)	Empregados em setores: Associação pública, comércio, indústria, serviços privados	ICV
1	São Paulo	Manaus	São Paulo	São Paulo	São Paulo	São Paulo	São Paulo	São Paulo
2	Porto Alegre	Colêria	Porto Alegre	Porto Alegre	Curitiba	Curitiba	Porto Alegre	Curitiba
3	Goiania	Porto Alegre	Curitiba	Curitiba	Manaus	Belo Horizonte	Brazilia	Porto Alegre
4	Brazilia	Brazilia	Rio de Janeiro	Manaus	Rio de Janeiro	Manaus	Curitiba	Rio de Janeiro
5	Belo Horizonte	Salvador	Brazilia	Brazilia	Porto Alegre	Brazilia	Brazilia	Brazilia
6	Curitiba	Curitiba	Belo Horizonte	Manaus	Goiania	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte
7	Rio de Janeiro	Fortaleza	Manaus	Salvador	Porto Alegre	Fortaleza	Manaus	Goiania
8	Salvador	São Paulo	Salvador	Belo Horizonte	Curitiba	Curitiba	Goiania	Manaus
9	Manaus	Belém	Belém	Colêria	Recife	Recife	Belém	Fortaleza
10	Fortaleza	Rio de Janeiro	Goiania	Belém	Salvador	Belo Horizonte	Salvador	Salvador
11	Recife	Belo Horizonte	Recife	Belém	Belo Horizonte	Fortaleza	Recife	Recife
12	Belém	Recife	Fortaleza	Fortaleza	Belém	Belém	Belém	Belém

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1975 e 1976 e 1976 e 1977.
Nota: Taxas de desemprego são percentuais calculadas sobre o total de 30 horas.

Tabela Sa: Índice de Condições de Vida (ICV) e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para as Grandes Cidades Recursos Monetários

Capitais	1981/85										1993/99									
	Renda familiar per capita*	Porcentagem de pobres	Insuiciência média de renda	Índice de pobreza	Índice de desigualdade de renda (Theil-L)	IDH*	IDH	ICV*	ICV	Renda familiar per capita*	Porcentagem de pobres	Insuiciência média de renda	Índice de pobreza	Índice de desigualdade de renda (Theil-L)	IDH*	IDH	ICV*	ICV		
Belém	236	32,7	0,13	0,07	0,55	0,942	0,675	0,844	0,665	299	30,2	0,14	0,09	0,63	0,955	0,716	0,834	0,658		
Belo Horizonte	342	24,1	0,10	0,05	0,62	0,959	0,737	0,849	0,684	452	16,4	0,07	0,04	0,63	0,970	0,785	0,856	0,707		
Brasília	375	23,9	0,09	0,05	0,66	0,961	0,753	0,846	0,681	502	18,3	0,08	0,05	0,69	0,972	0,802	0,847	0,697		
Cuiabá	380	14,0	0,05	0,03	0,50	0,962	0,755	0,875	0,731	552	9,2	0,04	0,03	0,56	0,973	0,818	0,872	0,747		
Fortaleza	225	38,0	0,15	0,09	0,60	0,927	0,667	0,826	0,645	253	37,3	0,17	0,10	0,67	0,950	0,688	0,824	0,632		
Goiania	290	22,5	0,08	0,04	0,52	0,954	0,710	0,864	0,700	361	19,5	0,08	0,06	0,57	0,960	0,746	0,856	0,700		
Manaus	248	22,3	0,08	0,05	0,43	0,941	0,684	0,871	0,711	238	32,6	0,16	0,11	0,54	0,927	0,676	0,830	0,661		
Porto Alegre	532	10,1	0,04	0,02	0,55	0,973	0,811	0,874	0,747	624	12,1	0,06	0,04	0,64	0,976	0,838	0,859	0,731		
Recife	240	38,2	0,17	0,10	0,66	0,947	0,679	0,826	0,632	295	35,9	0,17	0,11	0,74	0,955	0,713	0,816	0,624		
Rio de Janeiro	440	13,9	0,05	0,03	0,57	0,968	0,779	0,866	0,723	522	12,3	0,05	0,04	0,60	0,972	0,809	0,863	0,729		
Salvador	313	26,9	0,11	0,06	0,63	0,956	0,723	0,844	0,671	302	33,6	0,16	0,10	0,73	0,955	0,717	0,819	0,629		
São Paulo	418	11,4	0,05	0,03	0,49	0,966	0,771	0,878	0,741	534	10,3	0,05	0,04	0,54	0,973	0,812	0,871	0,746		

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1981 a 1985 e 1993 a 1999.

Tabela 6a: Índice de Condições de Vida (ICV) para as Grandes Cidades
Condições Habitacionais

Capitais	Porcentagem da população que vive em domicílios									
	1981/85					1995/99				
	Densidade superior a 2 pessoas por dormitório	Domicílios com materiais de construção duráveis	Abastecimento adequado de água	Acesso adequado a esgotamento sanitário	ICV	Densidade superior a 2 pessoas por dormitório	Domicílios com materiais de construção duráveis	Abastecimento adequado de água	Acesso adequado a esgotamento sanitário	ICV
Belém	51.5	99.2	68.5	50.4	0.666	37.2	97.9	90.0	70.4	0.803
Belo Horizonte	27.9	99.0	84.9	65.0	0.802	15.1	99.6	98.5	90.8	0.935
Brasília	33.2	97.4	88.0	74.7	0.817	19.6	96.6	96.2	92.4	0.914
Curitiba	22.9	98.7	92.0	77.4	0.863	10.7	99.0	99.1	88.4	0.940
Fortaleza	38.9	96.6	57.1	56.1	0.677	27.6	99.0	85.5	52.6	0.774
Goiânia	34.8	98.9	73.5	25.9	0.658	15.0	99.8	94.8	79.5	0.898
Manaus	59.4	99.4	73.8	43.7	0.644	42.1	96.8	90.1	71.5	0.791
Porto Alegre	21.4	96.3	89.8	80.3	0.862	15.8	97.0	97.9	91.4	0.926
Recife	34.2	94.4	64.0	32.6	0.642	21.2	95.5	90.4	54.7	0.798
Rio de Janeiro	23.9	97.9	92.8	84.3	0.878	13.6	99.4	98.1	94.9	0.947
Salvador	35.3	95.6	81.2	44.1	0.714	23.9	98.5	94.4	78.5	0.869
São Paulo	38.6	97.0	96.0	79.4	0.834	25.5	99.1	99.4	94.1	0.918

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1981 e 1985 e 1995 e 1999.

Tabela 6b: Ordenação das grandes cidades segundo o Índice de Condições de Vida (ICV)
Condições Habitacionais

Ordenação	1981/85					1995/99					Ordenação
	Densidade	Durabilidade	Abastecimento adequado de água	Rede de esgoto adequada	ICV	Densidade	Durabilidade	Abastecimento adequado de água	Rede de esgoto adequada	ICV	
1	Porto Alegre	Manaus	São Paulo	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Curitiba	Goiânia	São Paulo	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	1
2	Curitiba	Belém	Rio de Janeiro	Porto Alegre	Curitiba	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Curitiba	São Paulo	Curitiba	2
3	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Curitiba	São Paulo	Porto Alegre	Goiânia	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Brasília	Belo Horizonte	3
4	Belo Horizonte	Goiânia	Porto Alegre	Curitiba	São Paulo	Belo Horizonte	São Paulo	Rio de Janeiro	Porto Alegre	Porto Alegre	4
5	Brasília	Curitiba	Brasília	Brasília	Brasília	Porto Alegre	Curitiba	Porto Alegre	Belo Horizonte	São Paulo	5
6	Recife	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Brasília	Fortaleza	Brasília	Curitiba	Brasília	6
7	Salvador	Brasília	Salvador	Fortaleza	Salvador	Recife	Salvador	Goiânia	Goiânia	Goiânia	7
8	Goiânia	São Paulo	Manaus	Belém	Fortaleza	Salvador	Belém	Salvador	Salvador	Salvador	8
9	Fortaleza	Fortaleza	Goiânia	Salvador	Belém	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Manaus	Belém	9
10	São Paulo	Porto Alegre	Belém	Manaus	Goiânia	Fortaleza	Manaus	Manaus	Belém	Recife	10
11	Belém	Salvador	Recife	Recife	Manaus	Belém	Brasília	Belém	Recife	Manaus	11
12	Manaus	Recife	Fortaleza	Goiânia	Recife	Manaus	Recife	Fortaleza	Fortaleza	Fortaleza	12

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1981 a 1985 e 1995 a 1999

**Tabela 7a: Índice de Condições de Vida (ICV) para as Grandes Cidades
Desenvolvimento Infantil**

Capitais	1981/85				1995/99					
	População de 7 a 14 anos		População de 10 a 14 anos		População de 7 a 14 anos		População de 10 a 14 anos			
	Porcentagem que não frequenta a escola	Defasagem escolar média (em anos)	Porcentagem com mais de um ano de atraso escolar	Porcentagem que trabalha	ICV	Porcentagem que não frequenta a escola	Defasagem escolar média (em anos)	Porcentagem com mais de um ano de atraso escolar	Porcentagem que trabalha	ICV
Belém	9.7	2.45	68.4	1.9	0.810	7.2	1.85	52.0	1.8	0.856
Belo Horizonte	10.3	1.60	45.0	1.6	0.855	6.0	1.19	30.8	1.4	0.903
Brasília	6.3	1.60	45.1	1.7	0.875	5.0	1.11	30.1	1.1	0.912
Curitiba	10.0	1.47	41.2	1.8	0.864	4.1	0.79	20.5	1.5	0.934
Fortaleza	14.5	2.54	67.4	2.5	0.784	11.3	1.66	45.8	2.4	0.846
Goiânia	11.1	2.18	61.7	3.5	0.813	7.1	1.21	34.1	2.1	0.891
Manaus	13.9	2.50	70.2	2.8	0.784	10.8	1.84	52.7	1.7	0.838
Porto Alegre	9.9	1.38	38.0	0.9	0.872	5.1	1.00	27.2	1.0	0.917
Recife	12.4	2.19	60.5	2.0	0.812	8.9	1.69	47.5	1.6	0.857
Rio de Janeiro	5.5	1.71	48.4	0.8	0.874	7.3	1.23	33.4	0.6	0.895
Salvador	10.2	2.18	60.9	2.0	0.823	10.4	1.80	49.4	1.9	0.844
São Paulo	8.8	1.63	46.8	1.4	0.860	4.7	0.79	19.7	0.8	0.933

Fonte: Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1981 a 1985 e 1995 a 1999.

**Tabela 7b: Ordenação das grandes cidades segundo o Índice de Condições de Vida (ICV)
Desenvolvimento Infantil**

Ordenação	1981/85				1995/99				ICV	Ordenação	
	População de 7 a 14 anos		População de 10 a 14 anos		População de 7 a 14 anos		População de 10 a 14 anos				
	Porcentagem que não frequenta a escola	Trabalho precoce	Defasagem escolar média	Porcentagem com mais de um ano de atraso escolar	Porcentagem que não frequenta a escola	Trabalho precoce	Defasagem escolar média	Porcentagem com mais de um ano de atraso escolar			
1	Rio de Janeiro	Porto Alegre	Porto Alegre	Rio de Janeiro	Brasil	Curitiba	Curitiba	São Paulo	Rio de Janeiro	Curitiba	1
2	Brasília	Curitiba	Curitiba	Rio de Janeiro	São Paulo	São Paulo	São Paulo	Curitiba	São Paulo	São Paulo	2
3	São Paulo	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	3
4	Belém	Belo Horizonte	Brasília	Curitiba	Brasília	Brasília	Brasília	Brasília	Brasília	Brasília	4
5	Porto Alegre	São Paulo	São Paulo	São Paulo	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	Belo Horizonte	5
6	Curitiba	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Goiania	Goiania	Goiania	Rio de Janeiro	Curitiba	Rio de Janeiro	6
7	Salvador	Goiania	Recife	Belém	Salvador	Belém	Rio de Janeiro	Goiania	Recife	Goiania	7
8	Belo Horizonte	Salvador	Salvador	Salvador	Goiania	Goiania	Fortaleza	Fortaleza	Manaus	Recife	8
9	Goiania	Recife	Goiania	Recife	Recife	Recife	Recife	Recife	Belém	Belém	9
10	Recife	Belém	Fortaleza	Fortaleza	Belém	Salvador	Salvador	Salvador	Salvador	Fortaleza	10
11	Manaus	Manaus	Belém	Manaus	Fortaleza	Manaus	Manaus	Belém	Goiania	Salvador	11
12	Fortaleza	Fortaleza	Manaus	Goiania	Manaus	Fortaleza	Belém	Manaus	Fortaleza	Manaus	12

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD) de 1981 e 1985 e 1995 e IBGE.

Tabela 8a: Índice de Condições de Vida (ICV) e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para as Grandes Cidades - Saúde e Sobrevivência

Cidades	1980				1995/99			
	Esperança de vida ao nascer (em anos)	Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)	IDH	ICV	Esperança de vida ao nascer (em anos)	Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)	IDH	ICV
Belém	59.3	61.8	0.572	0.690	64.8	35.1	0.663	0.777
Belo Horizonte	56.0	71.9	0.516	0.646	65.2	37.0	0.669	0.777
Brasília	58.7	57.5	0.562	0.691	67.2	28.7	0.703	0.807
Cuiabá	59.2	62.3	0.571	0.688	67.0	23.4	0.700	0.814
Fortaleza	52.6	154.8	0.461	0.488	65.9	41.7	0.682	0.776
Goiânia	56.6	60.9	0.526	0.668	67.2	28.6	0.703	0.807
Manaus	56.4	61.9	0.523	0.665	64.8	35.1	0.663	0.777
Porto Alegre	61.5	38.7	0.608	0.744	67.2	22.9	0.703	0.816
Recife	57.6	113.2	0.544	0.595	63.1	58.8	0.636	0.726
Rio de Janeiro	58.0	54.0	0.550	0.691	64.8	19.8	0.664	0.801
Salvador	59.1	76.2	0.568	0.665	65.9	41.7	0.682	0.776
São Paulo	56.7	72.2	0.528	0.651	67.1	28.8	0.702	0.806

Fontes: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1995 a 1999 e Censo Demográfico de 1980.

Tabela 8b: Ordenação das grandes cidades segundo o Índice de Condições de Vida (ICV) e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) Saúde e Sobrevivência

Ordenação	1980				1993/99				Ordenação
	Esperança de vida ao nascer (em anos)	Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)	IDH	ICV	Esperança de vida ao nascer (em anos)	Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)	IDH	ICV	
1	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Goiania	Rio de Janeiro	Goiania	Porto Alegre	1
2	Belém	Rio de Janeiro	Belém	Brasilia	Porto Alegre	Porto Alegre	Porto Alegre	Curitiba	2
3	Curitiba	Brasilia	Curitiba	Rio de Janeiro	Brasilia	Curitiba	Brasilia	Goiania	3
4	Salvador	Goiania	Salvador	Belém	São Paulo	Goiania	São Paulo	Brasilia	4
5	Brasilia	Belém	Brasilia	Curitiba	Curitiba	Brasilia	Curitiba	São Paulo	5
6	Rio de Janeiro	Manaus	Rio de Janeiro	Goiania	Salvador	São Paulo	Salvador	Rio de Janeiro	6
7	Recife	Curitiba	Recife	Manaus	Fortaleza	Belém	Fortaleza	Belo Horizonte	7
8	São Paulo	Belo Horizonte	São Paulo	Salvador	Belo Horizonte	Manaus	Belo Horizonte	Belém	8
9	Goiania	São Paulo	Goiania	São Paulo	Rio de Janeiro	Manaus	Rio de Janeiro	Manaus	9
10	Manaus	Salvador	Manaus	Belo Horizonte	Belém	Salvador	Belém	Salvador	10
11	Belo Horizonte	Recife	Belo Horizonte	Recife	Manaus	Fortaleza	Manaus	Fortaleza	11
12	Fortaleza	Fortaleza	Fortaleza	Fortaleza	Recife	Recife	Recife	Recife	12

Fonte: Censo Demográfico (IBGE) de 1980 e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 1993 e 1999.

Tabela 9a: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) segundo as Áreas

Áreas	1981/85					1995/99						
	IDH-Educação (Acesso ao conhecimento)	IDH-Renda (Acesso a recursos monetários)	IDH-Renda* (Acesso a recursos monetários)	IDH-Longevidade (Saúde e sobrevivência)	IDH	IDH*	IDH-Educação (Acesso ao conhecimento)	IDH-Renda (Acesso a recursos monetários)	IDH-Renda* (Acesso a recursos monetários)	IDH-Longevidade (Saúde e sobrevivência)	IDH	IDH*
Zona Sul	0.861	0.970	0.983	0.617	0.816	0.858	0.895	0.827	0.996	0.723	0.815	0.809
Zona Norte	0.800	0.846	0.987	0.601	0.749	0.809	0.859	0.793	0.977	0.719	0.790	0.789
Madureira e Jacarepaguá	0.749	0.771	0.951	0.574	0.698	0.761	0.825	0.768	0.966	0.687	0.760	0.756
Subúrbio Próximo	0.734	0.758	0.970	0.567	0.686	0.757	0.798	0.767	0.962	0.654	0.740	0.726
Subúrbio Distante	0.738	0.713	0.955	0.556	0.669	0.741	0.792	0.738	0.955	0.642	0.724	0.717
Zona Oeste	0.742	0.702	0.953	0.531	0.658	0.732	0.793	0.744	0.953	0.626	0.721	0.710

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1981 a 1985 e 1995 a 1999.

Tabela 9a: Índice de Condições de Vida (ICV) segundo as Área

(continuação)

Área de Planejamento	1981/85										1995/99									
	ICV-Infância (Desenvolvimento infantil)	ICV-Educação (Acesso ao ensino no estabelecimento)	ICV-Habituação (Condições habitacionais)	ICV-Renda (Acesso a recursos monetários)	ICV-Renda* (Acesso a recursos monetários)	ICV* (Desenvolvimento infantil)	ICV	ICV* (Longevidade (Saúde e sobrevivência))	ICV-Tributação (Mercado de trabalho e renda)	ICV-Longevidade (Saúde e sobrevivência)	ICV-Infância (Desenvolvimento infantil)	ICV-Educação (Acesso ao ensino no estabelecimento)	ICV-Habituação (Condições habitacionais)	ICV-Renda (Acesso a recursos monetários)	ICV-Renda* (Acesso a recursos monetários)	ICV* (Desenvolvimento infantil)	ICV	ICV* (Longevidade (Saúde e sobrevivência))	ICV-Tributação (Mercado de trabalho e renda)	ICV-Longevidade (Saúde e sobrevivência)
Zona Sul	0.911	0.860	0.932	0.936	0.892	0.859	0.874	0.749	0.730	0.902	0.911	0.964	0.825	0.878	0.693	0.846	0.857	0.860	0.860	
Zona Norte	0.907	0.757	0.914	0.810	0.885	0.812	0.813	0.736	0.680	0.913	0.840	0.962	0.781	0.884	0.627	0.842	0.828	0.836	0.836	
Subúrbio Próximo	0.839	0.666	0.837	0.726	0.886	0.757	0.740	0.705	0.641	0.895	0.741	0.961	0.747	0.888	0.590	0.802	0.797	0.803	0.803	
Madureira e Jacarepaguá	0.850	0.679	0.856	0.716	0.890	0.758	0.742	0.712	0.600	0.902	0.785	0.953	0.750	0.885	0.572	0.821	0.789	0.810	0.810	
Subúrbio Distante	0.856	0.659	0.872	0.687	0.885	0.754	0.739	0.696	0.620	0.876	0.729	0.920	0.750	0.877	0.553	0.790	0.770	0.785	0.785	
Zona Oeste	0.857	0.664	0.902	0.677	0.887	0.748	0.736	0.672	0.580	0.870	0.731	0.933	0.739	0.884	0.518	0.780	0.762	0.779	0.779	

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1981 e 1985 e 1991 e 1995.

Tabela 9b: Ordenação das Áreas segundo o Índice de Desenvolvimento Humano - IDH

Ordem	1991/3						1994/9						Ordem
	Áreas em Cidades novas	Reservas M. Indústrias	Reservas M. Habitação	Subsídios M. Habitação	EDP	Áreas em Cidades novas	Reservas M. Indústrias	Reservas M. Habitação	Subsídios M. Habitação	EDH	EDF		
1	Zona Sul	Zona Sul	Zona Sul	Zona Sul	Zona Sul	Zona Sul	Zona Sul	Zona Sul	Zona Sul	Zona Sul	Zona Sul	Zona Sul	1
2	Zona Norte	Zona Norte	Zona Norte	Zona Norte	Zona Norte	Zona Norte	Zona Norte	Zona Norte	Zona Norte	Zona Norte	Zona Norte	Zona Norte	2
3	Madureira e Jaceguai	Madureira e Jaceguai	Madureira e Jaceguai	Madureira e Jaceguai	Madureira e Jaceguai	Madureira e Jaceguai	Madureira e Jaceguai	Madureira e Jaceguai	Madureira e Jaceguai	Madureira e Jaceguai	Madureira e Jaceguai	Madureira e Jaceguai	3
4	Zona Oeste	Subsídios Próximos	Subsídios Próximos	Subsídios Próximos	Subsídios Próximos	Subsídios Próximos	Subsídios Próximos	Subsídios Próximos	Subsídios Próximos	Subsídios Próximos	Subsídios Próximos	Subsídios Próximos	4
5	Subsídios Distantes	Subsídios Distantes	Subsídios Distantes	Subsídios Distantes	Subsídios Distantes	Subsídios Distantes	Subsídios Distantes	Subsídios Distantes	Subsídios Distantes	Subsídios Distantes	Subsídios Distantes	Subsídios Distantes	5
6	Subsídios Próximos	Zona Oeste	Zona Oeste	Zona Oeste	Zona Oeste	Subsídios Distantes	Subsídios Distantes	Zona Oeste	Zona Oeste	Zona Oeste	Zona Oeste	Zona Oeste	6

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do IBGE (IBGE, 1991 e 1994).

Tabella 9b: Ordenaçon das Áreas segundo o Índice de Condições de Vida (ICV)

Ordem de Classificação	IPIST						IPIST						ICV	ICV	ICV	
	Áreas de Referência	Áreas de Referência	Áreas de Referência	Áreas de Referência	Áreas de Referência	Áreas de Referência	Áreas de Referência	Áreas de Referência	Áreas de Referência	Áreas de Referência	Áreas de Referência	Áreas de Referência				
1	Zona B4	Zona B4	Zona B4	Zona B4	Zona B4	Zona B4	Zona B4	Zona B4	Zona B4	Zona B4	Zona B4	Zona B4	Zona B4	Zona B4	Zona B4	Zona B4
2	Zona B3	Zona B3	Zona B3	Zona B3	Zona B3	Zona B3	Zona B3	Zona B3	Zona B3	Zona B3	Zona B3	Zona B3	Zona B3	Zona B3	Zona B3	Zona B3
3	Zona C1	Mulheres e Jovens	Zona C1	Zona C1	Zona C1	Mulheres e Jovens	Zona C1	Zona C1	Zona C1	Mulheres e Jovens	Zona C1	Zona C1	Zona C1	Mulheres e Jovens	Zona C1	Zona C1
4	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens
5	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens
6	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD) 1991 e 1993

**Tabela 10a: Índice de Condições de Vida (ICV) segundo as Áreas
Condições Habitacionais**

Áreas	1981/85				1995/99					
	Densidade superior a 2 pessoas por dormitório	Domicílios com materiais de construção duráveis	Abastecimento adequado de água	Acesso adequado a esgotamento sanitário	ICV	Densidade	Durabilidade	Abastecimento adequado de água	Rede de esgoto adequada	ICV
Zona Sul	7.9	99.4	97.9	97.8	0.932	7.5	99.7	97.6	95.6	0.964
Zona Norte	14.8	97.8	95.4	94.2	0.914	9.9	99.3	99.1	96.6	0.962
Madureira e Jacarepaguá	28.6	97.5	90.0	88.3	0.856	12.1	99.5	98.0	95.8	0.953
Subúrbio Próximo	19.2	97.4	93.0	87.7	0.837	12.8	99.8	99.6	97.9	0.961
Subúrbio Distante	29.2	97.5	90.7	80.5	0.872	18.7	98.2	96.1	92.6	0.920
Zona Oeste	28.3	97.4	90.5	83.5	0.902	17.4	99.8	98.2	92.5	0.933

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1981 a 1985 e 1995 a 1999.

Tabela 10b: Ordenação das Áreas segundo o Índice de Condições de Vida (ICV)
Condições Habitacionais

Ordenação	1981/83				1985/89				Ordenação		
	Densidade	Durabilidade	Abastecimento adequado de água	Rede de esgoto adequada	ICV	Densidade	Durabilidade	Abastecimento adequado de água		Rede de esgoto adequada	ICV
1	Zona Sul	Zona Sul	Zona Sul	Zona Sul	Zona Sul	Zona Sul	Zona Oeste	Subúrbio Próximo	Subúrbio Próximo	Zona Sul	1
2	Zona Norte	Zona Norte	Zona Norte	Zona Norte	Zona Norte	Zona Norte	Subúrbio Próximo	Zona Norte	Zona Norte	Zona Norte	2
3	Subúrbio Próximo	Subúrbio Distante	Subúrbio Próximo	Madeira e Jacarepaguá	Zona Oeste	Madeira e Jacarepaguá	Zona Sul	Zona Oeste	Madeira e Jacarepaguá	Subúrbio Próximo	3
4	Zona Oeste	Madeira e Jacarepaguá	Subúrbio Distante	Subúrbio Próximo	Subúrbio Distante	Subúrbio Próximo	Madeira e Jacarepaguá	Madeira e Jacarepaguá	Zona Sul	Madeira e Jacarepaguá	4
5	Madeira e Jacarepaguá	Subúrbio Próximo	Zona Oeste	Zona Oeste	Madeira e Jacarepaguá	Zona Oeste	Zona Norte	Zona Sul	Subúrbio Distante	Zona Oeste	5
6	Subúrbio Distante	Zona Oeste	Madeira e Jacarepaguá	Subúrbio Distante	Subúrbio Próximo	Subúrbio Distante	Subúrbio Distante	Subúrbio Distante	Zona Oeste	Subúrbio Distante	6

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD) de 1981 e 1983 e 1993 e 1999

**Tabela 11a: Índice de Condições de Vida (ICV) segundo as Áreas
Acesso ao Conhecimento**

Áreas	1981/85				1995/99								
	População com 15 anos e mais		População com 25 anos e mais		População com 15 anos e mais		População com 25 anos e mais						
	Taxa de analfabetismo (%)	Porcentagem com menos de quatro anos de estudos	Porcentagem com menos de oito anos de estudos	Porcentagem com mais de onze anos de estudos	Taxa de analfabetismo (%)	Porcentagem com menos de quatro anos de estudos	Porcentagem com mais de onze anos de estudos	Número médio de anos de estudos					
Zona Sul	3.5	10.8	29.4	36.4	9.83	0.860	2.3	9.6	22.5	47.0	10.96	0.911	0.895
Zona Norte	5.2	16.7	48.0	17.7	7.55	0.757	2.3	12.5	32.0	28.7	9.32	0.840	0.859
Madureira e Jacarepaguá	7.5	24.8	63.0	7.9	5.96	0.679	3.1	15.3	39.9	17.2	8.08	0.785	0.825
Subúrbio Próximo	9.4	26.6	64.5	9.0	5.83	0.666	4.2	23.5	49.2	13.2	7.20	0.741	0.798
Subúrbio Distante	7.5	27.1	68.3	5.4	5.48	0.659	4.2	21.9	49.6	8.5	6.89	0.729	0.792
Zona Oeste	7.1	25.4	68.4	6.3	5.51	0.664	4.2	18.3	50.5	8.1	6.93	0.731	0.825

Fontes: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1981 a 1985 e 1991 a 1999.

**Tabela 11b: Ordenação das Áreas segundo o Índice de Condições de Vida (ICV)
Acesso ao Conhecimento**

Ordemação	População com 25 anos e mais				População com 25 anos e mais				ICV	IDH	Categorias	
	Taxa de analfabetismo	Número médio de anos de estudo	Porcentagem com menos de quatro anos de estudo	Porcentagem com menos de seis anos de estudo	Taxa de analfabetismo	Número médio de anos de estudo	Porcentagem com menos de quatro anos de estudo	Porcentagem com menos de seis anos de estudo				
1	Zona Sul	Zona Sul	Zona Sul	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Sul	Zona Sul	Zona Sul	Zona Sul	Zona Sul	1
2	Zona Norte	Zona Norte	Zona Norte	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Norte	Zona Norte	Zona Norte	Zona Norte	Zona Norte	2
3	Zona Oeste	Madrureira e Jaramaguiã	Madrureira e Jaramaguiã	Madrureira e Jaramaguiã	Madrureira e Jaramaguiã	Madrureira e Jaramaguiã	Madrureira e Jaramaguiã	Madrureira e Jaramaguiã	Madrureira e Jaramaguiã	Madrureira e Jaramaguiã	Madrureira e Jaramaguiã	3
4	Madrureira e Jaramaguiã	Bibólio Príncipe	Bibólio Príncipe	Bibólio Príncipe	Zona Oeste	Zona Oeste	Bibólio Príncipe	Bibólio Príncipe	Bibólio Príncipe	Bibólio Príncipe	Bibólio Príncipe	4
5	Bibólio Duas Áreas	Zona Oeste	Bibólio Príncipe	Bibólio Duas Áreas	Bibólio Duas Áreas	Zona Oeste	Bibólio Duas Áreas	Bibólio Duas Áreas	Bibólio Duas Áreas	Bibólio Duas Áreas	Bibólio Duas Áreas	5
6	Bibólio Príncipe	Bibólio Duas Áreas	Bibólio Duas Áreas	Bibólio Príncipe	Bibólio Príncipe	Bibólio Duas Áreas	Zona Oeste	Bibólio Duas Áreas	Bibólio Duas Áreas	Bibólio Duas Áreas	Bibólio Duas Áreas	6

Fonte: IBGE - Censimento Demográfico de 2000 (Censimento de 2000) e 2010 (Censimento de 2010).

**Tabela 12a: Índice de Condições de Vida (ICV) segundo as Áreas
Desenvolvimento Infantil***

Áreas	1981/85				1991/95					
	Porcentagem que não frequenta a escola	Defasagem escolar média (em anos)	Porcentagem com mais de um ano de atraso escolar	Porcentagem que trabalha	ICV	Porcentagem que não frequenta a escola	Defasagem escolar média (em anos)	Porcentagem com mais de um ano de atraso escolar	Porcentagem que trabalha	ICV
Zona Sul	3.3	1.22	31.7	2.9	0.911	8.0	1.02	25.2	2.1	0.902
Zona Norte	3.6	1.27	34.9	2.1	0.907	4.9	1.03	26.3	3.0	0.913
Madureira e Jacarepagná	6.5	1.88	53.1	4.9	0.850	7.0	1.14	28.1	1.9	0.902
Subúrbio Próximo	7.3	1.94	55.4	5.9	0.839	6.3	1.13	31.1	4.3	0.895
Subúrbio Distante	5.9	1.86	52.7	3.8	0.856	8.1	1.44	38.9	2.2	0.876
Zona Oeste	5.6	1.84	53.9	3.7	0.857	8.1	1.38	39.9	4.3	0.870

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD) de 1981 a 1985 e 1991 a 1995.

Tabela 12b: Ordenação das Áreas segundo o Índice de Condições de Vida (ICV)
Desenvolvimento Infantil

Ordenação	1981/83			1991/93			ICV	Também Precoso	ICV	Ordenação	
	População de 7 a 14 anos	População de 10 a 14 anos	População de 7 a 14 anos	População de 10 a 14 anos	População de 10 a 14 anos	População de 10 a 14 anos					
	Porcentagem que não frequênta a escola	Definição escolar média	Porcentagem com mais de um ano de atraso escolar	Também Precoso	ICV	Porcentagem que não frequênta a escola	Definição escolar média	Porcentagem com mais de um ano de atraso escolar	Também Precoso	ICV	
1	Zona Sul	Zona Sul	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Sul	Madureira e Jacarepaguá	Zona Norte	1
2	Zona Norte	Zona Norte	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Subúrbio Próximo	Zona Norte	Zona Norte	Zona Sul	Zona Sul	2
3	Zona Oeste	Zona Oeste	Subúrbio Distante	Zona Oeste	Zona Oeste	Madureira e Jacarepaguá	Subúrbio Próximo	Madureira e Jacarepaguá	Subúrbio Distante	Madureira e Jacarepaguá	3
4	Subúrbio Distante	Subúrbio Distante	Madureira e Jacarepaguá	Subúrbio Distante	Subúrbio Distante	Zona Sul	Madureira e Jacarepaguá	Subúrbio Próximo	Zona Norte	Subúrbio Próximo	4
5	Madureira e Jacarepaguá	Madureira e Jacarepaguá	Zona Oeste	Madureira e Jacarepaguá	Madureira e Jacarepaguá	Zona Oeste	Zona Oeste	Subúrbio Distante	Subúrbio Próximo	Subúrbio Distante	5
6	Subúrbio Próximo	Subúrbio Próximo	Subúrbio Próximo	Subúrbio Próximo	Subúrbio Próximo	Subúrbio Distante	Subúrbio Distante	Zona Oeste	Zona Oeste	Zona Oeste	6

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1981 e 1991 e 1991 e 1993.

**Tabela 13a: Índice de Condições de Vida (ICV) segundo as Áreas
Recursos Monetários**

Áreas	1981/85							1995/99										
	Renda familiar per capita*	Porcentagem de pobres	Insuficiência média de renda	Índice de pobreza	Índice de desigualdade de renda (Theil-L)	ICV*	ICV	IDH*	IDH	Renda familiar per capita*	Porcentagem de pobres	Insuficiência média de renda	Índice de pobreza	Índice de desigualdade de renda (Theil-L)	ICV*	ICV	IDH*	IDH
Zona Sul	1132	5.8	0.02	0.02	0.35	0.884	0.936	0.990	0.970	1373	5.4	0.03	0.02	0.61	0.878	0.825	0.996	0.827
Zona Norte	527	8.7	0.04	0.02	0.33	0.886	0.810	0.972	0.846	656	8.5	0.04	0.03	0.41	0.884	0.781	0.977	0.793
Madureira e Jacarepaguá	301	14.8	0.06	0.03	0.39	0.886	0.716	0.955	0.771	417	10.7	0.06	0.05	0.42	0.885	0.750	0.966	0.768
Subúrbio Próximo	320	16.0	0.06	0.04	0.42	0.882	0.726	0.957	0.758	385	10.6	0.04	0.03	0.42	0.888	0.747	0.962	0.767
Subúrbio Distante	252	17.1	0.07	0.04	0.33	0.894	0.687	0.949	0.713	295	19.0	0.08	0.06	0.41	0.877	0.750	0.955	0.738
Zona Oeste	238	19.6	0.07	0.04	0.35	0.887	0.677	0.946	0.702	276	17.8	0.08	0.06	0.36	0.884	0.739	0.953	0.744

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1981 e 1985 e 1995 e 1999.

Notas: * - Em Reais de 1999.

Tabela 14a: Índice de Condições de Vida (ICV) segundo as Áreas
Mercado de Trabalho e Renda

Áreas	1981/85						1991/95								
	Taxa de participação (%)	Taxa de desemprego (%)	Trabalham menos de 10 horas	Empregados com carteira, funcionário público estatutário, militar, ou empregador	Trabalham na indústria ou nos serviços produtivos	Salário hora inferior a dois salários mínimos atuais	ICV	Taxa de participação (%)	Taxa de desemprego (%)	Trabalham menos de 10 horas	Empregados com carteira, funcionário público estatutário, militar, ou empregador	Trabalham na indústria ou nos serviços produtivos	Salário hora inferior a dois salários mínimos atuais	ICV	
Zona Sul	57,6	3,8	11,5	73,9	26,9	23,4	795	57,7	6,4	12,6	57,9	24,1	20,3	1,001	0,693
Zona Norte	53,5	5,0	10,5	72,8	27,7	28,3	502	54,9	8,2	12,8	54,8	24,5	24,0	605	0,627
Madureira e Jacarepaguá	53,0	6,1	11,1	64,2	25,2	38,8	353	52,2	9,6	10,2	49,1	19,3	29,9	455	0,572
Subúrbio próximo	55,6	6,5	9,7	67,8	25,8	37,6	367	55,9	9,2	11,6	56,4	21,8	34,3	401	0,590
Subúrbio distante	53,0	6,9	9,5	66,2	27,0	38,2	345	52,5	11,0	10,1	52,9	20,4	36,5	382	0,553
Zona Oeste	50,0	8,4	8,4	64,9	23,4	39,6	333	54,2	10,2	13,2	44,9	18,3	39,7	343	0,518

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1981 a 1982 e 1991 a 1995.

Tabella 14b: Ordinação das Áreas segundo o Índice de Condições de Vida (ICV)
Mercado de Trabalho e Renda

Ordem	Índice						Índice						
	Taxa de participação (%)	Taxa de desemprego (%)	Trabalhos menos de 30 horas	Empregados com carteira assinada em setores produtivos	Salários reais	ICV	Taxa de participação (%)	Taxa de desemprego (%)	Trabalhos menos de 30 horas	Empregados com carteira assinada em setores produtivos	Salários reais	ICV	
1	Zona Sul	Zona Sul	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Sul	Zona Sul	Zona Sul	Suldeste do Oeste	Zona Sul	Zona Sul	Zona Sul	Zona Sul
2	Suldeste do Oeste	Zona Norte	Suldeste do Oeste	Zona Norte	Zona Norte	Zona Norte	Suldeste do Oeste	Zona Norte	Suldeste do Oeste	Zona Norte	Zona Norte	Zona Norte	Zona Norte
3	Zona Norte	Mulheres e Jovens	Suldeste do Oeste	Suldeste do Oeste	Suldeste do Oeste	Suldeste do Oeste	Suldeste do Oeste	Suldeste do Oeste	Suldeste do Oeste	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens
4	Mulheres e Jovens	Suldeste do Oeste	Suldeste do Oeste	Suldeste do Oeste	Zona Oeste	Suldeste do Oeste	Mulheres e Jovens	Suldeste do Oeste	Suldeste do Oeste	Suldeste do Oeste	Suldeste do Oeste	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens
5	Suldeste do Oeste	Suldeste do Oeste	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Suldeste do Oeste	Mulheres e Jovens	Suldeste do Oeste	Zona Oeste	Mulheres e Jovens	Mulheres e Jovens	Suldeste do Oeste	Suldeste do Oeste	Suldeste do Oeste
6	Zona Oeste	Zona Oeste	Zona Sul	Mulheres e Jovens	Zona Oeste	Zona Oeste	Mulheres e Jovens	Zona Oeste	Mulheres e Jovens	Zona Oeste	Zona Oeste	Zona Oeste	Zona Oeste

Fonte: Projeto Fomente para Estudos de Desenvolvimento (FOMENTE) - 1987/1991, 1991, 1992

Tabela 15a: Índice de Condições de Vida (ICV) e de Desenvolvimento Humano (IDH) segundo as Áreas Saúde e sobrevivência

Áreas	1980				1995/99			
	Esperança de vida ao nascer (em anos)	Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)	ICV	IDH	Esperança de vida ao nascer (em anos)	Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)	ICV	IDH
Zona Sul	62.0	37.7	0.749	0.617	69.8	9.9	0.846	0.723
Zona Norte	61.1	41.3	0.736	0.601	69.0	11.2	0.842	0.719
Madureira e Jacarepaguá	59.4	47.8	0.712	0.574	67.3	14.4	0.821	0.687
Subúrbio Próximo	59.0	50.3	0.705	0.567	66.5	15.9	0.802	0.654
Subúrbio Distante	58.4	52.7	0.696	0.556	64.5	20.2	0.790	0.642
Zona Oeste	56.8	59.8	0.672	0.531	64.0	21.3	0.780	0.626

Fonte: Censo Demográfico (IBGE) de 1980 e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1995 a 1999.

Tabela 15b: Ordenação das Áreas segundo o Índice de Condições de Vida (ICV) e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) Saúde e Sobrevivência

Ordenação	1980			1995/99			IDH	Ordenação
	Esperança de vida ao nascer (em anos)	Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)	ICV	IDH	Esperança de vida ao nascer (em anos)	Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)		
1	Zona Sul	Zona Sul	Zona Sul	Zona Sul	Zona Sul	Zona Sul	Zona Sul	1
2	Zona Norte	Zona Norte	Zona Norte	Zona Norte	Zona Norte	Zona Norte	Zona Norte	2
3	Madureira e Jacarepaguá	Madureira e Jacarepaguá	Madureira e Jacarepaguá	Madureira e Jacarepaguá	Madureira e Jacarepaguá	Madureira e Jacarepaguá	Madureira e Jacarepaguá	3
4	Subúrbio Próximo	Subúrbio Próximo	Subúrbio Próximo	Subúrbio Próximo	Subúrbio Próximo	Subúrbio Próximo	Subúrbio Próximo	4
5	Subúrbio Distante	Subúrbio Distante	Subúrbio Distante	Subúrbio Distante	Subúrbio Distante	Subúrbio Distante	Subúrbio Distante	5
6	Zona Oeste	Zona Oeste	Zona Oeste	Zona Oeste	Zona Oeste	Zona Oeste	Zona Oeste	6

Fonte: Censo Demográfico (CIB) de 1980 e Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1995 e 1999.

Tabela 16a: Índice de Condições de Vida (ICV) e seus componentes segundo a Região Administrativa

1991

Região Administrativa	ICV-Educação (Acesso ao conhecimento)	ICV-Infância (Desenvolvimento infantil)	ICV-Trabalho (Mercado de trabalho e renda)	ICV-Habituação (Condições habitacionais)	ICV-Longevidade (Saúde e sobrevivência)	ICV-Renda* (Acesso a recursos monetários)	ICV-Renda (Acesso a recursos monetários)	ICV*	ICV
• Anchieta	0.713	0.860	0.533	0.908	0.772	0.877	0.723	0.777	0.752
• Bangu	0.698	0.850	0.527	0.907	0.760	0.862	0.707	0.767	0.741
• Barra da Tijuca	0.865	0.874	0.702	0.903	0.830	0.851	0.773	0.837	0.824
• Botafogo	0.901	0.900	0.713	0.969	0.857	0.883	0.825	0.871	0.861
• Campo Grande	0.698	0.851	0.512	0.864	0.773	0.861	0.701	0.760	0.733
• Centro	0.792	0.860	0.671	0.880	0.845	0.886	0.775	0.822	0.804
• Complexo do Alemão	0.569	0.754	0.527	0.800	0.696	0.673	0.670	0.670	0.669
• Copacabana	0.901	0.862	0.673	0.972	0.853	0.885	0.832	0.858	0.849
• Guaratiba	0.617	0.792	0.391	0.756	0.695	0.708	0.639	0.660	0.648
• Ilha do Governador	0.780	0.881	0.589	0.928	0.815	0.870	0.745	0.810	0.790
• Inhaúma	0.734	0.873	0.609	0.937	0.802	0.878	0.736	0.806	0.782
• Itrajá	0.752	0.881	0.598	0.929	0.806	0.878	0.742	0.807	0.785
• Jacarepaguá	0.753	0.861	0.573	0.891	0.807	0.865	0.727	0.792	0.769
• Jacarezinho	0.593	0.797	0.588	0.855	0.743	0.732	0.697	0.718	0.712
• Lagoa	0.906	0.888	0.721	0.966	0.868	0.871	0.821	0.870	0.862
• Madureira	0.744	0.866	0.560	0.910	0.744	0.875	0.728	0.783	0.759
• Maré	0.570	0.760	0.531	0.851	0.708	0.723	0.692	0.690	0.685
• Méier	0.803	0.891	0.631	0.941	0.768	0.882	0.764	0.819	0.800
• Pavuna	0.676	0.822	0.538	0.887	0.771	0.833	0.704	0.755	0.733
• Penha	0.715	0.854	0.582	0.919	0.778	0.872	0.721	0.787	0.761
• Portuária	0.649	0.828	0.556	0.875	0.780	0.870	0.713	0.760	0.734
• Ramos	0.736	0.850	0.583	0.935	0.791	0.869	0.728	0.794	0.770
• Rio Comprido	0.745	0.848	0.590	0.883	0.787	0.848	0.704	0.784	0.760
• Rocinha	0.540	0.715	0.460	0.709	0.706	0.711	0.660	0.640	0.632
• Santa Cruz	0.658	0.814	0.477	0.827	0.725	0.738	0.680	0.706	0.697
• Santa Teresa	0.769	0.831	0.615	0.891	0.830	0.866	0.739	0.800	0.779
• São Cristóvão	0.692	0.828	0.580	0.887	0.761	0.865	0.713	0.769	0.743
• Tijuca	0.871	0.910	0.685	0.943	0.858	0.883	0.805	0.858	0.845
• Vila Isabel	0.863	0.910	0.695	0.950	0.842	0.887	0.799	0.858	0.843

Tabela 16b: Ordenação das Regiões Administrativas segundo o Índice de Condições de Vida (ICV) e seus componentes

Ordenação	Acesso ao Conhecimento	Desenvolvimento Infantil	Trabalho e Renda	Condições Habitacionais	Recursos Monetários	Recursos Monetários*	Saúde e Sobrevivência	ICV	ICV*	Ordenação
1	Lagoa	Tijuca	Lagoa	Copacabana	Copacabana	Vila Isabel	Lagoa	Botafogo	Botafogo	1
2	Copacabana	Vila Isabel	Botafogo	Botafogo	Botafogo	Centro	Tijuca	Lagoa	Lagoa	2
3	Botafogo	Botafogo	Barra da Tijuca	Lagoa	Lagoa	Copacabana	Botafogo	Copacabana	Copacabana	3
4	Tijuca	Méier	Vila Isabel	Vila Isabel	Tijuca	Botafogo	Copacabana	Tijuca	Tijuca	4
5	Barra da Tijuca	Lagoa	Tijuca	Tijuca	Vila Isabel	Tijuca	Centro	Vila Isabel	Vila Isabel	5
6	Vila Isabel	Irajá	Copacabana	Méier	Centro	Méier	Vila Isabel	Barra da Tijuca	Barra da Tijuca	6
7	Méier	Illa do Governador	Centro	Inhaluma	Barra da Tijuca	Irajá	Santa Teresa	Centro	Centro	7
8	Centro	Barra da Tijuca	Méier	Ramos	Méier	Irajá	Barra da Tijuca	Méier	Méier	8
9	Illa do Governador	Inhaluma	Santa Teresa	Irajá	Illa do Governador	Inhaluma	Illa do Governador	Irajá	Irajá	9
10	Santa Teresa	Madureira	Inhaluma	Illa do Governador	Irajá	Madureira	Jacarepaguá	Illa do Governador	Inhaluma	10
11	Jacarepaguá	Copacabana	Irajá	Penha	Santa Teresa	Penha	Irajá	Inhaluma	Illa do Governador	11
12	Irajá	Jacarepaguá	Rio Comprido	Madureira	Inhaluma	Lagoa	Inhaluma	Santa Teresa	Santa Teresa	12
13	Rio Comprido	Centro	Illa do Governador	Anchieta	Madureira	Illa do Governador	Ramos	Jacarepaguá	Jacarepaguá	13
14	Madureira	Anchieta	Jacarezinho	Bangu	Ramos	Portunária	Rio Comprido	Ramos	Ramos	14
15	Ramos	Penha	Ramos	Barra da Tijuca	Jacarepaguá	Ramos	Portunária	Madureira	Madureira	15
16	Inhaluma	Campo Grande	Penha	Santa Teresa	Anchieta	Santa Teresa	Penha	Penha	Penha	16
17	Penha	Bangu	São Cristovão	Jacarepaguá	Penha	São Cristovão	Campo Grande	Rio Comprido	Rio Comprido	17
18	Anchieta	Ramos	Jacarepaguá	Pavuna	São Cristovão	Jacarepaguá	Anchieta	Anchieta	Anchieta	18
19	Bangu	Rio Comprido	Madureira	São Cristovão	Portunária	Bangu	Pavuna	São Cristovão	São Cristovão	19
20	Campo Grande	Santa Teresa	Portunária	Rio Comprido	Campo Grande	Campo Grande	Méier	Bangu	Bangu	20
21	São Cristovão	Portunária	Pavuna	Centro	Rio Comprido	Barra da Tijuca	São Cristovão	Campo Grande	Campo Grande	21
22	Pavuna	São Cristovão	Anchieta	Portunária	Pavuna	Rio Comprido	Bangu	Portunária	Portunária	22
23	Santa Cruz	Pavuna	Maré	Campo Grande	Campo Grande	Pavuna	Madureira	Pavuna	Pavuna	23
24	Portunária	Santa Cruz	Complexo do Alemão	Jacarezinho	Jacarezinho	Santa Cruz	Jacarezinho	Jacarezinho	Jacarezinho	24
25	Guaratiba	Jacarezinho	Bangu	Maré	Jacarezinho	Jacarezinho	Santa Cruz	Santa Cruz	Santa Cruz	25
26	Jacarezinho	Guaratiba	Campo Grande	Santa Cruz	Maré	Maré	Maré	Maré	Maré	26
27	Maré	Complexo do Alemão	Santa Cruz	Complexo do Alemão	Complexo do Alemão	Rochinha	Rochinha	Complexo do Alemão	Complexo do Alemão	27
28	Complexo do Alemão	Complexo do Alemão	Rochinha	Guaratiba	Rochinha	Guaratiba	Complexo do Alemão	Rochinha	Rochinha	28
29	Rochinha	Rochinha	Guaratiba	Rochinha	Guaratiba	Complexo do Alemão	Guaratiba	Guaratiba	Guaratiba	29

Fonte: Censo Demográfico (IBGE) de 1981 e 1991.

Tabela 17a: Índice de Condições de Vida (ICV) segundo Região Administrativa e Condições Habitacionais

Região Administrativa	Porcentagem da população que vive em domicílios com								
	1980			1991					
	Densidade superior a 2 pessoas por dormitório	Domicílios com materiais de construção duráveis	Abastecimento adequado de água	ICV	Densidade superior a 2 pessoas por dormitório	Domicílios com materiais de construção duráveis	Abastecimento adequado de água	ICV	Acesso adequado a esgotamento sanitário
Anchieta	33.6	99.8	90.4	82.8	0.849	23.1	98.7	96.8	90.9
Bangu	36.3	99.7	89.1	81.7	0.836	24.7	99.6	96.7	91.2
Barra da Tijuca	21.8	98.9	81.1	71.0	0.823	14.0	97.4	96.2	81.8
Botafogo	12.8	99.9	95.6	93.4	0.940	9.0	99.7	99.3	97.6
Campo Grande	36.5	99.6	85.4	66.3	0.787	24.8	99.1	94.6	76.8
Centro	30.5	100.0	96.8	89.8	0.890	29.2	99.5	93.4	88.4
Complexo do Alemão	53.3	97.6	66.2	74.2	0.712	35.4	96.1	88.3	70.9
Copacabana	10.8	99.8	97.9	96.5	0.958	8.1	99.3	99.2	98.5
Guaratiba	41.8	97.8	57.5	16.3	0.574	32.6	97.2	91.0	46.7
Ilha do Governador	23.0	99.9	89.2	86.7	0.882	15.8	99.0	96.1	91.7
Inhaúma	22.6	99.3	94.9	88.3	0.900	17.8	99.2	97.8	95.6
Irajá	23.0	99.6	95.1	88.7	0.901	15.6	99.1	97.1	91.2
Jacarepaguá	30.7	99.5	89.7	79.8	0.846	19.7	98.4	92.7	84.8
Jacarezinho	48.6	99.7	88.0	26.1	0.663	32.8	98.9	94.7	81.1
Lagoa	11.4	99.4	95.5	92.9	0.941	8.0	99.4	98.3	96.5
Madureira	28.0	99.7	91.6	84.8	0.870	19.4	98.7	95.6	89.0
Maré	61.9	99.6	69.9	32.9	0.601	41.2	99.3	95.5	86.5
Méier	17.5	99.5	94.3	90.1	0.916	12.5	98.1	97.0	93.6
Pavuna	41.5	99.3	85.3	73.7	0.792	27.9	99.0	95.9	87.9
Penha	30.4	99.7	88.7	83.5	0.854	19.0	98.7	96.3	91.7
Portuária	41.5	97.3	85.8	77.6	0.798	29.3	98.6	93.0	87.8
Ramos	24.1	99.7	93.1	84.6	0.883	17.9	99.0	97.7	95.1
Rio Comprido	33.4	98.5	80.1	65.5	0.777	20.8	97.6	93.9	82.6
Rocinha	56.7	99.7	46.4	24.3	0.534	48.0	98.5	92.2	41.0
Santa Cruz	43.3	99.1	76.0	53.4	0.713	30.2	99.5	94.9	66.6
Santa Teresa	32.7	99.4	89.2	81.5	0.844	24.4	99.3	97.9	83.5
São Cristóvão	32.4	98.1	86.5	79.0	0.828	27.9	98.4	93.9	80.3
Tijuca	11.9	99.2	93.2	86.2	0.917	8.3	98.2	97.6	89.7
Vila Isabel	11.0	99.2	95.3	90.8	0.935	8.2	98.7	96.9	92.5

Fonte: Censo Demográfico de 1980 e 1991.

Tabela 17b: Ordenação das Regiões Administrativas segundo o Índice de Condições de Vida (ICV)
Condições Habitacionais

Ordenação	1980					1991					Ordenação
	Densidade	Durabilidade	Abastecimento adequado de água	Rede de esgoto adequada	ICV	Densidade	Durabilidade	Abastecimento adequado de água	Rede de esgoto adequada	ICV	
1	Copacabana	Centro	Copacabana	Copacabana	Copacabana	Lagoa	Botafogo	Botafogo	Copacabana	Copacabana	1
2	Vila Isabel	Illa do Governador	Centro	Botafogo	Botafogo	Copacabana	Bangu	Botafogo	Botafogo	Botafogo	2
3	Lagoa	Botafogo	Botafogo	Lagoa	Lagoa	Vila Isabel	Santa Cruz	Lagoa	Lagoa	Lagoa	3
4	Tijuca	Copacabana	Lagoa	Vila Isabel	Vila Isabel	Tijuca	Centro	Santa Teresa	Inhabitadas	Vila Isabel	4
5	Botafogo	Archieta	Archieta	Méier	Tijuca	Botafogo	Lagoa	Inhabitadas	Ramos	Tijuca	5
6	Méier	Bangu	Bangu	Centro	Méier	Méier	Maré	Maré	Méier	Méier	6
7	Barr da Tijuca	Jacarezinho	Jacarezinho	Inhãmas	Inhãmas	Barr da Tijuca	Santa Teresa	Tijuca	Vila Isabel	Inhabitadas	7
8	Inhãmas	Ramos	Ramos	Inhãmas	Inhãmas	Inhãmas	Copacabana	Tijuca	Illa do Governador	Ramos	8
9	Inhãmas	Madureira	Madureira	Illa do Governador	Centro	Inhãmas	Inhabitadas	Inhãmas	Méier	Penha	9
10	Illa do Governador	Penha	Penha	Tijuca	Ramos	Inhabitadas	Inhãmas	Inhãmas	Inhãmas	Inhãmas	10
11	Ramos	Penha	Madureira	Illa do Governador	Ramos	Ramos	Campo Grande	Campo Grande	Vila Isabel	Penha	11
12	Madureira	Rocinha	Archieta	Archieta	Madureira	Penha	Illa do Governador	Archieta	Archieta	Madureira	12
13	Penha	Inhãmas	Jacarepaguá	Penha	Penha	Madureira	Ramos	Bangu	Bangu	Archieta	13
14	Centro	Campo Grande	Inhãmas	Archieta	Archieta	Jacarepaguá	Penha	Barr da Tijuca	São Cristovão	Archieta	14
15	Jacarepaguá	Jacarepaguá	Illa do Governador	Bangu	Jacarepaguá	Rio Comprido	Jacarezinho	Illa do Governador	Madureira	Barr da Tijuca	15
16	São Cristovão	Méier	Bangu	Santa Teresa	Santa Teresa	Archieta	Vila Isabel	Penha	Centro	Santa Teresa	16
17	Santa Teresa	Santa Teresa	Penha	Jacarepaguá	Bangu	Santa Teresa	Madureira	Madureira	Penha	Jacarepaguá	17
18	Rio Comprido	Lagoa	Jacarezinho	São Cristovão	São Cristovão	Bangu	Penha	Maré	Portunã	Penha	18
19	Archieta	Inhãmas	São Cristovão	Portunã	Barr da Tijuca	Campo Grande	Archieta	Santa Cruz	Maré	São Cristovão	19
20	Bangu	Penha	Portunã	Complexo do Alemão	Portunã	Campo Grande	Portunã	Jacarepaguá	Jacarepaguá	Rio Comprido	20
21	Campo Grande	Tijuca	Campo Grande	Penha	Penha	São Cristovão	Rocinha	Campo Grande	Santa Teresa	Centro	21
22	Penha	Vila Isabel	Penha	Campo Grande	Campo Grande	Centro	Jacarepaguá	Jacarepaguá	Rio Comprido	Portunã	22
23	Portunã	Santa Cruz	Barr da Tijuca	Rio Comprido	Rio Comprido	Portunã	São Cristovão	São Cristovão	Portunã	Portunã	23
24	Guariba	Barr da Tijuca	Rio Comprido	Santa Cruz	Santa Cruz	Santa Cruz	Tijuca	Barr da Tijuca	Barr da Tijuca	Campo Grande	24
25	Santa Cruz	Rio Comprido	Santa Cruz	Complexo do Alemão	Complexo do Alemão	Guariba	Méier	Jacarezinho	Campo Grande	Jacarezinho	25
26	Jacarezinho	São Cristovão	Complexo do Alemão	Jacarezinho	Jacarezinho	Jacarezinho	Rio Comprido	Complexo do Alemão	Complexo do Alemão	Santa Cruz	26
27	Complexo do Alemão	Guariba	Complexo do Alemão	Maré	Maré	Jacarezinho	Barr da Tijuca	Rocinha	Santa Cruz	Complexo do Alemão	27
28	Rocinha	Complexo do Alemão	Guariba	Rocinha	Rocinha	Rocinha	Guariba	Guariba	Guariba	Guariba	28
29	Maré	Portunã	Rocinha	Guariba	Rocinha	Rocinha	Complexo do Alemão	Complexo do Alemão	Rocinha	Rocinha	29

Fonte: Censo Demográfico (IBGE) de 1980 e 1991.

**Tabela 18a: Índice de Condições de vida (ICV) segundo Região administrativa
Acesso ao Conhecimento**

Região Administrativa	1981/85					1995/99							
	15 anos e mais		25 anos e mais		IDH	15 anos e mais		25 anos e mais		ICV	IDH		
	Taxa de analfabetismo (%)	Número médio de anos de estudos	Porcentagem com menos de quatro anos de estudos	Porcentagem com menos de oito anos de estudos		Taxa de analfabetismo (%)	Número médio de anos de estudos	Porcentagem com menos de quatro anos de estudos	Porcentagem com menos de oito anos de estudos				
Anchieta	7.2	5.16	72.6	3.6	0.647	0.733	5.1	6.56	19.0	54.4	6.6	0.713	0.779
Bangu	9.4	4.87	76.2	3.9	0.624	0.712	6.4	6.34	21.7	57.5	7.1	0.698	0.765
Barra da Tijuca	16.5	7.52	30.8	50.9	0.701	0.724	6.2	10.27	14.9	29.0	44.8	0.865	0.853
Botafogo	4.7	9.08	35.5	31.3	0.823	0.837	2.5	10.75	8.9	22.9	43.6	0.901	0.889
Campo Grande	10.3	4.87	75.5	5.0	0.620	0.706	7.0	6.41	22.3	56.6	8.0	0.698	0.762
Centro	4.2	7.02	16.4	52.2	0.739	0.794	3.1	8.25	13.7	38.8	18.0	0.792	0.830
Complexo do Alemão	21.3	3.36	51.5	88.3	0.506	0.600	15.2	4.19	42.9	77.9	1.5	0.569	0.658
Copacabana	3.8	9.40	12.0	30.9	0.841	0.850	2.2	10.75	8.0	21.2	41.6	0.901	0.891
Guaratiba	18.3	3.67	47.0	86.2	0.533	0.626	12.1	4.98	33.6	70.7	3.8	0.617	0.697
Ilha do Governador	7.0	6.87	20.9	54.5	0.720	0.773	5.1	8.19	15.0	40.6	19.4	0.780	0.814
Inhaúma	6.1	5.84	22.0	65.8	0.681	0.756	5.3	7.11	17.9	49.6	10.8	0.734	0.789
Irajá	5.9	5.98	21.7	64.0	0.687	0.760	4.3	7.41	15.6	46.6	12.4	0.752	0.803
Jacarepaguá	9.0	5.75	27.8	66.7	0.664	0.735	6.3	7.65	18.2	45.3	16.6	0.753	0.795
Jacarezinho	15.8	3.74	43.1	85.6	0.550	0.644	13.1	4.54	34.3	76.2	1.3	0.593	0.680
Lagoa	6.0	9.41	17.0	34.0	0.831	0.836	3.2	10.94	10.7	23.3	48.0	0.906	0.888
Madureira	6.6	5.72	23.2	67.0	0.673	0.750	4.5	7.22	15.6	48.0	10.7	0.744	0.797
Maré	23.1	2.99	54.0	91.4	0.483	0.579	16.2	4.34	39.6	77.0	1.6	0.570	0.655
Méier	5.2	6.91	18.0	54.9	0.730	0.786	3.7	8.55	12.4	37.8	22.0	0.803	0.832
Pavuna	9.8	4.56	34.0	78.6	0.610	0.702	7.7	5.97	24.0	60.5	4.9	0.676	0.748
Penha	8.1	5.23	28.4	71.7	0.647	0.729	6.0	6.67	20.0	54.1	9.5	0.715	0.775
Portuária	12.1	4.59	35.1	77.4	0.601	0.688	10.8	5.64	28.0	64.3	5.7	0.649	0.720
Ramos	7.9	5.69	25.3	67.2	0.666	0.740	6.1	7.18	18.2	49.7	13.6	0.736	0.785
Rio Comprido	9.9	5.87	27.4	64.5	0.665	0.731	6.2	7.44	18.8	48.7	16.6	0.745	0.791
Rocinha	19.9	4.06	49.5	80.7	0.543	0.624	18.0	3.73	48.2	80.9	2.0	0.540	0.629
Santa Cruz	14.7	4.13	40.8	82.4	0.568	0.660	8.5	5.62	26.0	64.9	3.8	0.658	0.735
Santa Teresa	8.2	6.71	24.4	56.4	0.708	0.761	4.9	7.85	17.7	45.8	20.4	0.769	0.809
São Cristóvão	10.4	5.35	28.8	69.8	0.641	0.716	8.2	6.38	23.4	58.1	9.8	0.692	0.754
Tijuca	5.3	8.58	15.2	39.0	0.800	0.822	3.6	10.13	9.8	27.9	38.8	0.871	0.868
Vila Isabel	5.2	8.09	15.8	43.5	0.780	0.812	3.4	9.93	10.4	28.8	36.6	0.863	0.865

Tabela 18b: Ordenação das Regiões Administrativas segundo o Índice de Condições de Vida (ICV) e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)
Acesso ao Conhecimento

Ordenação	População com 15 anos e mais				População com 25 anos e mais				ICV	IDH	ICV	Ordenação
	com 15 anos e mais		com 25 anos e mais		com 15 anos e mais		com 25 anos e mais					
	Taxa de analfabetismo	Porcentagem com menos de quatro anos de estudo	Taxa de analfabetismo	Porcentagem com menos de quatro anos de estudo	Taxa de analfabetismo	Porcentagem com menos de quatro anos de estudo	Taxa de analfabetismo	Porcentagem com menos de quatro anos de estudo				
1	Capacabana	Lagoa	Capacabana	Lagoa	Capacabana	Lagoa	Capacabana	Lagoa	Capacabana	Lagoa	Capacabana	1
2	Boatelho	Capacabana	Boatelho	Boatelho	Boatelho	Boatelho	Boatelho	Boatelho	Boatelho	Boatelho	Capacabana	2
3	Boatelho	Boatelho	Boatelho	Boatelho	Boatelho	Boatelho	Boatelho	Boatelho	Boatelho	Boatelho	Boatelho	3
4	Vila Isabel	Tijucas	Vila Isabel	Tijucas	Vila Isabel	Tijucas	Vila Isabel	Tijucas	Vila Isabel	Tijucas	Tijucas	4
5	Méier	Vila Isabel	Méier	Vila Isabel	Méier	Vila Isabel	Méier	Vila Isabel	Méier	Vila Isabel	Vila Isabel	5
6	Tijucas	Barras da Tijucas	Tijucas	Centro	Tijucas	Centro	Tijucas	Méier	Barras da Tijucas	Vila Isabel	Vila Isabel	6
7	Injá	Centro	Méier	Méier	Centro	Méier	Centro	Méier	Méier	Méier	Méier	7
8	Lagoa	Illa do Governador	Illa do Governador	Illa do Governador	Illa do Governador	Illa do Governador	Illa do Governador	Centro	Centro	Centro	Centro	8
9	Madureira	Illa do Governador	Madureira	Madureira	Madureira	Madureira	Madureira	Illa do Governador	Illa do Governador	Illa do Governador	Illa do Governador	9
10	Madureira	Madureira	Madureira	Madureira	Madureira	Madureira	Madureira	Madureira	Madureira	Madureira	Madureira	10
11	Arachá	Rio Comprido	Arachá	Rio Comprido	Arachá	Rio Comprido	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	11
12	Ramos	Ramos	Ramos	Ramos	Ramos	Ramos	Ramos	Ramos	Ramos	Ramos	Ramos	12
13	Santa Teresinha	Rio Comprido	Santa Teresinha	Rio Comprido	Santa Teresinha	Rio Comprido	Santa Teresinha	Rio Comprido	Rio Comprido	Rio Comprido	Rio Comprido	13
14	Jacarepaguá	Madureira	Jacarepaguá	Madureira	Jacarepaguá	Madureira	Jacarepaguá	Madureira	Madureira	Madureira	Madureira	14
15	Santa Teresinha	Ramos	Santa Teresinha	Ramos	Santa Teresinha	Ramos	Santa Teresinha	Ramos	Ramos	Ramos	Ramos	15
16	Jacarepaguá	Ramos	Jacarepaguá	Ramos	Jacarepaguá	Ramos	Jacarepaguá	Ramos	Ramos	Ramos	Ramos	16
17	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	17
18	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	18
19	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	19
20	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	20
21	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	21
22	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	22
23	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	23
24	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	24
25	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	25
26	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	26
27	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	27
28	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	28
29	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	Arachá	29

Fonte: Censo Demográfico (2002) de 1980 e 1991

**Tabela 19a: Índice de Condições de vida (ICV) segundo Região administrativa
Desenvolvimento Infantil**

Região Administrativa	1980				1991			
	7 a 14 anos Porcentagem que não frequenta a escola	Defasagem escolar média (em anos)	Porcentagem com mais de um ano de atraso escolar	ICV	7 a 14 anos Porcentagem que não frequenta a escola	Defasagem escolar média (em anos)	Porcentagem com mais de um ano de atraso escolar	ICV
Anchieta	5.5	1.87	54.0	0.861	10.1	1.51	42.7	0.860
Bangu	6.9	2.08	59.6	0.840	10.6	1.65	47.0	0.850
Barra da Tijuca	10.1	1.60	42.8	0.849	11.3	1.15	29.1	0.874
Boiafogo	4.3	1.01	26.3	0.917	9.5	0.96	22.2	0.900
Campo Grande	7.6	2.08	59.5	0.839	10.5	1.64	46.0	0.851
Centro	5.5	1.39	37.0	0.887	11.2	1.46	38.5	0.860
Complexo do Alemão	13.7	2.72	76.1	0.763	21.5	2.21	64.8	0.754
Copacabana	4.4	1.08	27.6	0.911	13.8	1.25	29.8	0.862
Guaratiba	11.9	2.55	71.9	0.791	15.7	2.17	62.3	0.792
Ilha do Governador	6.3	1.56	42.4	0.875	8.5	1.30	35.3	0.881
Inhalma	6.1	1.68	47.8	0.870	8.8	1.41	38.8	0.873
Irajá	5.8	1.61	45.5	0.876	9.1	1.32	34.7	0.881
Jacarepaguá	7.6	1.86	51.9	0.851	10.1	1.50	41.0	0.861
Jacarezinho	13.5	2.16	60.3	0.797	14.7	2.07	60.3	0.797
Lagoa	4.9	0.99	25.3	0.914	10.7	1.03	26.2	0.888
Madureira	6.2	1.72	48.2	0.868	9.8	1.45	39.7	0.866
Maré	15.7	2.73	77.4	0.758	19.1	2.41	69.7	0.760
Méier	5.3	1.45	39.3	0.888	7.7	1.22	32.5	0.891
Pavuna	10.3	2.11	59.6	0.824	14.3	1.76	50.4	0.822
Penha	6.7	1.80	50.7	0.858	11.0	1.52	42.5	0.854
Portuária	14.3	2.06	57.2	0.799	13.4	1.71	49.3	0.828
Ramos	6.6	1.64	46.6	0.869	12.4	1.47	40.0	0.850
Rio Comprido	10.1	1.87	53.4	0.833	12.4	1.55	43.0	0.848
Rocinha	19.8	2.65	72.0	0.743	28.2	2.41	68.3	0.715
Santa Cruz	11.4	2.41	68.3	0.799	14.3	1.91	55.5	0.814
Santa Teresa	10.8	1.92	52.1	0.831	15.1	1.70	43.1	0.831
São Cristóvão	8.3	1.98	53.9	0.841	13.0	1.76	49.2	0.828
Tijuca	5.2	1.14	28.9	0.906	7.2	0.95	24.3	0.910
Vila Isabel	4.7	1.20	31.5	0.906	7.8	0.95	23.0	0.910

Fonte: Censo Demográfico de 1980 e 1991.

Tabela 19b: Ordenação das Regiões Administrativas segundo o Índice de Condições de Vida (ICV)
Desenvolvimento Infantil

Ordenação	1980				1991			
	População de 2 a 14 anos		População de 10 a 14 anos		População de 2 a 14 anos		População de 10 a 14 anos	
	Porcentagem que não frequênciam a escola	Difusão escolar média	Porcentagem que não frequênciam a escola	Difusão escolar média	Porcentagem que não frequênciam a escola	Difusão escolar média	Porcentagem que não frequênciam a escola	Difusão escolar média
1	Botafogo	Lagoa	Inhama	Botafogo	Tijuca	Vila Isabel	Botafogo	Vila Isabel
2	Copacabana	Botafogo	Irêjá	Lagoa	Méier	Tijuca	Vila Isabel	Irêjá
3	Vila Isabel	Copacabana	Campo Grande	Copacabana	Vila Isabel	Botafogo	Tijuca	Botafogo
4	Lagoa	Tijuca	Madureira	Tijuca	Ithasina	Lagoa	Barra da Tijuca	Santa Teres
5	Tijuca	Vila Isabel	Pavuna	Vila Isabel	Inhama	Barra da Tijuca	Copacabana	Méier
6	Méier	Centro	Archiata	Méier	Irêjá	Copacabana	Botafogo	Bangu
7	Centro	Méier	Ramos	Centro	Botafogo	Irêjá	Méier	Rio Comprido
8	Archiata	Ithasina	Méier	Irêjá	Madureira	Ithasina	Irêjá	Barra da Tijuca
9	Irêjá	Barra da Tijuca	Vila Isabel	Irêjá	Archiata	Ithasina	Ithasina	Lagoa
10	Inhama	Archiata	Guaratiba	Inhama	Jacarepaguá	Archiata	Botafogo	Botafogo
11	Madureira	Ramos	Bangu	Ramos	Jacarepaguá	Madureira	Archiata	Archiata
12	Ithasina	Inhama	Jacarepaguá	Madureira	Campo Grande	Inhama	Inhama	Madureira
13	Ramos	Madureira	Penha	Penha	Bangu	Centro	Centro	Centro
14	Penha	Jacarepaguá	Botafogo	Penha	Lagoa	Ramos	Ramos	Campo Grande
15	Bangu	Archiata	Tijuca	Jacarepaguá	Penha	Jacarepaguá	Ithasina	Madureira
16	Jacarepaguá	Archiata	Ithasina	Barra da Tijuca	Centro	Archiata	Penha	Madureira
17	Campo Grande	Santa Teres	Santa Cruz	Santa Cruz	Barra da Tijuca	Penha	Archiata	Santa Cruz
18	São Cristóvão	São Cristóvão	São Cristóvão	São Cristóvão	Ramos	Rio Comprido	Rio Comprido	Copacabana
19	Rio Comprido	São Cristóvão	Lagoa	Campo Grande	Rio Comprido	Campo Grande	Santa Teres	Guaratiba
20	Barra da Tijuca	Portaleira	Santa Teres	Rio Comprido	Portaleira	Santa Teres	Bangu	Penha
21	Pavuna	Campo Grande	Copacabana	Santa Teres	Copacabana	Portaleira	Jacarepaguá	Jacarepaguá
22	Santa Teres	Bangu	Centro	Pavuna	Santa Cruz	São Cristóvão	Penha	São Cristóvão
23	Santa Cruz	Pavuna	Mari	Santa Cruz	Pavuna	Pavuna	Portaleira	Pavuna
24	Guaratiba	Jacarepaguá	Rio Comprido	Portaleira	Jacarepaguá	Santa Cruz	Santa Cruz	Santa Cruz
25	Jacarepaguá	Santa Cruz	Rochita	Jacarepaguá	Jacarepaguá	Jacarepaguá	Rochita	Jacarepaguá
26	Complexo do Alemão	Guaratiba	Barra da Tijuca	Guaratiba	Santa Teres	Jacarepaguá	São Cristóvão	Jacarepaguá
27	Portaleira	Rochita	Jacarepaguá	Complexo do Alemão	Mari	Complexo do Alemão	Complexo do Alemão	Mari
28	Mari	Complexo do Alemão	Portaleira	Mari	Complexo do Alemão	Complexo do Alemão	Complexo do Alemão	Complexo do Alemão
29	Rochita	Mari	Complexo do Alemão	Rochita	Rochita	Rochita	Rochita	Complexo do Alemão
30	Complexo do Alemão	Complexo do Alemão	Complexo do Alemão	Complexo do Alemão	Complexo do Alemão	Complexo do Alemão	Complexo do Alemão	Complexo do Alemão

Fonte: Censo Demográfico (IBGE) de 1980 e 1991.

Tabela 20a: Índice de Condições de vida (ICV) segundo Região administrativa Recursos Monetários

Região Administrativa	1980						1991											
	Renda familiar per capita*	Porcentagem de pobres	Inaficiência média de renda	Índice de pobreza	Índice de desigualdade de renda (Theil-L)	IDH	ICV	ICV*	Renda familiar per capita*	Porcentagem de pobres	Inaficiência média de renda	Índice de pobreza	Índice de desigualdade de renda (Theil-L)	IDH	IDH*	ICV	ICV*	
Anchieta	269	10.9	0.04	0.02	0.27	0.698	0.952	0.777	0.912	210	25.1	0.10	0.06	0.657	0.935	0.723	0.877	
Biangu	249	14.5	0.05	0.03	0.30	0.685	0.949	0.760	0.902	209	27.8	0.12	0.07	0.656	0.930	0.707	0.862	
Barragem de Tijuca	1296	14.2	0.05	0.03	0.93	0.960	0.995	0.738	0.837	1278	11.6	0.06	0.04	0.958	0.994	0.773	0.851	
Botafogo	1209	2.7	0.01	0.01	0.43	0.949	0.991	0.863	0.905	1074	7.0	0.05	0.04	0.929	0.990	0.825	0.883	
Campos Grande	245	16.2	0.05	0.03	0.34	0.682	0.949	0.749	0.895	211	28.3	0.12	0.08	0.658	0.939	0.701	0.861	
Centro	632	2.0	0.01	0.01	0.30	0.840	0.976	0.842	0.921	467	9.8	0.05	0.04	0.790	0.971	0.775	0.886	
Complexo do Alemão	194	23.0	0.07	0.04	0.32	0.643	0.862	0.730	0.851	128	43.3	0.19	0.12	0.574	0.554	0.670	0.673	
Copacabana	1532	2.0	0.01	0.01	0.45	0.988	0.999	0.879	0.907	1176	6.1	0.04	0.03	0.944	0.991	0.832	0.885	
Guaratiba	197	28.4	0.10	0.05	0.44	0.646	0.877	0.698	0.835	157	45.9	0.21	0.13	0.51	0.609	0.692	0.639	0.708
Ilha do Governador	553	7.6	0.03	0.02	0.47	0.818	0.973	0.787	0.888	429	15.0	0.06	0.04	0.53	0.776	0.968	0.745	0.870
Inhaluma	376	7.2	0.03	0.02	0.31	0.754	0.962	0.796	0.910	282	19.8	0.09	0.06	0.41	0.706	0.953	0.736	0.878
Injé	373	8.5	0.03	0.02	0.32	0.753	0.962	0.790	0.906	314	17.6	0.08	0.05	0.42	0.724	0.957	0.742	0.878
Jacarepaguá	411	10.3	0.04	0.02	0.46	0.769	0.964	0.763	0.884	351	19.0	0.08	0.05	0.52	0.742	0.960	0.727	0.865
Jacarezinho	216	17.5	0.06	0.04	0.28	0.662	0.942	0.752	0.901	147	35.0	0.15	0.09	0.31	0.597	0.645	0.697	0.732
Lagoa	1829	3.0	0.01	0.01	0.60	1.018	1.004	0.858	0.888	1532	6.5	0.04	0.03	0.66	0.988	0.999	0.821	0.871
Madureira	349	8.7	0.03	0.02	0.32	0.741	0.960	0.787	0.907	261	21.3	0.09	0.06	0.41	0.693	0.951	0.728	0.875
Maré	180	22.9	0.08	0.04	0.26	0.631	0.797	0.738	0.829	145	38.5	0.15	0.09	0.32	0.594	0.633	0.692	0.723
Méier	528	5.6	0.02	0.01	0.37	0.810	0.973	0.809	0.905	435	13.4	0.06	0.04	0.46	0.778	0.969	0.764	0.882
Paruna	257	14.9	0.05	0.03	0.27	0.677	0.947	0.763	0.907	196	30.1	0.13	0.07	0.39	0.645	0.870	0.704	0.833
Penha	323	10.0	0.04	0.02	0.33	0.728	0.957	0.777	0.903	252	23.5	0.10	0.06	0.42	0.687	0.950	0.721	0.872
Portunária	306	12.0	0.04	0.03	0.32	0.720	0.956	0.772	0.902	223	26.3	0.11	0.06	0.41	0.667	0.944	0.713	0.870
Ramos	399	8.1	0.03	0.01	0.35	0.764	0.963	0.790	0.903	312	19.3	0.08	0.05	0.48	0.723	0.956	0.728	0.869
Rio Comprido	472	10.4	0.04	0.02	0.52	0.792	0.971	0.759	0.878	344	25.0	0.12	0.08	0.57	0.739	0.959	0.704	0.848
Rocinha	353	16.8	0.06	0.03	0.64	0.743	0.960	0.704	0.854	153	41.3	0.21	0.14	0.40	0.603	0.670	0.660	0.711
Santa Cruz	196	24.7	0.08	0.04	0.33	0.645	0.871	0.728	0.853	157	38.2	0.17	0.10	0.38	0.608	0.691	0.680	0.738
Santa Teresinha	577	8.0	0.03	0.02	0.53	0.825	0.974	0.775	0.879	443	14.0	0.06	0.04	0.56	0.781	0.969	0.739	0.866
São Cristóvão	367	11.3	0.04	0.02	0.39	0.750	0.961	0.772	0.894	263	25.4	0.10	0.06	0.47	0.694	0.951	0.713	0.865
Tijuca	1002	5.3	0.02	0.01	0.48	0.917	0.986	0.835	0.894	796	9.1	0.04	0.03	0.50	0.879	0.981	0.805	0.883
Vila Isabel	805	4.0	0.02	0.01	0.40	0.881	0.981	0.837	0.905	676	9.6	0.05	0.03	0.47	0.852	0.979	0.799	0.887

Fonte: Censo Demográfico de 1980 e 1991.

**Tabela 21a: Índice de Condições de Vida (ICV) por Região Administrativa
Mercado de Trabalho e Renda**

Região Administrativa	Taxa de participação (%)	Trabalham menos de 30 horas	Porcentagem de ocupados			Salário hora inferior a dois salários mínimos atuais	Salário mediano	ICV
			Empregados com carteira, funcionário público estatutário, militar, ou empregador	Trabalham na indústria ou nos serviços produtivos	Trabalham na indústria ou nos serviços produtivos			
Anchieta	46.7	7.8	66.7	27.6	55.1	286	0.533	
Bangu	46.2	8.3	68.5	26.1	55.9	295	0.527	
Barra da Tijuca	55.0	10.4	69.1	22.9	32.4	1135	0.702	
Botafogo	53.2	11.2	74.6	28.6	27.5	908	0.713	
Campo Grande	46.0	8.9	66.0	24.1	54.8	295	0.512	
Centro	58.3	7.3	72.0	24.9	40.0	454	0.671	
Complexo do Alemão	51.0	5.9	66.3	33.9	73.1	209	0.527	
Copacabana	50.6	12.3	71.2	26.4	29.0	908	0.673	
Guaratiba	43.3	8.4	53.0	17.3	69.2	209	0.391	
Ilha do Governador	49.2	9.6	70.5	22.3	42.0	454	0.589	
Inhaúma	47.6	8.2	72.7	33.8	45.8	372	0.609	
Irajá	46.3	8.4	72.0	29.7	43.9	415	0.598	
Jacarezinho	53.5	6.5	68.3	40.9	71.3	220	0.573	
Jagarepaguá	50.4	8.2	69.1	24.6	45.4	374	0.588	
Lagoa	53.0	10.3	75.2	26.4	30.2	1135	0.721	
Madureira	46.1	9.2	70.9	27.5	49.0	363	0.560	
Maré	53.0	5.2	68.0	25.7	70.2	227	0.531	
Méier	48.7	9.9	73.5	29.4	37.6	499	0.631	
Pavuna	47.5	7.7	68.0	30.1	58.7	272	0.538	
Penha	47.8	6.8	70.1	31.9	52.2	318	0.582	
Portuária	49.3	5.1	69.9	26.0	58.0	265	0.556	
Ramos	47.6	8.6	71.9	29.5	48.4	363	0.583	
Rio Comprido	47.9	6.9	72.9	26.1	47.8	372	0.590	
Rocinha	51.5	7.6	66.9	12.0	68.2	214	0.460	
Santa Cruz	45.0	8.0	63.7	23.4	62.6	259	0.477	
Santa Teresa	56.4	8.8	69.1	23.2	44.6	381	0.615	
São Cristóvão	51.5	6.2	70.6	30.2	57.4	272	0.580	
Tijuca	49.0	11.5	76.9	27.5	29.2	908	0.685	
Vila Isabel	50.6	10.6	76.2	28.2	30.3	862	0.695	

Fonte: Censo 1991.

**Tabela 21b: Ordenação das Regiões Administrativas segundo o Índice de Condições de Vida (ICV)
Mercado de Trabalho e Renda**

191

Ordenação	Processamento de dados					Ordenação	
	Taxa de participação (%)	Trabalham menos de 30 horas	Empregados em carteira, funcionário público estatutário, militar, ou empregador	Trabalham no comércio ou nos serviços produtivos	Salário hora inferior a dois salários mínimos anuais		Salário mediano
1	Centro	Peruaçu	Tijucas	Jacarecanga	Botafogo	Lagoa	1
2	Santa Teresinha	Maré	Vila Isabel	Complexo do Alameda	Copacabana	Botafogo	2
3	Barras de Tijuca	Complexo do Alameda	Lagoa	Inhalma	Tijucas	Barras de Tijuca	3
4	Jacarecanga	São Cristóvão	Botafogo	Perla	Lagoa	Copacabana	4
5	Botafogo	Jacarecanga	Méier	São Cristóvão	Vila Isabel	Tijucas	5
6	Maré	Perla	Rio Comprido	Preva	Barras de Tijuca	Copacabana	6
7	Lagoa	Rio Comprido	Inhalma	Ingl	Méier	Centro	7
8	São Cristóvão	Centro	Centro	Ramos	Centro	Méier	8
9	Rocinha	Rocinha	Ingl	Méier	Illa do Governador	Santa Teresinha	9
10	Complexo do Alameda	Preva	Ramos	Botafogo	Illa do Governador	Santa Teresinha	10
11	Copacabana	Archiata	Copacabana	Vila Isabel	Santa Teresinha	Ingl	11
12	Vila Isabel	Santa Cruz	Madureira	Archiata	Jacarecanga	Rio Comprido	12
13	Jacarecanga	Jacarecanga	São Cristóvão	Madureira	Inhalma	Illa do Governador	13
14	Portunela	Inhalma	Illa do Governador	Tijucas	Rio Comprido	Jacarecanga	14
15	Illa do Governador	Bangu	Perla	Copacabana	Ramos	Ramos	15
16	Tijucas	Ingl	Portunela	Lagoa	Madureira	Perla	16
17	Méier	Guaranilva	Santa Teresinha	Rio Comprido	Perla	São Cristóvão	17
18	Rio Comprido	Ramos	Barras de Tijuca	Bangu	Complexo Grande	Jacarecanga	18
19	Inhalma	Santa Teresinha	Jacarecanga	Portunela	Archiata	Madureira	19
20	Ramos	Complexo Grande	Bangu	Maré	Bangu	Portunela	20
21	Inhalma	Madureira	Jacarecanga	Centro	São Cristóvão	Preva	21
22	Preva	Illa do Governador	Preva	Jacarecanga	Portunela	Archiata	22
23	Archiata	Méier	Maré	Complexo Grande	Preva	Portunela	23
24	Ingl	Lagoa	Rocinha	Santa Cruz	Santa Cruz	Santa Cruz	24
25	Bangu	Barras de Tijuca	Archiata	Santa Teresinha	Rocinha	Bangu	25
26	Madureira	Vila Isabel	Complexo do Alameda	Barras de Tijuca	Guaranilva	Complexo Grande	26
27	Complexo Grande	Botafogo	Complexo Grande	Illa do Governador	Maré	Santa Cruz	27
28	Santa Cruz	Tijucas	Santa Cruz	Guaranilva	Jacarecanga	Rocinha	28
29	Guaranilva	Copacabana	Guaranilva	Rocinha	Complexo do Alameda	Guaranilva	29
30	Complexo Grande	Complexo Grande	Complexo do Alameda	Complexo do Alameda	Complexo do Alameda	Complexo do Alameda	30

Fonte: Censos Demográficos (IBGE) de 1991.
Nota: Listagem ordenada em ordem decrescente de ICV de 1991.

Tabela 22a: Índice de Condições de Vida (ICV) e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) segundo Região Administrativa - Saúde e Sobrevivência

Região Administrativa	1980			1991				
	Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)	Esperança de vida ao nascer (em anos)	ICV	IDH	Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)	Esperança de vida ao nascer (em anos)	ICV	IDH
Anchieta	51.8	58.5	0.698	0.558	25.8	62.5	0.772	0.625
Bangu	56.3	57.5	0.683	0.542	28.5	61.5	0.760	0.608
Barra da Tijuca	50.6	59.0	0.705	0.567	14.7	67.3	0.830	0.705
Botafogo	35.2	62.5	0.757	0.624	9.7	69.7	0.857	0.745
Campo Grande	61.5	56.5	0.667	0.525	25.7	62.6	0.773	0.626
Centro	33.6	62.9	0.763	0.632	11.6	68.6	0.845	0.726
Complexo do Alemão	85.4	52.1	0.593	0.452	43.6	56.7	0.696	0.529
Copacabana	33.1	63.0	0.765	0.634	10.9	69.4	0.853	0.740
Guaratiba	72.8	54.3	0.630	0.488	44.1	56.7	0.695	0.528
Ilha do Governador	42.9	60.7	0.731	0.595	17.5	66.1	0.815	0.685
Inhaúma	38.8	61.6	0.744	0.610	19.8	64.9	0.802	0.666
Irajá	44.2	60.3	0.726	0.589	19.1	65.3	0.806	0.672
Jacarepaguá	47.8	59.5	0.713	0.575	18.9	65.4	0.807	0.673
Jacarezinho	55.0	57.7	0.687	0.546	32.1	60.2	0.743	0.587
Lagoa	34.5	62.8	0.761	0.629	8.0	70.7	0.868	0.761
Madureira	47.7	59.4	0.712	0.573	20.1	58.1	0.744	0.551
Maré	63.8	56.0	0.658	0.516	40.6	57.6	0.708	0.543
Méier	42.5	60.8	0.732	0.596	12.8	59.5	0.768	0.575
Pavuna	58.1	57.3	0.678	0.538	26.3	62.5	0.771	0.624
Penha	55.7	57.7	0.685	0.544	24.6	63.0	0.778	0.633
Portuária	59.9	56.8	0.671	0.530	24.3	63.2	0.780	0.637
Ramos	43.0	60.6	0.729	0.593	22.3	64.1	0.791	0.651
Rio Comprido	56.8	57.4	0.681	0.540	22.6	63.7	0.787	0.645
Rocinha	78.7	53.3	0.613	0.471	41.2	57.4	0.706	0.540
Santa Cruz	65.3	55.8	0.655	0.513	36.9	58.9	0.725	0.565
Santa Teresa	38.3	61.7	0.746	0.611	14.3	67.3	0.830	0.704
São Cristóvão	57.7	57.3	0.679	0.538	28.3	61.6	0.761	0.610
Tijuca	40.3	61.3	0.740	0.606	9.7	69.8	0.858	0.746
Vila Isabel	35.1	62.6	0.758	0.626	12.2	68.3	0.842	0.722

Fonte: Censo Demográfico (IBGE) de 1980 e 1991.

Tabela 22b: Ordenação das Regiões Administrativas segundo o Índice de Condições de Vida (ICV) e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) Saúde e Sobrevida

Ordenação	1980				1991				Ordenação
	Expectativa de vida ao nascer (em anos)		Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)		Expectativa de vida ao nascer (em anos)		Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)		
	ICV	IDH	ICV	IDH	ICV	IDH	ICV	IDH	
1	Copacabana	Copacabana	Copacabana	Lagoa	Lagoa	Lagoa	Lagoa	Lagoa	Lagoa
2	Centro	Centro	Centro	Tijuca	Tijuca	Tijuca	Tijuca	Tijuca	Tijuca
3	Lagoa	Lagoa	Lagoa	Botafogo	Botafogo	Botafogo	Botafogo	Botafogo	Botafogo
4	Vila Isabel	Vila Isabel	Vila Isabel	Copacabana	Copacabana	Copacabana	Copacabana	Copacabana	Copacabana
5	Botafogo	Botafogo	Botafogo	Centro	Centro	Centro	Centro	Centro	Centro
6	Santa Teresinha	Santa Teresinha	Santa Teresinha	Vila Isabel	Vila Isabel	Vila Isabel	Vila Isabel	Vila Isabel	Vila Isabel
7	Inhambupe	Inhambupe	Inhambupe	Barra da Tijuca	Barra da Tijuca	Barra da Tijuca	Barra da Tijuca	Santa Teresinha	Barra da Tijuca
8	Tijuca	Tijuca	Tijuca	Santa Teresinha	Santa Teresinha	Santa Teresinha	Santa Teresinha	Barra da Tijuca	Santa Teresinha
9	Méier	Méier	Méier	Ilha do Governador	Ilha do Governador	Ilha do Governador	Ilha do Governador	Ilha do Governador	Ilha do Governador
10	Ilha do Governador	Ilha do Governador	Ilha do Governador	Jacarepaguá	Jacarepaguá	Jacarepaguá	Jacarepaguá	Jacarepaguá	Jacarepaguá
11	Ramos	Ramos	Ramos	Inglês	Inglês	Inglês	Jacarepaguá	Inglês	Inglês
12	Inglês	Inglês	Inglês	Inhambupe	Inhambupe	Inhambupe	Inhambupe	Inhambupe	Inhambupe
13	Jacarepaguá	Jacarepaguá	Jacarepaguá	Ramos	Ramos	Ramos	Ramos	Ramos	Ramos
14	Madureira	Madureira	Madureira	Rio Comprido	Rio Comprido	Rio Comprido	Madureira	Rio Comprido	Rio Comprido
15	Barra da Tijuca	Barra da Tijuca	Barra da Tijuca	Portaria	Portaria	Portaria	Ramos	Portaria	Portaria
16	Archieta	Archieta	Archieta	Penha	Penha	Penha	Rio Comprido	Penha	Penha
17	Jacareizinho	Jacareizinho	Jacareizinho	Campo Grande	Campo Grande	Portaria	Portaria	Campo Grande	Campo Grande
18	Penha	Penha	Penha	Archieta	Archieta	Penha	Penha	Archieta	Archieta
19	Rangu	Rangu	Rangu	Pavuna	Pavuna	Pavuna	Campo Grande	Pavuna	Pavuna
20	Rio Comprido	Rio Comprido	Rio Comprido	São Cristóvão	São Cristóvão	São Cristóvão	Archieta	Méier	São Cristóvão
21	Pavuna	Pavuna	Pavuna	Rio Comprido	Rio Comprido	Rio Comprido	Pavuna	São Cristóvão	Bangu
22	São Cristóvão	São Cristóvão	São Cristóvão	Pavuna	São Cristóvão	São Cristóvão	São Cristóvão	Bangu	Jacareizinho
23	Portaria	Portaria	Portaria	Méier	Méier	Méier	Bangu	Madureira	Méier
24	Campo Grande	Campo Grande	Campo Grande	Santa Cruz	Santa Cruz	Santa Cruz	Jacareizinho	Jacareizinho	Santa Cruz
25	Méier	Méier	Méier	Madureira	Madureira	Madureira	Santa Cruz	Santa Cruz	Madureira
26	Santa Cruz	Santa Cruz	Santa Cruz	Méier	Méier	Méier	Méier	Méier	Méier
27	Guaratiba	Guaratiba	Guaratiba	Rocinha	Rocinha	Rocinha	Rocinha	Rocinha	Rocinha
28	Rocinha	Rocinha	Rocinha	Complexo do Alemão	Complexo do Alemão	Complexo do Alemão	Complexo do Alemão	Complexo do Alemão	Complexo do Alemão
29	Complexo do Alemão	Complexo do Alemão	Complexo do Alemão	Guaratiba	Guaratiba	Guaratiba	Guaratiba	Complexo do Alemão	Complexo do Alemão
30	Guaratiba	Guaratiba	Guaratiba	Complexo do Alemão	Complexo do Alemão	Complexo do Alemão	Complexo do Alemão	Complexo do Alemão	Complexo do Alemão
31	Complexo do Alemão	Complexo do Alemão	Complexo do Alemão	Guaratiba	Guaratiba	Guaratiba	Guaratiba	Guaratiba	Guaratiba

Fonte: Censo Demográfico (IBGE) de 1980 e 1991.

Tabela 23a: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e seus componentes segundo os Bairros - 1980

Bairros	Acesso ao Conhecimento		Recursos Monetários		Recursos Monetários*		Saúde e Sobrevivência		IDH	IDH*
Alto Desenvolvimento humano										
Urua	0.890	0.995	1.000	0.643	0.843	0.845				
Ipapema	0.848	1.037	1.009	0.643	0.843	0.833				
Lappa	0.850	1.047	1.013	0.632	0.843	0.831				
Leblon	0.848	1.027	1.008	0.643	0.840	0.833				
Jardim Botânico	0.847	1.025	1.008	0.632	0.835	0.829				
Copacabana	0.860	1.005	1.003	0.632	0.832	0.832				
Leme	0.852	1.007	1.004	0.622	0.827	0.826				
Posto 6	0.846	1.000	1.000	0.632	0.826	0.826				
Humaitá	0.851	0.973	0.995	0.643	0.822	0.830				
Bairro Peixoto	0.845	0.977	0.995	0.643	0.822	0.828				
Campos Sales	0.849	0.936	0.990	0.680	0.822	0.840				
Flamengo	0.856	0.977	0.995	0.632	0.821	0.828				
Jardim Guanahara	0.845	0.937	0.990	0.677	0.820	0.837				
Laranjeiras	0.852	0.967	0.995	0.632	0.817	0.826				
Cávea	0.826	0.983	0.999	0.638	0.816	0.821				
Lido	0.848	0.956	0.991	0.632	0.812	0.823				
Barra da Tijuca	0.775	1.032	1.009	0.622	0.810	0.802				
Grajóu	0.829	0.917	0.986	0.675	0.807	0.830				
Maracanã	0.845	0.906	0.986	0.652	0.801	0.828				
Médio desenvolvimento humano (alto)										
São Conrado	0.811	1.004	1.003	0.583	0.799	0.799				
Serra Pente	0.841	0.939	0.990	0.613	0.798	0.815				
Glória	0.839	0.912	0.986	0.632	0.794	0.819				
Méier	0.832	0.875	0.981	0.675	0.794	0.829				
Monteró	0.842	0.892	0.984	0.632	0.788	0.819				
Botafogo	0.816	0.923	0.986	0.622	0.787	0.808				
Cosme Velho	0.788	0.940	0.990	0.611	0.779	0.796				
Todos os Santos	0.815	0.851	0.979	0.643	0.770	0.812				
Portuguesa	0.826	0.826	0.974	0.648	0.767	0.816				
Riachuelo	0.810	0.845	0.978	0.644	0.766	0.811				
Praça da Bandeira	0.817	0.851	0.979	0.622	0.763	0.806				
Praça da Bandeira	0.824	0.826	0.974	0.631	0.761	0.810				
Zumbi e Rúbeira	0.815	0.843	0.978	0.622	0.760	0.805				
Centere	0.809	0.884	0.981	0.583	0.758	0.791				
Vila Isabel	0.804	0.863	0.980	0.604	0.757	0.796				
Higienópolis	0.804	0.817	0.973	0.647	0.756	0.808				
Vila da Penha	0.802	0.815	0.973	0.650	0.756	0.808				
Centro	0.794	0.840	0.976	0.632	0.755	0.801				
Rochia	0.795	0.839	0.975	0.632	0.755	0.800				
Maria da Graça	0.800	0.811	0.973	0.650	0.754	0.808				
São Francisco Xavier	0.795	0.839	0.975	0.622	0.752	0.797				
Cachambi	0.809	0.824	0.974	0.622	0.752	0.801				

Fonte: Censo Demográfico de 1980 e 1991.

Tabela 23a: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e seus componentes segundo os Bairros - 1980

Bairros	(continuação)				
	Acesso ao Conhecimento	Recursos Monetários	Recursos Monetários*	Saúde e Sobrevivência	IDH
Vila Valqueire	0.793	0.827	0.974	0.634	0.751
Andaraí	0.788	0.854	0.979	0.604	0.749
Jardim Sulacap	0.811	0.795	0.971	0.622	0.743
Vista Alegre	0.788	0.789	0.971	0.647	0.742
Pechincha	0.764	0.806	0.972	0.647	0.739
Freguesia	0.772	0.836	0.974	0.604	0.737
Bonsucesso	0.749	0.816	0.973	0.637	0.734
Usina	0.782	0.880	0.981	0.539	0.734
Santa Teresa	0.761	0.825	0.974	0.611	0.732
Itanhangá	0.736	0.906	0.986	0.546	0.729
Abolição	0.777	0.783	0.970	0.622	0.727
Anil	0.749	0.809	0.973	0.611	0.723
Vila Cosmos	0.788	0.760	0.963	0.604	0.718
Engenho Novo	0.772	0.810	0.973	0.561	0.714
Del Castilho	0.758	0.774	0.967	0.610	0.714
Taquara	0.746	0.777	0.969	0.611	0.711
Lins de Vasconcelos	0.770	0.805	0.972	0.559	0.711
Alto da Boa Vista	0.718	0.834	0.974	0.576	0.710
Orlaria	0.756	0.765	0.963	0.608	0.709
Campinho	0.782	0.785	0.970	0.561	0.709
Engenho de Dentro	0.777	0.789	0.971	0.561	0.709
Inglá	0.771	0.751	0.961	0.596	0.706
Campo Grande (Central)	0.771	0.757	0.962	0.589	0.706
Galeão	0.742	0.759	0.963	0.611	0.704
Rio Comprido	0.752	0.822	0.973	0.538	0.704
Ramos	0.762	0.771	0.964	0.577	0.703
Praca Seca	0.771	0.779	0.969	0.559	0.703
Piedade	0.760	0.764	0.963	0.581	0.702
Catcadura	0.754	0.768	0.964	0.584	0.702
Oswaldo Cruz	0.754	0.735	0.959	0.616	0.702
Quintino Bocaiuva	0.769	0.766	0.964	0.567	0.701
Médio desenvolvimento humano (médio)				0,6 < IDH ≤ 0,7	
Vila Militar	0.770	0.752	0.961	0.576	0.700
Encantado	0.773	0.765	0.963	0.561	0.699
Bancários	0.756	0.778	0.969	0.559	0.698
Engenho da Rainha	0.750	0.724	0.957	0.611	0.695
Madureira	0.756	0.764	0.963	0.561	0.693
São Cristóvão	0.740	0.780	0.969	0.559	0.693
Água Santa	0.753	0.763	0.963	0.561	0.692
Inhaluna	0.734	0.725	0.957	0.616	0.692
Jardim Carioca	0.747	0.764	0.963	0.562	0.691

Fonte: Censo Demográfico de 1980 e 1991.

Tabela 23a: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e seus componentes segundo os Bairros - 1980

Bairros	(continuação)			
	Acesso ao Conhecimento	Recursos Monetários	Recursos Monetários* Saúde e Sobrevivência	IDH
Penha Circular	0.751	0.761	0.963	0.690
Marechal Hermes	0.751	0.742	0.960	0.690
Freguesia (Ilha)	0.757	0.781	0.969	0.688
Vaz Lobo	0.749	0.737	0.959	0.686
Pilares	0.754	0.742	0.960	0.685
Sampaio	0.739	0.757	0.962	0.685
Coelho Neto	0.747	0.696	0.952	0.685
Cidade Nova	0.695	0.758	0.962	0.684
Bris de Pina	0.748	0.739	0.959	0.682
Cacuja	0.742	0.744	0.960	0.682
Cavalcanti	0.746	0.715	0.955	0.680
Santo Cristo	0.733	0.747	0.961	0.680
Bento Ribeiro	0.747	0.734	0.958	0.680
Tomás Coelho	0.742	0.730	0.958	0.679
Guadalupe	0.747	0.716	0.955	0.679
Jardim America	0.744	0.732	0.958	0.679
Penha	0.741	0.753	0.962	0.675
Estácio	0.723	0.771	0.964	0.674
Engenheiro Leal	0.731	0.727	0.957	0.673
Turipe	0.737	0.721	0.956	0.672
Jacaré	0.748	0.726	0.957	0.670
Honório Gurgel	0.719	0.699	0.952	0.668
Deodoro	0.737	0.696	0.951	0.667
Rocha Miranda	0.733	0.708	0.954	0.667
Curitiba	0.721	0.704	0.953	0.667
Benfica	0.730	0.738	0.959	0.666
Tauá	0.690	0.747	0.960	0.665
Tenque	0.714	0.744	0.960	0.665
Bangu Central	0.733	0.679	0.948	0.663
Parque Anchieta	0.735	0.694	0.951	0.661
Gamboa	0.709	0.732	0.958	0.659
Catumbi	0.701	0.734	0.958	0.659
Recreio dos Bandeirantes	0.648	0.824	0.974	0.658
Bangu Sul	0.734	0.712	0.955	0.657
Realengo (Sul)	0.723	0.692	0.951	0.657
Magnhêlia Bastos	0.716	0.694	0.951	0.656
Cordovil	0.713	0.694	0.951	0.655
Padro Miguel	0.723	0.689	0.950	0.653
Anchieta	0.717	0.678	0.948	0.651
Ricardo de Albuquerque	0.728	0.693	0.951	0.649
Santa Cruz (Centro)	0.763	0.728	0.957	0.648

Fonte: Censo Demográfico de 1980 e 1991.

Tabela 23a: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e seus componentes segundo os Bairros - 1980

Bairros	(continuação)							
	Acesso ao Conhecimento	Recursos Monetários	Recursos Monetários*	Saúde e Sobrevivência				
Pavuna	0.721	0.694	0.951	0.526	IDH	0.647	IDH*	0.733
Piñangueiras	0.671	0.717	0.956	0.544		0.644		0.723
Realengo (Norte)	0.718	0.679	0.948	0.519		0.639		0.728
Sepebibá	0.698	0.690	0.950	0.524		0.637		0.724
Vicente de Carvalho	0.691	0.698	0.952	0.515		0.635		0.719
Gardênia Azul	0.661	0.693	0.951	0.546		0.633		0.719
Campo Grande (Norte)	0.701	0.670	0.945	0.527		0.633		0.725
Vigário Geral	0.683	0.680	0.948	0.519		0.628		0.717
Colégio	0.679	0.677	0.947	0.524		0.627		0.717
Senador Vasconcelos	0.710	0.668	0.945	0.499		0.625		0.718
Vila Aliança	0.673	0.650	0.900	0.546		0.623		0.706
Pedra de Guarnitiba	0.682	0.694	0.951	0.494		0.623		0.709
Jacarepaguá	0.642	0.701	0.953	0.519		0.621		0.705
Paciência	0.668	0.641	0.849	0.546		0.618		0.688
Jacarezinho	0.644	0.662	0.942	0.546		0.617		0.711
Santíssimo	0.670	0.657	0.936	0.524		0.617		0.710
Parada de Lucas	0.681	0.679	0.948	0.490		0.617		0.706
Senador Camará	0.676	0.664	0.943	0.509		0.617		0.710
Vidigal	0.648	0.699	0.952	0.499		0.615		0.699
Campo Grande (Sul)	0.695	0.657	0.936	0.491		0.614		0.707
Rocinha	0.624	0.743	0.960	0.471		0.613		0.685
Maraduro	0.666	0.644	0.866	0.524		0.611		0.685
Cidade de Deus	0.670	0.642	0.854	0.500		0.604		0.675
Costa Barros	0.659	0.633	0.806	0.513		0.602		0.659
Inhoaíba	0.663	0.638	0.834	0.501		0.601		0.666
Médio desenvolvimento humano (baixo)			0,5 < IDH < 0,6					
Caju	0.623	0.675	0.947	0.499		0.599		0.689
Cosmos	0.663	0.631	0.800	0.499		0.598		0.654
Mangueiras	0.607	0.644	0.868	0.524		0.592		0.666
Barros Filho	0.651	0.648	0.885	0.471		0.590		0.669
Mangueira	0.610	0.651	0.903	0.490		0.584		0.668
Vila Kennedy	0.618	0.608	0.690	0.524		0.583		0.611
Gunratiba	0.619	0.640	0.842	0.487		0.582		0.649
Vergem Grande	0.571	0.682	0.948	0.487		0.580		0.669
Santa Cruz (Norte)	0.597	0.628	0.782	0.513		0.579		0.631
Acari	0.611	0.609	0.692	0.513		0.578		0.605
Maré	0.579	0.631	0.797	0.516		0.576		0.631
Santa Cruz (Condomínios)	0.595	0.579	0.572	0.538		0.570		0.568
Complexo do Alemão	0.600	0.643	0.862	0.452		0.565		0.638
Santa Cruz (Rural)	0.551	0.580	0.579	0.472		0.534		0.534

Fonte: Censo Demográfico de 1980 e 1991.

Tabela 23a: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e seus componentes segundo Bairros - 1991

Bairros	Acesso ao		Recursos		Saúde e		IDH	IDH*
	Conhecimento	Monetários	Monetários*	Monetários*	Sobrevivência	Sobrevivência		
Alto desenvolvimento humano								
Lagoa	0.917	1.043	1.013	1.013	0.746	0.746	0.902	0.892
Gávea	0.920	1.010	1.004	1.004	0.758	0.758	0.896	0.894
Jardim Botânico	0.903	0.992	1.000	1.000	0.793	0.793	0.896	0.898
Leblon	0.901	0.988	0.999	0.999	0.793	0.793	0.894	0.898
Barra da Tijuca	0.915	1.005	1.003	1.003	0.738	0.738	0.886	0.886
Urua	0.927	0.937	0.990	0.990	0.790	0.790	0.885	0.902
Ipameria	0.888	0.987	0.999	0.999	0.772	0.772	0.882	0.886
Copacabana	0.895	0.957	0.994	0.994	0.766	0.766	0.873	0.885
Bairro Peixoto	0.888	0.938	0.990	0.990	0.793	0.793	0.873	0.890
Flamengo	0.903	0.949	0.991	0.991	0.762	0.762	0.871	0.885
Posto 6	0.888	0.950	0.991	0.991	0.774	0.774	0.871	0.885
Laranjeiras	0.905	0.938	0.990	0.990	0.766	0.766	0.870	0.887
Humaitá	0.908	0.962	0.995	0.995	0.738	0.738	0.869	0.880
Lido	0.894	0.924	0.986	0.986	0.790	0.790	0.869	0.890
Leme	0.883	0.951	0.991	0.991	0.757	0.757	0.864	0.877
Saens Pena	0.887	0.905	0.986	0.986	0.773	0.773	0.855	0.882
Campos Sales	0.890	0.883	0.981	0.981	0.790	0.790	0.854	0.887
São Conrado	0.860	1.007	1.004	1.004	0.690	0.690	0.852	0.851
Botafogo	0.882	0.926	0.989	0.989	0.747	0.747	0.851	0.872
Jardim Guanabara	0.892	0.891	0.984	0.984	0.766	0.766	0.850	0.881
Maracanã	0.887	0.880	0.981	0.981	0.779	0.779	0.849	0.882
Glória	0.884	0.894	0.985	0.985	0.747	0.747	0.842	0.872
Monteró	0.890	0.850	0.979	0.979	0.782	0.782	0.841	0.884
Méier	0.875	0.839	0.975	0.975	0.790	0.790	0.835	0.880
Grajáú	0.880	0.867	0.980	0.980	0.722	0.722	0.823	0.861
Todos os Santos	0.867	0.815	0.973	0.973	0.747	0.747	0.810	0.862
Praça da Bandeira	0.861	0.812	0.973	0.973	0.747	0.747	0.806	0.860
Rocha	0.866	0.804	0.972	0.972	0.747	0.747	0.805	0.862
Pechincha	0.858	0.807	0.972	0.972	0.747	0.747	0.804	0.859
Andaraí	0.854	0.832	0.974	0.974	0.720	0.720	0.802	0.849
Vila da Penha	0.859	0.794	0.971	0.971	0.753	0.753	0.802	0.861
Cosme Velho	0.814	0.920	0.986	0.986	0.671	0.671	0.802	0.824
Zumbi e Ribeiro	0.853	0.800	0.972	0.972	0.750	0.750	0.801	0.858
Vila Isabel	0.855	0.843	0.978	0.978	0.704	0.704	0.801	0.846
Médio desenvolvimento humano (alto)								
Riachuelo	0.851	0.803	0.972	0.972	0.745	0.745	0.800	0.856
Praia da Bandeira	0.862	0.788	0.970	0.970	0.747	0.747	0.799	0.860
Freguesia	0.846	0.817	0.973	0.973	0.726	0.726	0.796	0.848
Vista Alegre	0.834	0.780	0.969	0.969	0.774	0.774	0.796	0.859
Portuguesa	0.845	0.793	0.971	0.971	0.747	0.747	0.795	0.854
Cachambi	0.851	0.792	0.971	0.971	0.734	0.734	0.792	0.852
Ursina	0.831	0.842	0.977	0.977	0.688	0.688	0.787	0.832

Fonte: Censo Demográfico de 1991.

Tabela 23a: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e seus componentes segundo Bairros - 1991

Bairros	(continuação)					
	Acesso ao Conhecimento	Recursos Monetários	Recursos Monetários*	Saúde e Sobrevivência	IDH	IDH*
Vila Valqueire	0.845	0.787	0.970	0.727	0.786	0.847
Cardé	0.840	0.839	0.975	0.668	0.782	0.827
Centro	0.830	0.790	0.971	0.726	0.782	0.842
Higienópolis	0.823	0.754	0.962	0.747	0.775	0.844
Anil	0.822	0.795	0.971	0.690	0.769	0.828
Abolição	0.827	0.773	0.967	0.704	0.768	0.833
Jardim Sulacap	0.849	0.733	0.958	0.722	0.768	0.843
Santa Teresa	0.809	0.781	0.969	0.704	0.765	0.828
Itanhangá	0.771	0.865	0.980	0.658	0.765	0.803
Maria da Graça	0.847	0.757	0.962	0.690	0.764	0.833
Lins de Vasconcelos	0.808	0.779	0.969	0.693	0.760	0.823
Encantado	0.817	0.746	0.960	0.704	0.755	0.827
Água Santa	0.806	0.741	0.960	0.713	0.753	0.826
Engenheiro Novo	0.816	0.769	0.964	0.668	0.751	0.816
Engenheiro de Dentro	0.823	0.762	0.963	0.668	0.751	0.818
São Francisco Xavier	0.831	0.787	0.970	0.634	0.751	0.812
Campo Grande (Central)	0.831	0.733	0.958	0.685	0.750	0.825
Oliana	0.804	0.729	0.958	0.702	0.745	0.821
Alto da Boa Vista	0.772	0.791	0.971	0.669	0.744	0.804
Bonsucesso	0.789	0.774	0.967	0.669	0.744	0.808
Rio Comprido	0.814	0.767	0.964	0.650	0.744	0.809
Praça Seca	0.811	0.739	0.959	0.679	0.743	0.816
Tanque	0.803	0.729	0.958	0.693	0.742	0.818
Caculia	0.801	0.716	0.955	0.704	0.740	0.820
Freguesia (Ihia)	0.805	0.752	0.961	0.662	0.740	0.810
Penha Circular	0.804	0.725	0.957	0.688	0.739	0.816
Taquara	0.808	0.739	0.959	0.669	0.739	0.812
Vila Militar	0.821	0.723	0.956	0.669	0.738	0.816
Ramos	0.807	0.736	0.959	0.668	0.737	0.811
Irajá	0.813	0.727	0.957	0.668	0.736	0.813
Quintino Bocaiuva	0.811	0.721	0.956	0.668	0.733	0.812
Piedade	0.818	0.731	0.958	0.645	0.731	0.807
Engenho da Rainha	0.793	0.712	0.955	0.688	0.731	0.812
Oswaldo Cruz	0.798	0.701	0.953	0.693	0.731	0.815
Vila Cosmos	0.810	0.713	0.955	0.668	0.730	0.811
Jardim Carioca	0.786	0.732	0.958	0.669	0.729	0.804
Pilarés	0.800	0.699	0.952	0.685	0.728	0.812
Cidade Nova	0.788	0.725	0.957	0.668	0.727	0.804
Bancários	0.789	0.738	0.959	0.645	0.724	0.798
Cascadura	0.794	0.707	0.954	0.668	0.723	0.805

Fonte: Censo Demográfico de 1991.

Tabela 23a: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e seus componentes segundo Bairros - 1991

Bairros	(continuação)			
	Acesso ao Conhecimento	Recursos Monetários	Recursos Monetários* Saúde e Sobrevivência	IDH
Madureira	0.808	0.720	0.956	0.722
Recreio dos Bandeirantes	0.710	0.815	0.973	0.720
Campinho	0.808	0.715	0.955	0.719
Tururu	0.785	0.684	0.949	0.715
Del Castilho	0.777	0.703	0.953	0.713
Estácio	0.766	0.710	0.954	0.711
Brás de Pina	0.794	0.705	0.953	0.711
Bento Ribeiro	0.806	0.693	0.951	0.711
Santo Cristo	0.775	0.711	0.954	0.710
Jardim America	0.789	0.687	0.950	0.709
São Cristóvão	0.773	0.718	0.956	0.708
Cavalcanti	0.789	0.658	0.940	0.708
Parque Archieta	0.778	0.673	0.946	0.706
Marechal Hermes	0.799	0.685	0.949	0.706
Penha	0.777	0.706	0.953	0.706
Guadalupe	0.798	0.672	0.946	0.705
Cunicea	0.778	0.677	0.947	0.705
Coelho Neto	0.788	0.673	0.946	0.704
Jacoré	0.787	0.689	0.950	0.704
Brangu Sul	0.782	0.691	0.950	0.702
Pilangueiras	0.747	0.696	0.951	0.701
Realengo (Sul)	0.783	0.679	0.948	0.700
Médio desenvolvimento humano (médio)			0,6 < IDH ≤ 0,7	
Tomás Coelho	0.787	0.686	0.949	0.699
Brangu Central	0.774	0.653	0.917	0.699
Caleão	0.777	0.680	0.948	0.697
Rocha Miranda	0.785	0.663	0.943	0.696
Vicente de Carvalho	0.749	0.669	0.945	0.695
Vaz Lobo	0.798	0.678	0.948	0.693
Serraio	0.774	0.702	0.953	0.693
Pavuna	0.764	0.659	0.941	0.692
Santa Cruz (Centro)	0.810	0.696	0.951	0.692
Taúá	0.759	0.713	0.955	0.691
Inhalma	0.766	0.677	0.947	0.690
Pedra de Guaratiba	0.762	0.677	0.947	0.688
Benfica	0.754	0.698	0.952	0.686
Gardênia Azul	0.719	0.648	0.885	0.685
Misgalhães Bastos	0.778	0.664	0.943	0.685
Ricardo de Albuquerque	0.779	0.657	0.936	0.683
Carumbi	0.758	0.682	0.948	0.681
Vidigal	0.713	0.673	0.946	0.681
Paulista Miguel	0.769	0.650	0.898	0.679

Fonte: Censo Demográfico de 1991.

Tabela 23a: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e seus componentes segundo Bairros - 1991

Bairros	(condicionando)				
	Acesso ao Conhecimento	Recursos Monetários	Recursos Monetários*	Saúde e Sobrevivência	IDH
Deodoro	0.783	0.625	0.769	0.626	0.678
Campo Grande (Sul)	0.752	0.651	0.901	0.627	0.677
Condovil	0.761	0.649	0.895	0.619	0.676
Honório Gurgel	0.772	0.645	0.871	0.612	0.676
Senador Vasconcelos	0.750	0.643	0.860	0.626	0.673
Santíssimo	0.742	0.626	0.771	0.646	0.671
Gambá	0.744	0.666	0.944	0.603	0.671
Campo Grande (Norte)	0.758	0.647	0.882	0.606	0.670
Vargem Grande	0.677	0.717	0.955	0.604	0.666
Jacrepaguá	0.702	0.686	0.949	0.602	0.663
Anchieta	0.759	0.631	0.795	0.591	0.660
Realengo (Norte)	0.762	0.633	0.807	0.584	0.660
Colégio	0.735	0.649	0.894	0.587	0.657
Santa Cruz (Condomínios)	0.697	0.590	0.617	0.678	0.655
Engenheiro Leal	0.755	0.626	0.774	0.581	0.654
Vila Aliança	0.745	0.627	0.776	0.584	0.702
Vigário Geral	0.739	0.620	0.746	0.591	0.650
Costa Barros	0.730	0.618	0.734	0.602	0.650
Senador Camará	0.734	0.629	0.787	0.587	0.650
Cidade de Deus	0.727	0.609	0.695	0.602	0.646
Parade de Lucas	0.719	0.634	0.812	0.584	0.646
Coximas	0.736	0.608	0.689	0.591	0.645
Sepeitaba	0.733	0.627	0.776	0.568	0.672
Barros Filho	0.708	0.614	0.716	0.581	0.643
Inhoaliba	0.709	0.606	0.682	0.581	0.634
Paciência	0.743	0.597	0.644	0.552	0.632
Matadouro	0.744	0.603	0.667	0.540	0.631
Vila Kennedy	0.685	0.610	0.700	0.591	0.629
Caju	0.657	0.627	0.777	0.587	0.624
Margueira	0.695	0.614	0.715	0.557	0.624
Jacarezinho	0.680	0.597	0.645	0.587	0.622
Santa Cruz (Norte)	0.721	0.582	0.584	0.540	0.621
Miranguinhos	0.679	0.599	0.650	0.540	0.614
Médon desenvolvimento humano (baixo)			$0.5 < IDH \leq 0.6$		0.606
Guaratiba	0.687	0.596	0.639	0.514	0.599
Maré	0.655	0.594	0.633	0.543	0.597
Rocinha	0.629	0.603	0.670	0.540	0.591
Complexo do Alemão	0.658	0.574	0.554	0.529	0.587
Acari	0.647	0.556	0.495	0.518	0.573
Santa Cruz (Rural)	0.640	0.521	0.395	0.514	0.553
					0.516

Fonte: Censo Demográfico de 1991.

Tabela 23b: Ordenação dos bairros segundo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Ordenação	1980			IDH
	Acesso ao Conhecimento	Recursos Monetários	Saúde e Sobrevivência	
Alto Desenvolvimento humano	IDH > 0,9			
1	Urca	Lagoa	Campus Sales	Urca
2	Copacabana	Ipanema	Jardim Guanabara	Ipanema
3	Flamengo	Barra da Tijuca	Grajáú	Lagoa
4	Leme	Leblon	Méier	Leblon
5	Laranjeiras	Jardim Botânico	Maracanã	Jardim Botânico
6	Humaitá	Leme	Maria Da Graça	Copacabana
7	Lagoa	Copacabana	Vila da Penha	Leme
8	Campus Sales	São Conrado	Portuguesa	Posto 6
9	Leblon	Posto 6	Higienópolis	Humaitá
10	Ipanema	Urca	Pechincha	Bairro Peixoto
11	Lido	Gávea	Vista Alegre	Campus Sales
12	Jardim Botânico	Flamengo	Riachuelo	Flamengo
13	Posto 6	Bairro Peixoto	Bairro Peixoto	Jardim Guanabara
14	Maracanã	Humaitá	Humaitá	Laranjeiras
15	Jardim Guanabara	Laranjeiras	Ipanema	Gávea
16	Bairro Peixoto	Lido	Leblon	Lido
17	Moneró	Cosme Velho	Urca	Barra da Tijuca
18	Seans Pena	Seans Pena	Todos os Santos	Grajáú
19	Gloria	Jardim Guanabara	Gávea	Maracanã
Médio desenvolvimento humano (alto)	0,7 < IDH ≤ 0,9			
20	Méier	Campus Sales	Bonsucesso	São Conrado
21	Grájáú	Botafogo	Vila Valqueire	Seans Pena
22	Gávea	Grájáú	Centro	Gloria
23	Portuguesa	Gloria	Copacabana	Méier
24	Praia Da Bandeira	Maracanã	Flamengo	Moneró
25	Praça Da Bandeira	Ilanhangá	Gloria	Botafogo
26	Botafogo	Moneró	Jardim Botânico	Cosme Velho
27	Todos os Santos	Catete	Lagoa	Todos os Santos
28	Zumbi e Ribeira	Usina	Laranjeiras	Portuguesa
29	Jardim Sulacap	Méier	Lido	Riachuelo
30	São Conrado	Vila Isabel	Moneró	Praça Da Bandeira
31	Riachuelo	Audazal	Rocha	Praça Da Bandeira
32	Catete	Todos os Santos	Posto 6	Zumbi e Ribeira
33	Cachambi	Praça Da Bandeira	Rocha	Catete
34	Higienópolis	Riachuelo	Praia Da Bandeira	Vila Isabel
35	Vila Isabel	Zumbi e Ribeira	Abolição	Higienópolis
36	Vila da Penha	Centro	Botafogo	Vila da Penha
37	Maria Da Graça	São Francisco Xavier	Cachambi	Centro
38	Rocha	Rocha	Jardim Sulacap	Rocha
39	São Francisco Xavier	Freguesia	Leme	Mania Da Graça
40	Centro	Alto da Boa Vista	Praça Da Bandeira	São Francisco Xavier

Fonte: Censo Demográfico de 1980 e 1991.

Tabela 23b: Ordenação dos bairros segundo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Ordenação	1980			IDH
	Acesso ao Conhecimento	Recursos Monetários	Saúde e Sobrevivência	
41	Vila Valqueire	Vila Valqueire	São Francisco Xavier	Cachambi
42	Vista Alegre	Praia Da Bandeira	Zumbi e Ribeira	Vila Valqueire
43	Andaraí	Portuguesa	Inhaúma	Andaraí
44	Vila Cosmos	Santa Teresa	Oswaldo Cruz	Jardim Sulacap
45	Cosme Velho	Cachambi	Seana Pena	Vista Alegre
46	Usina	Recreio dos Bandeirantes	Anil	Pechincha
47	Campinho	Rio Comprido	Coelho Neto	Freguesia
48	Engenho de Dentro	Higienópolis	Engenho Da Rainha	Bonfuzoso
49	Abolição	Bonfuzoso	Galvão	Usina
50	Barragem da Tijuca	Vila da Penha	Santa Teresa	Santa Teresa
51	Encantado	Maria Da Graça	Taquara	Ipanhangá
52	Freguesia	Engenho Novo	Cosme Velho	Abolição
53	Engenho Novo	Anil	Del Castilho	Anil
54	Inajá	Pechincha	Olaría	Vila Cosmos
55	Praça Seca	Lins de Vasconcelos	Freguesia	Engenho Novo
56	Campo Grande Central	Jardim Sulacap	Vila Cosmos	Del Castilho
57	Vila Militar	Vista Alegre	Vila Isabel	Taquara
58	Lins de Vasconcelos	Engenho de Dentro	Andaraí	Lins de Vasconcelos
59	Quintino Bocaiuva	Campinho	Cidade Nova	Alto da Boa Vista
60	Pechincha	Abolição	Inajá	Olaría
61	Centro (Santa Cruz)	Freguesia (Ilha)	Campo Grande Central	Campinho
62	Ramos	São Cristóvão	Honório Gurgel	Engenho de Dentro
63	Santa Teresa	Praça Seca	Cascadura	Inajá
64	Piedade	Bancários	Catete	Campo Grande Central
65	Del Castilho	Taquara	São Conrado	Galvão
66	Freguesia (Ilha)	Del Castilho	Piedade	Rio Comprido
67	Madureira	Ramos	Cavalcanti	Ramos
68	Olaría	Estácio	Ramos	Praça Seca
69	Bancários	Cascadura	Alto da Boa Vista	Piedade
70	Oswaldo Cruz	Quintino Bocaiuva	Bangu central	Cascadura
71	Pilares	Encantado	Curitiba	Oswaldo Cruz
72	Cascadura	Olaría	Marechal Hermes	Quintino Bocaiuva
Médio desenvolvimento humano (médio)				
73	Água Santa	Piedade	Vila Militar	Vila Militar
74	Rio Comprido	Jardim Carioca	Vaz Lobo	Encantado
75	Marechal Hermes	Madureira	Guardalupe	Bancários
76	Penha Circular	Água Santa	Deodoro	Engenho Da Rainha
77	Engenho Da Rainha	Penha Circular	Quintino Bocaiuva	Madureira
78	Bonfuzoso	Vila Cosmos	Tomás Coelho	São Cristóvão
79	Anil	Galvão	Jardim Carioca	Água Santa
80	Vaz Lobo	Cidade Nova	Engenheiro Leal	Inhaúma

0,6 < IDH ≤ 0,7

Fonte: Censos Demográficos de 1980 e 1991.

Tabela 23b: Ordenação dos bairros segundo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Ordenação	1980			IDH
	Acesso ao Conhecimento	Recursos Monetários	Saúde e Sobrevivência	
81	Jacaré	Sampaio	Rocha Miranda	Jardim Carioca
82	Brás de Pina	Campanhã	Água Santa	Penha Circular
83	Bento Ribeiro	Penha	Brás de Pina	Marçal Hermes
84	Guadalupe	Vila Militar	Campinho	Freguesia (Ilha)
85	Jardim Carioca	Irajá	Encantado	Vaz Lobo
86	Coelho Neto	Santo Cristo	Engenho de Dentro	Pilarés
87	Cavalcanti	Tauá	Engenho Novo	Sampaio
88	Taquara	Tanque	Jardim América	Coelho Neto
89	Jardim América	Cacua	Madureira	Cidade Nova
90	Galvão	Rocinha	Santo Cristo	Brás de Pina
91	Cacua	Pilarés	Audiência	Cacua
92	Tomás Coelho	Marçal Hermes	Bancários	Cavalcanti
93	Penha	Brás de Pina	Magalhães Bastos	Santo Cristo
94	São Cristóvão	Benfica	Tauá	Bento Ribeiro
95	Sampaio	Vaz Lobo	Cacua	Tomás Coelho
96	Turiapu	Oswaldo Cruz	Lins de Vasconcelos	Guadalupe
97	Deodoro	Catumbi	Penha Circular	Jardim América
98	Itahangá	Bento Ribeiro	Pilarés	Centro (Santa Cruz)
99	Parque Anchieta	Gambôa	Praça Seca	Penha
100	Bangu Sul	Jardim América	São Cristóvão	Estácio
101	Inhaúma	Tomás Coelho	Turiapu	Engenheiro Leal
102	Santo Cristo	Centro (Santa Cruz)	Sampaio	Turiapu
103	Bangu central	Engenheiro Leal	Cordovil	Jacaré
104	Rocha Miranda	Jacaré	Bento Ribeiro	Honório Gurgel
105	Engenheiro Leal	Inhaúma	Parque Anchieta	Deodoro
106	Benfica	Engenho Da Rainha	Realengo sul	Rocha Miranda
107	Ricardo de Albuquerque	Turiapu	Padre Miguel	Cunícula
108	Realengo sul	Pitangueiras	Gardênia Azul	Benfica
109	Padre Miguel	Guadalupe	Itahangá	Tauá
110	Estácio	Cavalcanti	Jacarezinho	Tanque
111	Cunícula	Bangu Sul	Paciência	Bangu central
112	Pavuna	Rocha Miranda	Vila Aliança	Parque Anchieta
113	Honório Gurgel	Cunícula	Pitangueiras	Gambôa
114	Alto da Boa Vista	Jacarepaguá	Catumbi	Catumbi
115	Realengo norte	Vidigal	Usina	Recreio dos Bandeirantes
116	Anchieta	Honório Gurgel	Rio Comprido	Bangu Sul
117	Magalhães Bastos	Vicente de Carvalho	Centro (Santa Cruz)	Realengo sul
118	Tanque	Coelho Neto	Jacaré	Magalhães Bastos
119	Cordovil	Deodoro	Tanque	Cordovil
120	Senador Vasconcelos	Magalhães Bastos	Gambôa	Padre Miguel

Fonte: Censo Demográfico de 1980 e 1991.

Tabela 23b: Ordenação dos bairros segundo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Ordenação	1980			IDH
	Acesso ao Conhecimento	Recursos Monetários	Saúde e Sobrevivência	
121	Gambôa	Pavuna	Penha	Archieta
122	Campo Grande Norte	Pedra De Guaratiba	Benfica	Ricardo de Albuquerque
123	Catumbi	Parque Archieta	Campo Grande Norte	Pavuna
124	Sepeitiba	Cordovil	Estácio	Pianguetras
125	Campo Grande Sul	Gardênia Azul	Freguesia (Illa)	Realengo norte
126	Cidade Nova	Ricardo de Albuquerque	Ricardo de Albuquerque	Sepeitiba
127	Vicente de Carvalho	Realengo sul	Bangu Sul	Vicente de Carvalho
128	Tauá	Sepeitiba	Pavuna	Gardênia Azul
129	Vigário Geral	Padre Miguel	Colégio	Campo Grande Norte
130	Pedra De Guaratiba	Vargem Grande	Manginhos	Vigário Geral
131	Parada de Lucas	Vigário Geral	Misadouro	Colégio
132	Colégio	Bangu central	Sepeitiba	Senador Vasconcelos
133	Senador Camará	Parada de Lucas	Vila Kennedy	Vila Aliança
134	Vila Aliança	Realengo norte	Santíssimo	Pedra De Guaratiba
135	Pianguetras	Archieta	Jacarepaguá	Jacarepaguá
136	Santíssimo	Colégio	Realengo norte	Paciência
137	Cidade De Deus	Caju	Vigário Geral	Jacarezinho
138	Paciência	Campo Grande Norte	Maré	Santíssimo
139	Matadouro	Senador Vasconcelos	Vicente de Carvalho	Parada de Lucas
140	Inhoaíba	Senador Camará	Acari	Senador Camará
141	Cosmos	Jacarezinho	Santa Cruz Norte	Vidigal
142	Gardênia Azul	Campo Grande Sul	Costa Barros	Campo Grande Sul
143	Costa Barros	Santíssimo	Senador Camará	Rocinha
144	Barros Filho	Mangueira	Recreio dos Bandeirantes	Matadouro
145	Recreio dos Bandeirantes	Vila Aliança	Inhoaíba	Cidade De Deus
146	Vidigal	Barros Filho	Cidade De Deus	Costa Barros
147	Jacarezinho	Manginhos	Caju	Inhoaíba
	Médio desenvolvimento humano (baixo)		0,5 < IDH ≤ 0,6	
148	Jacarepaguá	Matadouro	Cosmos	Caju
149	Rocinha	Complexo Do Alemão	Senador Vasconcelos	Cosmos
150	Caju	Cidade De Deus	Vidigal	Manginhos
151	Guaratiba	Paciência	Pedra De Guaratiba	Barros Filho
152	Vila Kennedy	Guaratiba	Campo Grande Sul	Mangueira
153	Acari	Inhoaíba	Parada de Lucas	Vila Kennedy
154	Mangueira	Costa Barros	Mangueira	Guaratiba
155	Manginhos	Cosmos	Guaratiba	Vargem Grande
156	Complexo Do Alemão	Maré	Vargem Grande	Santa Cruz Norte
157	Santa Cruz Norte	Acari	Santa Cruz Rural	Santa Cruz Norte
158	Condomínios	Vila Kennedy	Barros Filho	Acari
159	Maré	Santa Cruz Rural	Rocinha	Maré
160	Vargem Grande	Condomínios	Complexo Do Alemão	Complexo Do Alemão
161	Santa Cruz Rural	Condomínios	Complexo Do Alemão	Condomínios
				Santa Cruz Rural

Fonte: Censo Demográfico de 1980 e 1991.

Tabela 23b: Ordenação dos bairros segundo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Ordemação	1991		
	Alto Desenvolvimento humano	Recursos Materiais	Saúde e Sobrevivência
1	Urca	Lagoa	Bairro Peixoto
2	Gávea	Gávea	Jardim Botânico
3	Lagoa	São Conrado	Leblon
4	Barra da Tijuca	Barra da Tijuca	Campos Sales
5	Humaitá	Jardim Botânico	Méier
6	Laranjeiras	Leblon	Lido
7	Flamengo	Ipanema	Urca
8	Jardim Botânico	Humaitá	Monteró
9	Leblon	Copacabana	Maracanã
10	Copacabana	Leme	Posto 6
11	Lido	Posto 6	Vista Alegre
12	Jardim Guanabara	Flamengo	Seans Pena
13	Monteró	Bairro Peixoto	Ipanema
14	Campos Sales	Laranjeiras	Copacabana
15	Posto 6	Urca	Jardim Guanabara
16	Ipanema	Botafogo	Laranjeiras
17	Bairro Peixoto	Lido	Flamengo
18	Maracanã	Cosme Velho	Gávea
19	Seans Pena	Seans Pena	Leme
20	Glória	Glória	Vila da Penha
21	Leme	Jardim Guanabara	Zumbi e Ribeira
22	Botafogo	Campos Sales	Botafogo
23	Grajáú	Maracanã	Glória
24	Méier	Grajáú	Higienópolis
25	Todos os Santos	Itanhangá	Pechincha
26	Rocha	Monteró	Portuguesa
27	Praça Da Bandeira	Vila Isabel	Praça Da Bandeira
28	Praça Da Bandeira	Usina	Praça Da Bandeira
29	São Conrado	Méier	Rocha
30	Vila da Penha	Catete	Todos os Santos
31	Pechincha	Andaraí	Lagoa
32	Vila Isabel	Freguesia	Riachuelo
33	Andaraí	Todos os Santos	Barra da Tijuca
34	Zumbi e Ribeira	Recreio dos Bandeirantes	Humaitá
			0,7 < IDH ≤ 0,8
35	Cachambi	Praça Da Bandeira	Cachambi
36	Riachuelo	Pechincha	Vila Valqueire
37	Jardim Sulacap	Rocha	Centro
38	Mania Da Graça	Riachuelo	Freguesia
39	Freguesia	Zumbi e Ribeira	Grajáú
40	Vila Valqueire	Anil	Jardim Sulacap
			Cachambi

Fonte: Censo Demográfico de 1980 e 1991

Tabela 23b: Ordenação dos bairros segundo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Ordenação	1991			IDH
	Acesso ao Conhecimento	Recursos Monetários	Saúde e Sobrevivência	
41	Portuguesa	Vila da Penha	Andaraí	Usina
42	Caete	Portuguesa	Água Santa	Vila Valquírie
43	Vista Alegre	Caçambi	Abolição	Caete
44	São Francisco Xavier	Alto da Boa Vista	Cacua	Centro
45	Campo Grande Central	Centro	Santa Teresa	Higienópolis
46	Usina	Praia Da Bandeira	Vila Isabel	Anil
47	Centro	São Francisco Xavier	Encantado	Abolição
48	Abolição	Vila Valquírie	Olaria	Jardim Sulacap
49	Higienópolis	Santa Teresa	Oswaldo Cruz	Santa Teresa
50	Engenho de Dentro	Vista Alegre	Tanque	Itambuaá
51	Anil	Linha de Vasconcelos	Linha de Vasconcelos	Maria Da Graça
52	Vila Militar	Bonsucesso	Anil	Lins de Vasconcelos
53	Piedade	Abolição	Maria Da Graça	Encantado
54	Encantado	Engenho Novo	São Conrado	Água Santa
55	Engenho Novo	Rio Comprido	Gardênia Azul	Engenho Novo
56	Cosme Velho	Engenho de Dentro	Engenho Da Rainha	Engenho de Dentro
57	Rio Comprido	Maria Da Graça	Penha Circular	São Francisco Xavier
58	Irajá	Higienópolis	Usina	Campo Grande Central
59	Praça Seca	Freguesia (Ilha)	Pilares	Olaria
60	Quintino Bocaiuva	Encantado	Campo Grande Central	Alto da Boa Vista
61	Vila Cosmos	Água Santa	Praça Seca	Bonsucesso
62	Centro (Santa Cruz)	Taquara	Centro (Santa Cruz)	Rio Comprido
63	Santa Teresa	Praça Seca	Turuçu	Praça Seca
64	Madureira	Bandeiras	Cavalcanti	Tanque
65	Campinho	Ramos	Cosme Velho	Cacua
66	Lins de Vasconcelos	Campo Grande Central	Alto da Boa Vista	Freguesia (Ilha)
67	Taquara	Jardim Sulacap	Bonsucesso	Penha Circular
68	Ramos	Jardim Carioca	Jardim Carioca	Taquara
69	Água Santa	Piedade	Taquara	Vila Militar
70	Bento Ribeiro	Olaria	Vila Militar	Ramos
71	Freguesia (Ilha)	Tanque	Bangu central	Irajá
72	Olaria	Irajá	Parque Anchieta	Quintino Bocaiuva
73	Penha Circular	Penha Circular	Cespedeira	Piedade
74	Tanque	Cidade Nova	Caete	Engenho Da Rainha
75	Cacua	Vila Militar	Cidade Nova	Oswaldo Cruz
76	Pilares	Quintino Bocaiuva	Engenho de Dentro	Vila Cosmos
77	Marechal Hermes	Madureira	Engenho Novo	Jardim Carioca
78	Vaz Lobo	São Cristóvão	Irajá	Pilares
79	Oswaldo Cruz	Vagem Grande	Quintino Bocaiuva	Centro (Santa Cruz)
80	Guadalupe	Cacua	Ramos	Cidade Nova

Tabela 23b: Ordenação dos bairros segundo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Ordenação	1991			IDH
	Acesso ao Conhecimento	Recursos Monetários	Saúde e Sobrevivência	
81		Campinho	Vila Cosmos	Banéricos
82	Brás de Pina	Tauá	Vicente de Carvalho	Cascadura
83	Cascadura	Vila Cosmos	Freguesia (Ilha)	Madureira
84	Engenho Da Rainha	Engenho Da Rainha	Pitangueiras	Recreio dos Bandeirantes
85	Cavalcanti	Santo Cristo	Curitiba	Campinho
86	Bonussaco	Estácio	Del Castilho	Turiçu
87	Jardim América	Cascadura	Estácio	Del Castilho
88	Cidade Nova	Penha	Ipanhangá	Estácio
89	Coelho Neto	Brás de Pina	Vidigal	Brás de Pina
90	Jacaré	Del Castilho	Pavuna	Bento Ribeiro
91	Tomás Coelho	Sampaio	Coelho Neto	Santo Cristo
92	Jardim Cariocas	Oswaldo Cruz	Rio Comprido	Jardim América
93	Turiçu	Pilarés	Jardim América	São Cristóvão
94	Rocha Miranda	Benfica	Santíssimo	Cavalcanti
95	Deodoro	Pitangueiras	Banéricos	Parque Anchieta
96	Realengo sul	Centro (Santa Cruz)	Guadalupe	Marechal Hermes
97	Bangu Sul	Bento Ribeiro	Piedade	Penha
98	Ricardo de Albuquerque	Bangu Sul	Santo Cristo	Guadalupe
99	Curitiba	Jacaré	Rocha Miranda	Curitiba
100	Magalhães Bastos	Jardim América	Realengo sul	Coelho Neto
101	Parque Anchieta	Tomás Coelho	Madureira	Jacaré
102	Penha	Jacarepaguá	Bangu Sul	Bangu Sul
103	Del Castilho	Marechal Hermes	Bento Ribeiro	Pitangueiras
104	Galeão	Turiçu	Brás de Pina	Realengo sul
105	Santo Cristo	Catumbi	Campinho	Tomás Coelho
106	Sampaio	Galeão	Galeão	Bangu central
107	Bangu central	Realengo sul	Jacaré	Galeão
108	São Cristóvão	Vaz Lobo	Marechal Hermes	Rocha Miranda
109	Alto da Boa Vista	Curitiba	Penha	Vicente de Carvalho
110	Honório Gurgel	Pedra De Guaratiba	Recreio dos Bandeirantes	Vaz Lobo
111	Ipanhangá	Inhaúma	São Cristóvão	Sampaio
112	Pedre Miguel	Coelho Neto	São Francisco Xavier	Pavuna
113	Estácio	Vidigal	Inhaúma	Tauá
114	Inhaúma	Parque Anchieta	Campo Grande Sul	Inhaúma
115	Pavuna	Guadalupe	Senador Vasconcelos	Pedra De Guaratiba
116	Pedra De Guaratiba	Vicente de Carvalho	Deodoro	Benfica
117	Realengo norte	Gambão	Tomás Coelho	Gardênia Azul
118	Condovil	Magalhães Bastos	Pedra De Guaratiba	Magalhães Bastos
119	Anchieta	Rocha Miranda	Condovil	Ricardo de Albuquerque
120	Tauá	Pavuna	Pedre Miguel	Catumbi

Mélio desenvolvimento humano (médio)

0,6 < IDH ≤ 0,7

Tabela 23b: Ordenação dos bairros segundo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Ordenação	1991			IDH
	Acesso ao Conhecimento	Recursos Monetários	Saúde e Sobrevivência	
121	Catumbi	Cavalcanti	Honório Gurgel	Vidigal
122	Campo Grande Norte	Ricardo de Albuquerque	Magalhães Bastos	Padre Miguel
123	Engenheiro Leal	Bangu central	Ricardo de Albuquerque	Deodoro
124	Benfica	Campo Grande Sul	Campo Grande Norte	Campo Grande Sul
125	Benfica	Padre Miguel	Benfica	Cordovil
126	Senador Vasconcelos	Cordovil	Catumbi	Honório Gurgel
127	Vicente de Carvalho	Colégio	Vargem Grande	Senador Vasconcelos
128	Pitangueiras	Gracinda Azul	Gambos	Santíssimo
129	Vila Aliança	Campo Grande Norte	Tauá	Gambos
130	Matadouro	Honório Gurgel	Vaz Lobo	Campo Grande Norte
131	Gambos	Senador Vasconcelos	Cidade De Deus	Vargem Grande
132	Paciência	Parada de Lucas	Costa Barros	Jacarepaguá
133	Santíssimo	Realengo norte	Jacarepaguá	Anchieta
134	Vigário Geral	Anchieta	Sampaio	Realengo norte
135	Cosmos	Senador Camará	Anchieta	Colégio
136	Colégio	Caju	Cosmos	Engenheiro Leal
137	Senador Camará	Vila Aliança	Vigário Geral	Vila Aliança
138	Septiba	Septiba	Vila Kennedy	Vigário Geral
139	Costa Barros	Engenheiro Leal	Colégio	Costa Barros
140	Cidade De Deus	Santíssimo	Jacarezinho	Senador Camará
141	Santa Cruz Norte	Deodoro	Senador Camará	Cidade De Deus
142	Gracinda Azul	Vigário Geral	Caju	Parada de Lucas
143	Parada de Lucas	Costa Barros	Parada de Lucas	Cosmos
144	Vidigal	Barros Filho	Realengo norte	Septiba
145	Recreio dos Bandeirantes	Mangureira	Vila Aliança	Barros Filho
146	Inhoíba	Vila Kennedy	Barros Filho	Inhoíba
147	Barros Filho	Cidade De Deus	Engenheiro Leal	Paciência
148	Jacarepaguá	Cosmos	Inhoíba	Matadouro
149	Condomínios	Inhoíba	Condomínios	Vila Kennedy
150	Mangureira	Rocinha	Septiba	Caju
151	Guaratiba	Matadouro	Mangureira	Mangureira
152	Vila Kennedy	Manguinhos	Paciência	Jacarezinho
153	Jacarezinho	Jacarezinho	Maré	Condomínios
154	Manguinhos	Paciência	Manguinhos	Santa Cruz Norte
155	Vargem Grande	Guaratiba	Matadouro	Manguinhos
	Médio desenvolvimento humano (base)		0,5 < IDH < 0,6	
156	Complexo Do Alemão	Maré	Rocinha	Guaratiba
157	Caju	Condomínios	Santa Cruz Norte	Maré
158	Maré	Santa Cruz Norte	Complexo Do Alemão	Rocinha
159	Acari	Complexo Do Alemão	Acari	Complexo Do Alemão
160	Santa Cruz Rural	Acari	Guaratiba	Acari
161	Rocinha	Santa Cruz Rural	Santa Cruz Rural	Santa Cruz Rural

Fonte: Censo Demográfico de 1980 e 1991.

Tabela 24a: Índice de Condições de Vida (ICV) e seus componentes segundo os Bairros - 1991

Bairros	Trabalho e Renda	Saúde e Sobrevivência	Acesso ao Conhecimento	Desenvolvimento Infantil	Condições Habitacionais	Recursos Monetários*		ICV*	ICV
						Recursos Monetários	Recursos Monetários*		
Alto desenvolvimento humano									
Gávea	0.805	0.867	0.953	0.946	0.987	0.881	0.904	0.910	0.906
Lagoa	0.814	0.858	0.954	0.898	0.990	0.883	0.892	0.901	0.900
Barra da Tijuca	0.768	0.853	0.953	0.932	0.968	0.875	0.900	0.896	0.891
Urca	0.717	0.887	0.956	0.953	0.983	0.837	0.892	0.898	0.889
Humaitá	0.747	0.853	0.932	0.919	0.993	0.862	0.914	0.893	0.888
Jardim Botânico	0.773	0.889	0.925	0.895	0.971	0.841	0.881	0.889	0.883
Maracanã	0.738	0.880	0.898	0.944	0.974	0.844	0.909	0.891	0.880
Flamengo	0.710	0.869	0.922	0.933	0.982	0.850	0.895	0.885	0.878
Campos Sales	0.704	0.888	0.901	0.948	0.980	0.833	0.901	0.887	0.876
Laranjeiras	0.725	0.872	0.926	0.904	0.974	0.852	0.898	0.883	0.875
Leblon	0.715	0.889	0.924	0.887	0.979	0.844	0.885	0.880	0.873
Jardim Guanabara	0.687	0.872	0.901	0.935	0.986	0.845	0.908	0.881	0.871
Méier	0.696	0.888	0.870	0.941	0.985	0.826	0.908	0.881	0.868
Ipanema	0.695	0.875	0.875	0.909	0.973	0.841	0.882	0.873	0.866
Saens Pena	0.690	0.877	0.898	0.930	0.959	0.838	0.899	0.875	0.865
Monteró	0.666	0.882	0.888	0.936	0.997	0.806	0.891	0.877	0.863
Bairro Pixoto	0.708	0.889	0.898	0.865	0.967	0.836	0.890	0.870	0.861
Boialfago	0.727	0.859	0.891	0.896	0.966	0.819	0.881	0.870	0.860
Copacabana	0.656	0.872	0.908	0.886	0.984	0.851	0.894	0.867	0.859
Lido	0.662	0.887	0.899	0.895	0.973	0.833	0.889	0.868	0.858
Todos os Santos	0.677	0.859	0.856	0.942	0.993	0.813	0.906	0.872	0.857
Rocha	0.690	0.859	0.849	0.929	0.808	0.808	0.906	0.868	0.851
Glória	0.668	0.859	0.886	0.908	0.969	0.814	0.885	0.862	0.851
Grajáé	0.678	0.842	0.884	0.932	0.950	0.818	0.896	0.863	0.850
Médio desenvolvimento humano (alto)									
						0,85 < ICV < 0,85			
Praia de Bandeira	0.674	0.859	0.839	0.935	0.989	0.802	0.906	0.867	0.849
Praça de Bandeira	0.690	0.859	0.847	0.947	0.943	0.806	0.902	0.865	0.849
Vila da Perla	0.665	0.863	0.837	0.928	0.971	0.797	0.901	0.861	0.843
Lenç	0.668	0.866	0.897	0.853	0.949	0.813	0.870	0.851	0.841
Petropolis	0.672	0.859	0.846	0.896	0.965	0.795	0.896	0.856	0.839
Riachuelo	0.653	0.858	0.829	0.923	0.973	0.797	0.899	0.856	0.839
Posto 6	0.642	0.877	0.901	0.815	0.974	0.815	0.872	0.847	0.837
Cachambi	0.669	0.850	0.831	0.907	0.973	0.792	0.898	0.855	0.837
Vila Isabel	0.700	0.830	0.851	0.892	0.942	0.785	0.879	0.849	0.833
Higienópolis	0.646	0.859	0.782	0.925	0.975	0.799	0.913	0.850	0.831
Andaraí	0.658	0.841	0.845	0.903	0.949	0.783	0.880	0.846	0.829
Portuguesa	0.629	0.859	0.825	0.910	0.942	0.806	0.908	0.845	0.828
Maria da Graça	0.661	0.819	0.813	0.921	0.975	0.775	0.894	0.847	0.827
Freguesia	0.670	0.845	0.829	0.902	0.950	0.767	0.875	0.845	0.827
São Conrado	0.704	0.819	0.867	0.876	0.938	0.751	0.833	0.840	0.826

Tabela 24a: Índice de Condições de Vida (ICV) e seus componentes segundo os Bairros - 1991

Bairros	Trabalho e Renda	Saúde e Sobrevivência	Acesso ao Conhecimento	Desenvolvimento Infantil	Condições Habitacionais	Recursos Monetários	Recursos Monetários*	ICV*	ICV
Zumbi e Ribeira	0.551	0.861	0.839	0.910	0.981	0.814	0.912	0.842	0.826
Vila Valquíria	0.626	0.845	0.821	0.916	0.960	0.783	0.892	0.843	0.824
Vista Alegre	0.607	0.877	0.789	0.910	0.953	0.772	0.888	0.838	0.819
Jardim Sulacap	0.540	0.842	0.822	0.932	0.974	0.789	0.911	0.837	0.817
Abolição	0.649	0.830	0.786	0.900	0.956	0.747	0.872	0.832	0.811
Caete	0.683	0.804	0.823	0.874	0.924	0.756	0.861	0.828	0.811
Centro	0.670	0.845	0.792	0.860	0.880	0.775	0.886	0.822	0.804
Engenho de Dentro	0.603	0.804	0.785	0.905	0.948	0.763	0.885	0.822	0.801
Vila Militar	0.597	0.805	0.786	0.900	0.956	0.763	0.894	0.823	0.801
Encantado	0.592	0.829	0.774	0.901	0.956	0.747	0.878	0.822	0.800
Usina	0.560	0.818	0.822	0.868	0.884	0.746	0.854	0.818	0.800
Campo Grande (Central)	0.582	0.816	0.794	0.903	0.952	0.746	0.879	0.821	0.799
Anil	0.612	0.819	0.789	0.890	0.923	0.740	0.861	0.816	0.796
Irajá	0.600	0.804	0.764	0.901	0.945	0.756	0.887	0.817	0.795
Ramos	0.608	0.804	0.763	0.883	0.954	0.755	0.885	0.816	0.795
Pomba Circular	0.617	0.818	0.755	0.884	0.940	0.743	0.878	0.815	0.793
Olaria	0.598	0.828	0.758	0.863	0.951	0.752	0.884	0.814	0.792
Engenho Novo	0.627	0.804	0.784	0.860	0.917	0.755	0.877	0.812	0.791
Engenho da Rainha	0.627	0.818	0.736	0.878	0.942	0.739	0.878	0.813	0.790
São Francisco Xavier	0.699	0.779	0.806	0.852	0.869	0.728	0.857	0.810	0.789
Quintino Bocaiuva	0.589	0.804	0.767	0.873	0.945	0.755	0.889	0.811	0.789
Vila Cosmos	0.600	0.804	0.757	0.861	0.948	0.757	0.891	0.810	0.788
Água Santa	0.547	0.836	0.770	0.895	0.913	0.763	0.889	0.808	0.787
Fridade	0.614	0.787	0.773	0.862	0.927	0.751	0.882	0.808	0.786
Praga Seca	0.584	0.812	0.777	0.891	0.915	0.730	0.868	0.807	0.785
Taquara	0.590	0.805	0.765	0.880	0.920	0.747	0.879	0.807	0.785
Jacaré	0.630	0.779	0.734	0.884	0.938	0.740	0.884	0.808	0.784
Bomuzeso	0.584	0.805	0.747	0.884	0.948	0.729	0.860	0.805	0.783
Pilaras	0.569	0.816	0.745	0.882	0.932	0.743	0.885	0.805	0.781
Clampinho	0.581	0.779	0.769	0.911	0.906	0.737	0.876	0.804	0.780
Tanque	0.591	0.822	0.757	0.868	0.903	0.734	0.872	0.802	0.779
Santa Teresa	0.615	0.830	0.769	0.831	0.891	0.739	0.866	0.800	0.779
Line de Vasconcelos	0.615	0.822	0.781	0.853	0.881	0.724	0.856	0.801	0.779
Jardim America	0.591	0.791	0.727	0.893	0.923	0.749	0.893	0.803	0.779
Oswaldo Cruz	0.568	0.822	0.745	0.861	0.940	0.737	0.880	0.803	0.779
Guadalupe	0.575	0.787	0.739	0.873	0.944	0.751	0.898	0.803	0.778
Brás de Pina	0.589	0.779	0.737	0.876	0.941	0.736	0.878	0.800	0.776
Corne Velho	0.668	0.806	0.811	0.718	0.938	0.711	0.790	0.788	0.775
Rio Comprido	0.620	0.791	0.785	0.845	0.901	0.708	0.846	0.798	0.775
Cacuaia	0.576	0.830	0.742	0.856	0.880	0.766	0.898	0.797	0.775

Fonte: Censo Demográfico de 1991

Tabela 24a: Índice de Condições de Vida (ICV) e seus componentes segundo os Bairros - 1991

Bairros	Trabalho e Renda	Saúde e Sobrevivência	Acesso ao Conhecimento	Desenvolvimento Infantil	Condições Habitacionais	Recursos Monetários	Recursos Monetários*	ICV*	ICV
Madureira	0.581	0.782	0.764	0.882	0.905	0.732	0.872	0.798	0.774
Tomás Coelho	0.610	0.772	0.733	0.876	0.930	0.708	0.861	0.797	0.772
Freguesia (Ilha)	0.567	0.800	0.765	0.879	0.898	0.720	0.857	0.794	0.771
Benito Ribeiro	0.564	0.779	0.755	0.875	0.918	0.737	0.882	0.796	0.771
Jardim Cariocas	0.579	0.805	0.731	0.841	0.918	0.736	0.872	0.791	0.768
São Cristóvão	0.603	0.779	0.717	0.854	0.917	0.737	0.877	0.791	0.768
Del Castilho	0.585	0.797	0.720	0.853	0.929	0.722	0.870	0.792	0.768
Penha	0.597	0.779	0.723	0.843	0.935	0.728	0.874	0.792	0.768
Parque Anchieta	0.530	0.805	0.716	0.886	0.938	0.726	0.879	0.792	0.767
Coelho Neto	0.564	0.791	0.724	0.858	0.923	0.734	0.884	0.791	0.766
Alto da Boa Vista	0.574	0.805	0.730	0.828	0.932	0.720	0.854	0.787	0.765
Bangu Sul	0.544	0.779	0.720	0.887	0.927	0.727	0.875	0.789	0.764
Turipiqui	0.591	0.811	0.725	0.853	0.871	0.730	0.878	0.788	0.763
Bancários	0.541	0.787	0.745	0.846	0.937	0.721	0.863	0.786	0.763
Santo Cristo	0.591	0.787	0.712	0.848	0.900	0.736	0.878	0.786	0.762
Bangu Central	0.531	0.805	0.706	0.864	0.940	0.722	0.867	0.786	0.761
Cascadura	0.555	0.804	0.743	0.853	0.894	0.712	0.860	0.785	0.760
Realengo (Sul)	0.550	0.783	0.720	0.867	0.914	0.724	0.875	0.785	0.759
Pianguieras	0.554	0.799	0.691	0.865	0.941	0.703	0.859	0.785	0.759
Cidade Nova	0.643	0.804	0.725	0.862	0.958	0.758	0.890	0.780	0.758
Curitiba	0.581	0.798	0.712	0.854	0.867	0.734	0.884	0.783	0.758
Rocha Miranda	0.546	0.783	0.720	0.873	0.905	0.719	0.874	0.784	0.758
Marechal Hermes	0.527	0.779	0.743	0.859	0.906	0.729	0.878	0.782	0.757
Cavalcanti	0.551	0.811	0.726	0.854	0.873	0.724	0.879	0.782	0.757
Inhaúmas	0.572	0.774	0.702	0.849	0.917	0.724	0.876	0.782	0.756
Deodoro	0.511	0.773	0.721	0.863	0.933	0.718	0.800	0.767	0.753
Vicente de Carvalho	0.579	0.803	0.681	0.859	0.872	0.723	0.877	0.779	0.753
Vaz Lobo	0.542	0.756	0.744	0.878	0.872	0.720	0.872	0.777	0.752
Estácio	0.553	0.797	0.708	0.855	0.889	0.708	0.858	0.777	0.752
Pavuna	0.554	0.793	0.697	0.841	0.906	0.715	0.873	0.777	0.751
Médio desenvolvimento humano (média)			0.65 < ICV	0.75					
Condorvil	0.557	0.768	0.692	0.856	0.910	0.716	0.853	0.773	0.750
Honório Gurgel	0.552	0.763	0.704	0.828	0.928	0.716	0.842	0.769	0.748
Galvão	0.528	0.779	0.718	0.858	0.877	0.726	0.877	0.773	0.748
Ricardo de Albuquerque	0.520	0.763	0.712	0.853	0.915	0.721	0.877	0.773	0.747
Santa Cruz (Centro)	0.557	0.730	0.761	0.854	0.847	0.727	0.874	0.770	0.746
Benfica	0.576	0.758	0.695	0.832	0.913	0.702	0.856	0.772	0.746
Padre Miguel	0.515	0.767	0.701	0.845	0.924	0.702	0.843	0.766	0.743
Gambão	0.565	0.756	0.678	0.864	0.855	0.724	0.879	0.766	0.740
Magalhães Bastos	0.511	0.763	0.715	0.861	0.875	0.711	0.870	0.766	0.739

Tabela 24a: Índice de Condições de Vida (ICV) e seus componentes segundo os Bairros - 1991

Bairros	Trabalho e Renda	Saúde e Sobrevivência	Acesso ao Conhecimento	Desenvolvimento Infantil	Condições Habitacionais	Recursos Monetários	Recursos Monetários*	ICV*	ICV
Gardenia Azul	0.584	0.819	0.640	0.825	0.819	0.737	0.866	0.759	0.737
Riacho (Norte)	0.529	0.741	0.691	0.840	0.915	0.701	0.803	0.753	0.736
Ipanhangá	0.617	0.797	0.733	0.806	0.808	0.655	0.811	0.762	0.736
Catumbi	0.559	0.756	0.696	0.841	0.894	0.669	0.833	0.763	0.736
Tauá	0.512	0.756	0.704	0.856	0.878	0.709	0.859	0.761	0.736
Santíssimo	0.516	0.788	0.668	0.853	0.875	0.709	0.794	0.749	0.735
Senador Viscondeiros	0.512	0.773	0.681	0.882	0.844	0.700	0.825	0.753	0.732
Vila Aliança	0.520	0.741	0.672	0.840	0.893	0.702	0.791	0.743	0.728
Paraisópolis	0.587	0.741	0.644	0.794	0.904	0.691	0.797	0.745	0.727
Campo Grande (Norte)	0.504	0.758	0.690	0.856	0.849	0.703	0.838	0.749	0.727
Vidigal	0.580	0.796	0.640	0.778	0.833	0.730	0.883	0.752	0.726
Campo Grande (Sul)	0.495	0.774	0.690	0.838	0.857	0.700	0.843	0.750	0.726
Cidade de Deus	0.527	0.755	0.648	0.810	0.898	0.714	0.765	0.734	0.725
Sampalo	0.566	0.755	0.726	0.813	0.803	0.683	0.843	0.751	0.724
Anchieta	0.508	0.746	0.686	0.840	0.856	0.700	0.798	0.739	0.723
Engenheiro Leal	0.463	0.739	0.687	0.887	0.874	0.682	0.774	0.737	0.722
Vigário Geral	0.552	0.746	0.665	0.816	0.846	0.693	0.771	0.733	0.720
Prata de Guará	0.419	0.772	0.693	0.860	0.864	0.707	0.865	0.745	0.719
Colégio	0.530	0.743	0.661	0.810	0.871	0.676	0.824	0.740	0.715
Senador Clamará	0.504	0.743	0.660	0.814	0.877	0.680	0.779	0.729	0.713
Condom	0.499	0.746	0.656	0.812	0.853	0.693	0.746	0.719	0.710
Jacarezinho	0.573	0.743	0.593	0.797	0.855	0.697	0.732	0.715	0.710
Costa Branca	0.525	0.755	0.650	0.764	0.854	0.707	0.778	0.721	0.709
Piciléia	0.495	0.715	0.664	0.831	0.854	0.684	0.721	0.713	0.707
Caju	0.527	0.743	0.576	0.795	0.874	0.695	0.786	0.717	0.702
Barros Filho	0.542	0.739	0.622	0.807	0.830	0.670	0.742	0.714	0.702
Santa Cruz (Condomínios)	0.490	0.811	0.612	0.781	0.818	0.689	0.713	0.704	0.700
Mitadouro	0.481	0.706	0.668	0.829	0.832	0.680	0.728	0.707	0.699
Recreio dos Bandeirantes	0.509	0.779	0.672	0.775	0.765	0.677	0.824	0.721	0.696
Mangueira	0.548	0.719	0.611	0.781	0.785	0.688	0.756	0.700	0.689
Santa Cruz (Norte)	0.477	0.706	0.637	0.805	0.817	0.676	0.690	0.689	0.686
Maré	0.531	0.708	0.570	0.760	0.851	0.692	0.723	0.690	0.685
Vila Kennedy	0.477	0.746	0.603	0.794	0.791	0.697	0.753	0.694	0.685
Mangueinhos	0.505	0.706	0.597	0.768	0.851	0.660	0.705	0.689	0.681
Jacarepaguá	0.532	0.755	0.638	0.775	0.709	0.676	0.843	0.709	0.681
Itaolândia	0.461	0.739	0.626	0.808	0.771	0.669	0.726	0.689	0.679
Complexo do Alemão	0.527	0.696	0.569	0.754	0.800	0.670	0.673	0.689	0.670
Sepeiba	0.362	0.728	0.661	0.794	0.800	0.662	0.761	0.684	0.668
Vagem Grande	0.473	0.756	0.600	0.756	0.776	0.626	0.811	0.695	0.665
Acari	0.459	0.687	0.555	0.756	0.825	0.664	0.644	0.654	0.658
Mélio desenvolvimento humano (baixo)				0,65 < ICV	0,65				
Guaxinim	0.384	0.684	0.605	0.784	0.741	0.631	0.680	0.646	0.638
Rodinha	0.459	0.706	0.540	0.715	0.709	0.660	0.711	0.640	0.632
Santa Cruz (Rural)	0.366	0.684	0.562	0.791	0.670	0.605	0.559	0.605	0.613

Fonte: Censal Demográfico de 1991.

Tabela 24b: Ordenação dos bairros segundo o Índice de Condições de Vida (ICV)

Ordenação	1991				ICV*	ICV*	ICV*
	Trabalho e Renda	Saúde e Sobrevivência	Acesso ao Conhecimento	Desenvolvimento Infantil			
1	Bairro Peixoto	Urua	Urua	Moneró	Lagoa	Lagoa	Gávea
2	Jardim Botânico	Lagoa	Campos Sales	Humaiá	Humaiá	Humaiá	Lagoa
3	Leblon	Gávea	Praça Da Bandeira	Todos os Santos	Gávea	Gávea	Urua
4	Campos Sales	Barra da Tijuca	Gávea	Lagoa	Barra da Tijuca	Barra da Tijuca	Barra da Tijuca
5	Méier	Humaiá	Marcacãil	Praia Da Bandeira	Laranjeiras	Humaiá	Humaiá
6	Lido	Todos os Santos	Todos os Santos	Gávea	Copacabana	Marcacãil	Jardim Botânico
7	Urua	Méier	Méier	Jardim Guanabara	Flemengo	Jardim Botânico	Marcacãil
8	Moneró	Moneró	Moneró	Jardim Guanabara	Jardim Guanabara	Jardim Guanabara	Jardim Botânico
9	Marcacãil	Jardim Guanabara	Jardim Guanabara	Copacabana	Leblon	Méier	Campos Sales
10	Posto 6	Praia Da Bandeira	Praia Da Bandeira	Urua	Marcacãil	Flemengo	Campos Sales
11	Vista Alegre	Copacabana	Flemengo	Flemengo	Jardim Botânico	Laranjeiras	Laranjeiras
12	Seans Pena	Ipanema	Jardim Sulacap	Zumbi e Ribeira	Jardim Botânico	Jardim Guanabara	Jardim Botânico
13	Ipanema	Posto 6	Jardim Sulacap	Campos Sales	Ipanema	Seans Pena	Leblon
14	Copacabana	Jardim Guanabara	Barra da Tijuca	Leblon	Urua	Moneró	Jardim Guanabara
15	Vila Isabel	Campos Sales	Grajau	Maria Da Graça	Seans Pena	Leblon	Méier
16	Jardim Guanabara	Lido	Seans Pena	Maria Da Graça	Bairro Peixoto	Leblon	Jardim Guanabara
17	Laranjeiras	Seans Pena	Rocha	Higienópolis	Campos Sales	Moneró	Ipanema
18	Flemengo	Bairro Peixoto	Vila da Penha	Higienópolis	Campos Sales	Seans Pena	Seans Pena
19	Gávea	Marcacãil	Higienópolis	Jardim Sulacap	Lido	Ipanema	Moneró
20	Leme	Boutafogo	Riachuelo	Posto 6	Boutafogo	Todos os Santos	Boutafogo
21	Vila da Penha	Moneró	Maria Da Graça	Posto 6	Bairro Peixoto	Bairro Peixoto	Boutafogo
22	Zumbi e Ribeira	Grajau	Humaiá	Cachambi	Grajau	Lido	Copacabana
23	Boutafogo	Glória	Vista Alegre	Lido	Zumbi e Ribeira	Rocha	Todos os Santos
24	Glória	Grajau	Campinho	Riachuelo	Glória	Copacabana	Rocha
25	Higienópolis	Méier	Portuguesa	Ipanema	Todos os Santos	Grajau	Glória
26	Pechincha	São Conrado	Vila Valqueire	Rocha	Leme	Praia da Bandeira	Praia da Bandeira
27	Portuguesa	Todos os Santos	Zumbi e Ribeira	Jardim Botânico	Rocha	Praça da Bandeira	Praça da Bandeira
28	Praça Da Bandeira	Vila Isabel	Ipanema	Vila da Penha	Moneró	Vila da Penha	Vila da Penha
29	Rocha	Rocha	Glória	Glória	Praça Da Bandeira	Riachuelo	Leme
30	Todos os Santos	Praça Da Bandeira	Cachambi	Barra da Tijuca	Portuguesa	Pechincha	Pechincha
31	Lagoa	Pechincha	Engenho de Dentro	Bairro Peixoto	Praça Da Bandeira	Higienópolis	Posto 6
32	Riachuelo	Andaraí	Laranjeiras	Boutafogo	Higienópolis	Vila da Penha	Leme
33	Barra da Tijuca	Praia Da Bandeira	Campano Grande Central	Pechincha	Vila Valqueire	Vila Isabel	Vila Isabel
34	Humaiá	Vila da Penha	Freguesia	Seans Pena	Vista Alegre	Maria da Graça	Posto 6
35	Cachambi	Cachambi	Inglis	Abolição	Jardim Sulacap	Andaraí	Andaraí
36	Vila Valqueire	Vila Valqueire	Encantado	Encantado	Vila Isabel	Portuguesa	Portuguesa
37	Centro	Centro	Vila Militar	Ramos	Freguesia	São Conrado	Freguesia
38	Maria Da Graça	Lisboa	Abolição	Vista Alegre	Andaraí	São Conrado	São Conrado
39	Andaraí	Grajau	Lagoa	Vista Alegre	Vila Valqueire	Vila Valqueire	Vila Valqueire
40	Copacabana	Jardim Sulacap	Boutafogo	Campano Grande Central	Maria Da Graça	Vila Valqueire	Zumbi e Ribeira

Fonte: Censo Demográfico de 1980 e 1991.

Tabela 24b: Ordenação dos bairros segundo o Índice de Condições de Vida (ICV)

Ordenação	1991							
	Trabalho e Renda	Saúde e Sobrevivência	Acesso ao Conhecimento	Desenvolvimento Infantil	Condições Habitacionais	Recursos Monetários	ICV*	ICV
41	Rucheúdo	Andaraí	Usina	Pechincha	Olaría	Centro	Zumbi e Ribeira	Via Valqueire
42	Abolição	Água Santa	Via Valqueire	Água Santa	Freguesia	Vista Alegre	Vista Alegre	Vista Alegre
43	Higienópolis	Abolição	Maria Da Graça	Jardim Botânico	Gracjá	Freguesia	Jardim Sulacap	Jardim Sulacap
44	Cidade Nova	Cucua	Cosme Velho	Jardim Américo	Andaraí	Cucua	Abolição	Abolição
45	Ponto 6	Santa Teresa	São Francisco Xavier	Via Isabel	Leme	Engenho de Dentro	Caete	Caete
46	Jacaré	Via Isabel	Campo Grande Central	Praca Seca	Engenho de Dentro	Água Santa	Via Militar	Centro
47	Pongressa	Encantado	Centro	Anil	Bonsucesso	Via Cosmos	Centro	Engenho de Dentro
48	Engenho Novo	Olaría	Vista Alegre	Leblon	Quinino Bocaliva	Cidade Nova	Engenho de Dentro	Via Militar
49	Engenho Da Rainha	Tanque	Via Militar	Engenheiro Leal	Irará	Vila Cosmos	Encantado	Encantado
50	Via Valqueire	Linás de Vasconcelos	Abolição	Copacabana	Guadalupe	Vila Cosmos	Campo Grande (Central)	Usina
51	Rio Comprido	Anil	Engenho de Dentro	Parque Anchieta	Praca Da Bandeira	Irará	Usina	Campo Grande (Central)
52	Ixambaguá	Maria Da Graça	Rio Comprido	Jacaré	Pongressa	Caete	Irará	Anil
53	Penha Circular	Gardênia Azul	Higienópolis	Bonsucesso	Engenho Da Rainha	Ramos	Ramos	Ramos
54	Linás de Vasconcelos	Engenho Da Rainha	Engenho Novo	Penha Circular	Via Isabel	Olaría	Penha Circular	Penha Circular
55	Piedade	Penha Circular	Linás de Vasconcelos	Ramos	Piangueiras	São Conrado	Olaría	Olaría
56	Anil	Usina	Praca Seca	Ramos	Brás de Pina	Piedade	Olaría	Engenho Novo
57	São Cristóvão	Linás de Vasconcelos	Encantado	Senador Vasconcelos	Penha Circular	Guadalupe	Engenho da Rainha	Engenho Novo
58	Tomás Coelho	Pilares	Piedade	Madureira	Brás de Pina	Praca Seca	Engenho Novo	Engenho da Rainha
59	Ramos	Campo Grande Central	Água Santa	Pilares	Penha Circular	Guadalupe	Quinino Bocaliva	São Francisco Xavier
60	Vista Alegre	Praca Seca	Água Santa	Tejuara	Bargu central	Jardim América	Quinino Bocaliva	São Francisco Xavier
61	Engenho de Dentro	Centro (Santa Cruz)	Santa Teresa	Tejuara	Oswaldo Cruz	Encantado	Via Cosmos	Quinino Bocaliva
62	Irará	Turiqui	Campinho	Freguesia (Iliá)	Parque Anchieta	Abolição	Via Cosmos	Via Cosmos
63	Via Cosmos	Cavalcanti	Quinino Bocaliva	Vaz Lobo	Jacaré	Tejuara	Jacaré	Água Santa
64	Olaría	Cosme Velho	Tejuara	Engenho Da Rainha	Cosme Velho	Campo Grande Central	Água Santa	Piedade
65	Penha	Alto da Boa Vista	Freguesia (Iliá)	São Conrado	Bancários	Usina	Praca Seca	Praca Seca
66	Via Militar	Bonsucesso	Madureira	Brás de Pina	Penha	Pilares	Piedade	Tejuara
67	Encantado	Engenho de Dentro	Madureira	Tomás Coelho	Deodoro	Tejuara	Tejuara	Jacaré
68	Tanque	Tanque	Madureira	Bento Ribeiro	Pilares	Jacaré	Pilares	Bonsucesso
69	Tanque	Jardim Carioca	Ramos	Centro (Santa Cruz)	Alto da Boa Vista	Anil	Bonsucesso	Bonsucesso
70	Jardim América	Via Militar	Olaría	Caete	Alto da Boa Vista	Engenho Da Rainha	Campinho	Campinho
71	Tanque	Bargu central	Vila Cosmos	Guadalupe	Tomás Coelho	Santa Teresa	Jardim América	Tanque
72	Quinino Bocaliva	Parque Anchieta	Tanque	Quinino Bocaliva	Del Castilho	Oswaldo Cruz	Oswaldo Cruz	Santa Teresa
73	Brás de Pina	Cascadura	Bento Ribeiro	Roche Miranda	Hordrigo Gurgel	Gardênia Azul	Guadalupe	Linás de Vasconcelos
74	Parade de Lucas	Caete	Penha Circular	Usina	Bangu Sul	Bento Ribeiro	Tanque	Jardim América
75	Del Castilho	Cidade Nova	Bonsucesso	Tanque	Piedade	Campinho	Linás de Vasconcelos	Oswaldo Cruz
76	Praca Seca	Engenho de Dentro	Pilares	Realengo sul	Padre Miguel	São Cristóvão	Santa Teresa	Guadalupe
77	Bonsucesso	Engenho Novo	Oswaldo Cruz	Bairro Peixoto	Caete	Jardim Carioca	Brás de Pina	Brás de Pina
78	Gardênia Azul	Irará	Bancários	Piangueiras	Coelho Neto	Santo Cristo	Rio Comprido	Cosme Velho
79	Campo Grande Central	Quinino Bocaliva	Vaz Lobo	Bargu central	Anil	Brás de Pina	Cucua	Rio Comprido
80	Curicica	Ramos	Cascadura	Gambos	Jardim América	Coelho Neto	Cosme Velho	Cucua
				Olaría	Tejuara	Curicica	Madureira	Madureira

Fonte: Censo Demográfico de 1980 e 1991.

Tabela 24b: Ordenação dos bairros segundo o Índice de Condições de Vida (ICV)

Ordemação	1991				
	Trabalho e Renda	Saúde e Sobrevivência	Acesso ao Conhecimento	Desenvolvimento Infantil	Condições Habitacionais
81	Camupinho	Vila Cosmos	Marechal Hermes	Deodoro	Bento Ribeiro
82	Madureira	Vicente de Carvalho	Cucuiá	Piedade	Jardim Carioca
83	Vidigal	Freguesia (Ilha)	Guadalupe	Cidade Nova	Engenho Novo
84	Vicente de Carvalho	Pianguieras	Brás de Pina	Oswaldo Cruz	São Cristóvão
85	Jardim Carioca	Cunícula	Engenho Da Raíza	Magalhães Bastos	Inhaúma
86	Santo Cristo	Del Castilho	Jacaré	Vila Cosmos	Ricardo de Albuquerque
87	Benfica	Estácio	Tomaz Coelho	Centro	Realengo norte
88	Benfica	Ianbhangá	Ianbhangá	Engenho Novo	Prapa Seca
89	Guadalupe	Vidigal	Jardim Carioca	Pedra De Guaratiba	Realengo sul
90	Alto da Boa Vista	Pavuna	Alto da Boa Vista	Vicente de Carvalho	Benfica
91	Jacarezinho	Codão Neto	Jardim América	Marechal Hermes	Água Santa
92	Inhaúma	Rio Comprido	Cavalcanti	Galé	Condôvil
93	Pilares	Jardim América	Sampaio	Codão Neto	Marechal Hermes
94	Oswaldo Cruz	Bandarinos	Cidade Nova	Cacuiá	Pavuna
95	Freguesia (Ilha)	Camupinho	Turipagu	Campo Grande Norte	Camupinho
96	Codão Neto	Piedade	Codão Neto	Taúí	Madureira
97	Gambôa	Santo Cristo	Deodoro	Estácio	Rocha Miranda
98	Bento Ribeiro	Realengo sul	Rocha Miranda	Cunícula	Parada de Lucas
99	Camambi	Madureira	Realengo sul	Cavalcanti	Tanque
100	Centro (Santa Cruz)	Bangu Sul	Del Castilho	São Cristóvão	Rio Comprido
101	Cascadura	Bento Ribeiro	Galé	Centro (Santa Cruz)	Santo Cristo
102	Pavuna	Brás de Pina	Parque Anchieta	Leme	Cidade De Deus
103	Pianguieras	Camupinho	Magalhães Bastos	Ricardo de Albuquerque	Freguesia (Ilha)
104	Estácio	Jacaré	Ricardo de Albuquerque	Cascadura	Caumbi
105	Vigário Geral	Marechal Hermes	Cunícula	Vila Aliança	Cascadura
106	Honório Gurgel	Penha	Santo Cristo	Santa Teresa	Santa Teresa
107				Estácio	Estácio
108				Turipagu	Usina
109					
110					
111					
112					
113					
114					
115					
116					
117					
118					
119					
120					

Recursos Materiais		ICV*		ICV	
Tanque	Madureira	Tomaz Coelho	Tomaz Coelho	Tomaz Coelho	Tomaz Coelho
Vidigal	Prapa Seca	Freguesia (Ilha)	Freguesia (Ilha)	Bento Ribeiro	Bento Ribeiro
Turipagu	Marechal Hermes	Del Castilho	Del Castilho	Jardim Carioca	Jardim Carioca
Benfica	São Cristóvão	Penha	Penha	Del Castilho	Del Castilho
Bonfucoso	São Francisco Xavier	Jardim Carioca	Jardim Carioca	Parque Anchieta	Parque Anchieta
Benfica	Codão Neto	Codão Neto	Codão Neto	Codão Neto	Codão Neto
Bangu Sul	Bangu Sul	Bangu Sul	Bangu Sul	Alto da Boa Vista	Alto da Boa Vista
Turipagu	Alto da Boa Vista	Turipagu	Turipagu	Turipagu	Turipagu
Bandarinos	Bandarinos	Bandarinos	Bandarinos	Bandarinos	Bandarinos
Santo Cristo	Santo Cristo	Santo Cristo	Santo Cristo	Santo Cristo	Santo Cristo
Bangu Central	Bangu Central	Bangu Central	Bangu Central	Bangu Central	Bangu Central
Cascadura	Pianguieras	Cascadura	Cascadura	Cascadura	Cascadura
Realengo (Sul)	Lins de Vasconcelos	Realengo (Sul)	Realengo (Sul)	Realengo (Sul)	Realengo (Sul)
Pianguieras	Vicente de Carvalho	Rocha Miranda	Rocha Miranda	Pianguieras	Pianguieras
Cidade Nova	Bangu central	Cunícula	Cunícula	Cidade Nova	Cidade Nova
Rocha Miranda	Del Castilho	Marechal Hermes	Marechal Hermes	Rocha Miranda	Rocha Miranda
Marechal Hermes	Bandarinos	Marechal Hermes	Marechal Hermes	Marechal Hermes	Marechal Hermes
Cavalcanti	Ricardo de Albuquerque	Inhaúma	Inhaúma	Cavalcanti	Cavalcanti
Inhaúma	Freguesia (Ilha)	Cidade Nova	Cidade Nova	Inhaúma	Inhaúma
Deodoro	Vaz Lobo	Vicente de Carvalho	Vicente de Carvalho	Deodoro	Deodoro
Vaz Lobo	Alto da Boa Vista	Pavuna	Pavuna	Vaz Lobo	Vaz Lobo
Estácio	Rocha Miranda	Vaz Lobo	Vaz Lobo	Estácio	Estácio
Pavuna	Deodoro	Deodoro	Deodoro	Pavuna	Pavuna
Condôvil	Condôvil	Condôvil	Condôvil	Condôvil	Condôvil
Honório Gurgel	Honório Gurgel	Honório Gurgel	Honório Gurgel	Honório Gurgel	Honório Gurgel
Galé	Pavuna	Galé	Galé	Galé	Galé
Condôvil	Cidade De Deus	Condôvil	Condôvil	Condôvil	Condôvil
Benfica	Cascadura	Benfica	Benfica	Benfica	Benfica
Ricardo de Albuquerque	Magalhães Bastos	Ricardo de Albuquerque	Ricardo de Albuquerque	Ricardo de Albuquerque	Ricardo de Albuquerque
Santa Cruz (Centro)	Cosme Velho	Santa Cruz (Centro)	Santa Cruz (Centro)	Santa Cruz (Centro)	Santa Cruz (Centro)
Benfica	Taúí	Benfica	Benfica	Benfica	Benfica
Padre Miguel	Santíssimo	Padre Miguel	Padre Miguel	Padre Miguel	Padre Miguel
Gambôa	Magalhães Bastos	Gambôa	Gambôa	Gambôa	Gambôa
Magalhães Bastos	Estácio	Magalhães Bastos	Magalhães Bastos	Magalhães Bastos	Magalhães Bastos
Gardênia Azul	Rio Comprido	Gardênia Azul	Gardênia Azul	Gardênia Azul	Gardênia Azul
Realengo (Norte)	Tomaz Coelho	Ianbhangá	Ianbhangá	Realengo (Norte)	Realengo (Norte)

Fonte: Censo Demográfico de 1980 e 1991.

Tabela 24b: Ordenação dos bairros segundo o Índice de Condições de Vida (ICV)

Ordenação	1991					ICV*	ICV
	Trabalho e Renda	Saúde e Sobrevivência	Acesso ao Conhecimento	Desenvolvimento Infantil	Condições Habitacionais		
121	Jardim Subcap	Honório Gurgel	Parangaba	Vila Aliança	Vizinho de Carvalho	Pedra De Guaratuba	Ianhanga
122	Jacarapaguá	Magalhães Bastos	Realengo norte	Anchieta	Vaz Lobo	Costa Barros	Caumbi
123	Bangu central	Ricardo de Albuquerque	Campo Grande Sul	Campo Grande Sul	Colégio	Campo Grande Norte	Tuaú
124	Maré	Campo Grande Norte	Campo Grande Norte	Benfica	Turitepu	Parangaba	Senador Vasconcelos
125	Parque Anchieta	Benfica	Engenheiro Leal	Santa Teresa	São Francisco Xavier	Benfica	Vidigal
126	Colégio	Caumbi	Anchieta	Paciência	Curicica	Padre Miguel	Sampaio
127	Realengo norte	Vargem Grande	Vizinho de Carvalho	Maadouro	Pedra De Guaratuba	Vila Aliança	Campo Grande (Sul)
128	Gaiato	Marechal Hermes	Senador Vasconcelos	Alto de Boa Vista	Campo Grande Sul	Realengo norte	Campo Grande (Norte)
129	Complexo Do Alemão	Complexo Do Alemão	Gamboa	Honório Gurgel	Anchieta	Senador Vasconcelos	Vidigal
130	Cidade De Deus	Vaz Lobo	Recreio dos Bandeirantes	Gardenia Azul	Gamboa	Anchieta	Campo Grande (Sul)
131	Costa Barros	Cidade De Deus	Vila Aliança	Vigário Geral	Jacarezinho	Campo Grande Sul	Cidade de Deus
132	Jacarapaguá	Costa Barros	Santíssimo	Posto 6	Jacarezinho	Jacarezinho	Sampaio
133	Sampaio	Jacarezinho	Maadouro	Costa Barros	Paciência	Vila Kennedy	Anchieta
134	Vila Aliança	Sampaio	Vigário Geral	Senador Camará	Costa Barros	Caju	Engenheiro Leal
135	Padre Miguel	Anchieta	Paciência	Cosmos	Manguiños	Cosmos	Vigário Geral
136	Senador Vasconcelos	Vigário Geral	Colégio	Cidade De Deus	Maré	Vigário Geral	Pedra de Guaratuba
137	Tuaú	Vila Kennedy	Senador Camará	Inhoaba	Campo Grande Norte	Maré	Colégio
138	Deodoro	Colégio	Cosmos	Barros Filho	Centro (Santa Cruz)	Parada de Lucas	Senador Camará
139	Magalhães Bastos	Jacarezinho	Costa Barros	Vigário Geral	Vigário Geral	Condomínios	Cosmos
140	Recreio dos Bandeirantes	Senador Camará	Cidade De Deus	Inhoaba	Senador Vasconcelos	Mangueira	Jacarezinho
141	Anchieta	Caju	Parada de Lucas	Vidigal	Vidigal	Paciência	Costa Barros
142	Manguiños	Parada de Lucas	Vidigal	Barros Filho	Maadouro	Sampaio	Paciência
143	Realengo norte	Vila Aliança	Gardenia Azul	Acari	Barros Filho	Engenheiro Leal	Caju
144	Barros Filho	Engenheiro Leal	Jacarapaguá	Sepetiba	Acari	Maadouro	Barros Filho
145	Santa Cruz Norte	Engenheiro Leal	Santa Cruz Norte	Vila Kennedy	Gardenia Azul	Senador Camará	Santa Cruz (Condomínios)
146	Cosmos	Inhoaba	Inhoaba	Santa Cruz Rural	Condomínios	Recreio dos Bandeirantes	Maadouro
147	Campo Grande Sul	Condomínios	Barros Filho	Guarabá	Santa Cruz Norte	Jacarapaguá	Recreio dos Bandeirantes
148	Paciência	Sepetiba	Condomínios	Mangueira	Janhanga	Colégio	Mangueira
149	Maadouro	Mangueira	Guarabá	Sampaio	Santa Cruz Norte	Santa Cruz (Condomínios)	Santa Cruz (Norte)
150	Vargem Grande	Paciência	Vila Kennedy	Condomínios	Complexo Do Alemão	Vargem Grande	Maré
151	Inhoaba	Maré	Vargem Grande	Vidigal	Barros Filho	Vila Kennedy	Vila Kennedy
152	Reciclação	Mangueira	Manguiños	Jacarapaguá	Caumbi	Inhoaba	Manguiños
153	Maadouro	Manguiños	Manguiños	Vargem Grande	Vargem Grande	Inhoaba	Jacarapaguá
154	Reciclação	Maadouro	Jacarezinho	Manguiños	Inhoaba	Acari	Maadouro
155	Reciclação	Santa Cruz Norte	Caju	Costa Barros	Inhoaba	Sepetiba	Complexo do Alemão
156	Reciclação	Complexo Do Alemão	Maré	Vargem Grande	Reciclação dos Bandeirantes	Rocinha	Sepetiba
157	Pedra De Guaratuba	Complexo Do Alemão	Acari	Acari	Cidade Nova	Manguiños	Complexo do Alemão
158	Médio desenvolvimento humano	Acari	Complexo Do Alemão	Acari	Guarabá	Ianhanga	Vargem Grande
159	Santa Cruz Rural	Acari	Santa Cruz Rural	Complexo Do Alemão	Rocinha	Guarabá	Acari
160	Guarabá	Guarabá	Acari	Complexo Do Alemão	Jacarapaguá	Guarabá	Guarabá
161	Sepetiba	Santa Cruz Rural	Rocinha	Cosme Velho	Santa Cruz Rural	Rocinha	Rocinha
					Santa Cruz Rural	Santa Cruz Rural	Santa Cruz Rural

Fonte: Censo Demográfico de 1980 e 1991.

Inter-relação entre as dimensões do Índice de Condições de Vida - ICV

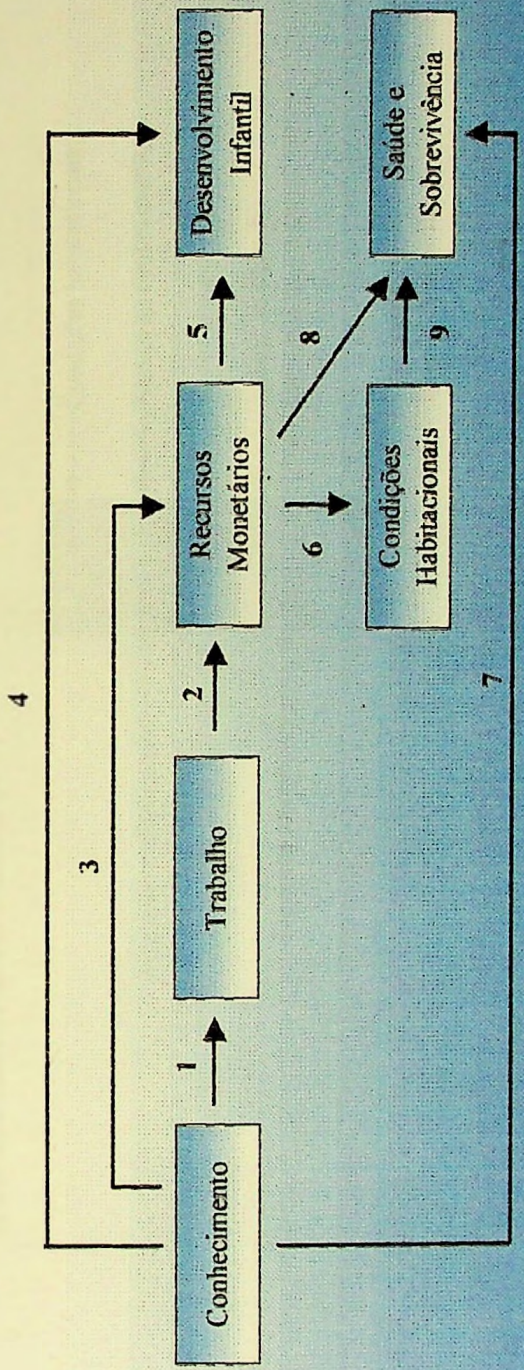


Diagrama 1: Posição da cidade do Rio de Janeiro em relação as 12 maiores cidades brasileiras

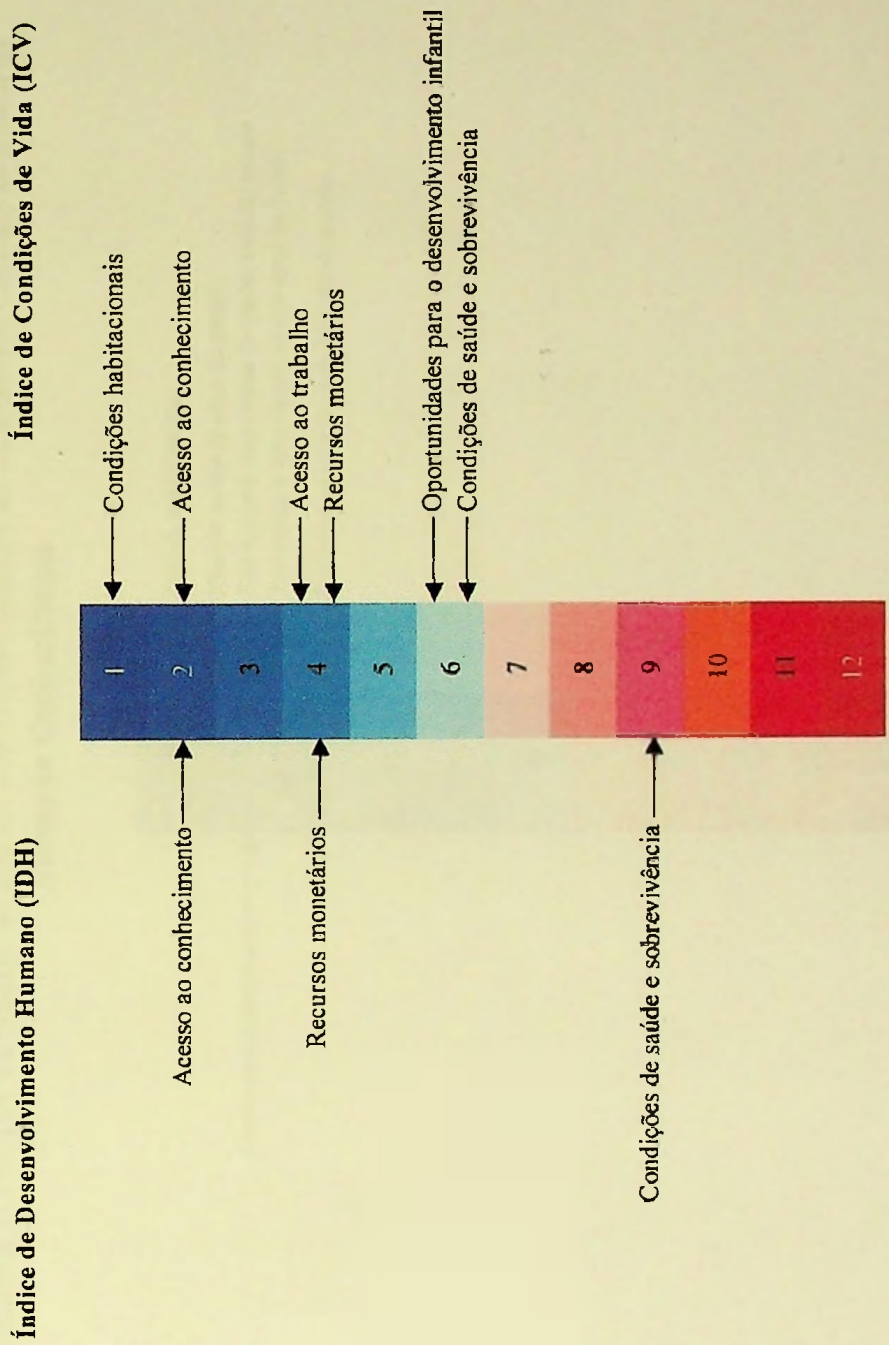
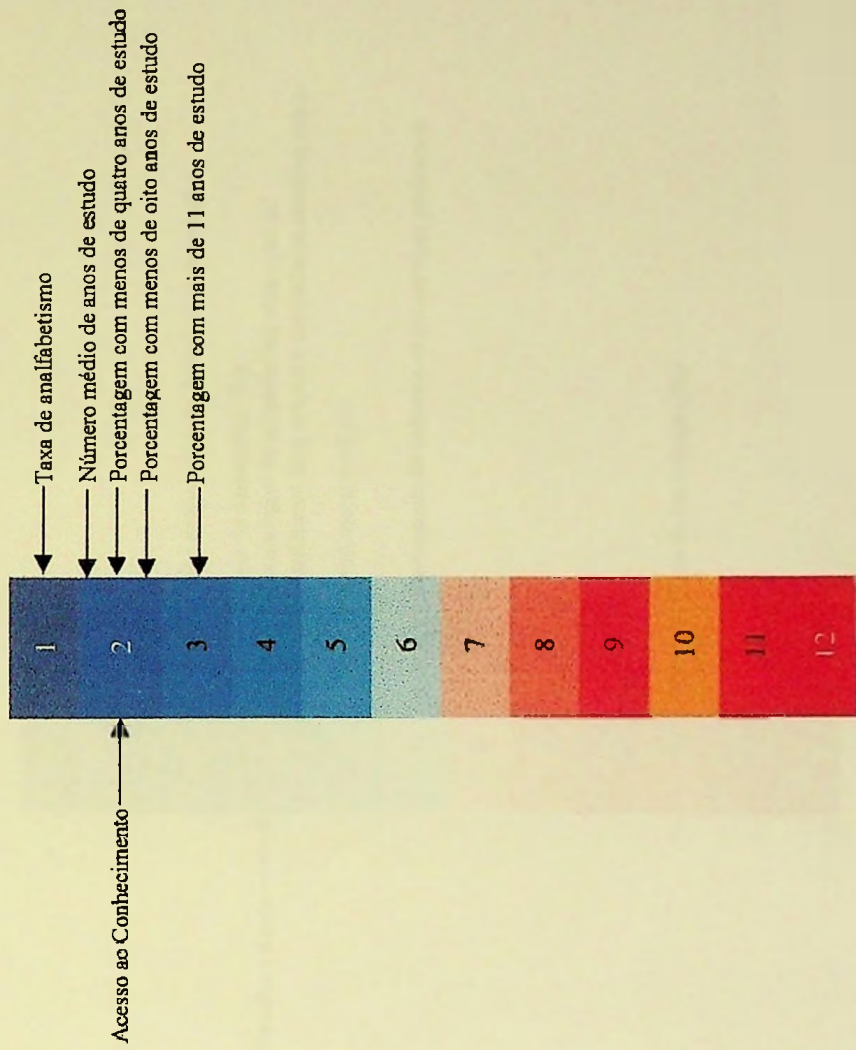


Diagrama 2: Posição da cidade do Rio de Janeiro em relação as 12 maiores cidades brasileiras
Acesso ao Conhecimento



**Diagrama 3: Posição da cidade do Rio de Janeiro em relação as 12 maiores cidades brasileiras
Acesso ao Trabalho**

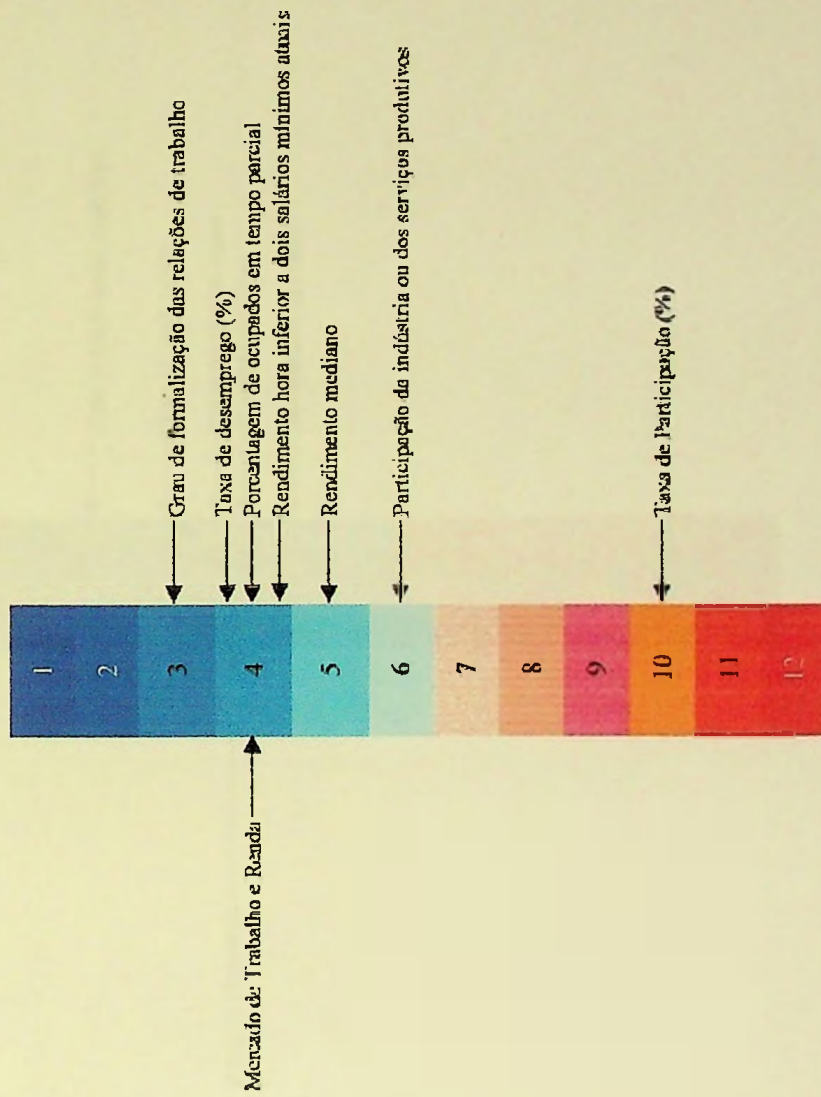


Diagrama 4: Posição da cidade do Rio de Janeiro em relação as 12 maiores cidades brasileiras

Recursos Monetários

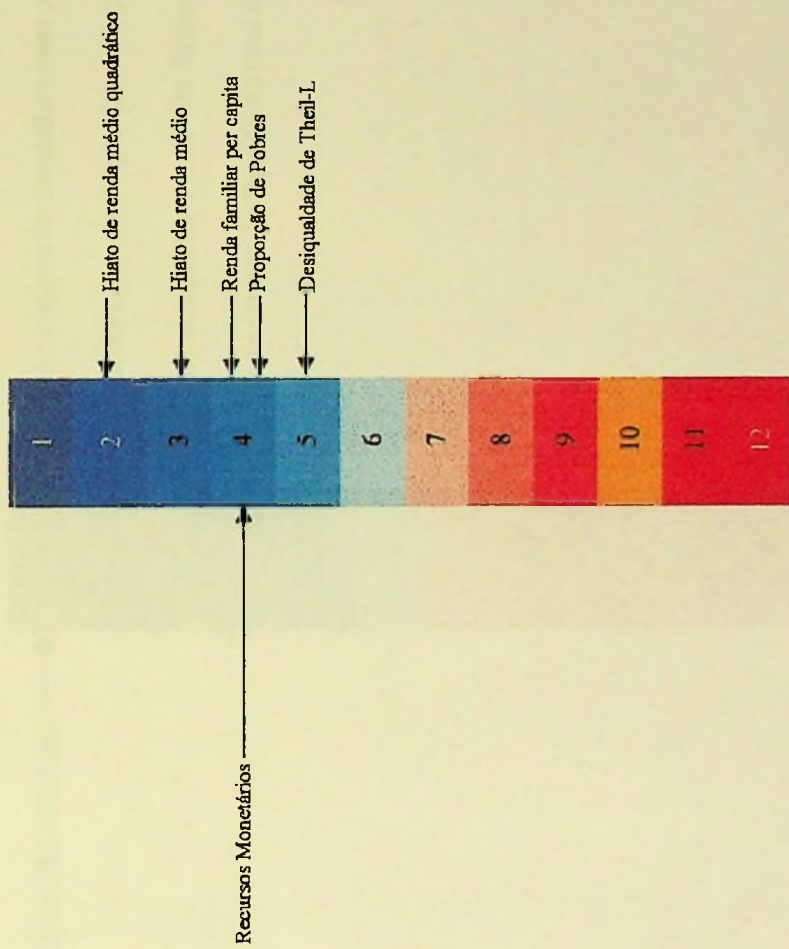


Diagrama 5: Posição da cidade do Rio de Janeiro em relação as 12 maiores cidades brasileiras
Condições Habitacionais

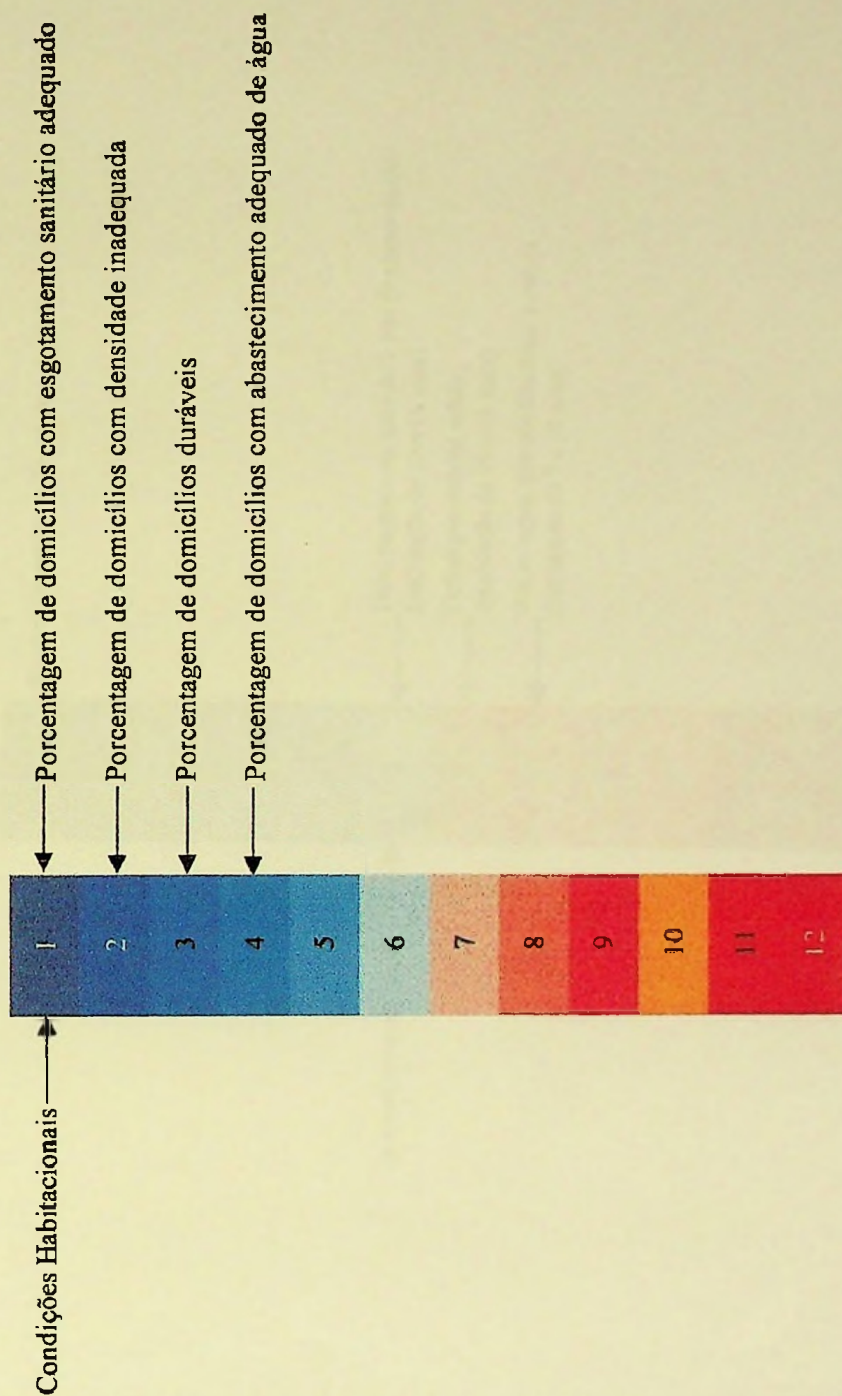


Diagrama 6: Posição da cidade do Rio de Janeiro em relação as 12 maiores cidades brasileiras Oportunidades para o desenvolvimento infantil

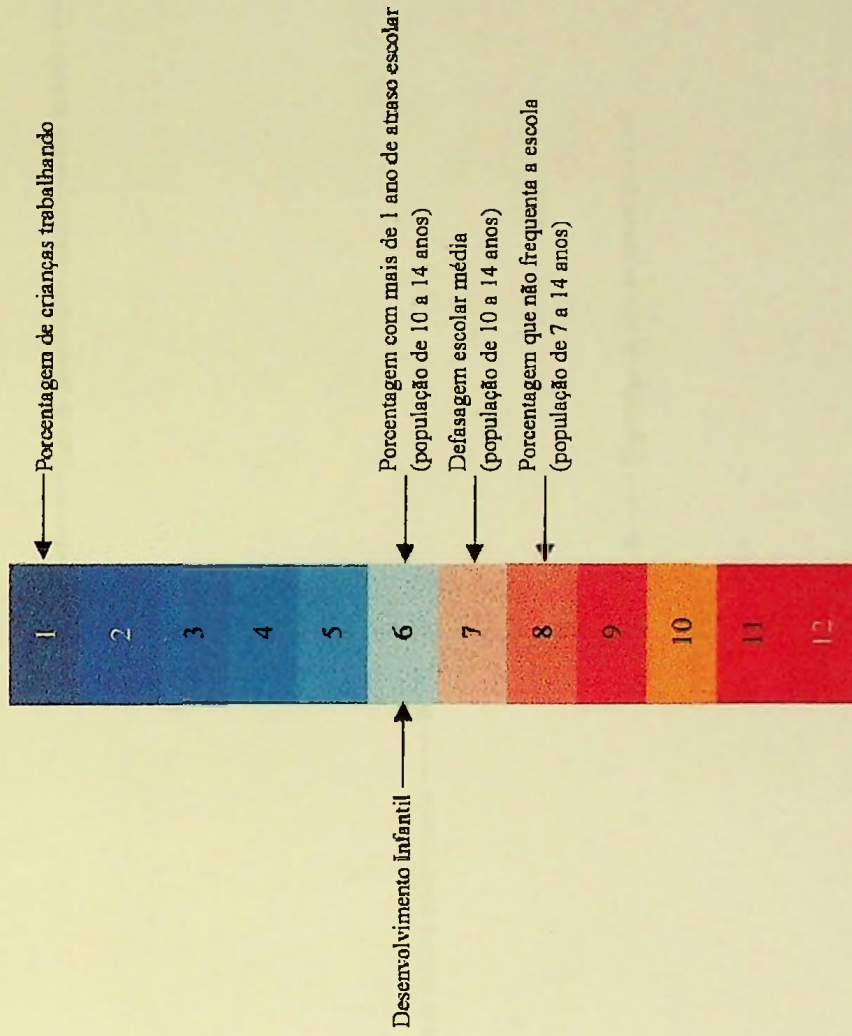


Diagrama 7: Posição da cidade do Rio de Janeiro em relação as 12 maiores cidades brasileiras Condições de saúde e sobrevivência

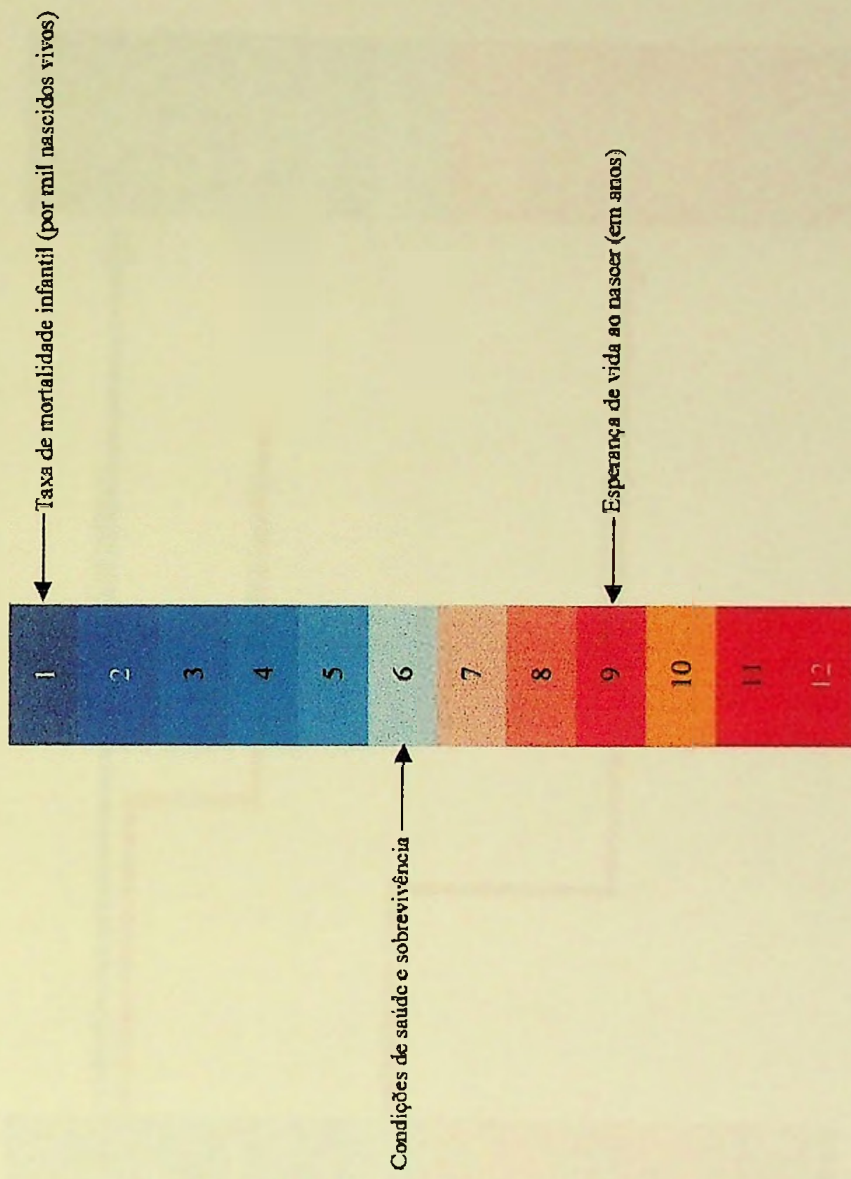


Diagrama 8a: Posição da cidade do Rio de Janeiro em relação as 12 maiores cidades brasileiras Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

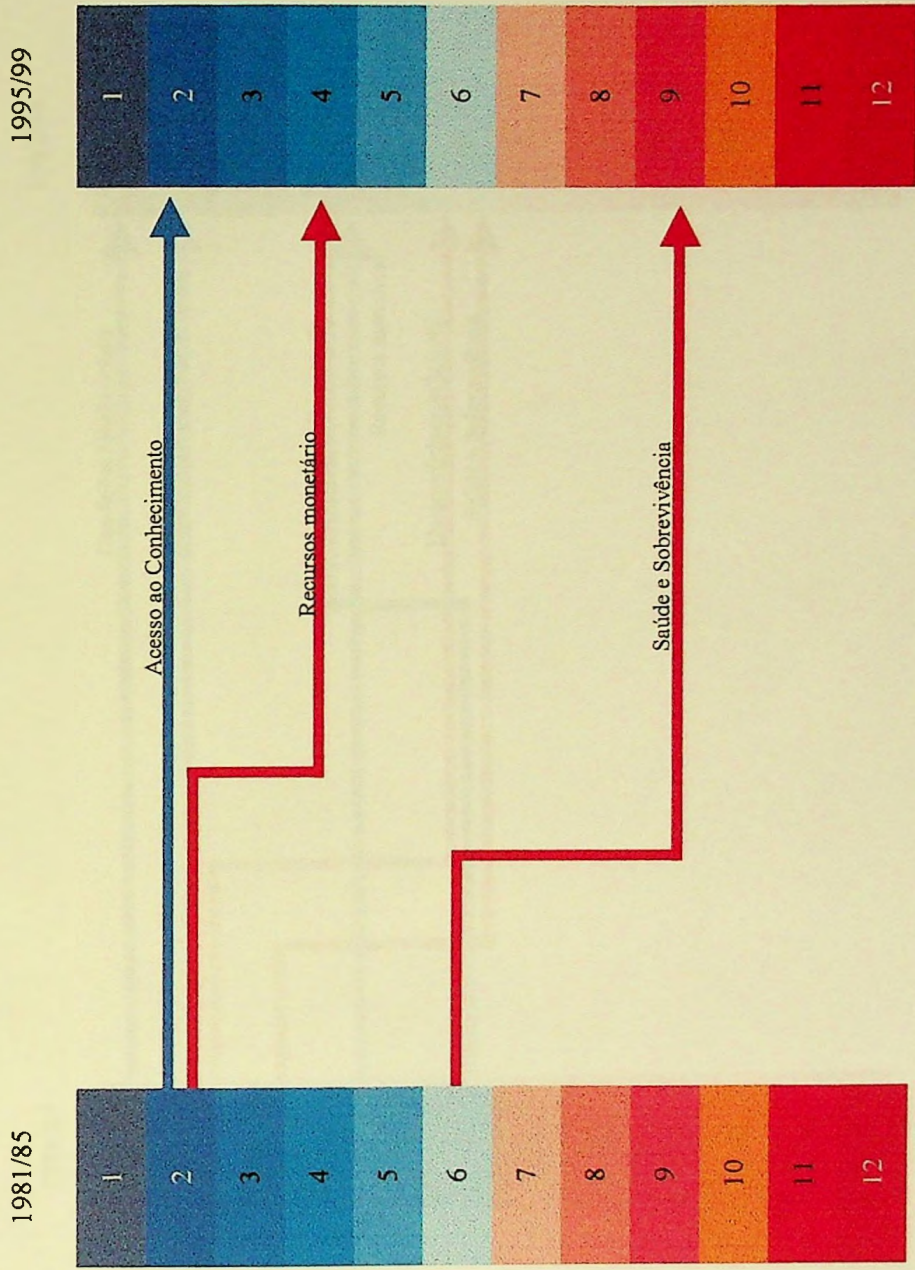


Diagrama 8b: Posição da cidade do Rio de Janeiro em relação as 12 maiores cidades brasileiras Índice de Condições de Vida (ICV)

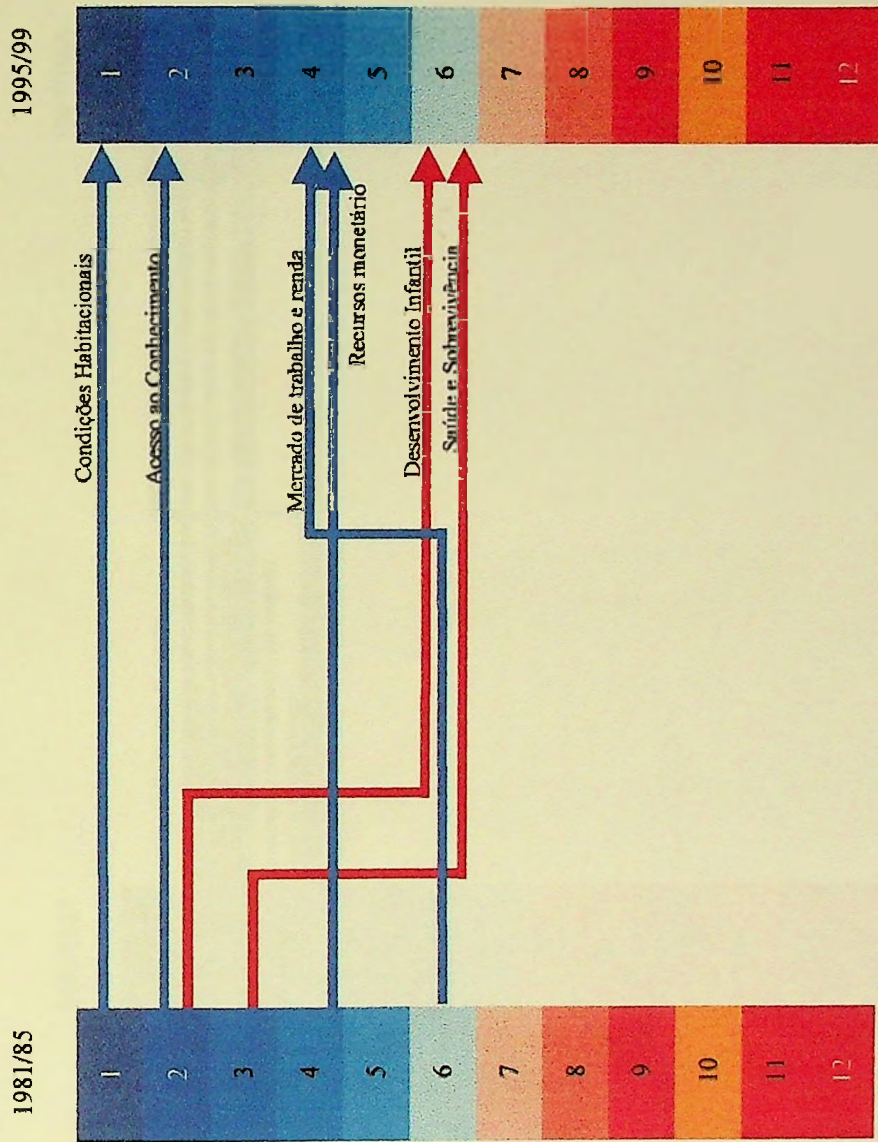
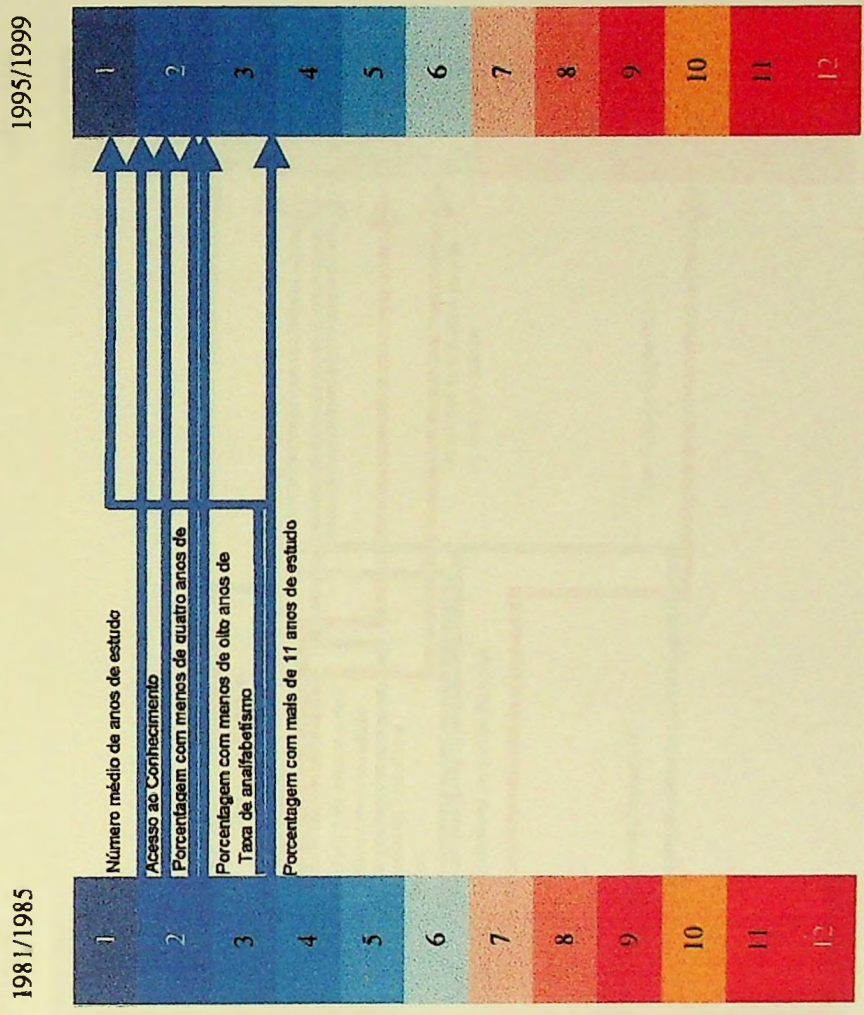


Diagrama 9: Posição da cidade do Rio de Janeiro em relação as 12 maiores cidades brasileiras Índice de Condições de Vida (ICV) - Acesso ao Conhecimento



**Diagrama 10: Posição da cidade do Rio de Janeiro em relação as 12 maiores cidades brasileiras
Acesso ao Trabalho**

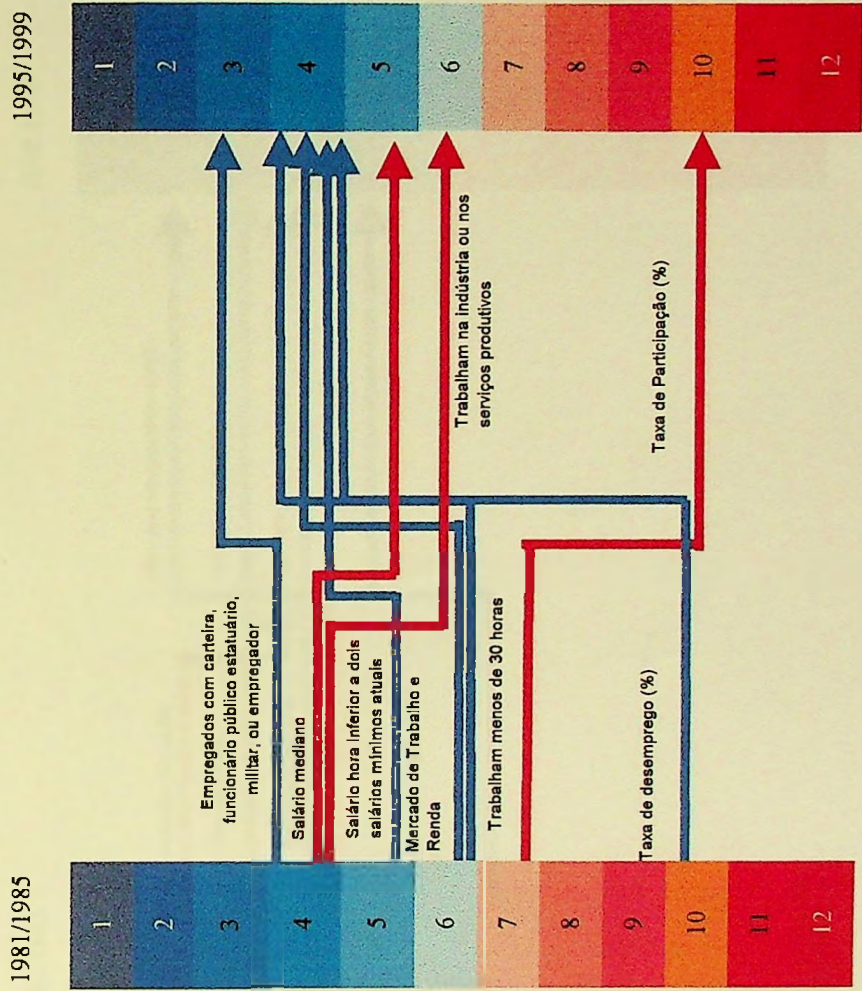


Diagrama 11: Posição da cidade do Rio de Janeiro em relação as 12 maiores cidades brasileiras Índice de Condições de Vida (ICV) - Recursos Monetários

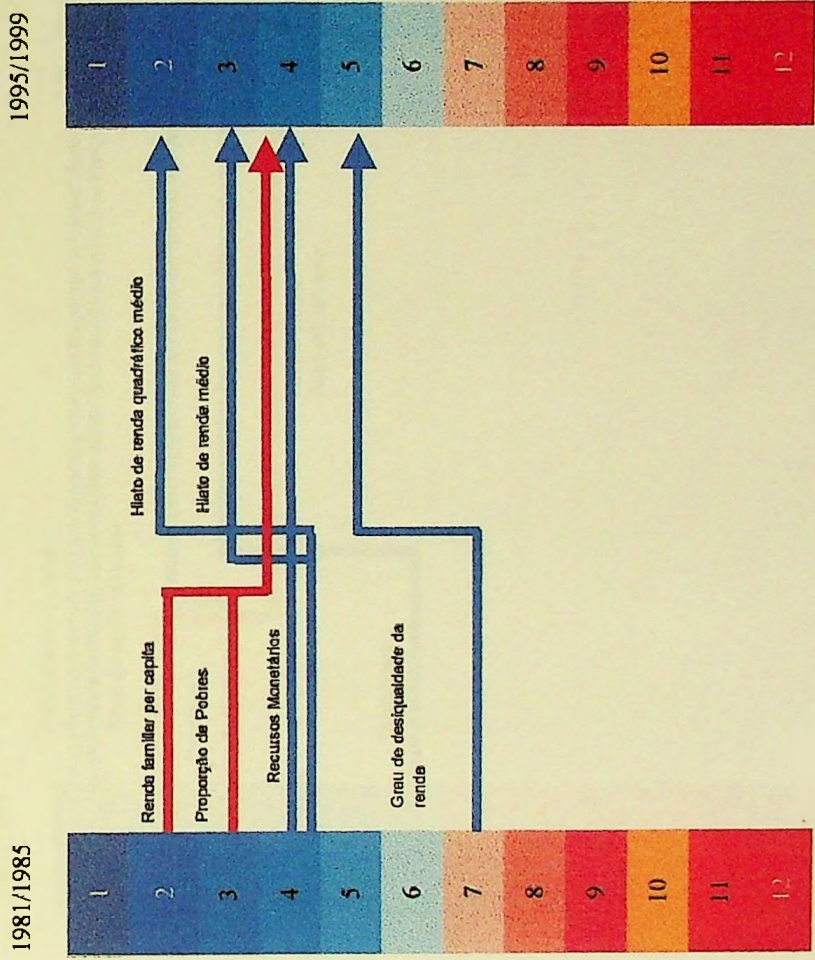


Diagrama 12: Posição da cidade do Rio de Janeiro em relação as 12 maiores cidades brasileiras Índice de Condições de Vida (ICV) - Condições Habitacionais

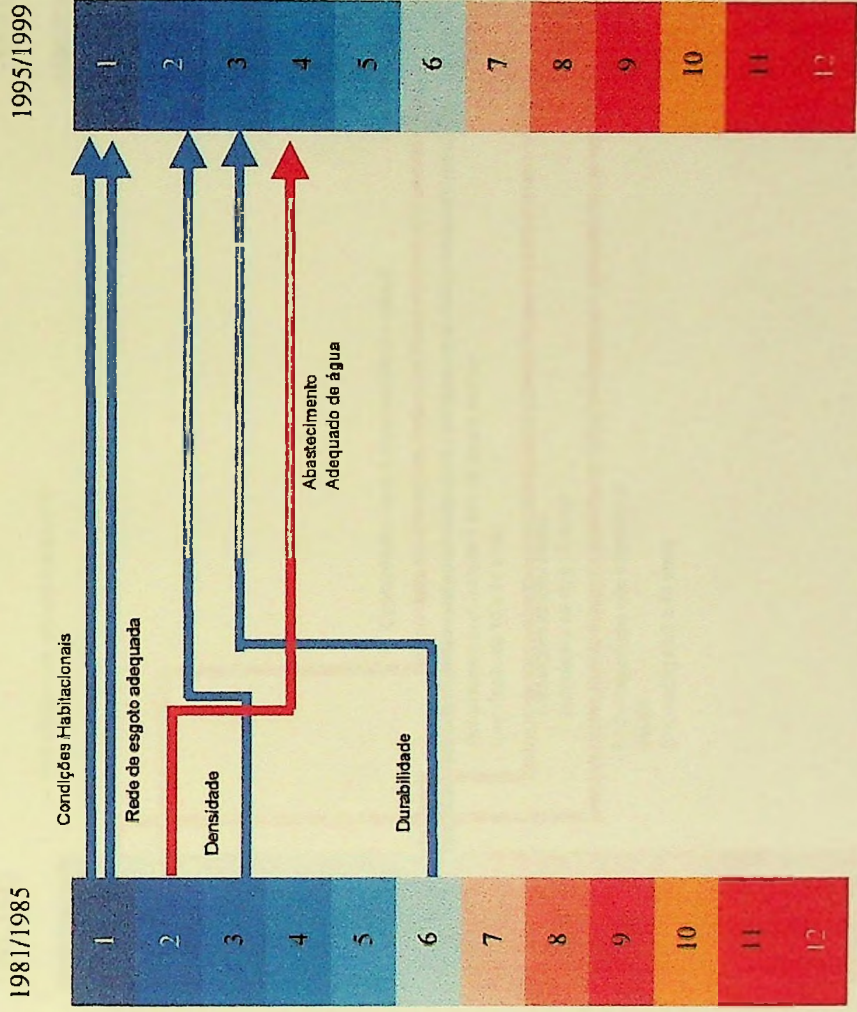


Diagrama 13: Posição da cidade do Rio de Janeiro em relação as 12 maiores cidades brasileiras Oportunidades para o desenvolvimento infantil

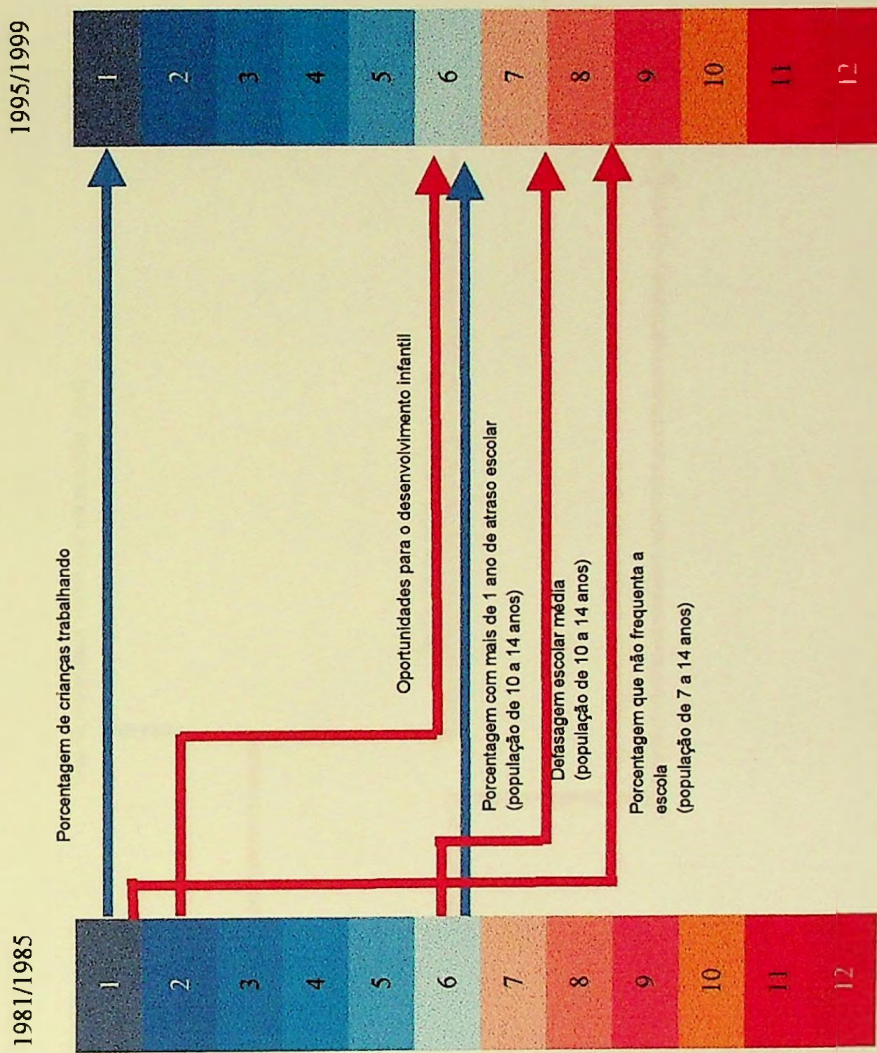
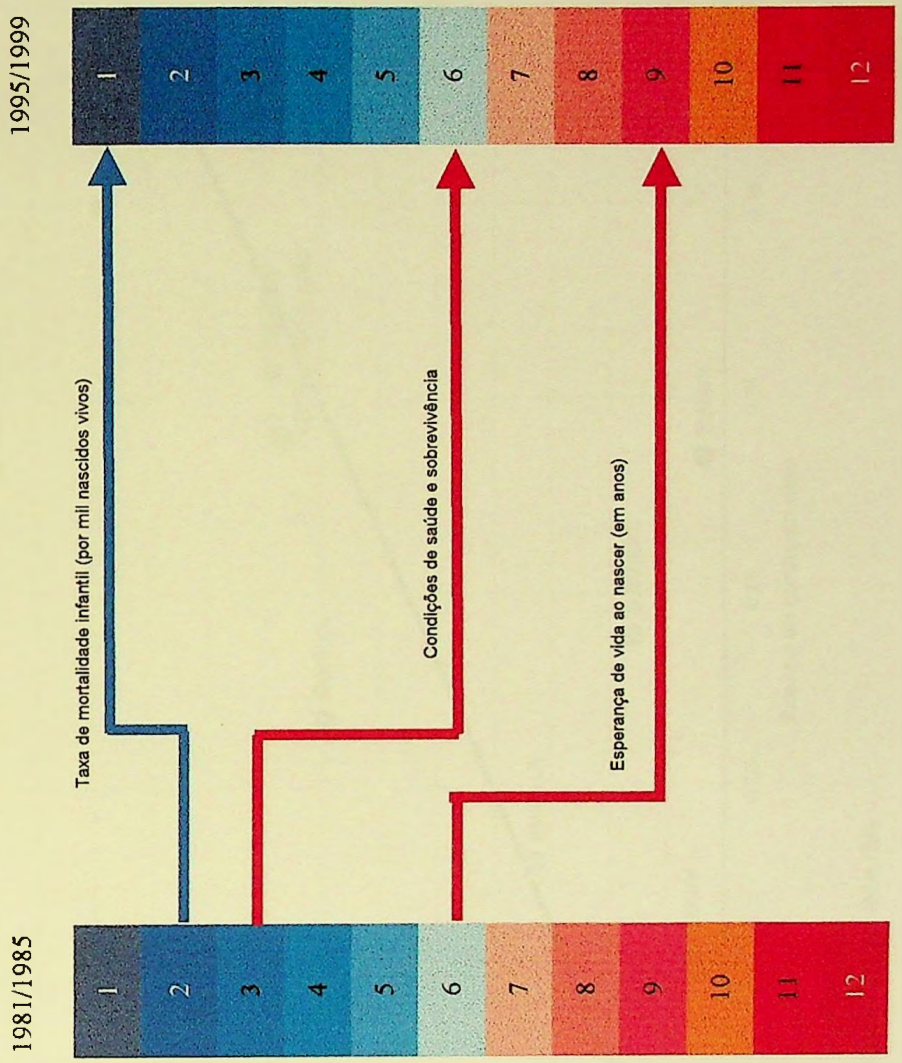
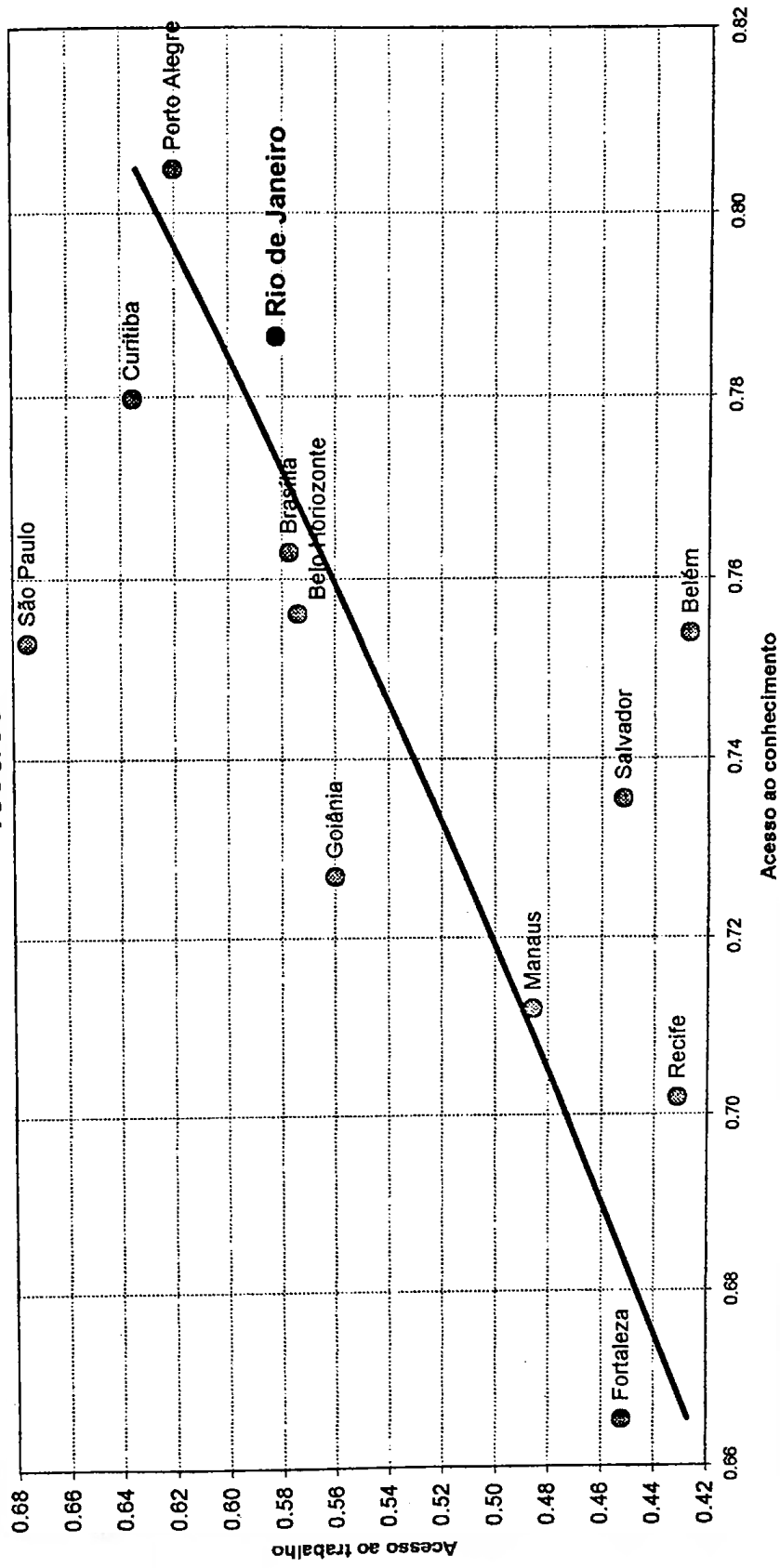


Diagrama 14: Posição da cidade do Rio de Janeiro em relação as 12 maiores cidades brasileiras
Condições de saúde e sobrevivência

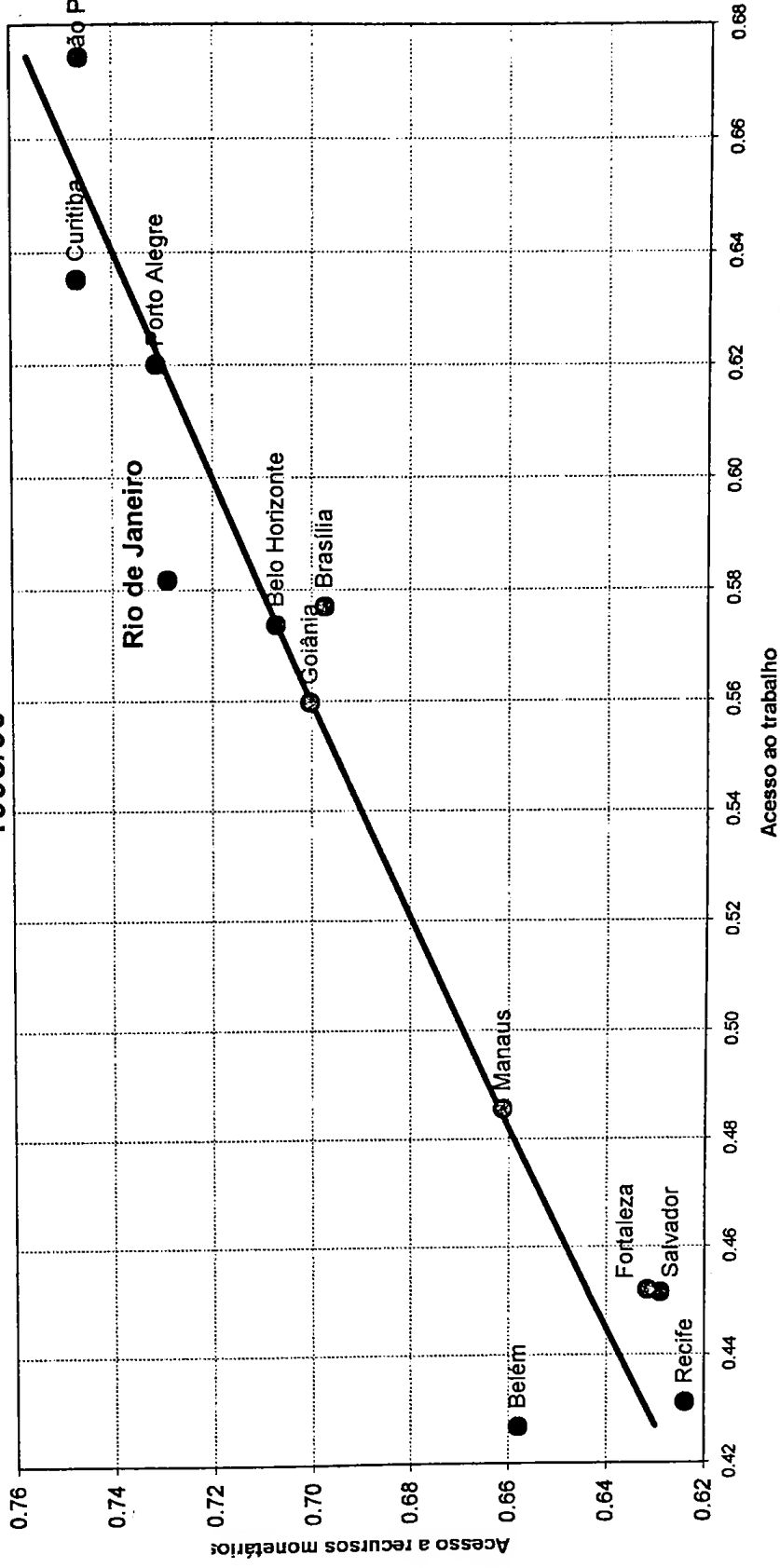


**Gráfico 1: Capacidade de conversão de meios em fins:
acesso ao trabalho como função do acesso ao conhecimento
1995/99**



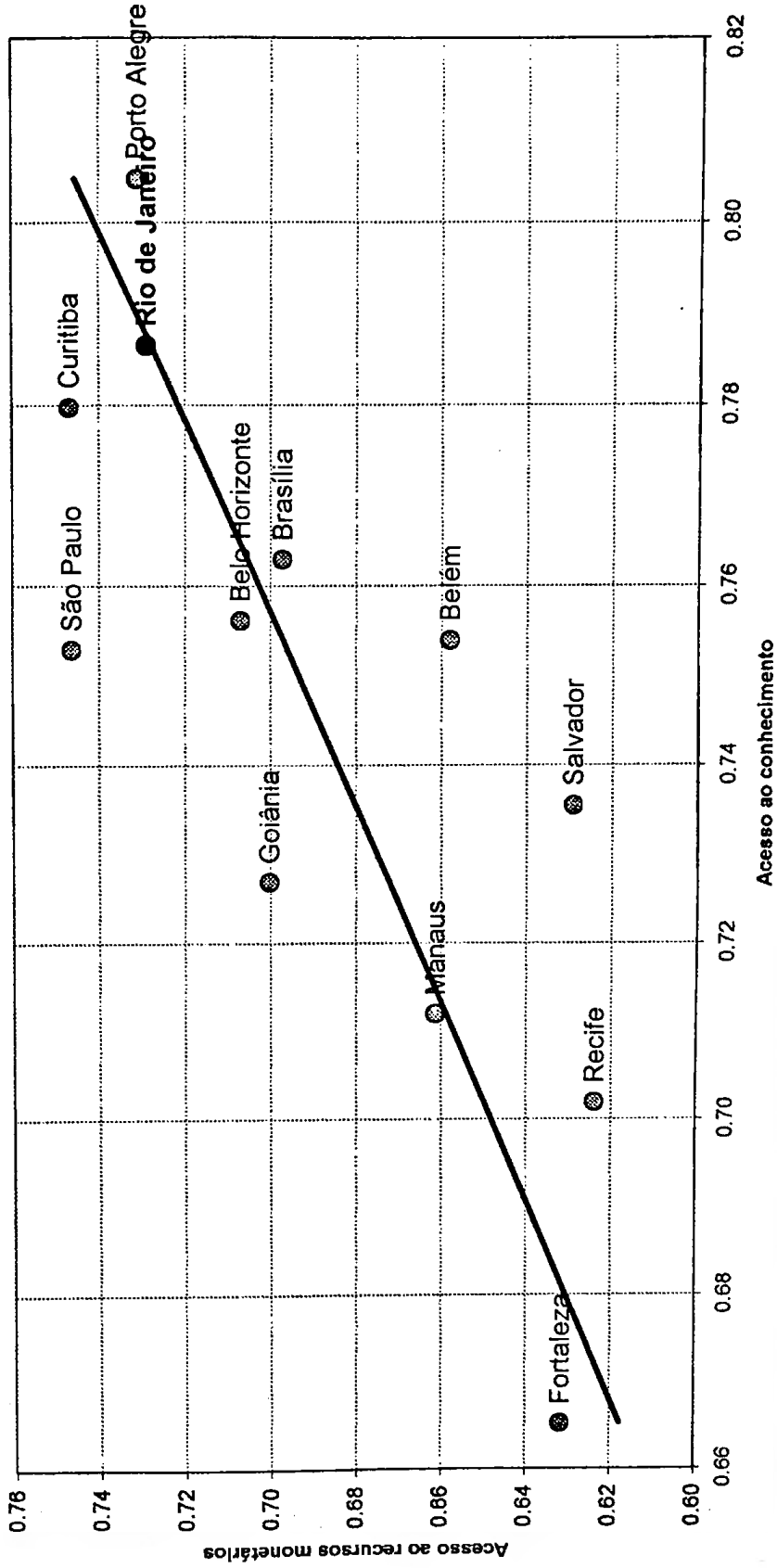
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1995 a 1999.

**Gráfico 2: Capacidade de conversão de meios em fins:
Acesso a recursos monetários como função do acesso ao trabalho
1995/99**



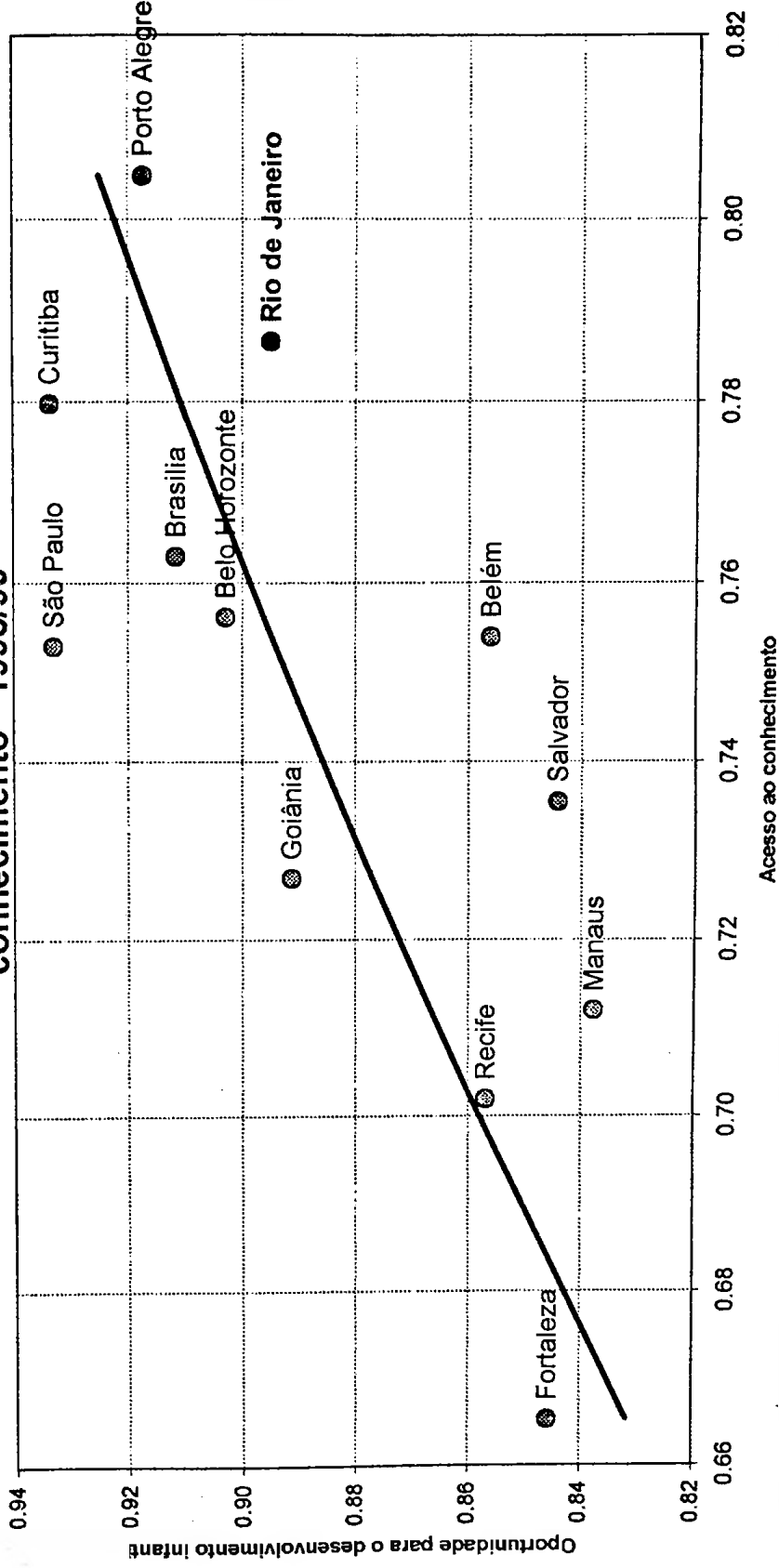
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1995 a 1999.

**Gráfico 3: Capacidade de conversão de meios em fins:
 acesso a recursos monetários como função do acesso ao conhecimento
 1995/99**



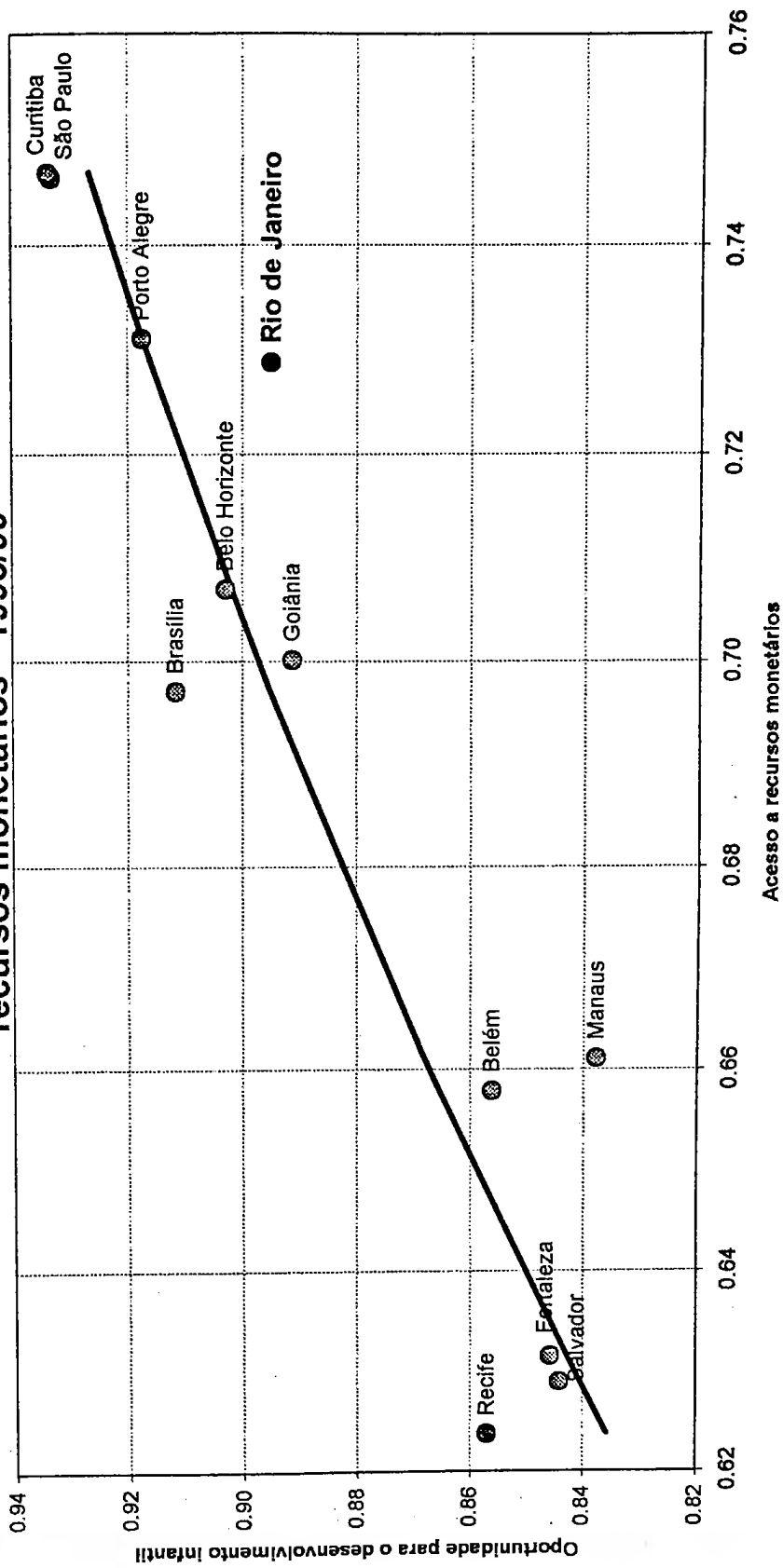
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1995 a 1999.

Gráfico 4: Capacidade de conversão de meios em fins: oportunidade para o desenvolvimento infantil como função do acesso ao conhecimento - 1995/99



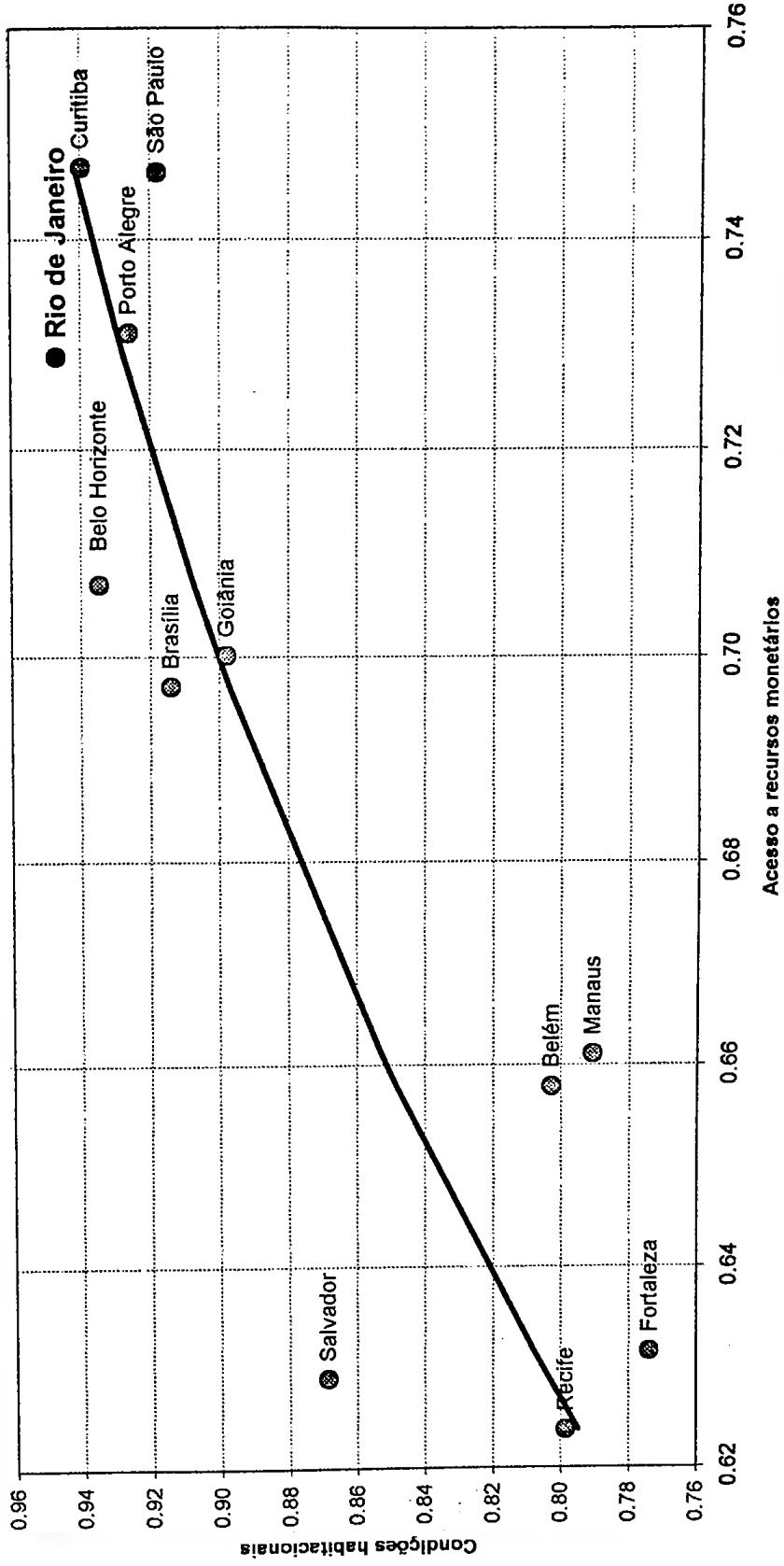
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1995 a 1999.

Gráfico 5: Capacidade de conversão de meios em fins: oportunidade para o desenvolvimento infantil como função do acesso a recursos monetários - 1995/99



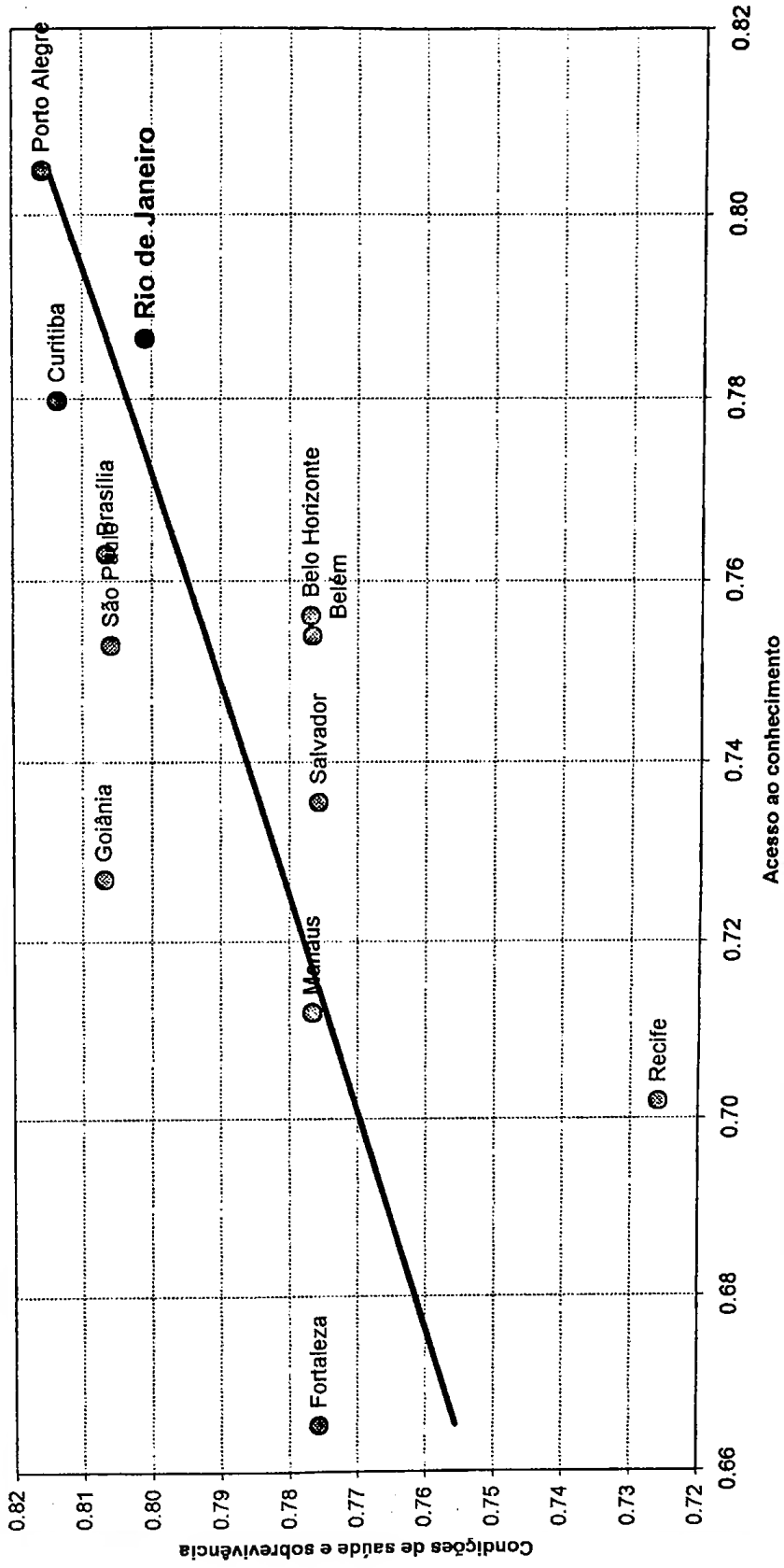
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1995 a 1999.

**Gráfico 6: Capacidade de conversão de meios em fins:
condições habitacionais como função do acesso a recursos monetários
1995/99**



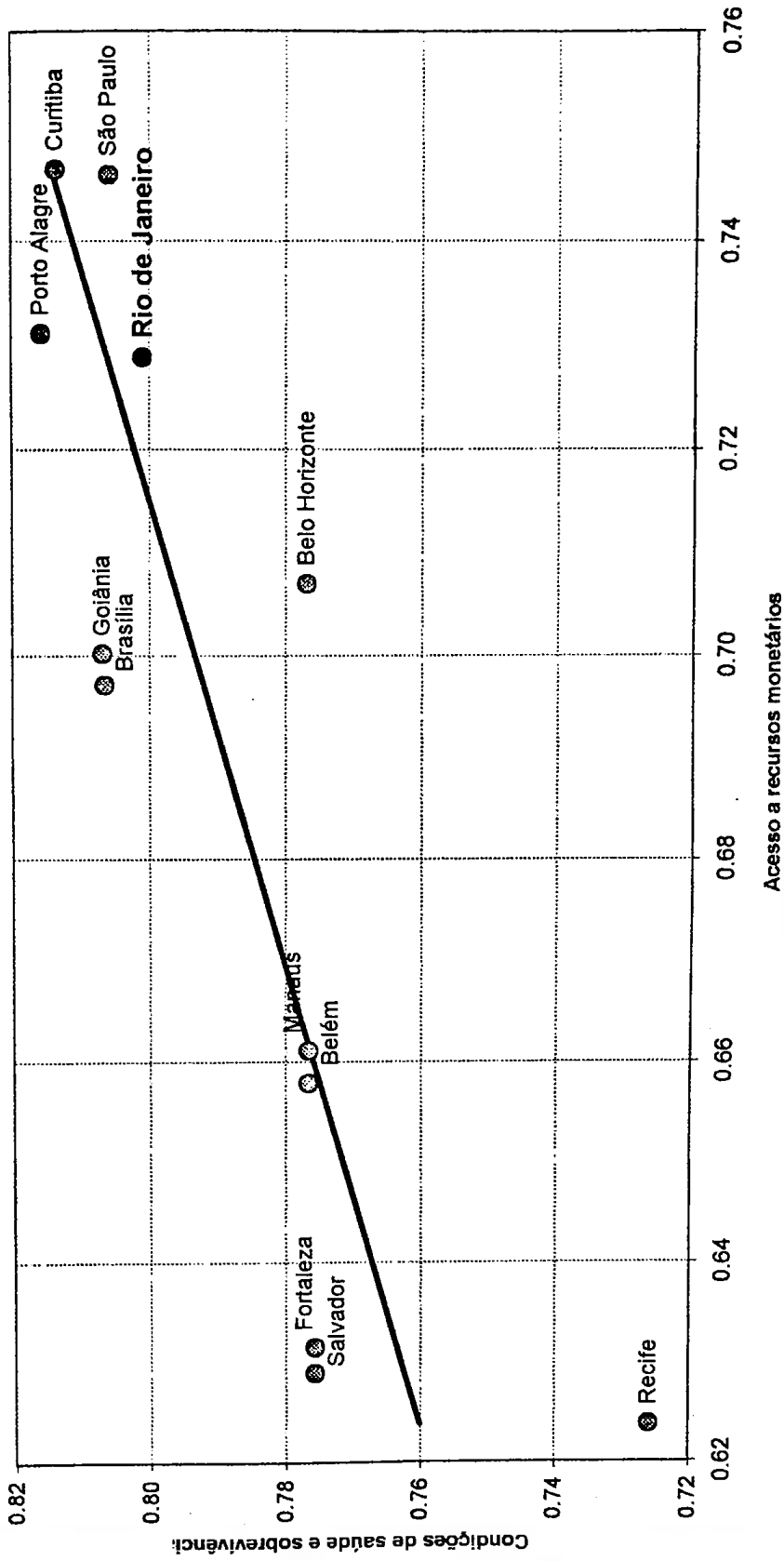
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1995 a

**Gráfico 7: Capacidade de conversão de meios em fins:
condições de saúde e sobrevivência como função do acesso ao
conhecimento - 1995/99**



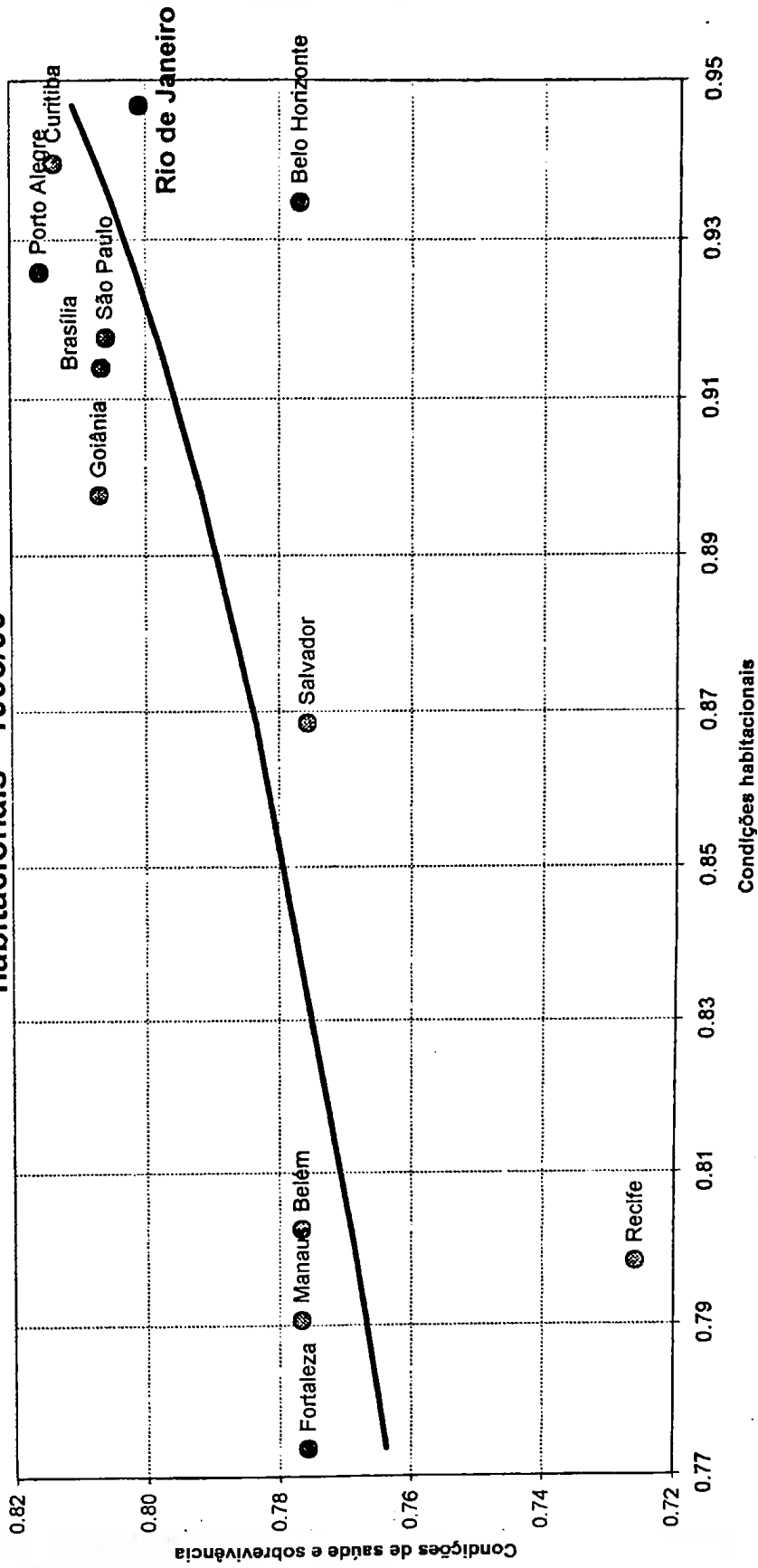
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1995 a

**Gráfico 8: Capacidade de conversão de meios em fins:
Condições de saúde e sobrevivência como função do acesso a recursos
monetários - 1995/99**



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1995 a 1999.

**Gráfico 9: Capacidade de conversão de meios em fins:
Condições de saúde e sobrevivência como função das condições
habitacionais - 1995/99**



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1995 a 1999.



**Instituto de
Pesquisa
Econômica
Aplicada**

Diretoria de Estudos Sociais

Encartes sobre as condições de vida nos bairros cariocas

Março de 2001

1. *Desenvolvimento Humano nos Bairros Cariocas.*
2. *Ilhas de Prosperidade no Subúrbio Carioca.*
3. *Um Contraste Tipicamente Carioca: Gávea e Rocinha.*
4. *Condições de Vida nas Grandes Favelas Cariocas: o contraste entre as favelas da Zona Sul e aquelas do Subúrbio.*
5. *Uma Fissura no Subúrbio Carioca.*
6. *Visualizando a Heterogeneidade Carioca: as condições de vida ao longo da Linha 1 da Central do Brasil.*
7. *Construindo escalas de comparação para o IDH.*

Quadro 1

Desenvolvimento Humano nos Bairros Cariocas

Nesse quadro os bairros cariocas foram classificados de acordo com seu nível de desenvolvimento humano atual, e também segundo sua evolução ao longo do tempo. Assim, duas questões básicas são tratadas: (a) quais os bairros com os melhores e piores níveis de desenvolvimento humano, e (b) em quais bairros ocorreram os maiores progressos e retrocessos em termos de desenvolvimento humano ao longo das últimas décadas.

A escala

Com vistas a realizar esta classificação dos bairros cariocas é necessário estabelecer uma escala. Tradicionalmente, os estudos sobre desenvolvimento humano classificam os países ou regiões em: (a) alto ($IDH > 0.8$), (b) médio ($0.8 > IDH > 0.5$) e (c) baixo ($IDH < 0.5$) desenvolvimento humano. Como entre os bairros cariocas nenhum encontra-se com baixo nível de desenvolvimento humano, com uma vasta maioria ocupando a categoria de médio desenvolvimento humano, decidimos desagregar esta categoria em três sub-categorias: (a) médio-baixo ($0.6 \geq IDH > 0.5$), (b) médio-médio ($0.7 \geq IDH > 0.6$), e (c) médio-alto ($0.8 \geq IDH > 0.7$) desenvolvimento humano. A Tabela Q1.1 e o Gráfico Q1.1 apresentam a classificação dos 161 bairros cariocas, segundo estas categorias, em 1980 e 1991.

A situação atual (1991)

De acordo com a última informação disponível do Censo Demográfico de 1991, apenas 34 bairros da cidade tinham um alto nível de desenvolvimento humano (veja Tabela Q1.1 e Gráfico Q1.1) e, portanto, 127 tinham um nível médio de desenvolvimento humano, uma vez que nenhum bairro tinha baixo nível de desenvolvimento humano. Dentre os bairros com nível médio de desenvolvimento humano, apenas 6 tinham um nível médio-baixo.

Entre os 34 bairros cariocas com alto nível de desenvolvimento destacam-se 19 com um nível de desenvolvimento humano particularmente elevado ($IDH > 0.85$): Barra da Tijuca, praticamente todos os bairros das três regiões administrativas que classicamente compõem a Zona Sul da cidade (Botafogo, Copacabana e Lagoa), exceto os bairros do Catete, Cosme Velho, Glória e, evidentemente, Vidigal e Rocinha, e as duas áreas mais afluentes da Tijuca na Zona Norte (Campos Sales e Sãens Pena).

Os 6 bairros com pior nível de desenvolvimento humano (isto é, aqueles com nível médio-baixo ($0.6 \geq \text{IDH} > 0.5$)), são formados por quatro grandes favelas (Acari, Complexo do Alemão, Maré e Rocinha), e pelo extremo oeste da cidade (Guaratiba e a área rural de Santa Cruz).

A mudança entre 1980 e 1991

Com exceção de sete bairros, todos os demais apresentaram melhorias em seu nível de desenvolvimento humano no período. Os sete bairros que apresentaram uma piora no seu nível de desenvolvimento humano foram: Rocinha, Engenheiro Leal e Galeão, onde pioras significativas ocorreram, e em São Francisco Xavier, Acari, Inhaúma e Del Castilho, onde as pioras foram marginais. Contudo, Rocinha e Galeão foram os únicos bairros que descenderam na escala do desenvolvimento humano ao longo do período, com a Rocinha passando de um bairro com nível médio-médio de desenvolvimento humano em 1980 para ser um bairro com nível médio-baixo em 1991, e o Galeão passando de médio-alto em 1980 para médio-médio em 1991.

Em virtude do progresso geral no período, 9 bairros passaram de um nível médio-baixo de desenvolvimento humano para um nível médio-médio. Estes bairros que escaparam da categoria mais baixa de desenvolvimento humano entre os bairros da cidade constituem-se ou de áreas de favela com progresso (Barros Filho, Cajú, Mangueira e Mangueiros), ou de áreas na Zona Oeste da cidade (Vila Kennedy, Cosmos e parte de Santa Cruz), ou na sua proximidade (Vargem Grande).

O progresso no período levou também a que 32 bairros que apresentavam nível médio-médio de desenvolvimento humano passassem a apresentar nível médio-alto, e também que 15 bairros com nível médio de desenvolvimento humano passassem a ter um alto nível. Dentre os 15 bairros que romperam a barreira do alto desenvolvimento humano na década de oitenta encontram-se os bairros da Zona Sul com piores níveis de desenvolvimento humano (Botafogo, Cosme Velho, Glória e São Conrado), uma vez que o restante da Zona Sul já tinha alto desenvolvimento humano em 1980, grande parte dos bairros da Zona Norte com melhor desenvolvimento humano (Andaraí, Praça da Bandeira, Sãens Pena, Vila Isabel, Méier, Rocha e Todos os Santos), e também grande parte das ilhas de prosperidade no subúrbio (Zumbi e Ribeira, Moneró, Pechincha e Vila da Penha).

Classificando os bairros quanto ao seu progresso

Em termos absolutos, podemos classificar os bairros cariocas segundo o seu progresso ao longo da década de oitenta em quatro categorias: (a) retrocesso, (b) melhora lenta ($0 < \Delta \text{IDH} \leq 0,025$), melhora mediana ($0,025 < \Delta \text{IDH} \leq 0,05$), melhora significativa ($0,05 < \Delta \text{IDH} \leq 0,075$), e melhora acentuada

($0,75 < \Delta IDH$). A distribuição dos bairros cariocas entre estas categorias é apresentada na Tabela Q1.

2. Esta tabela revela que 7 bairros experimentaram retrocesso como já descrito acima, e que apenas 5 tiveram uma melhoria acentuada. Os 5 bairros com melhoria acentuada encontram-se na baixada de Jacarepaguá - Barra da Tijuca, e no extremo da Zona Oeste (Barra da Tijuca, Vargem Grande, Tanque, e os condomínios em Santa Cruz), além da Gávea. As melhorias foram particularmente acentuadas em Vargem Grande e na área dos condomínios em Santa Cruz.

Tabela Q1.1: Classificação dos bairros do Rio de Janeiro segundo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

		1991			Total
1980		Médio desenvolvimento humano		Alto desenvolvimento humano	
	Médio desenvolvimento humano	Baixo	médio	Alto	
Médio desenvolvimento humano					
Baixo		5			14
Médio			42		75
Alto				37	53
Alto desenvolvimento humano					19
Total		6	52	69	161

Fonte: Censo Demográfico de 1980 e 1991.

Nota: Foram considerados três níveis de médio desenvolvimento humano: alto, índices entre 0.7-0.8; médio, índices entre 0.6-0.7 e baixo, índices entre 0.5-0.6. Foi considerado alto desenvolvimento humano, índices maiores do que 0.8.

Legenda:

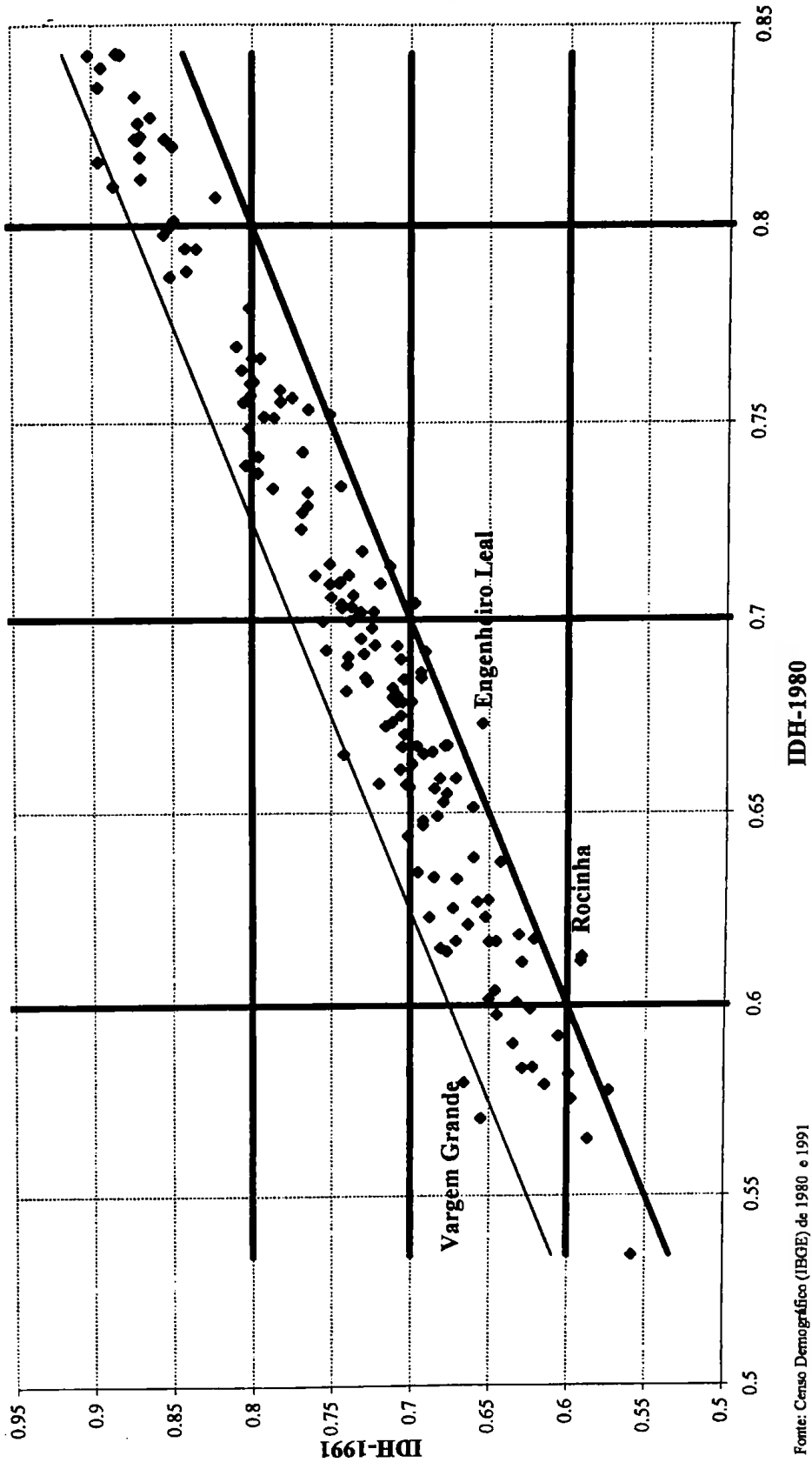
- Melhorou
- Sem alteração
- Piorou

Tabela Q1.2: Evolução dos bairros do Rio de Janeiro ao longo da década segundo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Evolução (1980-1991)	Bairros
Retrocesso	7
Melhora	
Lenta	34
Mediana	88
Significativa	27
Acentuada	5

Fonte: Censo Demográfico de 1980 e 1991.

Gráfico Q1.1: Evolução do IDH por bairros



Fonte: Censo Demográfico (IBGE) de 1980 e 1991

Quadro 2

Ilhas de Prosperidade no Subúrbio Carioca

Definindo-se o subúrbio carioca como a junção do Subúrbio Próximo, o Subúrbio Distante, e toda a área de Madureira-Jacarepaguá, obtém-se uma vasta área, formada por 68 bairros onde estão concentrados 38% dos habitantes da cidade, com condições de vida bastante homogêneas. A exceção são dez bairros dominados por grandes favelas. Nesta mesma região, existem oito bairros que formam três importantes ilhas de prosperidade com alto grau de desenvolvimento humano (IDH maior ou igual a 0.80) – superior, portanto, à média para a cidade (0.74) e bem superior à média para os subúrbios cariocas (0.71).

As três ilhas de prosperidade estão localizadas na Ilha do Governador (Jardim Guanabara, Moneró, Praia da Bandeira, e Zumbi e Ribeira), em Jacarepaguá (Pechincha e Freguesia) e no centro do Subúrbio Distante (Vista Alegre e Vila da Penha). Este grupo por sua vez, pode ser decomposto em dois subgrupos. Um formado por Jardim Guanabara e Moneró, com IDH próximo a 0.85, e o restante dos bairros acima mencionados, todos com um IDH de 0.80.

A Tabela Q2. 1 apresenta o IDH para cada um destes bairros e para o conjunto dos bairros que compõem o subúrbio carioca em 1980 e 1991. Esta tabela permite identificar a vantagem que estes bairros têm hoje em relação ao conjunto do subúrbio e também a velocidade com que o IDH vem melhorando. Com essas informações, pode-se calcular quantos anos serão necessários para que o subúrbio carioca venha atingir as condições de vida que cada um destes bairros já tem hoje.

Os resultados apresentados na Tabela Q2.1 revelam que estes bairros encontram-se entre 40 a 60 anos à frente do conjunto do subúrbio. Ou seja: na velocidade com que o IDH vem melhorando no conjunto dos bairros que compõem o subúrbio carioca, serão necessários 40 anos para que as condições médias de vida no subúrbio cheguem ao nível hoje já atingido por Praia da Bandeira, Zumbi e Ribeira, Freguesia, Pechincha, Vista Alegre, e Vila da Penha. E cerca de 60 anos para chegar ao nível de Moneró e Jardim Guanabara.

Como o IDH vem crescendo a uma velocidade maior nestes bairros que no conjunto dos bairros que compõem o subúrbio (veja a quarta coluna na Tabela Q2. 1), não existe uma tendência de convergência entre as condições de vida destes bairros e as dos demais bairros do subúrbio. Ao contrário, existe uma tendência para o grau de desenvolvimento humano destes bairros ficar cada vez melhor que o do conjunto do subúrbio, aumentando as disparidades no subúrbio carioca ao longo das próximas décadas.

Tabela Q2.1: Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano dos bairros do subúrbio com alto desenvolvimento humano

Bairros	IDH			Diferença em relação ao subúrbio		Vantagem em relação ao subúrbio (medida em anos)
	1980	1991	1991-80	1980-91	IDH 1991	
R.A. da Ilha do Governador						
Jardim Guanabara	0.82	0.85	0.03	0.00	0.14	63
Moneró	0.79	0.84	0.05	0.03	0.14	59
Praia da Bandeira	0.76	0.80	0.04	0.01	0.09	41
Zumbi e Ribeira	0.76	0.80	0.04	0.02	0.10	41
R.A. do Irajá						
Vila da Penha	0.76	0.80	0.05	0.02	0.10	42
Vista Alegre	0.74	0.80	0.05	0.03	0.09	39
R.A. de Jacarepaguá						
Freguesia	0.74	0.80	0.06	0.03	0.09	39
Pechincha	0.74	0.80	0.06	0.04	0.10	43
Subúrbio	0.68	0.71	0.03	-	-	-

Fonte: Censo Demográfico (IBGE) de 1980 e 1991.

Quadro 3

Um contraste tipicamente carioca: Gávea e Rocinha

No Rio de Janeiro não existe um gradualismo espacial no qual as áreas mais distintas da cidade são também as mais afastadas. Prevalece o oposto, que pode ser chamado de ruptura espacial ou vizinhança de extremos: uma situação onde o bairro mais pobre e estagnado pode ser vizinho do mais próspero e afluente. Esta natureza espacial tão peculiar da heterogeneidade carioca ressalta visualmente a desigualdade e faz com que o Rio de Janeiro possa parecer mais desigual que outras cidades, onde o gradualismo espacial prevalece.

Talvez o maior exemplo desta natureza visível da desigualdade carioca seja o contraste entre os bairros da Gávea, que tem o melhor ICV da cidade, e a Rocinha, com o segundo pior ICV. A Tabela Q3.1 A apresenta os indicadores para estes dois bairros vizinhos e deixa clara a enorme diferença entre eles.

A começar pelas condições habitacionais. Enquanto na Gávea menos de 5% da população vive em domicílios com alta densidade de moradores, na Rocinha quase a metade da população encontra-se nesta situação. Além disso, enquanto apenas 1% da população da Gávea não tem acesso adequado a esgotamento sanitário, praticamente 60% da população da Rocinha vive sem boas condições sanitárias.

As diferenças em termos do acesso ao conhecimento são também muito evidentes. Enquanto menos de 2% da população da Gávea é analfabeta, na Rocinha esse percentual gira em torno de 20%. Por outro lado, enquanto mais da metade da população na Gávea teve acesso à educação superior, na Rocinha esta proporção não passa de 2%. Como resultado destas diferenças, a escolaridade média na Gávea (12 anos de estudo) é três vezes superior à da Rocinha (4 anos de estudo).

As diferenças em oportunidades educacionais são também elevadas, com a Gávea tendo 5% das crianças de 7 a 14 anos fora da escola, ao passo que na Rocinha mais de ¼ das crianças encontram-se nesta situação. Como consequência do fato anterior, na Rocinha mais de 2/3 das crianças de 10 a 14 anos já têm mais de um ano de atraso escolar, ao passo que na Gávea esta proporção é cinco vezes menor.

O acesso a recursos monetários é talvez a dimensão onde as enormes disparidades são mais gritantes. A renda per capita na Gávea é mais de 10 vezes maior que na Rocinha, levando a que a proporção de pobres seja 40 vezes maior (1% dos residentes na Gávea são pobres, contra 41% na Rocinha), uma vez que o grau de desigualdade interno das duas áreas é similar. As disparidades de renda entre os dois bairros são tão elevadas, em relação às disparidades internas em cada bairro, que a junção dos dois bairros levaria a um novo bairro com um grau de desigualdade 2,5 vezes maior.

Surpreendentemente, as diferenças de acesso ao trabalho não são tão acentuadas entre a Gávea e a Rocinha. Entretanto, as diferenças salariais são elevadas, com 2/3 dos trabalhadores da Rocinha recebendo menos de dois salários mínimos, ao passo que na Gávea apenas 1/5 dos trabalhadores encontra-se nesta situação.

Por fim, tem-se também que a mortalidade infantil e a esperança de vida são notoriamente distintas nos dois bairros. A taxa de mortalidade infantil é 5 vezes mais elevada na Rocinha que na Gávea e a esperança de vida nesse bairro, supera em mais de 10 anos aquela da Rocinha.

Tabela Q3.1: Índice de Condições de vida (ICV) e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) - Gávea e Rocinha

Componentes	1991	
	Gávea	Rocinha
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	0.89	0.61
Acesso ao conhecimento		
<i>IDH - Educação</i>		
Taxa de analfabetismo	0.92	0.63
Número médio de anos de estudo	0.02	0.18
Número médio de anos de estudo	11.90	3.73
Recursos monetários		
<i>IDH - Renda</i>		
Renda familiar per capita	1.00	0.67
Renda familiar per capita	1743	153
Saúde e sobrevivência		
<i>IDH - Sobrevivência</i>		
Esperança de vida ao nascer (em anos)	0.76	0.54
Esperança de vida ao nascer (em anos)	70.50	57.41
Índice de Condição de Vida (ICV)	0.91	0.64
Acesso ao conhecimento		
<i>ICV - Educação</i>		
População 15 anos e mais		
Taxa de analfabetismo	0.95	0.54
População 25 anos e mais		
Número médio de anos de estudo	0.02	0.18
Porcentagem com menos de quatro anos de estudo	11.90	3.73
Porcentagem com menos de oito anos de estudo	0.06	0.48
Porcentagem com mais de onze anos de estudo	0.16	0.81
Porcentagem com mais de onze anos de estudo	0.55	0.02
Desenvolvimento infantil		
<i>ICV - Infância</i>		
População 7 a 14 anos		
Porcentagem que não frequenta a escola	0.95	0.72
População 10 a 14 anos		
Defasagem escolar média (em anos)	0.05	0.28
Porcentagem com mais de um ano de atraso escolar	0.58	2.41
Trabalho precoce	0.12	0.68
Trabalho precoce	0.00	0.03
Mercado de trabalho e renda		
<i>ICV - Trabalho</i>		
Taxa de participação	0.80	0.46
Porcentagem que trabalha menos de 30 horas	52.52	51.50
Empregados com carteira, funcionário público estatutário, militar, ou empregador	9.52	7.55
Porcentagem que trabalha na indústria ou nos serviços produtivos	76.91	66.87
Salário hora inferior a dois salários mínimos atuais	30.55	11.98
Salário mediano	20.82	68.21
Salário mediano	2042	214
Recursos monetários		
<i>ICV - Renda</i>		
Renda familiar per capita	0.90	0.71
Renda familiar per capita	1743	153
Grau de desigualdade (Theil L)	0.49	0.40
Porcentagem de pobres	0.01	0.41
Hiato de renda médio	0.01	0.21
Hiato de renda quadrático médio	0.01	0.14
Saúde e sobrevivência		
<i>ICV - Sobrevivência</i>		
Esperança de vida ao nascer (em anos)	0.87	0.71
Esperança de vida ao nascer (em anos)	70.50	57.41
Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)	8.05	41.18
Condições habitacionais		
<i>ICV - Habitação</i>		
Densidade	0.99	0.71
Densidade	0.04	0.48
Durabilidade	1.00	0.98
Abastecimento adequado de água	1.00	0.92
Rede de esgoto adequada	0.99	0.41

Quadro 4

Condições de vida nas grandes favelas cariocas: o contraste entre as favelas da Zona Sul e aquelas do subúrbio

Neste quadro são comparadas as condições de vida nos bairros cariocas dominados por grandes favelas. Com o objetivo de identificar estes bairros, foram selecionados aqueles com piores condições habitacionais (i.e., aqueles com ICV-Habitação inferior a 0.85). Uma vez que as condições habitacionais tendem também a ser precárias nas áreas de expansão urbana (Zona Oeste e na Baixada de Jacarepaguá-Barra da Tijuca), foram excluídos os bairros destas áreas.

Este processo de seleção levou ao agrupamento de 11 bairros cariocas mais associados à presença de favelas (veja Tabela Q4.1, para uma listagem destes bairros). O grupo contempla dois bairros da Zona Sul (Rocinha e Vidigal), cinco no Subúrbio Próximo – com dois na periferia da Região Administrativa do Méier (Mangureira e Jacarezinho), e três na área da Leopoldina (Manguinhos, Maré, e Complexo do Alemão) –, além de quatro bairros no Subúrbio Distante, após a Avenida Brasil, na fronteira com a Baixada Fluminense (Vigário Geral, Acari, Costa Barros e Barros Filho).

Duas tipologias de favelas

Todos os bairros neste grupo encontram-se entre os 25 bairros cariocas com piores níveis de desenvolvimento humano. Uma exceção é o Vidigal que ocupa uma posição em termos de desenvolvimento humano superior a 40 bairros da cidade, devido a uma renda per capita bem acima da média para o grupo.

Duas formas de classificação para esses bairros se destacam. Em primeiro lugar, são ressaltadas as diferenças entre as favelas na Zona Sul (Rocinha e Vidigal) e as demais favelas localizadas no subúrbio. Em segundo lugar, são enfocadas as diferenças entre as favelas no que diz respeito ao seu nível de desenvolvimento humano.

No último caso, podemos dividir os bairros dominados por favelas em três grupos. No primeiro grupo, temos os três bairros com os melhores índices de desenvolvimento humano: Vidigal, Costa Barros e Vigário Geral. No outro extremo, localizando-se entre os 10 bairros cariocas com os piores índices de desenvolvimento humano, temos Manguinhos, Maré, Complexo do Alemão, Acari, e Rocinha. Estes quatro últimos situam-se entre os 5 bairros cariocas com piores índices de desenvolvimento humano. Numa posição intermediária entre os dois pólos ficam Mangueira, Jacarezinho e Barros Filho.

Estas duas classificações são apresentadas em conjunto na Tabela Q4.2, que mostra uma relação fraca entre a localização das favelas e o seu nível de desenvolvimento humano, exceto uma alta concentração de favelas com péssimo desenvolvimento humano na região da Leopoldina.

Zona Sul versus subúrbio: diferenças no acesso ao mercado de trabalho

As condições de acesso ao mercado de trabalho diferenciam de forma marcante as favelas na Zona Sul daquelas localizadas no subúrbio. Em primeiro lugar, temos que o perfil setorial do emprego é bem distinto. Rocinha e o Vidigal têm apenas cerca de 15% dos trabalhadores ocupados na indústria e serviços produtivos, enquanto nas favelas do subúrbio 30% dos trabalhadores encontram-se ocupados nestes setores. Já o grau de informalidade é similar nas favelas da Zona Sul e nas localizadas no subúrbio.

Em segundo lugar, constata-se que a relação entre escolaridade e renda é muito mais favorável nas favelas da Zona Sul. Isto revela que a população da Rocinha e Vidigal tem acesso a um mercado de trabalho muito mais vantajoso que os moradores das favelas do subúrbio, fazendo com que atinja níveis salariais mais elevados para uma dada escolaridade.

Conforme ilustram os gráficos Q4.1 e Q4.2, nas favelas da Zona Sul, tanto a proporção de pobres como a proporção de trabalhadores com salário inferior a 2 salários mínimos encontram-se abaixo do valor esperado, dada a escolaridade média do bairro. Por sua vez, nas favelas do subúrbio ocorre o oposto: tanto a proporção de pobres como a proporção de trabalhadores com salário inferior a 2 salários mínimos encontram-se acima do valor esperado.

Como exemplos específicos, podemos contrastar a situação entre Rocinha e Acari, por um lado, e entre Vidigal e Vigário Geral, por outro. Em ambos os casos, a escolaridade média da favela da Zona Sul é similar à correspondente favela no subúrbio. Assim, no bairro de Acari – em contraste com a Rocinha – a precariedade das condições de vida está muito mais relacionada à falta de acesso ao mercado de trabalho e à renda do que a precárias condições habitacionais. Com escolaridade média próxima a 4 anos, em Acari 50% da população é pobre e 75% dos trabalhadores recebem menos de 2 salários mínimos. Já na Rocinha, que tem a mesma escolaridade média, 40% da população é pobre e 68% dos trabalhadores recebem menos de 2 mínimos por mês.

Resultados similares obtém-se contrastando Vidigal e Vigário Geral. Apesar da escolaridade média no Vidigal e em Vigário Geral ser próxima a 5,5 anos, em Vigário Geral 1/3 da população é pobre e 63% dos trabalhadores recebem menos de 2 salários mínimos. No Vidigal apenas 15% da população é pobre e 59% dos trabalhadores recebem menos de 2 salários mínimos por mês.

Zona Sul versus subúrbio: diferenças no investimento em educação

Apesar do acesso a melhores condições no mercado de trabalho e, portanto, a uma maior valorização da educação, as favelas da Zona Sul vêm realizando investimentos em educação aquém daqueles tipicamente realizados nos demais bairros cariocas e também nas favelas localizadas no subúrbio, dado o volume de recursos disponíveis (veja Gráfico Q4. 3).

A Rocinha, com um grau de pobreza similar a Manguinhos, tem uma proporção de crianças fora da escola e uma defasagem série-idade bem superior aos níveis verificados em Manguinhos. Da mesma forma, o Vidigal, que possui um grau de pobreza bem inferior a Vigário Geral, tem uma proporção de crianças fora da escola e uma defasagem série-idade bem superior aos níveis verificados em Vigário Geral.

Ou seja, chega-se a uma contradição: a despeito de sua maior capacidade de traduzir educação em renda, as famílias das favelas na Zona Sul investem relativamente menos na educação de seus filhos – dado o volume de recursos disponíveis – que os moradores das favelas localizadas no subúrbio. Certamente as famílias que hoje vivem nas comunidades carentes do subúrbio devem investir na educação dos seus filhos imaginando que isso irá retirá-los das favelas e proporcionar maior acesso a mercados de trabalho que valorizem mais a escolaridade.

Tabela Q4.1: Bairros com ICV-Habitaco inferior a 0.85

Bairro	ICV-Habitaco
Acari	0.83
Barros Filho	0.83
Campo Grande (Norte)	0.85
Santa Cruz (Centro)	0.85
Cidade Nova	0.76
Complexo do Alemão	0.80
Santa Cruz (Condomínios)	0.82
Cosmos	0.85
Costa Barros	0.85
Gardênia Azul	0.82
Guaratiba	0.74
Inhoaiba	0.77
Itanhangá	0.81
Jacarepaguá	0.71
Jacarezinho	0.85
Mangueira	0.78
Manguinhos	0.85
Maré	0.85
Matadouro	0.83
Paciência	0.85
Rocinha	0.71
Sampaio	0.80
Santa Cruz (Norte)	0.82
Santa Cruz (Rural)	0.67
Senador Vasconcelos	0.84
Sepetiba	0.80
Vargem Grande	0.78
Vidigal	0.83
Vigário Geral	0.85
Vila Kenedy	0.79

Fonte: Censo Demográfico de 1991.

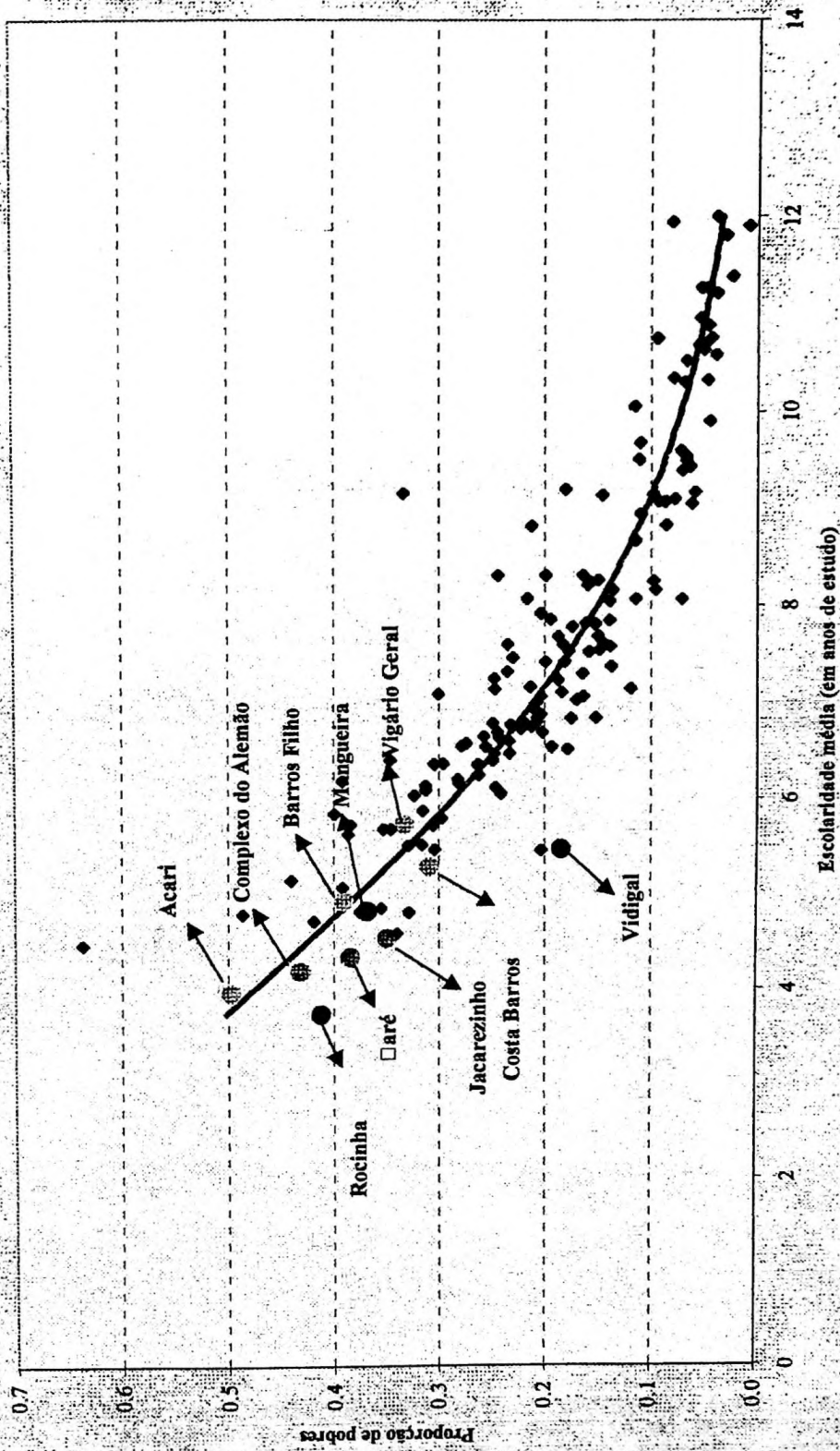
Tabela Q4.2: Desenvolvimento Humano Relativo em determinadas localidades da cidade do Rio de Janeiro - 1991

Localização	Condições de Vida Relativa		
	Alto	Médio	Baixo
Zona Sul	Vidigal	-	Rocinha
Periferia Méier	-	Mangueira Jacarezinho	-
Leopoldina	-	-	Maré Manguinhos Complexo do Alemão
Subúrbio Distante	Costa Barros Vigário Geral	Barros Filho	Acari

Fonte: Censo Demográfico (IBGE) de 1991.

Nota: Foi considerado desenvolvimento humano relativo: alto, índices maiores que 0.64; médio, índices entre 0.62-0.64 e baixo, índices menores que 0.62

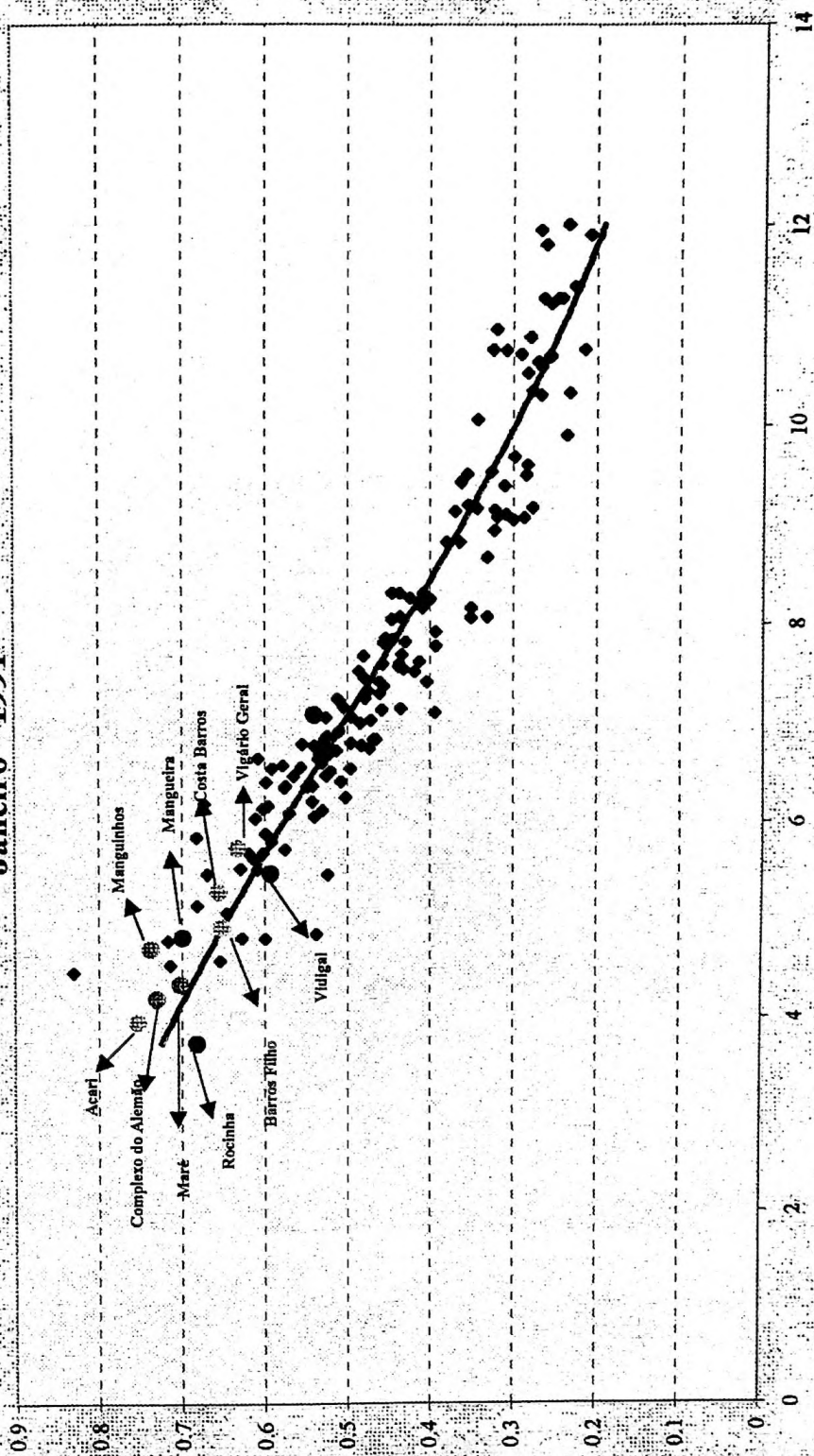
Gráfico Q4.1: Relação entre a proporção de pobres e a escolaridade média na cidade do Rio de Janeiro - 1991



Fonte: Censo Demográfico (IBGE) de 1991.

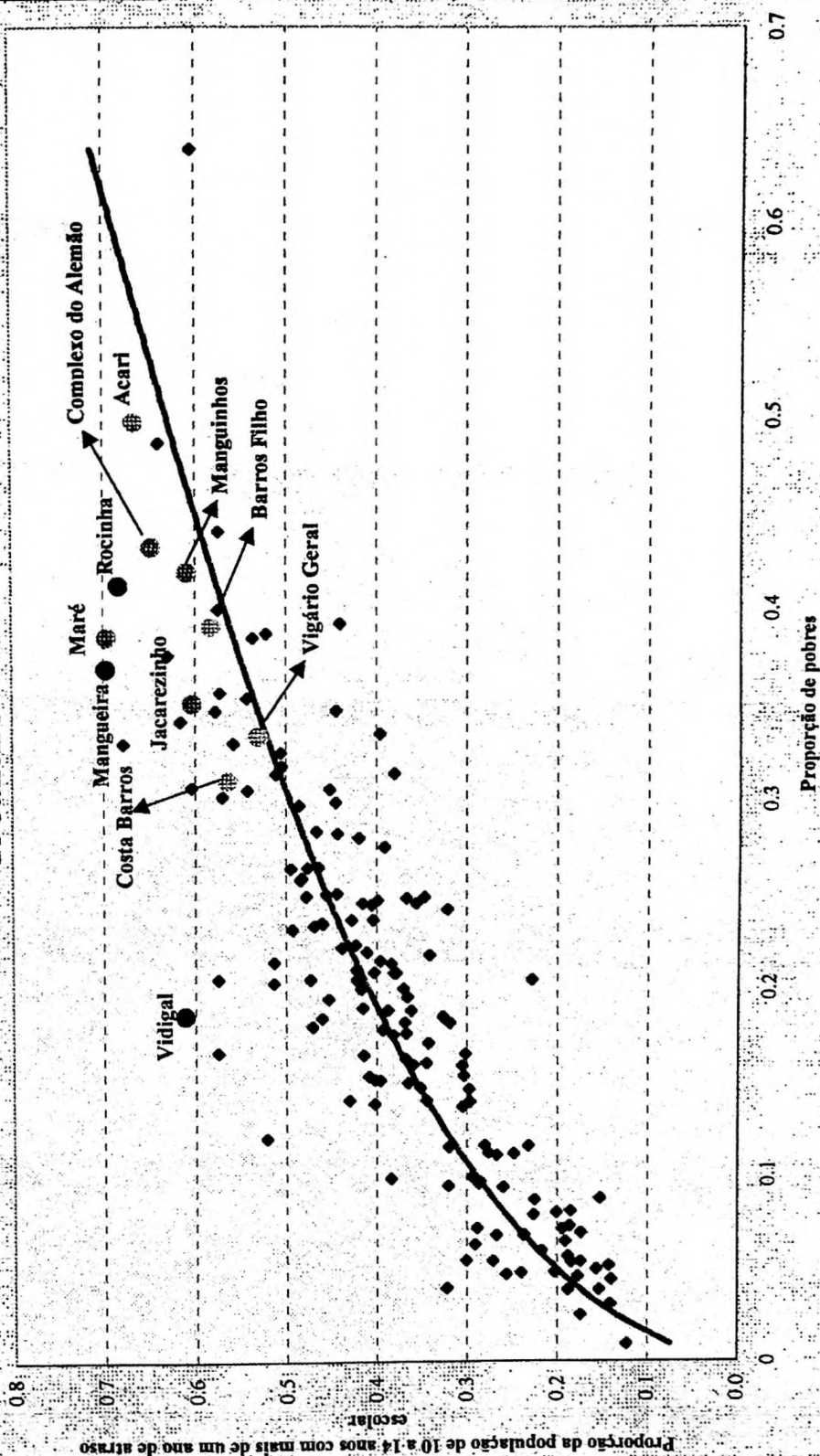
Gráfico Q4.2: Relação entre a proporção de pessoas com salário hora inferior a 2 salários mínimos e a escolaridade média na cidade do Rio de Janeiro - 1991

Janeiro - 1991



Fonte: Censo Demográfico (IBGE) de 1991.

Gráfico Q4.3: Relação entre a proporção da população de 10 a 14 anos com mais de um ano de atraso escolar e a proporção de pobres na cidade do Rio de Janeiro - 1991



Fonte: Censo Demográfico (IBGE) de 1991.

Quadro 5

Uma fissura no subúrbio carioca

O subúrbio carioca representa uma parte importante da cidade, tanto em termos da sua extensão geográfica quanto da sua população. O subúrbio representa 27% da área total do Rio de Janeiro e concentra representa 45% da população carioca. Essa área apresenta um alto grau de homogeneidade: o grau de desigualdade de renda entre os bairros do subúrbio é menos de 1/3 do grau de desigualdade entre os bairros da cidade.

Entretanto, esta grande homogeneidade tem algumas rupturas ou fissuras importantes. As rupturas mais típicas são, por um lado, as representadas pelas grandes favelas do Subúrbio Próximo (Manguinhos, Maré e Complexo do Alemão); e, por outro lado, as três ilhas de prosperidade descritas no Quadro “Ilhas de Prosperidade no Subúrbio Carioca”: Ilha do Governador, Jacarepaguá e o centro do Subúrbio Distante (Vista Alegre e Vila da Penha). Os extremos mencionados são apenas alguns exemplos das rupturas existentes no subúrbio da cidade.

Neste Quadro, destaca-se outra ruptura importante no subúrbio carioca, que divide ao meio o Subúrbio Distante. Esta divisão é definida pela separação entre a área suburbana situada antes da Avenida Brasil (ao sul) e após a Avenida Brasil (ao norte), quando se vai do centro do subúrbio, por exemplo, Inhaúma, na direção da Baixada Fluminense, seja pela Avenida Automóvel Clube, a Estrada de Ferro da Leopoldina, o Metrô ou as linhas da Central, a Nova Iguaçu ou Belford Roxo.

Ambos os lados deste trecho da Avenida Brasil mostram uma nítida fissura na estrutura social da cidade, com as condições de vida sendo muito melhores ao sul da Avenida Brasil que ao norte dela. A área ao sul da Avenida Brasil é formada por grande parte da Região Administrativa do Irajá (Irajá, Colégio, Vista Alegre e Vila da Penha), parte da Região Administrativa da Penha (Brás de Pina, Penha Circular, Cordovil e Parada de Lucas), Coelho Neto, na Região Administrativa da Pavuna, e Honório Gurgel e Rocha Miranda, na Região Administrativa de Madureira. Já a área ao norte deste trecho da Avenida Brasil é formada pelas regiões administrativas de Anchieta e Pavuna (exceto Coelho Neto) e parte da Região Administrativa da Penha (Vigário Geral e Jardim América).

A Tabela Q5.1 apresenta estimativas do IDH para cada bairro que pertence a estas duas áreas, para cada uma destas áreas do Subúrbio Distante e para o conjunto delas. Estas estimativas revelam uma grande fissura entre o norte e o sul do Subúrbio Distante. Com um IDH de 0,71 a região ao sul da Avenida Brasil tem um nível de desenvolvimento humano bem superior ao da região ao norte, cujo IDH é de 0,68. Essa diferença representa uma defasagem do norte em relação ao sul de 17 anos, dado que o IDH tem crescido 0,02 por década no subúrbio carioca.

Uma análise da desigualdade de renda também ilustra o alto grau de dissimilaridade entre estas duas áreas. Assim, na Tabela Q5.1, apresentamos a população e a renda média para cada bairro, para cada uma das duas áreas e para o conjunto das mesmas. As informações desta tabela permitem decompor a desigualdade entre bairros nas áreas em dois componentes: (a) desigualdade entre bairros de um mesmo lado da Avenida Brasil e (b) desigualdade entre os dois lados da Avenida Brasil. Os resultados indicam que, como a renda per capita ao sul é cerca de 38% maior que ao norte, a desigualdade entre as duas áreas representa quase 1/3 da desigualdade entre os bairros que compõem esta região do subúrbio carioca. Este resultado corrobora a existência de uma importante fissura associada à passagem da Avenida Brasil pelo Subúrbio Distante.

Com vistas a enfatizar estes resultados, apresentamos na Tabela Q5.2 o índice de dissimilaridade entre os bairros no conjunto das duas áreas e o índice correspondente entre essas áreas. Os resultados indicam que o grau de dissimilaridade entre estas duas áreas é tipicamente 60% da dissimilaridade entre os bairros que compõem a área.

Em suma, ao cruzarmos a Avenida Brasil na direção da Baixada Fluminense, as condições de vida declinam abruptamente em termos do seu grau de desenvolvimento humano, sendo que a área ao sul da Avenida Brasil está quase duas décadas à frente da área ao norte da mesma. Talvez o exemplo mais típico é o que ocorre quando cruzamos a Avenida Brasil ao longo da Avenida Automóvel Clube, ou pela linha do Metrô. Neste caso, passamos de Coelho Neto com um IDH de 0.70, para Acari com um IDH de 0.57. Esta diferença representa uma defasagem de Acari, em relação ao vizinho Coelho Neto, de quase 60 anos, dado que o IDH tem crescido em 0.02 por década no subúrbio carioca.

**Tabela Q5.1: Índice de Desenvolvimento humano (IDH)
dos bairros da Avenida Brasil**

Bairros	População (por mil habitantes)	Renda média	IDH
Norte da Avenida Brasil	350	199	0.68
Anchieta	47	180	0.76
Guadalupe	44	230	0.70
Parque Anchieta	25	231	0.71
Ricardo de Albuquerque	25	210	0.68
Acari	22	115	0.57
Barros Filho	18	163	0.63
Costa Barros	14	167	0.65
Pavuna	90	213	0.69
Jardim América	27	252	0.71
Vigário Geral	37	169	0.65
Sul da Avenida Brasil	443	275	0.71
Rocha Miranda	40	219	0.70
Honório Gurgel	23	196	0.68
Coelho Neto	35	232	0.70
Colégio	28	201	0.66
Irajá	103	320	0.74
Vista Alegre	9	439	0.80
Vila da Penha	26	478	0.80
Brás de Pina	60	280	0.71
Penha Circular	47	317	0.74
Cordovil	48	201	0.68
Parada de Lucas	23	183	0.65
Norte e Sul da Avenida Brasil	793	242	0.70
Subúrbio	2465	280	0.71
Rio de Janeiro	5481	420	0.74

Fonte: Censo Demográfico de 1991.

Tabela Q5.2: Índice de Dissimilaridade

Componentes	Norte da Avenida Brasil (1)	Sul da Avenida Brasil (2)	Norte e Sul da Avenida Brasil (3)	Entre Norte e Sul da Avenida Brasil (4)	Entre Norte e Sul como proporção da Avenida Brasil (5)=(4)/(3)*100
Índice de Condições de Vida (ICV)	2.3	1.6	2.0	1.2	57
<i>Disponibilidade de meios</i>					
Acesso ao conhecimento	2.3	2.3	2.6	1.6	60
Acesso ao trabalho	8.7	3.1	5.8	1.7	29
Acesso a recursos monetários	1.4	1.5	1.6	0.7	41
<i>Consecução de fins</i>					
Condições habitacionais	2.3	1.0	1.8	1.5	84
Oportunidades para o desenvolvimento infantil	1.6	1.5	1.8	0.9	51
Condições de saúde e sobrevivência	1.7	1.5	1.7	0.8	45
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)					
	2.0	2.2	2.2	1.4	63
<i>Disponibilidade de meios</i>					
Acesso ao conhecimento	1.6	1.5	1.8	1.0	57
Acesso a recursos monetários	2.0	2.6	2.8	1.9	70
<i>Consecução de fins</i>					
Condições de saúde e sobrevivência	2.8	2.5	2.7	1.2	46

Fonte: Censo Demográfico de 1991.

Quadro 6

Visualizando a heterogeneidade carioca:

As condições de vida ao longo da Linha 1 da Central do Brasil

Um passeio pela Linha 1 da Central do Brasil, que liga o centro da cidade a Santa Cruz, no extremo Oeste da cidade, pode revelar praticamente todo o espectro de condições de vida da cidade. Uma das rotas mais típicas do cotidiano carioca, esta linha passa muito próximo à Zona Norte, atravessa os chamados subúrbios da central até Deodoro, cruzando a partir daí toda a Zona Oeste da cidade. Atravessar a Linha 1 da Central representa uma viagem ao longo de 60 anos da história social carioca.

Os Gráficos Q.61 e Q6.2 mostram que dos 154 bairros cariocas, apenas seis têm um ICV maior que o do Maracanã, localizado no início do trajeto, e apenas sete bairros têm um ICV menor que o de Inhoaíba, que fica no final da linha. Assim, 92% do espectro carioca pode ser visualizado percorrendo-se a Linha 1. Resultado similar pode ser obtido utilizando-se o IDH. Neste caso, existem apenas 20 bairros (13%) com IDH melhor que o do Maracanã, e 14 bairros (9%) com um IDH pior que o de Inhoaíba, levando a que 78% do espectro carioca possa ser visualizado percorrendo-se este trajeto.

Existe apenas uma exceção: nenhum dos 19 bairros cariocas – com IDH entre 0.75 (Engenho Novo) e 0.80 (Riachuelo) – encontram-se ao longo deste trajeto. Assim, exceto por esta pequena janela, praticamente todos os demais níveis de condições de vida da cidade podem ser visualizados ao longo do trajeto entre Maracanã e Inhoaíba.

Embora as condições de vida ao longo da Linha 1 sejam mais favoráveis no início e mais precárias ao final do trajeto, elas não declinam forma monotônica. Os Gráficos Q6. 3 e Q6.4, que apresentam a evolução do IDH e do ICV ao longo deste trajeto, revelam que o mesmo pode ser dividido em três trechos.

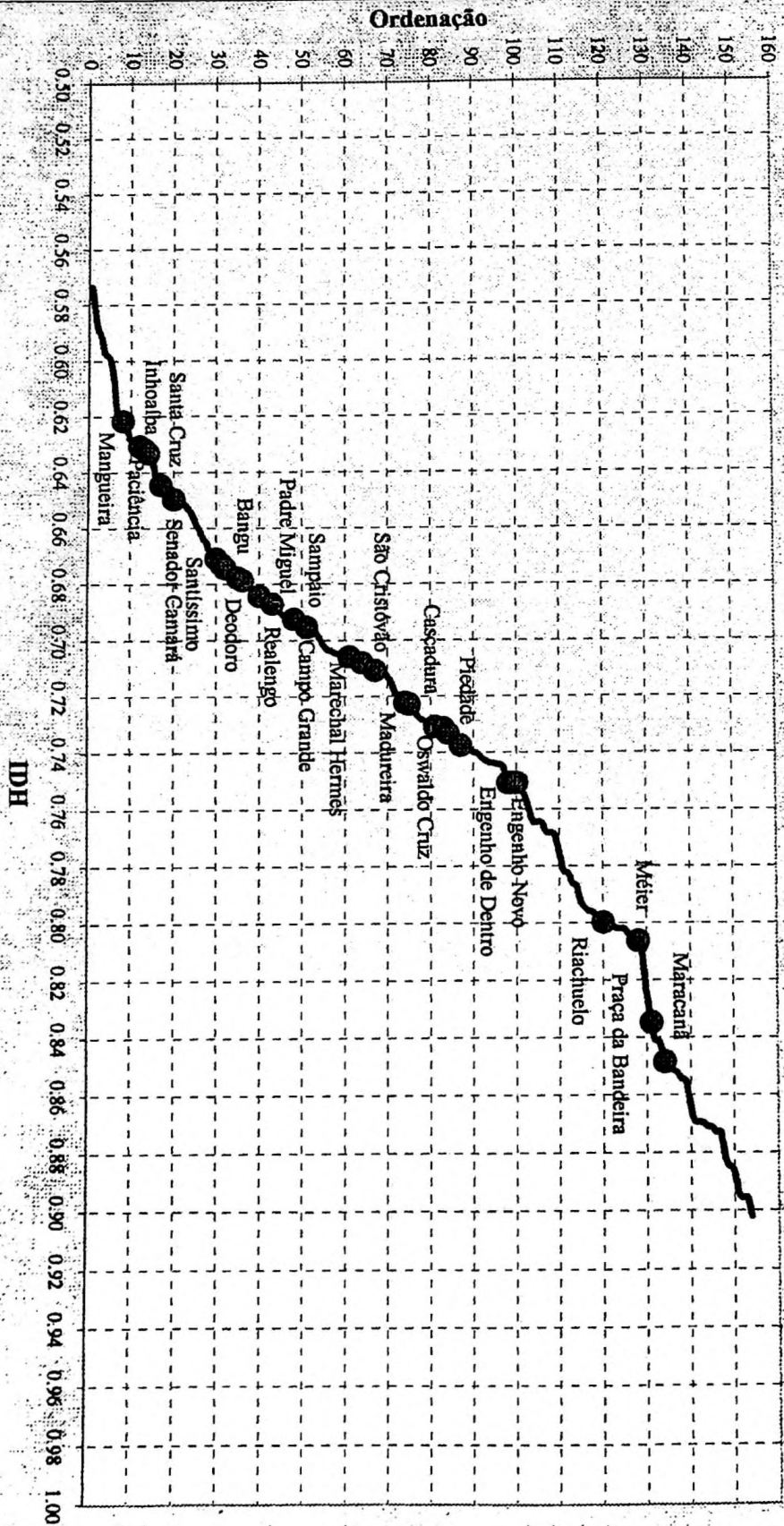
O primeiro trecho vai do centro da cidade até o Méier, apresentando uma série bastante heterogênea de bairros. Em grande medida, neste início, estão separados pela própria linha férrea: os bairros com melhores condições de vida se localizam à esquerda da linha (Praça da Bandeira, Maracanã, São Francisco Xavier e Engenho Novo), enquanto os bairros à direita da linha detêm condições de vida muito piores (São Cristóvão e Mangueira).

O segundo trecho começa no Engenho de Dentro e termina em Deodoro. As condições de vida ao longo da linha deterioram-se quase que continuamente. A única exceção é Cascadura, que detém condições de vida significativamente piores que as do seu entorno.

O último trecho corta toda a Zona Oeste da cidade, partindo de Deodoro até Santa Cruz. Neste intervalo, as condições de vida voltam a oscilar, sendo melhores nos grandes pólos da Zona Oeste, como Campo Grande e Santa Cruz, e piores na periferia destes bairros.

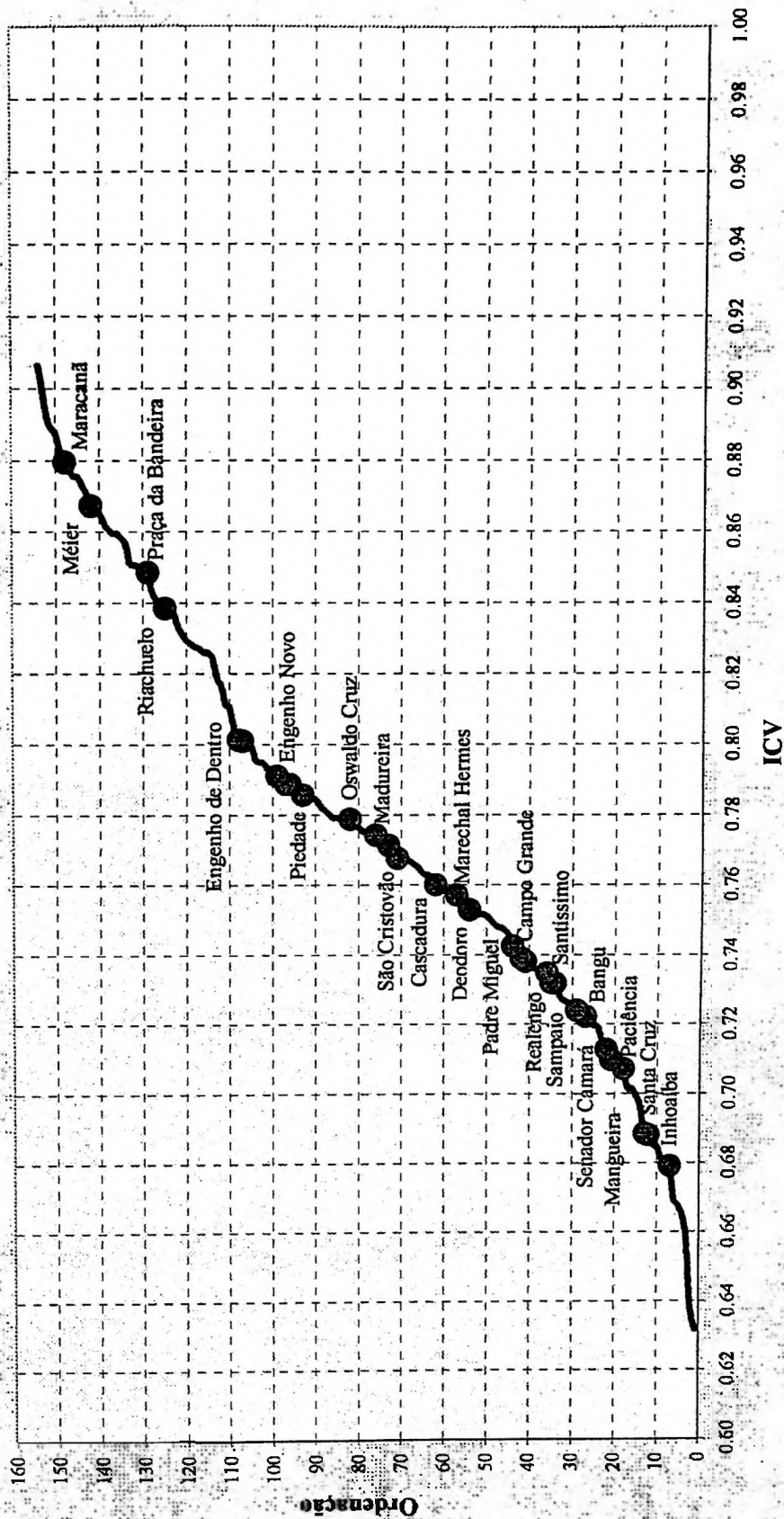
Para visualizar melhor o significado deste trajeto entre o centro da Cidade e Santa Cruz como um passeio pelo tempo, partindo das melhores para as piores condições de vida, foram realizadas estimativas sobre o atraso de cada bairro em relação ao Centro da Cidade. As estimativas, apresentadas no Gráfico Q6.5, revelam que seriam necessários até 60 anos para que alguns destes bairros atinjam o IDH da Praça da Bandeira, caso seu IDH melhorasse à taxa com que o IDH da cidade tem melhorado ao longo das últimas décadas (0.03 por década).

**Gráfico Q6.1: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)
Linha Central**



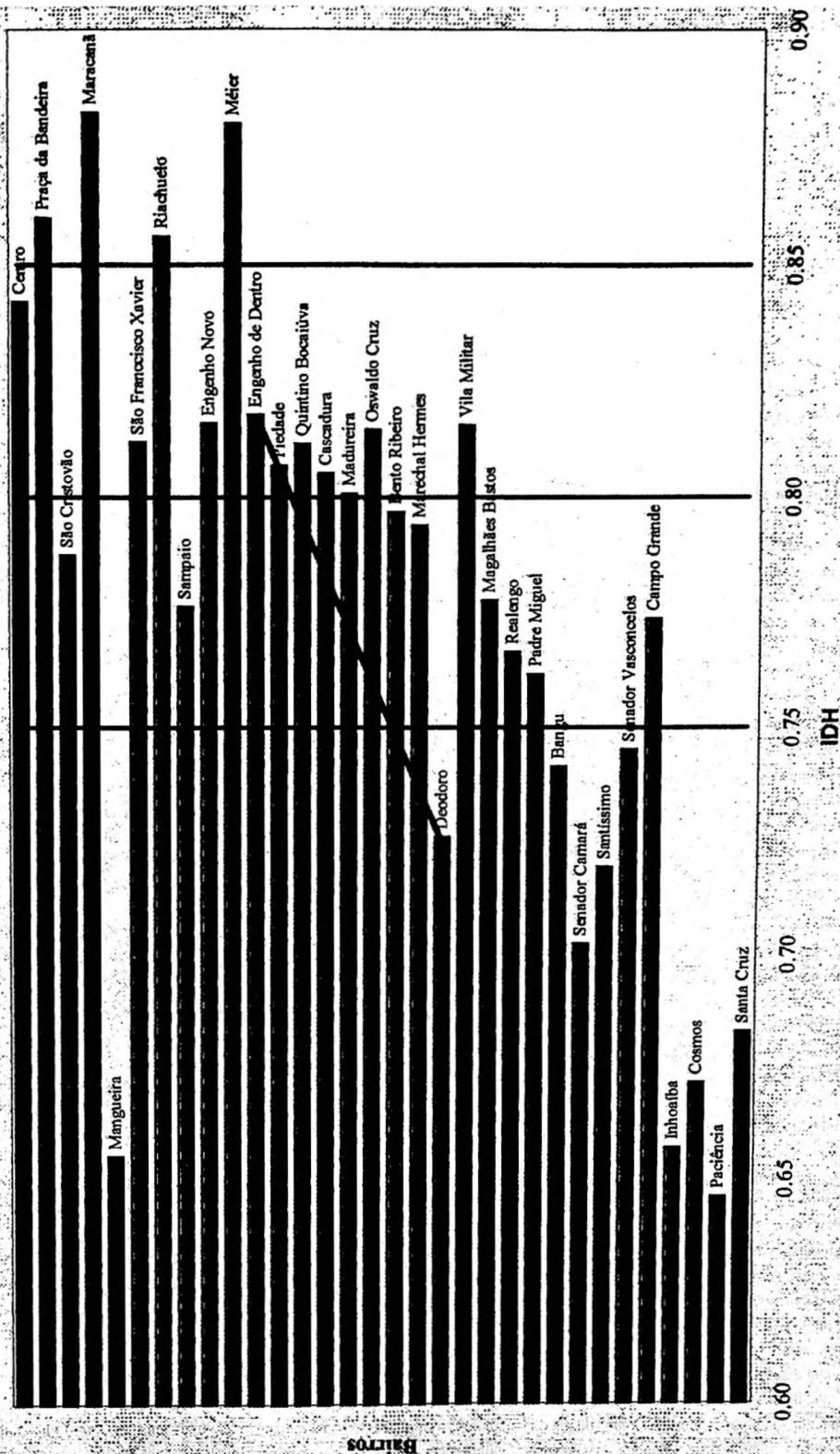
Fonte: Censo Demográfico (IBGE) de 1991

**Gráfico Q6.2: Índice de Condições de Vida (ICV)
Linha Central**



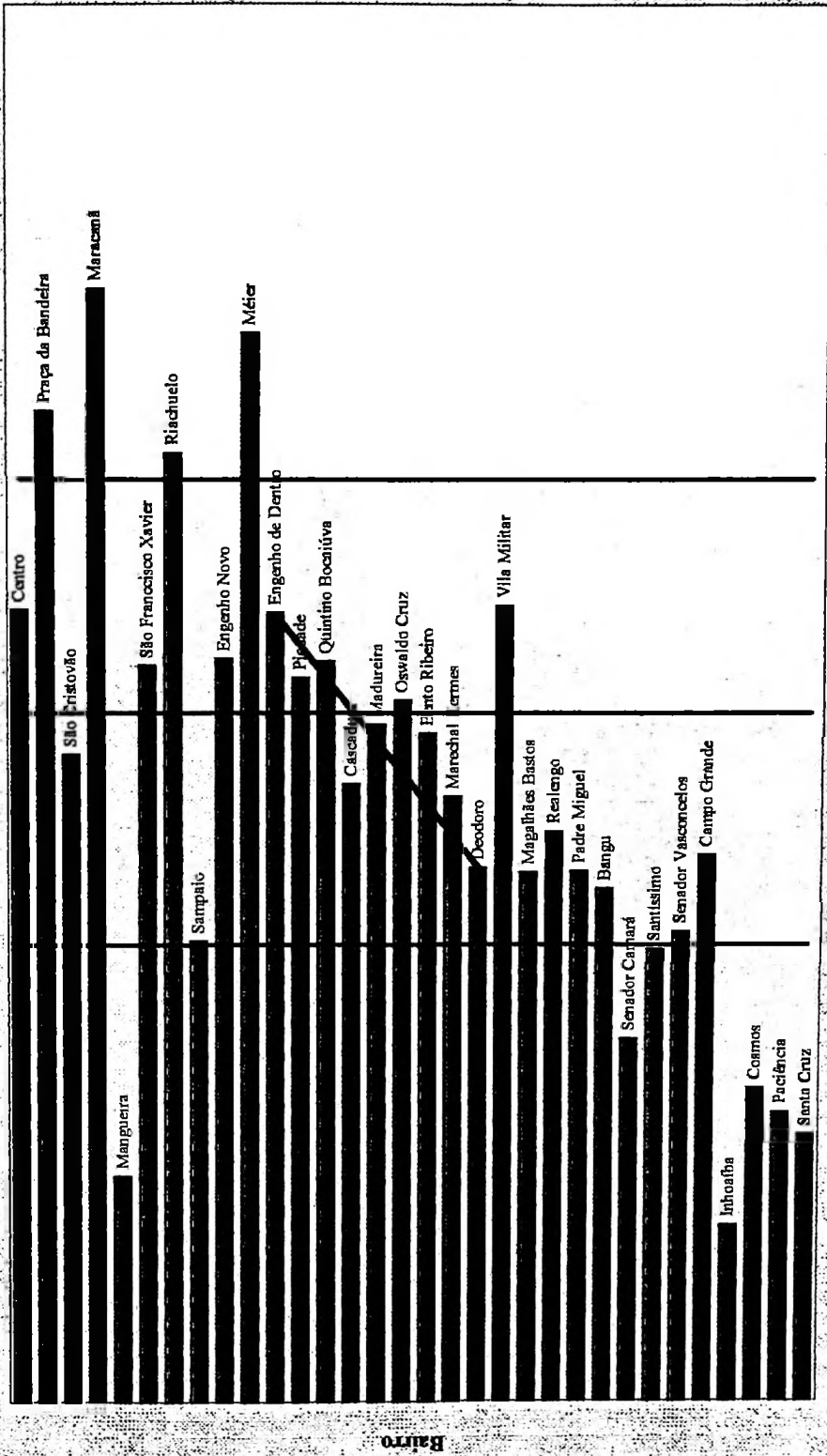
Fonte: Censo Demográfico (IBGE) de 1991

**Gráfico Q6.3: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)
Linha 1 da Central do Brasil - 1991**



Fonte: Censo Demográfico (IBGE) de 1991.

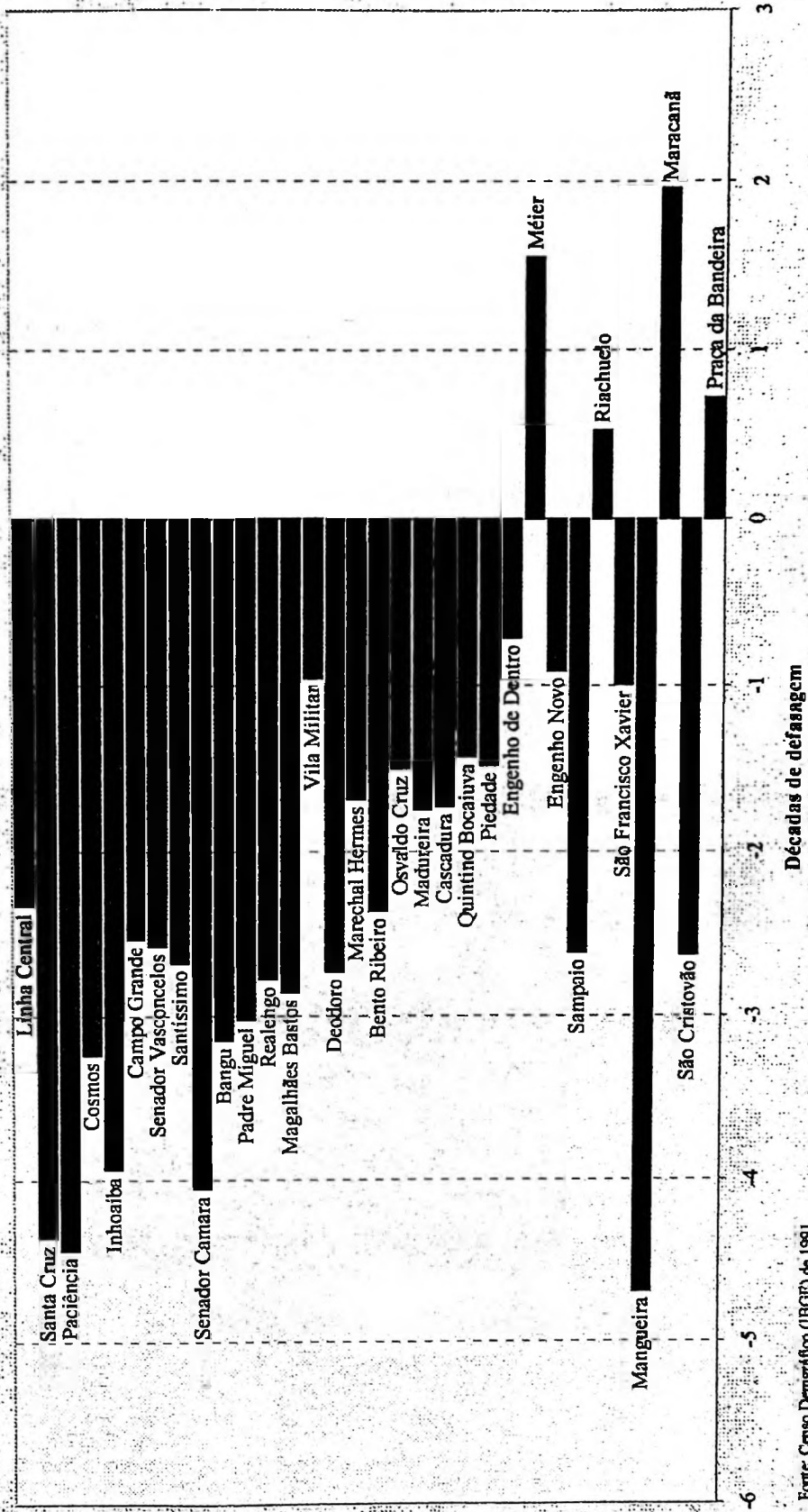
**Gráfico Q6.4: Índice de Condições de Vida (ICV)
Linha 1 da Central do Brasil - 1991**



0.65 0.70 0.75 0.80 0.85 0.90 0.95
ICV

Fonte: Censo Demográfico (IBGE) de 1991.

Gráfico Q6.5: Décadas de defasagem dos bairros ao longo da linha I da Central do Brasil em relação ao Centro



Fonte: Censo Demográfico (IBGE) de 1991.

Quadro 7

Construindo escalas de comparação para o IDH

O valor do IDH para as regiões administrativas e bairros cariocas é apresentado nas Tabelas Q7.1 e Q7.2. Este índice varia entre as regiões administrativas da cidade, indo de 0,58 no Complexo do Alemão a 0,88 na Lagoa. A variação do IDH entre bairros se dá em um espectro ainda mais amplo, indo de 0,56 na área rural de Santa Cruz a 0,90 na Lagoa. No entanto, algumas questões podem surgir ao ser apresentado este índice. Qual o significado destes níveis de desenvolvimento humano? Que diferença faz em termos de desenvolvimento humano da população local, por exemplo, um IDH de 0,9 em comparação com um IDH de 0,5?

Para responder estas questões, este Quadro apresenta três abordagens sobre o significado do nível e a diferença de IDH entre as regiões administrativas e bairros cariocas.

Traduzindo diferenças de IDH em tempo

Na primeira abordagem, buscamos traduzir as diferenças do IDH em períodos de tempo. Mais precisamente, fixamos a região administrativa (bairro) da Lagoa como referência – baseados no fato de que esta região administrativa (bairro) tem o maior IDH da cidade –, e estimamos para cada região administrativa (bairro) quantos anos serão necessários para que o IDH da região (bairro) venha a atingir o *nível atual* da Lagoa, assumindo que o progresso em cada região (bairro) irá ocorrer à velocidade com que o IDH da cidade progrediu entre 1980 e 1991. Os resultados obtidos encontram-se nas Tabelas Q7.1 e Q7.2. Alguns exemplos de utilização destes resultados podem ilustrar sua serventia.

- a) A diferença de desenvolvimento humano entre Catete e Lagoa – que constituem-se nos dois extremos da Zona Sul tradicional, excluindo-se as favelas –, é da ordem de 35 anos. Tal fato indica que serão necessárias quatro décadas para que o nível de desenvolvimento do Catete atinja o da Lagoa, caso o progresso do Catete ocorra na mesma velocidade com que a cidade vem melhorando.
- b) A diferença de desenvolvimento humano entre a Lagoa e, Saens Penha e Campos Sales – os bairros com maior desenvolvimento humano fora da Zona Sul –, é da ordem de 14 anos.
- c) A diferença de desenvolvimento humano entre a Lagoa e Jardim Guanabara – o subúrbio com maior desenvolvimento humano –, é da ordem de 15 anos.
- d) A diferença de desenvolvimento humano entre a Lagoa e Madureira é da ordem de 53 anos.

- e) A diferença de desenvolvimento humano entre a Lagoa e a vizinha Rocinha é da ordem de 91 anos.
- f) A diferença de desenvolvimento humano entre a Lagoa e a favela carioca com pior índice de desenvolvimento humano, Acari, é da ordem de 96 anos.
- g) A diferença de desenvolvimento humano entre a Lagoa e o bairro com pior índice de desenvolvimento humano, a área rural de Santa Cruz, é da ordem de 101 anos.

Cumprido ressaltar que estas estimativas de tempo representam o período necessário para cada uma destas regiões administrativas ou bairros atingirem o *nível atual* de desenvolvimento humano da Lagoa. Essas estimativas são completamente diferentes do tempo necessário para que cada uma destas regiões e a Lagoa *converjam* em algum ponto no tempo. Isto é, as estimativas apresentadas nas Tabelas Q7.1 e Q7.2 não representam o período necessário para eliminar a diferença de desenvolvimento humano entre cada uma destas áreas e a Lagoa. Por exemplo, no caso da Rocinha, serão necessários 90 anos para que ela atinja o nível de desenvolvimento que a Lagoa tem hoje, porém, quando isto ocorrer o nível de desenvolvimento da Lagoa será muito mais elevado que o atual, sustentando a diferença entre os dois bairros ao longo do tempo. De fato, se os níveis de desenvolvimento humano dos dois bairros crescerem à mesma velocidade, daqui a 90 anos a Rocinha terá o nível de desenvolvimento atual da Lagoa, mas a diferença em desenvolvimento humano entre os dois bairros continuará sendo de 90 anos.

Comparando o IDH das regiões administrativas e bairros cariocas com o de municípios, estados e países

A. Uma comparação com os grandes municípios brasileiros

Uma forma alternativa de construir uma escala para o IDH, tanto das regiões administrativas quanto dos bairros cariocas, é compará-los com os resultados obtidos em *“Desenvolvimento Humano e Condições de Vida: Indicadores Brasileiros”* (1998), também a partir do Censo Demográfico de 1991, para os principais municípios brasileiros e para cada unidade da federação. Entretanto, existem dificuldades com este procedimento devido a mudanças metodológicas introduzidas na metodologia de cálculo do IDH a partir de 1999, e incorporadas neste trabalho. Devido a estas diferenças metodológicas, não é possível comparar o IDH calculado neste estudo diretamente com os obtidos em *Desenvolvimento Humano e Condições de Vida: Indicadores Brasileiros* (1998). Porém, com vistas a permitir esta comparação, recalculamos o IDH para as regiões administrativas e bairros cariocas utilizando a metodologia antiga. Este indicador é aqui denominado IDH^A e também encontra-se reportado nas

Tabelas Q7.1 e Q7.2. A Tabela Q7.3 apresenta os valores correspondentes para os 185 municípios brasileiros que em 1991 tinham mais de 100 mil habitantes. A opção por apresentar aqui apenas os maiores municípios, se deve ao fato destes serem mais conhecidos. A Tabela Q7.4 apresenta os valores correspondentes por unidade da federação.

Esta tabela revela que mais de 100 bairros cariocas têm um Índice de Desenvolvimento Humano acima do valor para o Estado de São Paulo. Por sua vez, o nível de desenvolvimento humano para o Estado do Rio de Janeiro é similar ao de Inhaúma. Vigário Geral tem um nível de desenvolvimento próximo a Minas Gerais; o Complexo do Alemão tem um nível de desenvolvimento similar ao de Pernambuco; Acari tem um nível de desenvolvimento superior ao da Bahia; finalmente o nível de desenvolvimento da área rural de Santa Cruz é similar ao do Ceará.

Uma comparação do nível de desenvolvimento humano dos bairros com o dos municípios mais populosos do Brasil revela que mais de 40 bairros cariocas têm índice de desenvolvimento humano superior a Florianópolis (SC) e Santos (SP) – as cidades com maior desenvolvimento humano no grupo selecionado. Quase 50 bairros cariocas têm um nível de desenvolvimento humano acima de Niterói (RJ). Além disso, Madureira tem um nível de desenvolvimento humano similar a Juiz de Fora (MG); Vigário Geral tem um nível de desenvolvimento humano similar a Duque de Caxias (RJ); Maré e Rocinha são similares a Caruaru (PE); Acari é similar a São Luiz de Maranhão (MA); e, a área rural de Santa Cruz é similar a Juazeiro (BA).

A grande dificuldade destas escalas é que elas não permitem visualizar as diferenças entre os bairros com maior IDH, uma vez que todos são melhores que Florianópolis ou o Distrito Federal. Para isso, realizamos comparações internacionais a seguir.

B. Uma comparação com o nível de desenvolvimento humano dos países

Uma terceira alternativa, consiste em comparar o nível de desenvolvimento humano das regiões administrativas e bairros cariocas com os dos países. Devido a mudanças na metodologia de cálculo do IDH por países, a melhor comparação possível é entre os valores do IDH^A e aqueles apresentados no “*Relatório de Desenvolvimento Humano*”, de 1994 (UNDP, 1994), – o qual apresenta estimativas do IDH para 173 países, referentes ao ano de 1992. Tais estimativas são apresentadas na Tabela Q7.4.

Estas estimativas revelam que o nível de desenvolvimento da Lagoa é similar ao da Itália, enquanto que Madureira tem um nível de desenvolvimento similar ao do México; Padre Miguel tem um nível de desenvolvimento similar ao do Brasil; Vigário Geral tem um nível de desenvolvimento humano similar ao da Tunísia; Maré e Rocinha são similares ao do Iraque; o Complexo do Alemão é similar à Nicarágua; Acari é similar à Marrocos; e, a área rural de Santa Cruz é similar à Honduras e muito próximo ao do Suazilândia, na sul do continente africano.

Tabela Q7.1: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no Rio de Janeiro Região Administrativa - 1991

Região Administrativa	1991		Defasagem em anos
	IDH*	IDH	
Alto Desenvolvimento Humano/ IDH > 0,80			
Lagoa	0,883	0,879	0
Copacabana	0,874	0,858	6
Bela Vista	0,874	0,854	7
Bairro da Tijuca	0,851	0,839	12
Tijuca	0,865	0,831	14
Vila Isabel	0,855	0,813	19
Médio Desenvolvimento Humano (Alto) / 0,70 < IDH ≤ 0,80			
Centro	0,842	0,782	29
Santa Teresa	0,828	0,765	34
Ilha do Governador	0,823	0,758	35
Irajá	0,810	0,733	43
Méier	0,792	0,729	44
Rio Comprido	0,798	0,725	45
Inhaúma	0,803	0,720	47
Ramos	0,798	0,720	47
Jacarezinho	0,781	0,708	50
Médio Desenvolvimento Humano (médio) / 0,60 < IDH ≤ 0,70			
Penha	0,786	0,698	53
Anchieta	0,780	0,687	56
São Cristóvão	0,772	0,686	57
Campo Grande	0,776	0,682	58
Madureira	0,766	0,680	58
Bangu	0,768	0,676	59
Portuária	0,767	0,675	60
Pavuna	0,747	0,672	61
Jacarepaguá	0,666	0,650	67
Santa Cruz	0,663	0,636	71
Guarábá	0,639	0,611	79
Médio Desenvolvimento Humano (baixo) / 0,50 < IDH ≤ 0,60			
Maré	0,610	0,597	83
Recorbinha	0,613	0,591	84
Complexo do Alemão	0,580	0,587	86

Fonte: Censo Demográfico de 1991

**Tabela Q7.2: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no Rio de Janeiro
Bairros - 1991**

Bairros	1991		Defasagem em anos
	IDH*	IDH	
Alto Desenvolvimento Humano / IDH > 0,80			
Lagoa	0,892	0,902	0
Gávea	0,894	0,896	2
Jardim Botânico	0,898	0,896	2
Leblon	0,898	0,894	2
Barra da Tijuca	0,886	0,886	5
Urca	0,902	0,885	5
Ipanema	0,886	0,882	6
Copacabana	0,885	0,873	9
Bairro Peixoto	0,890	0,873	9
Flamengo	0,885	0,871	9
Posto 6	0,885	0,871	9
Laranjeiras	0,887	0,870	9
Humaitá	0,880	0,869	10
Lido	0,890	0,869	10
Leme	0,877	0,864	11
Seans Pena	0,882	0,855	14
Campos Sales	0,887	0,854	14
São Conrado	0,851	0,852	15
Botafogo	0,872	0,851	15
Jardim Guanabara	0,881	0,850	15
Maracanã	0,882	0,849	16
Glória	0,872	0,842	18
Moneró	0,884	0,841	18
Méier	0,880	0,835	20
Grajaú	0,861	0,823	23
Todos os Santos	0,862	0,810	27
Praça Da Bandeira	0,860	0,806	28
Rocha	0,862	0,805	28
Pechincha	0,859	0,804	29
Andaraí	0,849	0,802	29
Vila da Penha	0,861	0,802	29
Cosme Velho	0,824	0,802	29
Zumbi e Ribeira	0,858	0,801	30
Vila Isabel	0,846	0,801	30
Médio Desenvolvimento Humano (Alto) / 0,70 IDH	0,80		
Riachuelo	0,856	0,800	30
Praia Da Bandeira	0,860	0,799	30
Freguesia	0,848	0,796	31
Vista Alegre	0,859	0,796	31
Portuguesa	0,854	0,795	31
Cachambi	0,852	0,792	32
Usina	0,832	0,787	34

Fonte: Censo Demográfico de 1991

Tabela Q7.2: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no Rio de Janeiro
Bairros - 1991

(continuação)

Bairros	1991		Defasagem em anos
	IDH*	IDH	
Vila Valqueire	0,847	0,786	34
Catete	0,827	0,782	35
Centro	0,842	0,782	35
Higienópolis	0,844	0,775	37
Anil	0,828	0,769	39
Abolição	0,833	0,768	39
Jardim Sulacap	0,843	0,768	39
Santa Teresa	0,828	0,765	40
Itanhangá	0,803	0,765	40
Maria Da Graça	0,833	0,764	40
Lins de Vasconcelos	0,823	0,760	42
Encantado	0,827	0,755	43
Água Santa	0,826	0,753	44
Engenho Novo	0,816	0,751	44
Engenho de Dentro	0,818	0,751	44
São Francisco Xavier	0,812	0,751	44
Campo Grande Central	0,825	0,750	45
Olaria	0,821	0,745	46
Alto da Boa Vista	0,804	0,744	46
Bonsucesso	0,808	0,744	46
Rio Comprido	0,809	0,744	46
Praça Seca	0,816	0,743	47
Tanque	0,818	0,742	47
Cacuaia	0,820	0,740	47
Freguesia (Ilha)	0,810	0,740	48
Penha Circular	0,816	0,739	48
Taquara	0,812	0,739	48
Vila Militar	0,816	0,738	48
Ramos	0,811	0,737	48
Irajá	0,813	0,736	49
Quintino Bocaiúva	0,812	0,733	49
Piedade	0,807	0,731	50
Engenho Da Rainha	0,812	0,731	50
Oswaldo Cruz	0,815	0,731	50
Vila Cosmos	0,811	0,730	50
Jardim Carioca	0,804	0,729	51
Pilares	0,812	0,728	51
Centro (Santa Cruz)	0,813	0,728	51
Cidade Nova	0,804	0,727	51
Bancários	0,798	0,724	52
Cascadura	0,805	0,723	52

Fonte: Censo Demográfico de 1991

Tabela Q7.2: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no Rio de Janeiro
Bairros - 1991

(continuação)

Bairros	1991		Defasagem em anos
	IDH*	IDH	
Deodoro	0,726	0,678	66
Campo Grande Sul	0,760	0,677	66
Cordovil	0,758	0,676	66
Honório Gurgel	0,752	0,676	66
Senador Vasconcelos	0,745	0,673	67
Santíssimo	0,719	0,671	68
Gamboa	0,763	0,671	68
Campo Grande Norte	0,749	0,670	68
Vargem Grande	0,745	0,666	69
Jacarepaguá	0,751	0,663	70
Anchieta	0,715	0,660	71
Realengo norte	0,718	0,660	71
Colégio	0,739	0,657	72
Engenheiro Leal	0,703	0,654	73
Vila Aliança	0,702	0,652	73
Vigário Geral	0,692	0,650	74
Costa Barros	0,689	0,650	74
Senador Camará	0,703	0,650	74
Cidade De Deus	0,675	0,646	75
Parada de Lucas	0,705	0,646	75
Cosmos	0,672	0,645	75
Sepetiba	0,692	0,643	76
Barros Filho	0,668	0,634	78
Inhoaíba	0,657	0,632	79
Paciência	0,646	0,631	79
Matadouro	0,650	0,629	80
Vila Kenedy	0,658	0,629	80
Caju	0,674	0,624	82
Mangueira	0,656	0,622	82
Jacarezinho	0,637	0,621	82
Condomínios	0,628	0,619	83
Santa Cruz Norte	0,615	0,614	84
Manguinhos	0,623	0,606	87
Médio Desenvolvimento Humano (baixo) / $0,50 < \text{IDH} \leq 0,60$			
Guaratiba	0,613	0,599	89
Maré	0,610	0,597	89
Rocinha	0,613	0,591	91
Complexo Do Alemão	0,580	0,587	92
Acari	0,553	0,573	96
Santa Cruz Rural	0,516	0,558	101

Fonte: Censo Demográfico de 1991

Tabela Q7.2: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no Rio de Janeiro
Bairros - 1991

(continuação)

Bairros	1991		Defasagem em anos
	IDH*	IDH	
Madureira	0,801	0,722	53
Recreio dos Bandeirantes	0,773	0,720	53
Campinho	0,799	0,719	54
Turiação	0,804	0,715	55
Del Castilho	0,796	0,713	55
Estácio	0,793	0,711	56
Brás de Pina	0,794	0,711	56
Bento Ribeiro	0,797	0,711	56
Santo Cristo	0,792	0,710	56
Jardim América	0,796	0,709	57
São Cristóvão	0,788	0,708	57
Cavalcanti	0,802	0,708	57
Parque Anchieta	0,798	0,706	57
Marechal Hermes	0,794	0,706	57
Penha	0,788	0,706	58
Guadalupe	0,796	0,705	58
Curicica	0,795	0,705	58
Coelho Neto	0,795	0,704	58
Jacaré	0,790	0,704	58
Bangu Sul	0,789	0,702	59
Pitangueiras	0,787	0,701	59
Realengo sul	0,790	0,700	59
Médio Desenvolvimento Humano (médio) / $0.60 < IDH \leq 0,70$			
Tomás Coelho	0,787	0,699	59
Bangu central	0,787	0,699	60
Galeão	0,786	0,697	60
Rocha Miranda	0,789	0,696	60
Vicente de Carvalho	0,787	0,695	61
Vaz Lobo	0,783	0,693	61
Sampaio	0,776	0,693	61
Pavuna	0,786	0,692	62
Tauá	0,772	0,691	62
Inhaúma	0,780	0,690	62
Pedra De Guaratiba	0,778	0,688	63
Benfica	0,770	0,686	63
Gardênia Azul	0,764	0,685	64
Magalhães Bastos	0,778	0,685	64
Ricardo de Albuquerque	0,776	0,683	64
Catumbi	0,770	0,681	65
Vidigal	0,772	0,681	65
Padre Miguel	0,762	0,679	65

Fonte: Censo Demográfico de 1991

Tabela Q7.3: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

no

Rio de Janeiro - Municípios - 1991

Município	IDH ^A	
Alto Desenvolvimento Humano / IDH > 0,80		
SC	Florianópolis	0,833
SP	Santos	0,830
RS	Porto Alegre	0,825
SP	Ribeirão Preto	0,825
SC	Blumenau	0,822
RJ	Niterói	0,821
SP	São Caetano do Sul	0,820
PR	Curitiba	0,819
SC	São José	0,819
SP	Campinas	0,816
SP	São José dos Campos	0,815
SP	Taubaté	0,815
SP	Santo André	0,813
ES	Vitória	0,813
RS	Santa Maria	0,811
SP	Jundiaí	0,810
SC	Joinville	0,808
RJ	Rio de Janeiro	0,808
SP	São Bernardo do Campo	0,808
RS	Caxias do Sul	0,807
DF	Brasília	0,806
SP	São Paulo	0,804
SP	Franca	0,803
SP	Piracicaba	0,803
SP	Americana	0,802
SP	Bauru	0,802
SP	São José do Rio Preto	0,802
ES	Vila Velha	0,802
MG	Juiz de Fora	0,801
Médio Desenvolvimento Humano (Alto) / 0,70 < IDH < 0,80		
RS	Novo Hamburgo	0,800
SP	Araraquara	0,799
SP	Sorocaba	0,799
SP	Araçatuba	0,797
GO	Goiânia	0,797
PA	Belém	0,796
MG	Belo Horizonte	0,796
SP	Presidente Prudente	0,795
MG	Uberlândia	0,795
PR	Maringá	0,794

Tabela Q7.3: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)**no****Rio de Janeiro - Municípios - 1991**

(continuação)

UF	Município	IDH ^A
RS	Canoas	0,793
BA	Salvador	0,793
MT	Campo Grande	0,792
SP	Guaratinguetá	0,792
PR	Londrina	0,792
RS	Pelotas	0,792
SP	Uberaba	0,792
SC	Criciúma	0,790
RS	Passo Fundo	0,790
MG	Poços de Caldas	0,790
PE	Recife	0,790
RS	São Leopoldo	0,790
RJ	Volta Redonda	0,790
SP	Santa Bárbara d'Oeste	0,789
SP	Taboão da Serra	0,789
SP	Cotia	0,788
SP	Indaiatuba	0,788
SP	São Vicente	0,786
MT	Cuiabá	0,784
RS	Gravataí	0,784
SP	Marília	0,784
SP	Osasco	0,784
PR	São José dos Pinhais	0,784
RJ	Petrópolis	0,783
SP	Pindamonhangaba	0,783
SP	Jacareí	0,782
SP	Limeira	0,781
SP	Moji das Cruzes	0,779
SP	Itapetininga	0,778
SP	Mauá	0,777
AM	Manaus	0,776
SP	Moji-Guaçu	0,776
RN	Natal	0,776
RS	Bagé	0,775
SC	Chapecó	0,774
SP	Itu	0,774
SP	Guarulhos	0,773
SP	Sumaré	0,773
PR	Cascavel	0,772
MG	Divinópolis	0,772

Tabela Q7.3: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)**no****Rio de Janeiro - Municípios - 1991***(continuação)*

UF	Município	IDH ^A
RS	Rio Grande	0,772
SP	Carapicuíba	0,771
SE	Aracaju	0,770
RJ	Nova Friburgo	0,770
RS	Uruguaiana	0,770
PR	Paranaguá	0,769
MG	Patos de Minas	0,769
SP	Bragança Paulista	0,768
PR	Foz do Iguaçu	0,767
PB	João Pessoa	0,767
RJ	Nilópolis	0,767
SP	Praia Grande	0,767
GO	Anápolis	0,766
PR	Ponta Grossa	0,766
SP	Barueri	0,765
PE	Olinda	0,765
SP	Diadema	0,763
CE	Fortaleza	0,762
MS	Dourados	0,760
SP	Embu	0,758
SP	Suzano	0,758
RS	Santa Cruz do Sul	0,757
RJ	Macaé	0,755
RO	Porto Velho	0,754
SP	Guarujá	0,753
MT	Rondonópolis	0,753
RS	Sapucaia do Sul	0,753
RR	Boa Vista	0,752
MG	Contagem	0,750
AP	Macapá	0,750
PR	Piraquara	0,749
MG	Ipatinga	0,748
AL	Maceió	0,744
ES	Cachoeiro de Itapemirim	0,743
SC	Lages	0,743
RJ	Teresópolis	0,741
MG	Governador Valadares	0,737
MG	Sete Lagoas	0,737
RS	Viamão	0,737
RJ	Barra Mansa	0,736

Tabela Q7.3: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)**no****Rio de Janeiro - Municípios - 1991**

(continuação)

UF	Município	IDH ^A
RJ	São Gonçalo	0,735
PE	Paulista	0,731
PI	Parnaíba	0,730
PR	Umuarama	0,724
AC	Rio Branco	0,722
GO	Luziânia	0,716
PR	Guarapuava	0,701
Médio Desenvolvimento Humano (médio) / $0.60 < IDH \leq$		0,70
RS	Alvorada	0,697
PR	Colombo	0,693
ES	Colatina	0,691
PE	Jaboatão dos Guararapes	0,690
RJ	Duque de Caxias	0,689
PI	Teresina	0,688
MG	Montes Claros	0,687
RJ	Campos dos Goytacazes	0,686
RG	São João de Meriti	0,683
SP	Itapevi	0,680
SP	São Carlos	0,679
MT	Várzea Grande	0,678
ES	Serra	0,676
SP	Itaquaquecetuba	0,675
MG	Betim	0,666
ES	Cariacica	0,655
RJ	Itaguaí	0,655
TO	Araguaína	0,649
RJ	Nova Iguaçu	0,648
BA	Feira de Santana	0,644
GO	Aparecida de Goiânia	0,636
BA	Itabuna	0,634
SC	Itajaí	0,634
MG	Santa Luzia	0,628
PB	Campina Grande	0,618
RJ	Magé	0,617
SP	Rio Claro	0,617
ES	Linhares	0,614
RJ	Itaboraí	0,611
PA	Castanhal	0,609
PE	Caruaru	0,607

**Tabela Q7.3: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)
no
Rio de Janeiro - Municípios - 1991**

(continuação)

UF	Município	IDH ^A
Médio Desenvolvimento Humano (baixo) / $0,50 < \text{IDH} \leq 0,60$		
PE	Petrolina	0,600
BA	Camaçari	0,597
MG	Teófilo Otoni	0,592
BA	Alagoinhas	0,589
MG	Ribeirão das Neves	0,588
PA	Itaituba	0,580
RN	Mossoró	0,577
BA	Vitória da Conquista	0,574
PA	Marabá	0,563
PE	Garanhuns	0,557
PA	Santarém	0,557
MA	Imperatriz	0,555
MG	Caratinga	0,554
PE	Cabo de Santo Agostinho	0,541
CE	Maracanaú	0,537
MA	São Luís	0,535
BA	Ilhéus	0,534
CE	Caucaia	0,525
BA	Juazeiro	0,522
BA	Jequié	0,509
CE	Juazeiro do Norte	0,503
Baixo Desenvolvimento Humano / $\text{IDH} < 0,50$		
PE	Vitória de Santo Antão	0,497
CE	Sobral	0,481
MA	Timon	0,481
AL	Arapiraca	0,473
MA	Caxias	0,414
MA	Codó	0,365
MA	Santa Luzia	0,358

**Tabela Q7.4: Índice de Desenvolvimento Humano
(IDH)**

Pais	IDH*
Alto Desenvolvimento	IDH > 0.8
Canadá	0,932
Suiça	0,931
Japão	0,929
Suécia, Noruega	0,928
França	0,927
Austrália	0,926
Estados Unidos	0,925
Holanda	0,923
Reino Unido	0,919
Alemanha	0,918
Áustria	0,917
Bélgica	0,916
Islândia	0,914
Dinamarca	0,912
Finlândia	0,911
Luxemburgo	0,908
Nova Zelândia	0,907
Israel	0,900
Barbados	0,894
Irlanda	0,892
Itália	0,891
Espanha	0,888
Hong Kong	0,875
Grécia	0,874

Fonte: Relatório de Desenvolvimento Humano de 1994.

Tabela Q7.4: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

(Continuação)

Pais	IDH*
Alto Desenvolvimento	IDH > 0.8
Chipre	0,873
Checoslováquia	0,872
Lituânia	0,868
Estônia	0,867
Letônia	0,865
Hungria	0,863
Coréia do Sul, Uruguai	0,859
Federação Russa	0,858
Trindade e Tobago	0,855
Bahamas	0,854
Argentina	0,853
Chile, Costa Rica	0,848
Belarus	0,847
Malta	0,843
Portugal	0,838
Singapura	0,836
Brunei	0,829
Ucrânia	0,823
Venezuela	0,820
Panamá	0,816
Bulgária, Polônia	0,815
Colômbia	0,813
Kuwait	0,809
México	0,804
Arménia	0,801

Fonte: Relatório de Desenvolvimento Humano de 1994.

Tabela Q7.4: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

(Continuação)

País	IDH*
Médio Desenvolvimento (Alto)	0.7 < IDH ≤ 0.8
Tailândia	0,798
Antígua e Barbuda	0,796
Qatar	0,795
Malásia	0,794
Bahrein	0,791
Fidji	0,787
Maurício	0,778
Casaquistão	0,774
Emirados Árabes Unidos	0,771
Brasil	0,756
Dominica, Jamaica	0,749
Geórgia	0,747
Arábia Saudita	0,742
Turquia	0,739
S. Vicente e Granadinas	0,732
S. Cristóvão e Nevis, Azerbaijão	0,730
Roménia	0,729
Síria	0,727
Equador	0,718
Moldávia, Albânia	0,714
Santa Lúcia	0,709
Granada	0,707
Líbia	0,703

Fonte: Relatório de Desenvolvimento Humano de 1994.

Tabela Q7.4: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

(Continuação)

País	IDH*
Médio Desenvolvimento (Médio)	0,6 < IDH ≤ 0,7
Turquemenistão	0,697
Tunísia	0,690
Quirguistão	0,689
Seychelles	0,685
Paraguai	0,679
Suriname	0,677
Irão	0,672
Botswana	0,670
Belize, Cuba	0,666
Sri Lanka	0,665
Uzbequistão	0,664
Oman	0,654
África do Sul	0,650
China	0,644
Peru	0,642
República Dominicana	0,638
Tadjiquistão	0,629
Jordânia	0,628
Filipinas	0,621
Iraque	0,614
Coréia do Norte	0,609
Mongólia	0,607

Fonte: Relatório de Desenvolvimento Humano de 1994.

Tabela Q7.4: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

(Continuação)

País	IDH*
Médio Desenvolvimento (Baixo)	0.5 < IDH ≤ 0.6
Libano	0,600
Samoa	0,596
Indonésia	0,586
Nicarágua	0,583
Guiana	0,580
Guatemala	0,564
Argélia	0,553
Egipto	0,551
Marrocos	0,549
El Salvador	0,543
Bolívia	0,530
Gabão	0,525
Honduras	0,524
Vietname	0,514
Suazilândia	0,513
Maldivas	0,511

Fonte: Relatório de Desenvolvimento Humano de 1994.

Tabela Q7.5: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)
Unidades da Federação -1991

Estado	IDH ^A
Alto Desenvolvimento Humano / IDH > 0,80	
Distrito Federal	0,806
Médio Desenvolvimento Humano (Alto) / 0,70 < IDH 0,80	
São Paulo	0,787
Rio Grande do Sul	0,786
Santa Catarina	0,785
Rio de Janeiro	0,782
Paraná	0,760
Mato Grosso do Sul	0,746
Roraima	0,728
Goiás	0,722
Médio Desenvolvimento Humano (médio) / 0,60 < IDH 0,70	
Espírito Santo	0,704
Mato Grosso	0,702
Minas Gerais	0,699
Amapá	0,687
Amazonas	0,658
Rondonia	0,635
Médio Desenvolvimento Humano (baixo) / 0,50 < IDH 0,60	
Pará	0,595
Acre	0,584
Pernambuco	0,572
Tocantins	0,560
Rio Grande do Norte	0,539
Sergipe	0,539
Bahia	0,530
Ceará	0,517
Baixo Desenvolvimento Humano / IDH 0,50	
Paraíba	0,485
Alagoas	0,474
Piauí	0,468
Maranhão	0,456

Tabela Q7.6: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Região Administrativa	Bairro	IDH*	Município	Estado	País
Alto Desenvolvimento Humano					
	Urca, Jardim Botânico, Leblon	0,90			Israel
	Ciárea, Lagoa, Bairro Peixoto, Lido, Laranjeiras, Campos Sales, Ipanema, Barra da Tijuca, Flamengo, Copacabana	0,89			Barbados, Irlanda, Itália, Espanha
Lagoa	Porto 6, Moneré, Maracanã, Seans Pena, Jardim Guanabara, Humaitá, Méier, Leme	0,88			Hong Kong
Botafogo, Copacabana	Botafogo, Glória	0,87			Grécia, Chipre, Checoslováquia, Lituânia, Estónia, Letónia
Tijuca, Vila Isabel	Todos os Santos, Rocha, Via da Peroba, Grajaú, Praça da Bandeira, Praia da Bandeira, Vista Alegre, Pechincha, Zumbi e Ribeiro, Riachuelo	0,86			Hungria, Coreia do Sul, Uruguai, Federação Russa, Trindade e Tobago
Barra da Tijuca	Portuguesa, Cachambi, São Coronado, Anilard, Freguesia, Via Valquírie, Via Isabel	0,85			Bahamas, Argentina, Chile, Costa Rica, Belarus
Centro	Higienópolis, Jardim Subúrbio, Centro	0,84			México, Portugal, Singapura
Santa Teresa	Abolição, Maria da Graça, Urina, Anil, Santa Teresa, Caiete, Encantado, Água Santa	0,83	Porto Alegre, Ritirão Preto, Santos, Florianópolis		Brasil
Ilha do Governador	Campo Grande Central, Cosme Velho, Lins de Vasconcelos, Olaria, Casua, Taquara, Engenho de Dentro, Praça Seca, Penha Circular, Engenho Novo, Via Méier	0,82	São José dos Campos, Taubaté, Campinas, Curitiba, São José, São Caetano do Sul, Niterói, Bhumrau		Ucrânia, Venezuela, Panamá, Bulgária, Polónia
Itaboraí	Orvalho Cruz, Centro (Santa Cruz), Inajá, Piarés, Taquara, São Francisco Xavier, Engenho da Rainha, Quindim Encantado, Ramos, Vila Cosmos, Freguesia (Ilha), Rio Comprido, Bonituzinho, Fielde, Caracatura	0,81	Brasília, Casas do Sul, Joinville, Rio de Janeiro, São Bernardo do Campo, Ituridiá, Santa Maria, Santo André, Vitória	Distrito Federal	Colômbia, Kuwait

Fonte: Desenvolvimento Humano e Condições de Vida, Indicadores Brasileiros (1998) e Relatório de Desenvolvimento Humano de 1994.

Tabela Q7.6: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

(Continuação)

Região Administrativa (Alto)	Bairro	IDH*	Município	Estado	País
México	Jardín Carolina, Cidade Nova, Alto da Boa Vista, Turquia, Hamburgá, Cavaleria, Madureira, Cempinho, Bencário, Pousa Anchieta, Bairro Ribeirão, Oaxatitapan, Jardim América, DelCastilho	0,80	0,7 < IDH ≤ 0,8	Presidente Prudente, Ubatuba, Belfim, Baio Horizonte, Arapituba, Guaiçaba, Areriqueira, Sorocaba, Novo Hamburgo, Juiz de Fora, Americana, Bauri, São José do Rio Preto, Vila Velha, Foz de Iguaçu, São Paulo	México, América, Tailândia, Antígua e Barbuda, Qatar
Índia	Cunha, Corlho Neto, Mercedes Herms, Brás de Pina, Estácio, Santa Catarina, Jacaré, Realengo Sul, Rocha Miranda, Bangu Sul, Pomba, São Cristóvão, Vicente de Carvalho, Tomás Coelho, Fuzangares, Bangu central, Galvão, Pavuna	0,79		São Vicente, Colú, Indaiatuba, Santa Bárbara d'Oeste, Taboão da Serra, Cachoeira, Passo Fundo, Poços de Caldas, Recife, São Leopoldo, Volta Redonda, Campo Grande, Ouraringuá, Londrina, Palmitas, Ubatuba, Cenas, Salvador, Maringá	Malásia, Brunei, Fiji
Jacarezinho, Anchieta, Campo Grande	Vaz Lobo, Inheluna, Pedro de Queirós, Magalhães Brás, Sampaio, Ricardo de Albuquerque	0,78		Bagé, Manaus, Moji-Guaçu, Natal, Mossá, Itapetininga, Moji das Cruzes, Limeira, Jacaré, Pratiópolis, Fundão, Mangabeira, Curitiba, Grevelândia, Madia, Orsasco	Meúrcio
São Cristóvão, Bangu, Fortuília, Madureira	Recreio dos Bandeirantes, Tava, Vidigal, Benfica, Cabumbi	0,77		Anópolis, Ponta Grossa, For do Iguaçu, João Pessoa, Nidópolis, Prata Grande, Banguçu Paulista, Ferenaguá, Foz de Minas, Aracaju, Nova Friburgo, Uruçuama, Casapicuba, Cascaval, Divinópolis, Rio Grande, Quenubon, Sumaré, Chapacá, Itu	Canadá, Reino Unido
Paraná	Cardária, Aná, Quatro, Pedro Miguel, Campo Grande Sul, Cordovil	0,76		Macaé, Santa Cruz do Sul, Bauri, Suzano, Dourados, Fortaleza, Duque de Caxias	Brasil
Paraná	Hondio Charge, Jacupaguá, Campo Grande Norte, Vergem Grande, Semador Vasconcelos	0,75		Ipatinga, Pirapora, Contagem, Macaé, Boa Vista, Quenijá, Rondonópolis, Sapucaia do Sul, Porto Velho	Domínia, Jamaica, Grécia
Colômbia	Colômbia	0,74		São Gonçalo, Barra Mansa, Governador Valadares, São Leopoldo, Vitória, Teresópolis, Cachoeira de Itapetininga, Lagos, Macaé	Arábia Saudita, Turquia
Dodona	Dodona	0,73		Parnaíba, Pindamonigaba (PE)	S. Vicente e Granadinas, S. Cristóvão e Nevis, Azerbaijão, Romênia, Síria
Senarésio, Realengo norte, Anchieta	Senarésio, Realengo norte, Anchieta	0,72		Luzilândia, Rio Branco, Umuarama	Equador
Colômbia	Colômbia	0,71			Moldávia, Albânia, Santa Lúcia, Grenada

Fonte: Desenvolvimento Econômico e Condição de Vida, Indicadores Brutos (1996) e Relatório de Desenvolvimento Humano de 1994.

Tabela Q7.6: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Região Administrativa	Bairro	IDH*	Município	Estado	País
Média Desenvolvimento Humano (Médio)					
		0,6 < IDH ≤ 0,7			
	Parada de Lucas, Engenheiro Leal, Senador Camará, Vila Atanpa	0,70	Alvorada(RS), Guaparuvá, Alvorada(TO)	Espírito Santo, Mato Grosso, Minas Gerais	Líbia, Turquemenistão
	Septilba, Vigiário Geral, Costa Barros	0,69	Campos dos Goytacazes, Montes Claros, Teresina, Duque de Caxias, Jaboatão dos Guararapes, Colatina, Colombo	Amazoná	Tunísia, Quirguistão, Seychelles
		0,68	Itaquaquecetuba, Serra, Várzea Grande, São Carlos, Itapicó, São João de Meriti	-	Paraguai, Suriname
Jacarepaguá	Cidade de Deus, Ceju, Cosmos, Barros Filho	0,67	Beim	-	Irão, Botswana, Belize, Cuba, Sri Lanka
Santa Cruz	Vila Keredy, Inhaíba, Mangueira	0,66	Canacica, Itaguaí	Amazonas	Uzbequistão
	Maladuro, Paciência	0,65	Nova Iguaçu, Araguaína	-	Oman, África do Sul
Guarulba	Jacarezinho	0,64	Aparecida de Goiânia, Feira de Santana	Roraima	Chile, Peru, República Dominicana
	Condomítios	0,63	Santa Luzia (MG)	-	Taiquistão, Jordânia
	Mangueiras, Santa Cruz Norte	0,62	Magé, Rio Claro, Campinas Grande	-	Filipinas
Rorimba, Maré	Guarulba, Rorimba, Maré	0,61	Caruaru, Castanhal, Ithabora, Loboeres	-	Iraque, Coréia do Norte, Mongólia

Fonte: Desenvolvimento Humano e Qualidade de Vida: Indicadores Brasileiros (1998) e Relatório de Desenvolvimento Humano de 1994.

Tabela Q7.6: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Região Administrativa	Bairro	IDH*	Município	Estado	País
Médio Desenvolvimento Humano (Baixo)					
		0,5 < IDH ≤ 0,6			
	-	0,60	Camapani, Petrolina	Pará	Líbano, Samoa
	-	0,59	Ribeirão das Neves, Alagoinhas, Teófilo Ottoni	-	Indonésia
Complexo do Alencão	Complexo do Alencão	0,58	Moissoro, Itaubá	Acre	Nicarágua, Guiana
	-	0,57	Vidéria de Conquista	Pernambuco	-
	-	0,56	Imperatriz, Garanhuns, Sankarem, Marabá	Tocantins	Guatemala
	Açari	0,55	Caratinga	-	Argélia, Egípto, Marrocos
	-	0,54	São Luís, Maracanaú, Cabo de Santo Agostinho	Rio Grande do Norte, Sergipe	El Salvador
	-	0,53	Caucaia, Ilheus	Bahia	Bolívia, Cabo
	Santa Cruz Rural	0,52	Juazeiro	Ceará	Honduras
	-	0,51	Jequié	-	Vietname, Suazilândia, Maldivas

Fontes: Desenvolvimento Humano e Condições de Vida, Indicadores Brasileiros (1998) e Relatório de Desenvolvimento Humano de 1994.

